



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS POLÍTICAS, JURÍDICAS Y DE LA
COMUNICACIÓN
MAESTRIA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

ANÁLISE SOBRE O ENSINO DE ARTE EM SUAS
DISTINTAS MODALIDADES NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
EDUCAÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE ITATUBA -
PARAÍBA

José Iremar Rodrigues Gomes

Asunción, Paraguay

2018

José Iremar Rodrigues Gomes

**ANÁLISE SOBRE O ENSINO DE ARTE EM SUAS
MODALIDADES NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA
NO MUNICÍPIO DE ITATUBA - PARAÍBA**

Tesis preparada a la UAA como requisito parcial
para la obtención del título de Master en Ciencias
de la Educación.

Orientador: Prof. Dr. José Antonio Torres González.

Asunción, Paraguay

2018

Gomes, J. I. R. 2018. **Análise sobre o ensino de Arte em suas distintas modalidades nas escolas públicas de Educação Básica no município de Itatuba -PB.** / José Iremar Rodrigues Gomes - 255 páginas

Orientador: Prof. Dr. José Antonio Torres González

Disertación académica en Maestría de Ciencias de la Educación – Universidad Autónoma de Asunción – UAA, 2018.

José Iremar Rodrigues Gomes

**ANÁLISE SOBRE O ENSINO DE ARTE EM SUAS
MODALIDADES NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO
MUNICÍPIO DE ITATUBA - PARAÍBA.**

Esta tesis fue evaluada y aprobada en fecha __/__/__ para la
obtención del título de Master en Ciencias de la Educación por la
Universidad Autónoma de Asunción - UAA

Asunción, Paraguay

2018

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Paulo Freire

Agradecimentos:

Primeiramente a Deus, por ter me permitido alcançar mais este degrau em minha carreira acadêmica, sob suas bênçãos e soberana vontade, desviando-me dos caminhos do mal, guiando-me pelas veredas da justiça, através da Sua palavra, servindo-me como lâmpadas para os meus pés e luz para o meu caminho.

A minha eterna professora e mãe Irene Rodrigues Gomes (in memoriam), a quem dedico esta tese, dando sequência ao seu ofício de educadora na incansável tarefa de formar cidadãos para um mundo melhor; ao “meu querido, meu velho, meu amigo” pai, Adélio Gomes da Silva (in memoriam), que em sua simplicidade mas, com suas sábias palavras, fez de mim um cidadão digno, capaz de enfrentar aos desafios que a vida me propôs, na certeza de ser sempre um guerreiro vencedor.

A minha querida esposa Rebeca Mairã que muito me ajudou nesse processo, com paciência e compreensão nos momentos mais tensos do nosso dia a dia.

Aos queridos irmãos Ivonildo, Irailton, Ivandro, Alcione e Ismael Carlos pela junção de forças positivas em Cristo Jesus traduzidas em união e fé; as minhas queridas filhas, “meus tesouros”, Lohanna Clara e Pâmela Beatriz, como também aos queridos sobrinhos pelas minhas necessárias ausências nos programas e passeios que mais gostamos de fazer juntos.

Aos professores da UFPB e UFCG Erinaldo Alves, Lívia Marques, Marcos Alves e Marta Nóbrega pelos incentivos nessa empreitada para o universo docente, a escritora e crítica de Arte Irismar Fernandes de Andrade pelas frequentes e calorosas “discussões” construtivas acerca do artista Rodrigues Lima e do educador José Iremar durante as aulas de pintura, assim como também a todos os meus alunos tanto do ateliê, quanto da escola Maria Mesquita, onde leciono.

"Precisamos levar a arte que hoje está circunscrita a um mundo socialmente limitado a se expandir, tornando-se patrimônio da maioria e elevando o nível de qualidade de vida da população."

Ana Mae Barbosa (1991: 6)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo conhecer e analisar o ensino de Arte em suas distintas modalidades - Arte visuais, Teatro, Música e Dança - nas escolas públicas de Educação Básica de Itatuba/Paraíba. A investigação foi fundamentada nos (PCN's) e na Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - que constitui o ensino de Arte, disciplina indispensável em todas as séries da Educação Básica. A pesquisa é de caráter descritivo e exploratório, conduzida pela abordagem qualitativa. Os instrumentos utilizados foram: entrevistas e questionários. A entrevista contou com a participação de dois gestores: sendo um da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurino Rodrigues de Andrade e um da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rrodrigues de Ataíde; quatro docentes em Arte de ambas as instituições. Por meio de questionário participaram trinta e dois alunos da escola municipal, sendo 14 do 6º ano e 18 do 9º ano. Concomitantemente na Escola Estadual participaram 40 alunos, sendo 21 do 6º ano e 19 do 9ºano. A iniciativa para a pesquisa nas escolas públicas de Itatuba justifica-se por terem sido as escolas nas quais estudei durante minha infância e adolescência, desde então, já questionara o modelo de ensino de Arte oferecido naquela época. Hoje, Licenciado em Educação Artística pela UFPB, e como docente, ao identificar a inexistência de um currículo da disciplina de Arte nas escolas públicas de Itatuba enxerguei a oportunidade de contribuir com a Educação Básica daquele município, como previsto na LDB. Encontramos o problema dessa pesquisa. As escolas de Itatuba não oferece um ensino de Arte eficiente para a formação de seus educandos. Qual a importância do currículo da disciplina de Arte na escola na perspectiva da gestão escolar; qual o perfil profissional dos docentes que lecionam a disciplina de Arte; que tipo de metodologia e quais conteúdos são oferecidos nas aulas de Arte dessas escolas; quais as dificuldades encontradas pela gestão escolar para deixar de cumprir a LDB no que se refere ao ensino de Arte; Ao desenvolver a pesquisa, realizando cruzamentos de dados colhidos entre gestores, professores e alunos, foi possível concluir que o ensino de Arte oferecido pelas escolas públicas de Itatuba não contribui com o desenvolvimento intelectual de seus alunos.

Palabras claves: Arte na escola; Ensino de Arte - Itatuba PB; currículo de arte; Educação em Arte.

ABSTRACT

This research had as objective to know and analyze the teaching of Art in its different modalities: Visual Arts, Theater, Music and Dance, in the public schools of basic education of Itatuba / Paraíba. The research was based on (NCPs) and Law: 9394/96 of (LDB) that constitutes the teaching of Arts, indispensable discipline in all series of basic education. The research is descriptive and exploratory, conducted by the qualitative approach. The instruments used were: interviews and questionnaires. The interview had the participation of two managers: one from the Municipal School M. R. de Andrade and one from the State School J. R. Ataíde; four professors in Arts in both institutions; by means of a questionnaire participated thirty-two students of the municipal school, being: 14 of the 6th year; and 18 of the 9th grade; Concurrently, in the State School 40 students participated, being: 21 of the 6th year and 19 of the 9th. The research initiative, in Itatuba public schools, is justified because it was the schools in which I studied during my childhood and adolescence, since then I had already questioned the model of teaching of Arts offered at that time. In his degree in Arts Education, UFPB, as a teacher, in identifying the lack of a curriculum of the Arts discipline in public schools in Itatuba, I saw the opportunity to contribute to the basic education of that municipality, as foreseen in LDB. We found the problem of this research. The Itatuba schools do not offer an efficient Art education for the education of their students. What is the importance of the curriculum of the discipline of Arts in the school from the perspective of school management; what is the professional profile of teachers who teach the discipline of arts; what kind of methodology and what contents are offered in the Arts classes of these schools; what are the difficulties encountered by school management in failing to comply with LDB with regard to the teaching of Arts; In developing the research, by making crosses of data collected between managers, teachers and students, it was possible to conclude that the teaching of Arts offered by public schools in Itatuba does not contribute to the intellectual development of its students.

Keywords: Art at school; Art education - Itatuba PB; art curriculum; Education in Art.

SUMÁRIO

RESUMEN	vii
ABSTRACT	viii
LISTA DE TABELAS.....	¡Error! Marcador no definido.
LISTA DE GRÁFICOS	xiv
LISTA DE FIGURAS.....	xvii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	xviii
INTRODUÇÃO	xii
PRIMEIRA PARTE: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
1. A EDUCAÇÃO E O ENSINO DE ARTE NO BRASIL	6
1.1. A educação brasileira e a busca de um ensino de qualidade em Arte	6
1.2. A história do ensino de Arte na educação no Brasil.....	15
1.3. O ensino de Arte na proposta triangular.....	18
2. O ENSINO DE ARTE NA POLÍTICA EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEA...22	
2.1. A LDB 9.394/96 para o ensino de Arte	22
2.1.1. Os Parametros Curriculares Nacionais (PCN's).....	25
2.1.2 O processo de elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais.....	29
2.1.3. Os PCN's para o ensino de Arte.....	30
2.1.4. As orientações dos PCN's para as Arte visuais.....	31
2.1.5.As orientações dos PCN's para a Dança	39
2.1.6.As orientações dos PCN's para Música.....	43
2.1.7.As orientações dos PCN's para Teatro	50
3.O ENSINO DE ARTE NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLA PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ITATUBA/PB.....1	
3.1. Ensino de Arte na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurino Rodrigues de Andrade	57
3.2. Ensino de Arte na Escola Municipapl de Ensino Fundamental e Médio José Rodrigues de Ataíde	57
SEGUNDA PARTE: METODOLOGIA DO ESTUDO..... 63	
4. METODOLOGIA..... 63	
4.1. O problema e os objetivos da investigação.....	63
4.2. Delineamento metodologico da pesquisa: Desenho, enfoque, e tipo de investigação.....	64

4.3. Local da pesquisa.....	66
4.4. População e sujeitos participantes	68
4.4.1. Critérios de seleção dos sujeitos participantes.....	69
4.5. Elaboração dos instrumentos de coleta de dados.....	70
4.5.1. Procedimento para coleta de dados.....	71
5. RESULTADOS	73
5.1. Análise e interpretação dos resultados obtidos pela técnica da entrevista semiestruturada
5.2. O ensino de Arte na perspectiva dos gestores escolares: Municipal e Estadual de Itatuba	77
5.2.1 Entrevista com os respectivos gestores das Escolas: Estadual e Municipal Maurino Rodrigues de Andrade e José Rodrigues de Ataíde.....	77
5.3. Perfil profissional dos professores que lecionam a disciplina de Arte e didática utilizada por eles nas escolas Municipal e Estadual de Itatuba - PB.....	93
5.3.1. Aplicação da entrevista com professores da escola Municipal e Estadual de Itatuba - PB.....	94
5.4. Questionário aplicado com os alunos do terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental	121
CONCLUSÃO.....	211
RECOMENDAÇÕES.....	215
REFERÊNCIAS	216
ANEXO.....	219
Anexo A - Autorização assinada pela direção da escola Municipal de Ensino Fundamental Maurino Rodrigues de Andrade para realização da Pesquisa.....	219
Anexo B - Autorização assinada pela direção da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rodrigues de Ataíde para realização da pesquisa.....	218
Anexo C - Validação dos instrumentos de pesquisa assinados por Doutores.....
Anexo D - Currículo Plataforma Lattes dos professores que participaram da validação.....
APÊNDICES	¡Error! Marcador no definido.1
Apêndice A - Entrevista semiestruturada para gestão da escola Municipal e Estadual.....	221
Apêndice B - Entrevista semiestruturada para professores da disciplina de Arte da escola Municipal e Estadual	225

Apêndice C – Questionário para os alunos do 6 ^o ao 9 ^o ano do ensino fundamental da escola Municipal e Estadual de Itatuba	229
---	-----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Objetivos do ensino de Arte visuais	33
TABELA 2 – Produção em Arte visuais	35
TABELA 3 – Apreciação significativa em Arte visuais	36
TABELA 4 – As Arte visuais como produção cultural e histórica	37
TABELA 5 – Critérios para avaliação em Arte visuais	38
TABELA 6 – Objetivos gerais para o ensino de dança	41
TABELA 7 – Dimensões histórico sociais e culturais da dança	42
TABELA 8 – Critérios de avaliação de dança	43
TABELA 9 – Objetivos gerais para o ensino de música	45
TABELA 10 – Conteúdo de improvisação, composição e interpretação	46
TABELA 11 – Aprciação em música: escuta, envolvimento, compreensão da linguagem	48
TABELA 12 – Compreensão da música como um produto cultural e histórico	49
TABELA 13 – Critérios de avaliação em música	50
TABELA 14 – Objetivos gerais ao longo do terceiro e quarto ciclos	53
TABELA 15 – Conteúdos de teatro como comunicação e produção coletiva	54
TABELA 16 – Teatro como produto histórico cultural	55
TABELA 17 – Critérios de avaliação em teatro	56
TABELA 18 – Avaliação da escola estadual	61
TABELA 19 – Alunos participantes da pesquisa	68
TABELA 20 – Professores e gestores participantes da pesquisa	68
TABELA 21 – População e amostragem do estudo	69
TABELA 22 – Instrumentos da pesquisa	70
TABELA 23 – Caracterização dos professores	72

TABELA 24 – Significado de Arte	127
TABELA 25 – Obra de Arte	160
TABELA 26 – Conhecimento de algum artista	162
TABELA 27 – Artistas estudados	165
TABELA 28 – Significado de Arte para o 9º ano	167
TABELA 29 – Avaliação da disciplina de Arte para o 9º ano	194
TABELA 30 – Obra de arte para o 9º ano	197
TABELA 31 – Artista conhecido para o 9º ano	202
TABELA 32 – Artistas estudados pelo 9º ano	208

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Aula de Arte I	132
GRÁFICO 2 – Aula de Arte II	132
GRÁFICO 3 – Gosta da aula de arte I	133
GRÁFICO 4 – Gosta da aula de Arte II	134
GRÁFICO 5 – Modalidades de Arte I	135
GRÁFICO 6 – Modalidades de Arte II	135
GRÁFICO 7 - Aulas teóricas de Arte I	136
GRÁFICO 8 – Aulas teóricas de Arte II	137
GRÁFICO 9 – Modalidade de teatro I	138
GRÁFICO 10 – Modalidade de teatro II	138
GRÁFICO 11 – Modalidade de música I	140
GRÁFICO 12 – Modalidade de música II	140
GRÁFICO 13 – Modalidade de dança I	142
GRÁFICO 14 – Modalidade de dança II	142
GRÁFICO 15 – Visita a uma exposição de Arte I	143
GRÁFICO 16 – Visita a uma exposição de Arte II	144
GRÁFICO 17 – Visita a um museu I	144
GRÁFICO 18 – Visita a um museu II	145
GRÁFICO 19 – Peça de teatro I	148
GRÁFICO 20 – Peça de teatro II	149
GRÁFICO 21 – Peça de teatro convencional I	151
GRÁFICO 22 – Peça de teatro convencional II	151
GRÁFICO 23 - Concerto de música I	152
GRÁFICO 24 – Concerto de música II	152

GRÁFICO 25 – Observação fora do espaço escolar I	153
GRÁFICO 26 – Observação fora do espaço escolar II	153
GRÁFICO 27 – Realização de pintura em sala de aula I	155
GRÁFICO 28 – Realização de pintura em sala de aula II	155
GRÁFICO 29 – Filme em sala de aula I	156
GRÁFICO 30 – Filme em sala de aula II	156
GRÁFICO 31 – Avaliação da disciplina de Arte I	157
GRÁFICO 32 – Avaliação da disciplina de Arte II	157
GRÁFICO 33 – Obra de arte I	158
GRÁFICO 34– Obra de arte II	159
GRÁFICO 35 – Conhecimento de algum artista da cidade I	161
GRÁFICO 36 – Conhecimento de algum artista da cidade II	161
GRÁFICO 37 – Artistas estudados I	164
GRÁFICO 38 – Artistas estudados II	164
GRÁFICO 39 - Aula de Arte para o 9º ano I	171
GRÁFICO 40 – Aula de Arte para o 9º ano II	172
GRÁFICO 41– Gosta da aula de Arte para o 9º ano I	173
GRÁFICO 42 – Gosta da aula de Arte para o 9º ano II	173
GRÁFICO 43 – Modalidades de Arte oferecidas para o 9º ano I	175
GRÁFICO 44 – Modalidades de Arte oferecidas para o 9º ano II	176
GRÁFICO 45 – Arte visuais oferecida para o 9º ano I	177
GRÁFICO 46 – Arte visuais oferecida para o 9º ano II	177
GRÁFICO 47 – Modalidade teatro para o 9º ano I	178
GRÁFICO 48 – Modalidade teatro para o 9º ano II	179
GRÁFICO 49 – Modalidade música para o 9º ano I	180

GRÁFICO 50 – Modalidade música para o 9º ano II	181
GRÁFICO 51 – Modalidade dança para o 9º ano I	182
GRÁFICO 52 – Modalidade dança para o 9º ano II	182
GRÁFICO 53 – Exposição de Arte para o 9º ano I	184
GRÁFICO 54- Exposição de Arte para o 9º ano II	184
GRÁFICO 55 – Visita a um museu para o 9º ano I	185
GRÁFICO 56 – Visita a um musu para o 9º ano II	185
GRÁFICO 57 – Peça de teatro para o 9º ano I	186
GRÁFICO 58 – Peça de teatro para o 9º ano II	186
GRÁFICO 59 – Peça de teatro em espaço alternativo para o 9º ano I	187
GRÁFICO 60 – Peça de teatro em espaço alternativo para o 9º ano II	188
GRÁFICO 61 – Concerto de música para o 9º ano I	189
GRÁFICO 62 – Concerto de música para o 9º ano II	189
GRÁFICO 63 – Realização de pintura ou desenho em sala de aula I	190
GRÁFICO 64 – Realização de pintura ou desenho em sala de aula II	191
GRÁFICO 65 – Filme relacionado a Arte para o 9º ano I	192
GRÁFICO 66 – Filme relacionado a Arte para o 9º ano II	193
GRÁFICO 67 – Avaliações para disciplina de Arte 9º ano I	194
GRÁFICO 68 – Avalições para disciplina de Arte 9º ano II	194
GRÁFICO 69 – Obra de arte para o 9º ano I	197
GRÁFICO 70 – Obra de arte para o 9º ano II	197
GRÁFICO 71 – Artista conhecido para o 9º ano I	201
GRÁFICO 72 – Artista conhecido para o 9º ano II	202
GRÁFICO 73 – Artistas estudados no 9º ano I	207
GRÁFICO 74 – Artistas estudados no 9º ano II	207

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Vista Aérea de Itatuba - Paraíba	66
FIGURA 2 – Pieter Bruegel, Jogos Infantis	130
FIGURA 3 – Itacoatiaras de Ingá	147
FIGURA 4 – Eugene Delacroix: A liberdade guía o povo (1830)	170
FIGURA 5- Miguel Ângelo, detalhe do teto da Capela Sistina	199
FIGURA 6 – Arte e propaganda	200
FIGURA 7 – Giovanni Bellini (Nossa Senhora dos Santos, 1505)	201
FIGURA 8 – Rodrigues Lima – Antiga praça do relógio	204
FIGURA 9 – Antigo prédio do Jornal A União, Atual Assembléia Legislativa	205
FIGURA 10 – Rodrigues Lima: Memórias de Itatuba, óleo sobre tela	205

LISTA DE ABREVIATURAS

APA	American Psychology Association
CIAE	Cursos Intensivos de Arte Educação
CLEA	Conselho Latinoamericano de Educação por Arte
EABS	Escolinhas de Arte no Brasil
EPFSP	Escola Profissional Feminina de São Paulo
EJA	Educação de Jovens e Adultos
GE	Gestora Estadual
GM	Gestora Municipal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MAC	Museu de Arte Contemporânea
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetro Curricular Nacional
PPP	Projeto Político Pedagógico
PNUD	Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
USP	Universidade de São Paulo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para Infância

INTRODUÇÃO

Antes de pensarmos sobre um ensino de Arte na escola contemporânea do século XXI, com todo um aparato tecnológico tanto em sua estrutura física, quanto em seus equipamentos de última geração que possibilitem o maior desenvolvimento da comunidade escolar, maior dinamismo ao acesso às informações e conteúdos produzidos ao longo de milhares de anos, se faz necessário uma reflexão sobre as primeiras expressões humanas registradas em toda a história da humanidade. Certamente ao buscamos essas referências históricas no passado, encontraremos as mais verdadeiras e expressivas formas de comunicação humana impressas nas paredes das cavernas pelo homem do paleolítico.

Seja um ato intencional ou meramente intuitivo da espécie humana, ao desenhar uma capivara ou um símbolo nas paredes das cavernas, o homem primitivo expressava suas emoções, ideias, seus desejos e mais que tudo isso, de maneira sistemática e ordenada o homem primitivo criou uma sequência de narrativas estéticas que na atualidade ainda há muitos mistérios a serem desvendados sobre suas inscrições primitivas, classificadas na atualidade como Arte rupestre.

Nesse contexto, é na arte que encontramos as mais puras formas da expressão humana, onde estão embutidas emoções, sentimentos e conhecimentos capazes de promover importantes descobertas científicas em toda e qualquer área de estudos relacionados ao universo e ao próprio ser humano.

Nessa perspectiva, principalmente na atualidade a arte em suas inúmeras formas de manifestações, tem representado uma importante área de conhecimento a ser estudada em diferentes contextos, desde o universo poético de identificação cultural, como em diferentes campos do universo científico, passando pela medicina, a psicologia, entre tantas outras e principalmente como área de conhecimento no processo educativo para a formação e desenvolvimento intelectual do ser humano.

Partindo desse princípio, com a consciência de um educador licenciado em Educação Artística pela (UFPB) - Universidade Federal da Paraíba, filho natural de Itatuba, que atua profissionalmente há 20 anos como artista plástico, cantor, compositor, focado também na literatura de cordel como formas de expressão de identidades culturais do Nordeste brasileiro, conhecendo o modelo ineficiente de ensino de Arte existente nas escolas de Educação Básica no município de Itatuba, desde a década de 90, (época em que fui aluno da Escola José Rodrigues de Ataíde), não poderia me furtar de trazer essa contribuição científica para a

educação em Arte daquele município, desenvolvendo essa pesquisa investigativa, na perspectiva de vislumbrar uma educação em Arte de qualidade, capaz de contribuir para o desenvolvimento intelectual dos conterrâneos itatubenses.

Esse meu olhar voltado para a educação em Arte, se justifica por diversos aspectos: primeiro, desde a minha infância, como toda criança da minha geração, buscava idealizar, criar, inventar os meus próprios brinquedos, buscando sempre personalizá-los de forma que as pessoas mais velhas da época teciam comentários as minhas criações. Mesmo não tendo qualquer consciência sobre o que significaria ser um artista profissional, pessoas do convívio da comunidade onde nasci, falavam aos meus pais: “esse menino é um artista”. Naquele contexto, eu jamais poderia imaginar que a vida pudesse me conduzir a um mundo profissional do universo das Artes. Porém, diante de tais circunstâncias, compreendo que nasci com a missão de expressar as minhas ideias, pensamentos e sentimentos através das expressões artísticas.

Já a minha paixão pelo ofício da docência, possivelmente está na genética. Sendo filho mais velho de uma professora do ensino fundamental, Irene Rodrigues, acompanhei de perto sua rotina e processo didático para formar cidadãos. Portanto, com o olhar inquieto de um artista que “trafega” por diversas linguagens artísticas: nas Artes visuais, na música, na poesia, na interpretação teatral, além das influências genéticas para a docência, a probabilidade de me tornar um educador tornou-se cada vez mais evidente. Em minhas atividades docentes em Arte, busco sintetizar todas essas experiências, canalizando tais conteúdos, na perspectiva de produzir aulas que sejam atraentes e produtivas aos meus alunos

A educação através da Arte é uma das principais vias de acesso para o desenvolvimento humano em sua totalidade e é capaz de propiciar ao indivíduo, diferentes concepções de leituras visuais, produzir significações ligadas ao homem e suas interações com o mundo, sendo um tipo particular de narrativa sobre o ser humano, a natureza e o cosmos, sintetizando as visões de mundo de cada época e cultura.

Acerca da importância da Arte no processo educativo, afirma Barbosa:

Quando analisamos as diversas disciplinas científicas, e no nosso caso as disciplinas artísticas - Teatro, Arte plásticas e visuais, Música, Dança, fotografia, Cinema e vídeos – podemos recuperar através de sua “evolução” um sentido mais global na reconstituição de suas e na formação de seus domínios teóricos, práticos técnicos e metodológicos. Nessa constituição já se percebe vários níveis de colaboração entre disciplinas e o nascimento de novos recortes como, por exemplo, ao campo da psicologia social, derivada da psicologia, da sociologia e da antropologia, Nesse sentido é possível falar de um grau de integração sempre presente e separado no interior das disciplinas científicas. A investigação de Piaget se dar no interior das ciências e revela sua grande contribuição ao considerar a interdisciplinaridade como “Princípio da organização dos conhecimentos” revelando o esforço na compreensão mais integral do fenômeno humano. (Barbosa, 1991, p. 298)

A partir da compreensão da Arte como área de conhecimento no âmbito escolar, em suas distintas modalidades, como conhecimento a ser compartilhado e difundido de forma transversal entre as diferentes áreas de conhecimentos, existentes no currículo das instituições de Educação Básica, me senti instigado a desenvolver essa pesquisa.

Desta maneira, a partir dos itens pontuados anteriormente, uma série de questões foram levantadas para se chegar a problemática deste estudo:

- A gestão escolar no município de Itatuba considera importante o ensino de Arte em suas escolas de Educação Básica?
- Existe um currículo da disciplina de Arte nas escolas públicas de Educação Básica em Itatuba?
- As gestões das escolas públicas de Educação Básica em Itatuba demonstram interesse em cumprir a LDB no que se refere ao ensino de Arte em suas distintas modalidades: Arte visuais, Teatro, Música e Dança?
- O ensino de Arte em Itatuba contribui para o desenvolvimento intelectual e a formação de seus educandos?
- A formação dos professores que lecionam Arte nas escolas de Itatuba é suficiente para uma educação de qualidade em Arte?
- As aulas de Arte nas escolas públicas de Itatuba são atraentes para seus alunos?
- Quais os prejuízos causados ao indivíduo que teve acesso ao ensino de Arte na Educação Básica?

A partir das questões acima mencionadas, pertinentes ao ensino de Arte em suas distintas modalidades, nas escolas públicas de Educação Básica no município de Itatuba, identificamos a problemática desta pesquisa: As escolas de Itatuba oferecem um ensino de Arte eficiente para a formação de seus educandos?

Para buscar responder as perguntas elaboradas acima, bem como compreender a problemática da presente pesquisa, o objetivo geral consiste em: conhecer e analisar o ensino de Arte em suas distintas modalidades nas escolas públicas de Educação Básica de Itatuba/Paraíba. Os objetivos específicos são: descrever que tipo metodologias são utilizadas pelos profissionais do ensino de Arte nas escolas de Educação Básica em Itatuba; Identificar como os gestores educacionais no município de Itatuba buscam cumprir as leis instituídas pela LDB concernentes ao ensino de Arte na Educação Básica; Refletir a cerca da importância e necessidade de profissionais habilitados na construção de uma estrutura curricular em Arte, tendo como parâmetro as instituições de ensino básico do município de Itatuba; identificar quais as possíveis dificuldades encontradas pelas escolas de Itatuba para o pleno cumprimento da

LDB no que se refere ao ensino de Arte; e refletir acerca dos prejuízos cognitivos causados ao indivíduo que não teve acesso ao ensino de Arte no período escolar.

Desta forma, o estudo foi subdividido em duas partes: a primeira trata da fundamentação teórica da investigação e é composta por três capítulos. O primeiro capítulo aborda a educação e o ensino de Arte no Brasil. Nessa etapa, estão os seguintes temas: A educação brasileira e a busca de um ensino de qualidade em Arte; a história do ensino de Arte na educação do Brasil; O ensino de Arte na proposta triangular.

O segundo capítulo contempla uma síntese das discussões sobre o ensino de Arte no Brasil, a partir das proposituras da LDB 9.394/96, dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Arte, das orientações dos PCN's para as modalidades de ensino em Arte Visuais, em Dança, em Música, como também para o ensino em Teatro.

O terceiro e último capítulo do referencial teórico aborda o Ensino de Arte nos Projetos Político Pedagógicos (PPP) de ambas as Escolas Públicas no Município de Itatuba/PB. As escolas escolhidas para a realização desse estudo foram: a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurino Rodrigues de Andrade e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rodrigues de Ataíde.

A segunda parte desta investigação abordará a metodologia do estudo e contém dois capítulos. O quarto capítulo aborda a área problemática, o delineamento metodológico da pesquisa, ou seja, o enfoque e tipo de investigação, o local da pesquisa, a identificação dos participantes da pesquisa, abordando a população e amostra, a elaboração dos instrumentos de coleta de dados, o procedimento para coleta de dados e o processamento dos dados obtidos.

O quinto capítulo irá tratar dos resultados, a sua avaliação, o ensino de Arte na perspectiva das gestões escolares Municipal e Estadual de Itatuba; Perfil profissional dos professores que lecionam a disciplina de Arte e a didática utilizada por eles em ambas as escolas: Municipal e Estadual em Itatuba – PB; e as concepções de ensino de Arte da população discente das escolas Maurino Rodrigues de Andrade e José Rodrigues de Ataíde.

Na sequência as considerações finais são destacadas no interior do sexto capítulo e por conseguinte as recomendações constituirão o sétimo.

PRIMEIRA PARTE: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. A EDUCAÇÃO E O ENSINO DE ARTE NO BRASIL

1.1 A educação brasileira e a busca de um ensino de qualidade em Arte

Neste capítulo, faremos um breve relato sobre os avanços identificados ao longo da história da Educação Brasileira no que se refere à busca de um ensino de Arte de qualidade que passa por diversas transformações teóricas metodológicas, desde o processo de colonização até aos dias atuais.

No contexto brasileiro, pensar em Educação como forma de promover conhecimentos, na perspectiva de alcançar o desenvolvimento intelectual do indivíduo e torná-lo cidadão capaz de refletir acerca dos problemas do mundo contemporâneo em busca de transformar sua realidade, nem sempre foram estas as prioridades institucionais.

A Educação no Brasil teve seu ponto de partida ainda no período da colonização, com a catequização dos índios realizada pelos Jesuítas e, ao longo do tempo, passou por diversos estágios de evolução e aprimoramentos na busca de alcançar não um modelo de educação ideal de um país desenvolvido, mas, naquelas circunstâncias, buscavam desenvolver um modelo de educação que atendesse aos interesses de seus colonizadores. Poucos anos após o seu descobrimento, surgiram no Brasil os primeiros sinais de atividades docentes, com a chegada dos integrantes da Companhia de Jesus. Segundo Mattos, essa Companhia foi

Idealizada por Inácio de Loyola (1491-1556), organizada como força de vanguarda nos quadros da Contra Reforma (1534) e criada oficialmente por bula papal em 1540, por D.João III, rei de Portugal, a Companhia de Jesus se fez presente no Brasil nove anos depois, em 1549, quando o primeiro governador geral, Tomé de Souza, para cá trouxe seis missionários jesuítas, sob a chefia de Manoel da Nóbrega. (Mattos, 1958, p. 35).

Naturalmente, as dificuldades existentes para a realização da atividade de educar aos legítimos habitantes do Brasil, os índios, puseram em cheque a formação dos educadores que se propuzeram a tal tarefa, pois jamais imaginariam encontrar uma população discente com características e hábitos tão peculiares.

Nesse contexto, certamente esses educadores enfrentaram dificuldades para lidar com as particularidades culturais dos nativos. Segundo Rocha:

Sendo a situação de Portugal tão insatisfatória, entende-se que a maioria dos missionários não estava preparada para as funções que dela se esperava, incluindo a do magistério.

Nos seus estudos sobre esses religiosos, Luiz Alves de Mattos atribuiu à obra jesuítica a seguinte periodização, justificada, sobretudo pelo diferente “clima mental” que, a seu ver, perpassa cada etapa (Rocha, 2005 p.2)

Esse período que teve duração de vinte e um anos, foi nomeado de “Período Heróico” que se perdurou de 1549 a 1570.

Esse primeiro período, cujo término coincide com a data de morte do padre Manuel da Nóbrega (1517-1570) e com o início dos cursos de bacharelado e mestrado em Arte no colégio da Bahia, foi o mais frutífero e o que mais impressiona os estudiosos “pelo valor pessoal e pela fibra heróica dos personagens que lhe dão relevo, num país agreste e em grande parte ignoto, no qual a par da quase total carência de recursos, tudo estava ainda por fazer”. (Mattos, 1958, p. 15-16).

Período de Organização e Consolidação: 1570-1759 Observa Mattos que a mais significativa diferença entre a primeira (1549-1570) e a segunda fase (1570-1759) foi caracterizada pelo tipo de dependência econômica entre religiosos e nativos. Se a primeira fase foi de penúria, ela teve o aspecto positivo de obrigar aos jesuítas, desprovidos de recursos, a conquistar a simpatia popular, mostrando-se identificados com seus problemas, necessidades e anseios. Para o autor:

A disparidade entre a rudimentar cultura dos aborígenes e a cultura ocidental e cristã mais evoluída dos colonizadores lusos do século XVI gerava inúmeros problemas de difícil solução e criava situações complexas de não menos difícil superação.” Assim, a tarefa dos jesuítas foi a de “Sobrepôr-se a esse contínuo entrechoque e manter uma atitude fundamental de imparcialidade, sem quebra da fidelidade devida à matriz da cultura europeia e cristã, para melhor poder aproximar essas culturas e integrá-las numa nova e coesa realidade social”. (Mattos, 1958, p. 301).

Diante das dificuldades encontradas pelos Jesuítas, no que se refere às divergências culturais existentes entre sua cultura de origem, formações acadêmicas e a cultura indígena encontrada no Brasil, começa-se um novo período subsequente, intitulado “Período Pombalino”, que faz referência ao Marquês de Pombal, iniciando-se em 1759, estendendo-se até 1827.

Nesse período, começa-se um processo de imposição cultural. De acordo com Mattos:

No período seguinte, sem a preocupação da ausência de recursos, os jesuítas teriam se voltado para o passado clássico e medieval, divorciando-se da realidade imediata e abdicando sua função de liderança social. A cultura deixou de ser posta a serviço da sociedade se colocar “à margem da vida, dedicada à conservação dos esquemas mentais clássicos convenções sociais estabelecidas”. (Mattos, 1958, p. 297).

Ainda neste contexto, Villalobos afirma:

Servindo a uma sociedade latifundiária e escravocrata e fomentando o gosto pela cultura literária de base clássica, os jesuítas impuseram, em suas escolas, uma disciplina férrea, de espírito rotineiro e conservador, visando, sobretudo, à uniformidade cultural e à domesticação da mente: Esse processo de aculturação imposta aos nativos rendia interesses tanto aos colonizadores portugueses, quanto à Igreja Católica por meio da fé e da religião. A pedagogia autoritária de que se utilizavam servia tanto aos interesses da Igreja como aos do governo português, que via na fé e na autoridade da religião o melhor instrumento de dominação política e na uniformidade da cultura o melhor freio para os sentimentos nacionais de independência. (Villalobos, 1959, p. 41).

Além de introduzirem uma cultura clássica européia aos nativos, nesse período as questões de gêneros eram decisivas para o modelo de educação que se pretendia. Privilegiava-se mais o gênero masculino em detrimento do feminino. Enquanto os índios recebiam instrução, as mulheres ficavam limitadas apenas à uma educação voltada para atividades domésticas, Arte doméstica e para a doutrina da Igreja. Portanto a atividade de educar as meninas era assumida pelas próprias índias.

Esse hábito discriminatório que relega o sexo feminino a um patamar inferior desde as questões da educação propriamente dita, como em outros aspectos na vida sócio cultural, tem suas raízes européias, assim como afirma Mattos:

Sem contato com a mentalidade européia, que vedava ao sexo feminino qualquer instrução além da doutrina cristã e das Arte domésticas, os indígenas não viam razão para se estabelecer uma diferença de oportunidades educacionais a favor do sexo masculino. Ideia originalíssima, inédita até mesmo para Nóbrega e Tomé de Souza. Mas a acatou e a defendeu - conseguindo até mesmo a adesão de Tomé de Souza -, solicitando à Rainha Catarina, uma das poucas mulheres a valorizar as tradições humanistas, para apoiá-lo junto a D.João III. Porém nada pôde ser feito, apesar do empenho da Rainha: “Aparentemente, o Brasil estava pedindo mais do que as próprias filhas da alta nobreza do reino, com raras exceções podiam ter”. (Mattos, 1958, p. 90).

Ainda Segundo Saffioti, os jesuítas demonstraram sapiência e habilidades para cumprir tal tarefa ao afirmar:

Apesar dos problemas de ordem burocrática e dos choques com a autoridade do patriarca, senhor absoluto da mulher e dos filhos, os jesuítas, “em nome de Deus”, foram conquistando esses elementos dominados. Como única força moral capaz de contrapor os excessos da arbitrária autoridade do senhor, os jesuítas, “hábil e sutilmente”, doutrinaram os meninos nas escolas e as mulheres nas capelas e igrejas. (Saffioti, 1969, p. 198).

A partir dessa filosofia de educação, segundo Romanelli (1987), predominou, no país, a seguinte tendência: uma educação elementar que tinha como público alvo os índios e os brancos, em geral, excetuando-se as mulheres; uma educação média que buscava contemplar a população masculina da classe dominante e uma educação superior religiosa, voltada para os integrantes da vida clerical. A população que possuía um poder aquisitivo elevado, ao concluir a educação média era encaminhada a Europa, sobretudo para a Universidade de Coimbra, com o objetivo de concluir os estudos em nível superior.

Assim, os padres acabaram ministrando, em princípio, educação elementar para a população índia e branca em geral (salvo as mulheres), educação média para os homens da classe dominante, parte da qual continuou nos colégios preparando-se para o ingresso na classe sacerdotal, e educação superior religiosa só para esta última. A parte da população escolar que não seguia a carreira eclesiástica encaminhava-se para a Europa, a fim de completar os estudos, principalmente na Universidade de Coimbra, de onde deviam voltar os letrados. (Romanelli, 1987, p. 35).

Segundo Rocha, o modelo de pedagogia adotado e posteriormente desenvolvido pelos Jesuítas no Brasil, também teve influências diretas da Universidade de Paris:

A pedagogia jesuítica inspirou-se na Universidade de Paris, centro de uma restauração tomista (São Tomás de Aquino 1227-1274) e, principalmente, na teoria do educador espanhol Quintiliano (40-118), primeiro professor pago pelo Estado romano, autor da “*Institutio Oratoria*”, obra escrita após vinte anos de ensino de “eloquência”. Redescoberto pelos autores renascentistas, Quintiliano foi adotado para o ensino de humanidades. (Rocha, 2005 p. 5)

Tal influência, não ficava limitada apenas à didática, mas também à formação de currículo para aplicação dos conteúdos na formação dos indivíduos que privilegiava alguns integrantes da então população “brasileira”, levando-se em consideração as questões de gênero e classes sociais.

O modelo de “educação” impresso pelos colonizadores associados à Igreja, dividia as tarefas e seleção de conteúdos de acordo com a posição social em que cada um ocupava. A esse respeito, afirma Ponce:

Os jesuítas acreditavam que a cada pessoa se deveria atribuir um tipo de trabalho, conforme o lugar por ela socialmente ocupado. Conforme consta do *RATIO*: “Nenhuma das pessoas empregadas em serviços domésticos pela Companhia deverá saber ler e escrever, e elas não deverão ser instruídas nestes assuntos, a não ser com o consentimento do Geral da Ordem, porque para servir a Deus basta a simplicidade e a humildade”. (Ponce, 1973, p. 119).

Ainda nesse engodo existente entre Igreja Católica e Estado como parte dominante, percebe-se até a existência de profissão de fé tendo os escravos como espécie de substituto para as tarefas mais pesadas, assim como afirma Nash:

A Igreja endossou, portanto, a separação entre o fazer e o pensar, corroborando o juramento imposto pelo Estado português à minoria dirigente, aos menos abastados e aos próprios jesuítas: “Juro que não farei nenhum trabalho manual enquanto conseguir um escravo trabalhe por mim, com a graça de Deus e do Rei de Portugal” (Nash, 1939, p. 132).

Nesse contexto, compreende-se que, com o passar do tempo, a educação no Brasil foi ganhando projeção, alcançando diferentes camadas sociais, sem perder de vista a essência da pedagogia, como também os objetivos da política pedagógica dos Jesuítas. Apesar da não existência de uma educação que valorizasse as características e peculiaridades culturais brasileiras, pode-se afirmar que a atuação dos Jesuítas como pioneiros no processo educacional do Brasil foi de grande importância para a construção de saberes na formação de uma consciência intelectual dos indivíduos envolvidos nesse processo. Sobre essa importância, afirma Azevedo,

Essa cultura, caracterizada por bens culturais importados, não podia ser chamada de “nacional” senão no sentido quantitativo da palavra, considerando-se seu colorido essencialmente europeu. A minoria culta tinha formação portuguesa, mesmo quando não era de nascimento ultramarino. Mas não se pode esquecer de que os jesuítas foram os guias intelectuais e sociais da colônia por mais de dois séculos e que, certamente, sem eles talvez fosse impossível ao conquistador lusitano preservar a unidade de sua cultura e de sua civilização. (Azevedo, 1976, p.18).

Naturalmente, tomando como referência a produção artística ocidental, os grandes centros e referências culturais existentes no mundo, no século XV já vivia o apogeu do Renascimento Italiano; enquanto isso, o Brasil estava sendo descoberto, sem referência alguma,

apenas absorvendo as influências de seus colonizadores, não tinham se quer a consciência da importância de sua própria identidade cultural.

No que se refere ao ensino de Arte, de acordo com a realidade brasileira da época, na condição de país colonizado, precisou buscar em Portugal os primeiros profissionais, tais como artistas, arquitetos, engenheiros para introduzir um processo educativo da Arte no país. (Oliveira, 2014).

Nessa perspectiva, assim como no período do Paleolítico, a arte foi o primeiro elemento de auto identificação nacional, quando se refere ao estilo barroco, o qual foi ensinado pelos jesuítas e beneditinos para suprir as necessidades das construções de igrejas, residências e palácios. (Barbosa, 1985). Essa tradição Clássica de produção artística nas Artes visuais, com raízes no Barroco, foi sendo difundida entre os nativos para as gerações subsequentes.

Nesse momento da história da educação, surge o primeiro professor de Arte com nomeação pública no Brasil, Nomeado por Dom João VI (1767-1826), esse pintor foi o primeiro professor público no Brasil a ensinar com modelo vivo, aulas de nú artístico. Fato que marcou o ensino artístico brasileiro, considerado inovação, visto que as aulas, tradicionalmente, aconteciam nos ateliês ou canteiros de obras. Esse tipo de aula era uma tradição clássica européia. (Oliveira, 2014)

A chegada dos artistas da Missão Francesa ao Brasil em 1816, não representou um grande grau de ineditismo no que se refere à produção artística, pois no Brasil já existia uma produção que lhes precederam. Nessa arte produzida pelos artistas populares, já traziam as características estéticas peculiares aos nativos. Nesse contexto afirma Barbosa:

Aqui chegando, a Missão Francesa já encontrou uma arte distinta dos originários modelos portugueses e obra de artistas humildes. Enfim uma arte de traços originais que podemos designar como barroco brasileiro. Nossos artistas, todos de origem popular, mestiços em sua maioria, eram vistos pelas camadas superiores como simples Arteãos, mas não só quebraram a uniformidade do barroco de importação, jesuítico, apresentando contribuição renovadora, como realizaram uma arte que já poderíamos considerar brasileira. (Barbosa, 1978, p.19).

Já a partir de (1827-1890), intitulado na história como terceiro período consiste nas primeiras tentativas, descontínuas e intermitentes, de se organizar a educação como responsabilidade do poder público representado pelo governo imperial e pelos governos das províncias. No início desse período, em 1826 foi construída a Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro com um ensino voltado para as classes social dominantes. (Saviani, 2008)

Período Republicano: 1889-1930

O quarto período (1890-1931) é marcado pela criação das escolas primárias nos Estados na forma de grupos escolares, impulsionada pelo ideário do iluminismo republicano. A história da educação no Brasil em sua totalidade, passou por diversas mudanças e avanços que provocaram alterações não apenas no ensino de Arte, mas em todas as correntes de conhecimentos que compõem a educação formal do indivíduo. Essas transformações metodológicas, sofridas ao longo da história, foram classificadas com tendências pedagógicas:

Segundo os PCN's:

É preciso um olhar histórico sobre as diferentes iniciativas (teóricas, metodológicas, práticas) desenvolvidas no ensino de Arte. Essas iniciativas foram criadas atendendo a demandas diversas. Embora alguma delas tenha dominado o ensino de Arte em determinados momentos, outras se colocaram como possibilidades alternativas. (PCN's 2006, p.170)

Na tendência pedagogia Tradicional, o ensino de Arte era diretamente hierarquizado nos seus conteúdos e em relação ao seu público-alvo. A Arte era estudada nas academias de belas-Arte e conservatórios de música. Na escola regular, constava na grade curricular, disciplinas de Desenho, Ginástica e Música. O ensino do desenho orientava-se pela cópia e pela vertente geométrica. Esta representava uma simbiose entre as correntes positivista e liberal, ora voltada para a qualificação industrial, ora para o desenvolvimento do raciocínio (PCN's, 2006).

No ensino da Música associa-se a tendência tradicional a um modelo tecnicista, centrado na aprendizagem de elementos técnico-musicais e realizado, por exemplo, por meio do solfejo. Aprender música, nessa acepção, significava aprender a decodificar uma partitura musical de modo mecânico, no qual a expressividade musical não tem lugar. As aulas de Música nas escolas brasileiras, iniciadas ainda no século XIX, que alcançaram um destaque significativo a partir de 1930 com o movimento de canto orfeônico, estiveram baseadas nessa tendência tradicional.

As atividades cênicas eram valorizadas na escola apenas em datas festivas, mediante apresentações de peças e outras formas dramáticas, geralmente visando ao desenvolvimento de valores cívicos e morais.

No campo da Dança, esse período foi marcado pela ausência de uma proposta pedagógica efetivamente aplicada. O que se tinha era uma proposta de trabalho corporal equivocadamente ligada à Educação Física.

Nesse contexto, o professor em sala de aula era o detentor do conhecimento onde o aluno não tinha a oportunidade de interação. Sobre esse modelo de educação afirmam os PCN's:

No entanto, o acesso a esses conteúdos não era democratizado no espaço escolar, mas efetivado de maneira discriminatória, de acordo com as classes sociais. O ensino era centrado no professor e nos conhecimentos normativos, voltado apenas para a aquisição de informações, sem qualquer contextualização ou apreciação crítica, traduzindo o que Paulo Freire denominou de “educação bancária”. (PCN's, 2006, p. 171)

Esse período foi sucedido pela tendência pedagógica intitulada “Escola nova”. Nesta tendência teórico-metodológica, o ensino centra-se no aluno, sendo a Arte utilizada para a liberação emocional, o desenvolvimento da criatividade e do espírito experimental na livre solução de problemas. (PCN's, 2006)

Já na Música, a influência escolanovista evidenciou-se na proposta de iniciação musical feita por Antônio Sá Pereira e Liddy Chiapparelli Mignone, no final da década de 1930 no Rio de Janeiro, proposta que ocorreu paralelamente ao movimento do cantor orfeônico; ambos tiveram influência de pedagogos musicais europeus, dentre eles Dalcroze, que buscava, no início do século XX, inovações no ensino da Música.

Merece destaque o movimento das Escolinhas de Arte do Brasil (EABs), que se tornaram importantes centros de formação de professores por meio dos Cursos Intensivos de Arte-Educação (Ciae), que tiveram como principais educadores Augusto Rodrigues, Noêmia Varela, Hilton, Carlos Araújo, Susana Rodrigues, Lucia Valentim, Margareth Spencer e outros.

Já na Dança, como uma das modalidades pertinentes ao ensino de Arte, a Universidade Federal da Bahia criou, em 1956, o primeiro curso de ensino superior de Dança no Brasil. O curso surgiu com um caráter de vanguarda, tendo como primeira diretora a dançarina polonesa Yanka Rudzka, que trouxe as marcas do expressionismo alemão, contrariando a corrente do balé clássico, dominante na época. (PCN's, 2006)

Já no período educacional intitulado Tecnicismo, as concepções de educação estão centradas no uso de recursos tecnológicos. Essa tendência enfatiza o estudo programado e o uso de meios audiovisuais e do livro didático. No ensino da Arte predomina o “receituário” de técnicas artísticas ligadas à programação visual e à publicidade.

Compreende-se como Período Contemporâneo, de 1930 até nossos dias (Mattos, 1958). O quinto período (1931-1961) se define pela regulamentação, em âmbito nacional, das escolas superiores, secundárias e primárias, incorporando crescentemente o ideário pedagógico renovador. Nesse contexto, ainda afirma o autor sobre essa importância do reconhecimento

sobre o passado com fundamento indispensável para a melhor compreensão do presente na busca de planejar melhor o futuro. Papel esse atribuído aos historiadores. Sobre essa importância afirma Hobsbawm:

Por isso os historiadores, cujo ofício é lembrar o que outros esquecem, tornam-se mais importantes que nunca no fim do segundo milênio. Por esse mesmo motivo, porém, eles têm de ser mais que simples cronistas, memorialistas e compiladores. Em 1989 todos os governos do mundo, e particularmente todos os ministérios do Exterior do mundo, ter-se-iam beneficiado de um seminário sobre os acordos de paz firmados após as duas guerras mundiais, que a maioria deles aparentemente havia esquecido” (Hobsbawm, 1995, p.13).

Após essa seqüência de sucessivas mudanças de abordagens de tendências técnico metodológicas e distintos objetivos que perpassam a educação brasileira no decorrer de sua história, segundo Marcílio se faz necessária uma reflexão: Cabe observar que ao longo de quase quatro séculos (abarcando, portanto, os quatro primeiros períodos), as instituições escolares no Brasil constituíram um fenômeno restrito a pequenos grupo. Foi somente a partir da década de 1930 que se deu um crescimento acelerado emergindo, nos dois últimos períodos, a escola de massa. Assim, quando se deu a expulsão dos jesuítas em 1759, a soma dos alunos de todas as instituições jesuíticas não atingia 0,1% da população brasileira, pois delas estavam excluídas as mulheres (50% da população), os escravos (40%), os negros livres, os pardos, filhos ilegítimos e crianças abandonadas (Marcílio, 2005).

Segundo Dermeval Saviani:

a preocupação com a preservação da memória educativa vai assumir, a partir da configuração da história da educação brasileira como um campo específico de investigação, o caráter de levantamento, identificação, classificação e catalogação de fontes. Isso ocorre de modo especial a partir dos anos de 1970 com a implantação dos programas de pós-graduação, convertendo-se em projetos sistemáticos a partir da década de 1990 com a instalação de grupos de pesquisa na área de história da educação. (Saviani, 2008 p.5)

1.2 A história do ensino de Arte na educação no Brasil

A história do ensino de Arte no Brasil, teve início em 1816 com a chegada dos artistas da Missão francesa, liderada pelo artista Debret com a intenção de fundar a Academia Imperial de Belas Arte no Rio de Janeiro, objetivo que só veio ser concretizado dez anos depois em 1826.

Esse grupo de artistas que formava a então chamada “Missão francesa”, enviada por Dom Pedro II, veio com a intenção de formar artistas no Brasil a partir dos conhecimentos técnicos, especialmente na pintura. Essa forma de ensino de Arte não contemplava o público como todo, era um ensino voltado apenas às classes dominantes com predominância do gênero masculino.

Sobre esse processo histórico de educação em Arte, os Parâmetros Curriculares Nacionais ressaltam que:

é necessário lembrar que, desde meados do século XIX, já se encontram referências a matérias de caráter artístico introduzidas na educação escolar pública brasileira (por exemplo, em 1854, foi constituído, por decreto federal, o ensino de Música, abrangendo noções de música e exercícios de canto). (PCN's, Brasília, 1998, p. 23)

Este ensino de caráter público, ainda de acordo com os (PCNs), ao ser introduzido na educação escolar brasileira, o ensino de Arte incorpora-se aos processos pedagógicos e de políticas educacionais que vão caracterizar e delimitar sua participação na estrutura curricular. Nas primeiras décadas do século XX, o ensino de Arte é identificado pela visão humanista e cientificista que demarcou as tendências pedagógicas da escola tradicional e nova. Embora ambas se contraponham em proposições, métodos e entendimento dos papéis do professor e do aluno, as influências que exerceram nas ações escolares de Arte, foram tão marcantes que ainda hoje permanecem mescladas na prática de professores de Arte. (PCN's, Brasília, 1998, p 23)

A produção artística feminina veio ganhar projeção nas instituições públicas em 1911 com a fundação da Escola Escola Profissional Feminina de São Paulo (EPFSP).

Entre os anos 20 e 70, muitas escolas brasileiras viveram também outras experiências no âmbito do ensino e aprendizagem de Arte, fortemente sustentadas pela estética modernista, com base nas tendências pedagógicas e psicológicas que marcaram o período. Contribuíram para essas influências os estudos de psicologia cognitiva, psicanálise, gestalt, bem como os movimentos filosóficos que embasaram os princípios da Escola Nova.

Nesse contexto, (...) O ensino de arte volta-se para o desenvolvimento natural do aluno, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo. As práticas pedagógicas, diretivas, com ênfase na repetição de modelos e no professor, são revistas, deslocando-se a ênfase para os processos de desenvolvimento do aluno e sua criação. (PCN's, Brasília, 1998, p 23)

O ensino de Arte desenvolvido nas escolas de internato e externato não incluía conteúdos referentes à História da Arte, apoiava-se apenas em um fazer artístico que englobava atividades diversas referentes ao “universo” feminino daquela época. De acordo com Araújo,

Contudo a pintura não era disciplina obrigatória e era paga a parte. As aulas de trabalhos manuais compreendiam os bordados, a costura e a modelagem. este ensino de arte recebeu influências das correntes positivistas e liberalistas e de educadores e pesquisadores como Comenius, Pestalozzi, Dewey, Montessori, Anísio Teixeira e Perrelet” (Araújo, p. 268)

Em um apanhado histórico dos (PCN’s), os professores da época:

Estudam as novas teorias sobre o ensino de Arte divulgadas no Brasil e no exterior, as quais favorecem o rompimento com uma estética direcionada unicamente à mímese, que demarca a escola tradicional. Com essas novas orientações, observam-se mudanças nas ações pedagógicas de arte de muitos professores, embora ainda hoje essas tendências façam parte das escolas brasileiras”. (PCN’s, Brasília, 1998, p. 25)

Outro momento marcante da história do ensino de Arte no Brasil, aconteceu no Rio de Janeiro em 1948 com a chegada das Escolinhas de Arte, fundadas por Augusto Rodrigues. Essas instituições de orden privada, foram criadas para a realização de um ensino não formal, extra escolar. Esse modelo de ensino de Arte, trouxe grandes contribuições para a disseminação de conhecimentos para experimentações estéticas e concomitantemente a formação de artistas.

Além das escolinas, outras alternativas de ensino de Arte já vinham surgindo desde a década de 20. Essas alternativas abarcaram outras linguagens como Dança, Teatro, Música, também trouxeram sua contribuição para o ensino de Arte em suas diferentes modalidades. Sobre esses espaços criados em favor do crescimento do ensino da Arte, referenda os PCN’s:

No período que vai dos anos 20 aos dias de hoje — faixa de tempo concomitante àquela em que se assistiu a várias tentativas de trabalhar a arte fora das escolas, tais como os Conservatórios Musicais e Dramáticos, as Escolas de Música, as Escolinhas de Arte —, vive-se o crescimento de movimentos culturais, anunciando a modernidade e vanguardas. (PCN’s, Brasília, 1998, p. 25)

Já a modalidade da Dança, teve seu ponto de partida como atividade educativa nas escolas só após 1960 por um processo de grande resistência, uma vez que na concepção das instituições, a Dança naquelas circunstâncias, não configurava conteúdo de relevância para sala de aula.

Em 1971, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, o ensino de Arte é incluído no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada “atividade educativa” e não disciplina, tratando de maneira indefinida, os conhecimentos pertinentes as linguagens e modalidades de ensino de Arte.

As razões para que o ensino de Arte não tivesse ainda o reconhecimento como disciplina, como componente curricular na Educação Nacional, talvez fosse atribuída pela

ausência de profissionais com qualificação específica para tais conteúdos. Nesse contexto, ratificam os Parâmetros Curriculares Nacionais,

Muitos professores não estavam habilitados e, menos ainda, preparados para o domínio de várias linguagens, que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas (Arte Plásticas, Educação Musical, Arte Cênicas). (PCN's, Brasília, 1998, p. 28)

A busca pelo domínio sobre os conteúdos pertinentes a História da Arte, para fazer relações com o fazer artístico a partir do contexto dos alunos, clasificados como conhecimento histórico, apreciação e produção sugerido pelos documentos dos Parâmetros Curriculares, passou a ser um desafio desde aquela época, pois a maioria dos profesoeres em suas atividades, já sentiam dificuldades para realizar tal tarefa.

Esse raciocinio encontra respauo nos PCN's:

A implantação da Educação Artística abriu um novo espaço para a arte mas ao mesmo tempo percebeu-se que o sistema educacional vinha enfrentando dificuldades de base na relação entre teoria e prática em arte e no ensino e aprendizagem desse conhecimento. (PCN's, Brasília, 1998, p. 27)

Na perspectiva de facilitar e tornar mais eficiente o proceso educativo no que se refere ao ensino de Arte no Brasil, foi desenvolvida uma metodologia pela arte educadora, Ana Mae Barbosa, intitulada "Proposta Triangular". Essa proposta metodológica para o ensino de Arte na educação fundamental ganhou reverberação por todo país, facilitando a sistematização da atividade do professor de Arte em suas atribuições em sala de aula. (Barbosa, 2010)

Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/96 oficializa e constitue o ensino de Arte como disciplina obrigatória em suas quatro modalidades: Arte visuais, Teatro, Música e Dança, como conteúdo obrigatório em todas séries da Educação Básica.

O ensino de Arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. (Brasília, 1996)

1.3 O ensino das Arte na proposta triangular

Na contemporaneidade, em um mundo "dominado" pelas imagens presentes nos mais diversos meios de comunicação, sem distinção de gerações, desde as placas de sinalização, outdoors, aos mais modernos aparelhos eletrônicos de ultima geração, uma coisa comum a todos

é a dinâmica da comunicação através das redes sociais, tendo a imagem como principal protagonista nesse processo.

No cotidiano é comum conectar-se a uma ou a várias pessoas ao mesmo tempo a partir de um simples “toque”, sobre uma imagem armazenada em seu Smartphone, estando o mesmo armazenado como seus contatos. Aos poucos, sem percebermos, estamos perdendo o hábito de discar a sequência numérica de um telefone para poder conectar-se apenas para ouvir a voz. Torna-se mais prático, dinâmico e atrativo, clicar na imagem do contato desejado e estabelecer uma conversa em tempo real, com imagem ao vivo, conectando-se de qualquer parte do mundo. Nesse contexto, estimulados pelo uso constante dessa modalidade de comunicação por meio da imagem, as vezes somos capazes de esquecer os números dos telefones das pessoas mais íntimas de nossa convivência.

É nessa perspectiva que o Arte educador, mais do que nunca, desenvolve um importante papel nesse processo, com a tarefa de “alfabetizar” o indivíduo para o universo das imagens, não apenas no sentido de decodificá-las, mas, fazer com que o mesmo desenvolva a capacidade de decodificá-las, mas, contextualizá-las, relacionando-as às suas vivências. É encontrar nas imagens, características peculiares que podem caracterizar a sua cultura, como também a do outro, fazendo relações com o tempo e o lugar em que foram produzidas.

Para essa “alfabetização” das imagens, no contexto escolar, partindo da apreciação de obras de Arte como processo de aquisição de conhecimentos sobre a cultura visual, a primeira professora brasileira com doutorado em Arte-educação, defendido em 1977, na Universidade de Boston, Ana Mae Barbosa cria a Metodologia Triangular, mais tarde reedita transformando em Abordagem Triangular, para um ensino de Arte.

Qual a origem dessa proposta? Quais seus objetivos?

Segundo Barbosa:

A origem tratada aqui não é remetida a um fato único, “existência nua” e “evidente”, mas a uma perturbação em certo “curso normal”, causas de aparições em restauro e incompletude, relacionada a um “pré e pós- história”. Motivados por essa ideia, fomos ao encontro da origem de uma proposta responsável, dentre outras ações, por uma reordenação conceitual do Ensino da Arte no Brasil. Re-(a) apresentamos aqui, em revisões, a origem da Abordagem Triangular. (Barbosa, 2010, p. 28)

O XIV Festival de Inverno de Campos Jordão, cidade Paulistana, criado em 1970, dedicado exclusivamente à música erudita e à formação de jovens concertistas, no ano de 1983 o Festival abriu espaços para outras formas de manifestações artísticas, como também para

profesores de Educação Artística da rede pública de ensino. Ese Festival é frequentemente mencionado por Ana Mae Barbosa como referência de mudanças na forma de ensinar Arte no Brasil.

Ainda segundo Barbosa:

Este foi o “programa pioneiro”, pois teria sido o “primeiro a conectar análise da obra de arte e / ou da imagem com história e com o trabalho prático”. Sete anos mais tarde, ao fazer uma análise da Abordagem Triangular em seu livro *Tópicos Utópicos*, Ana Mae Barbosa faz referência e recorre ao Festival 1983 designando-o lugar das “primeiras” experimentações das possibilidades de desenvolvimento, ao mesmo tempo da capacidade de construção estética e da capacidade de percepção do meio ambiente”. Trata-o como “um marco histórico do Ensino da Arte no Brasil”, por enfatizar a “decodificação apreciação da cultura e do ambiente natural”. (Barbosa 2010, p. 28 - 29)

A Abordagem Triangular planejada para o ensino de Arte, criada por Ana Mae Barbosa recebeu inicialmente o título de “Metodologia Triangular”. Após análises e reflexões mais profundas, feitas pela própria autora, acerca do que seria não apenas uma simples metodologia, mas uma ampla abordagem, capaz de nortear tantos as atividades do educador em sala de aula, como propiciar ao mesmo, uma auto avaliação sobre sua atuação profissional na perspectiva de alcançar uma educação em Arte mais eficiente.

Em seu livro *A imagem no ensino da Arte*, mais tarde, Barbosa resolve fazer uma nova edição dessa percepção didática para o ensino de Arte. As revisões da Metodologia Triangular em 1998 foram conceituais, práticas e bastante incisivas, mudando-lhe até o nome para Abordagem Triangular. (Barbosa, 2010)

Mesmo considerando uma abordagem metodológica que facilita e dinamiza o processo de ensino aprendizagem em Arte, essa abordagem metodológica, encontra algumas resistências por parte de alguns de seus pares. Porém, mesmo diante de tais resistências à criação da Abordagem Triangular, em 2009, em seu livro *A Imagem no ensino da Arte*, Ana Mae sente-se estimulada pelo prefaciador de sua obra, Imanon

Aguirre ao afirmando-lhe:

Acreditar que sua luta pela Arte Educação não foi em vão. Ainda disse-lhe durante o congresso do CLEA em Medellín, Colômbia, 2007, que, se a Abordagem Triangular não tivesse sido sistematizada por uma professora da América do Sul, já estaria ganhando o mundo. (Barbosa, 2010 p. 9)

A resistência a Abordagem Triangular, transcendem os limites do espaço acadêmicos em um período que também foi marcado pela ditadura militar. Acerca desses entretamentos ideológicos, afirma Barbosa,

Demorei a fazer a atualização do livro *A imagem no ensino da Arte* por que já havia desistido de me empenhar pela Abordagem Triangular, dados os equívocos que ela provocou e a ação dos que buscavam destruí-la como meio de me atingir. Já tive até que aguentar insinuações de que sou elitista e de direita. Logo eu que saí do Recife perseguida pela ditadura, com minha casa invadida por polícia e exército; que fui demitida por razões políticas da Universidade de Brasília em 1965; que fui zuma gestão intercultural e questionadora dos códigos hegemônicos no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC – USP) pondo para dialogar os códigos da elite, europeus e norte-americanos brancos com a Cultura Visual do povo brasileiro e de outros países, enfim, que procurei expandir o conceito de arte para além do mundo restrito da burguesia me expondo à ira dos canônicos. (Barbosa e Cunha, 2010, p. 9)

A alfabetização definida por Ana Mae – sem acaso familiar a de Paulo Freire – se realiza pelo exercício de “leitura” como análise crítica articulada ao contexto. Esse seria o caminho para o exercício e desenvolvimento de um “olhar ativo” e para as imagens que o constituem. Nesse contexto o aluno é considerado leitor, intérprete e autor. (Barbosa e Cunha, 2010)

Essa concepção educacional é um dos fundamentos da abordagem Triangular, por isso não pode ser caracterizada com um método constituído por etapas em disposição hierárquica. A Abordagem Triangular foi estruturada como um organismo, articulado pela interação e independência entre suas ações totalizadoras – a “leitura” crítica, contextualização e produção – realizadas no diálogo entre professor e o aluno. Há uma condução, mas também a abertura para a mudança de caminho, condicionada à participação do aluno. Por essa razão a Abordagem Triangular assume a característica de um sistema epistemológico e não metodológico de ensino de Arte. Admite a pluralidade de soluções e respostas, pela intenção de preservar o conhecimento da degradação em exercício escolar reprodutivo. (Barbosa e Cunha, 2010)

Segundo Bredariolli:

Além de Paulo Freire outro autor serviu de fundamento para a constituição desse caráter crítico e “dialogal” da Abordagem triangular. O trabalho de David Thistlewood, envolto pela ideia do movimento Estudos Crítico, é outra referência declarada para a estruturação conceitual dessa proposta de Ensino de Arte. (Bredariolli, Org. Barbosa, Cunha, 2010, p. 36)

Na perspectiva de estabelecer relações cíclicas e fluentes na atividade do Arte educador, relacionando a História da Arte; o fazer artístico em conexão com o contexto do educando. Afirma Oliveira:

A Abordagem Triangular trouxe uma chave interpretativa que até então fazia sentido no campo da pesquisa em História para alguns intelectuais, mas não escopo teórico e consequente operação nas relações público/obra no museu ou nas relações professor/aluno em sala de aula: a ideia de que manifestação artística e contexto histórico são parte de um mesmo tecido, inseparáveis. (Oliveira, Org. Barbosa, Cunha, 2010, p. 45-46)

Apesar de se tratar de uma expressão mais tendenciosa ao universo das Artes Plásticas, ou mais recentemente, classificada como Arte Visuais, a Abordagem Triangular abrange suas possibilidades de reflexões metodológicas às outras modalidades de expressão artísticas no âmbito educacional.

O ensino da Dança como uma das modalidades de ensino de Arte obrigatório em todas as séries da Educação Básica, encontra um norte metodológico na Abordagem Triangular.

Sobre a apropriação da Abordagem Triangular para o ensino eficiente da Dança em sala de aula, afirma Marques,

Cada um dos vértices do tripé inicial, desdobra-se em outros tripés que, por sua vez, englobam outros conteúdos e conceitos. O tripé proposto por Ana Mae Barbosa para o ensino de Arte – a Abordagem Triangular – insere-se nessa concepção no vértice da Arte do tripé, arte-ensino- sociedade e se desdobra em meu trabalho no que se refere ao ensino da Dança. O ponto central dessa proposta é o movimento contínuo e constante desse caleidoscópio da Dança, movimento gerado pela História, trajetórias, experiências, reflexões e críticas de cada professor em seu contexto vivido, percebido e imaginado diante de seus alunos dançantes. Movimento este que se propõe a compreender, articular e ter uma visão crítica, ética e estética das relações entre Arte, ensino e sociedade. (Marques, 2010, p. 54-55)

2. O ENSINO DE ARTE NA POLÍTICA EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEA

2.1 A LDB 9.394/96 para o ensino de Arte

O ensino de Arte tem sido conteúdo presente nas legislações da Educação Básica brasileira, desde a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, instituída em 1961. Marcada por uma concepção da cultura humanística e científica, a LDB nº 4.024/61, promulgada em dezembro de 1961, instituiu o ensino de Arte nos níveis de 1º e 2º graus da Educação Básica.

Tal ensino aparece de forma “tímida” e superficial, na redação dessa LDB sob a forma de atividade complementar de iniciação científica. Mesmo sendo marcado por essa “timidez”,

os conteúdos pertinentes a disciplina de Arte deveriam ser ensinados nos espaços escolares nas séries do 1º e 2º grau.

No primeiro grau, o ensino de Arte era priorizado apenas nos últimos dois anos, como iniciação em Arte aplicadas, adequadas à idade e ao gênero sexual dos alunos. No segundo grau, composto de disciplinas obrigatórias e optativas, estabelecidas por Conselhos Federal e Estaduais de Educação, o ensino de Arte era ministrado de forma optativa, obedecendo às normas para o ensino de 2º grau como práticas educativas artísticas ou útil. Tal ensino é mencionado na LDB nº 4.024/61 como iniciação artística no Art. 38, inciso IV do Capítulo I, Título VII.

Mesmo sendo pouco priorizada nos espaços escolares, o ensino de Arte demarcou seu espaço nessa Lei de Diretrizes e Bases e abriu caminho para sua discussão para uma Lei subsequente. A Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71, foi constituída em um período de muita censura e repressão na sociedade brasileira. Nesse período, foram promulgados atos institucionais que ditaram leis e legitimaram os interesses dos militares no país. É nesse período que o Brasil passa por fortes influências da cultura americana, o ensino de Arte acompanha essas influências e é promulgada a então Lei nº 5.692/71 que dá continuidade a anterior, porém, com um caráter meramente tecnicista.

Nessa Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71, o ensino de Arte, cunhado sob a nomenclatura de Educação Artística, passa a fazer parte dos currículos escolares como atividade educativa. Ressalta-se um ensino tecnicista, uma atividade que deveria fazer parte dos currículos escolares, no entanto, sem perdas para o aluno. O educando não reprovava em tal componente curricular mesmo ele fazendo parte da Educação Básica, pois a Educação Artística, segundo o Parecer nº 540/77. Não é uma disciplina, mas uma área bastante aberta e sem contornos precisos, flutuando ao sabor das tendências e dos interesses (Fusari e Ferraz, 1993).

Nota-se uma fragilidade no ensino de Arte, mesmo tal ensino sendo obrigatório no antigo ensino de 1º e 2º graus. Essa fragilidade pode ser denunciada no modo de fazer, ver e aprender Arte nos espaços escolares regidos por tal Lei. Fragilidades configuradas no despreparo dos professores para ensinar Arte, na maneira de avaliar e nas fragilidades metodológicas, tais como as formas de explicitar os planejamentos, os objetivos, os conteúdos e os métodos utilizados, que, muitas vezes, não eram claros nem tampouco organizados.

Ante à realidade de os professores estarem pouco preparados para exercerem suas funções polivalentes em um ensino que se pretendia mudar com a então LDB, foram criados pelo Governo Federal cursos superiores de curta duração em Educação Artística e Licenciatura

Plena em Educação Artística para sanar as dificuldades encontradas pelos professores de Arte no ensino aprendizagem da disciplina nos espaços escolares. Tais licenciaturas institucionalizadas em 1973 compreendiam, a saber, a Licenciatura Curta com duração de dois anos, para aqueles professores que desejassem ensinar no 1º grau e, para aqueles que almejavam o ensino de 2º grau, a Licenciatura Plena em Educação Artística com duração de quatro anos.

Mesmo os professores tendo procurado tais licenciaturas para a sua formação, havia ainda um grande descompasso no processo de ensino-aprendizagem e a reprodução de modelos estereotipados na adequação de tal ensino. Na perspectiva de criar soluções eficientes para a resolução dos problemas existentes referentes ao ensino de Arte, na década de 80 deram origem as Associações de arte-educadores e passaram a promover seminários e congressos, com vistas a discutir questões pertinentes ao ensino de Arte desde a educação infantil ao ensino universitário.

É também nesse período que há uma discussão e sistematização da nomenclatura do ensino de Arte no país. Os termos *educação através da arte*, *arte-educação*, *educação artística* vão-se incorporando ao vocabulário nacional mesmo sem terem um reconhecimento institucional.

No Brasil, a Educação através da Arte foi difundida a partir das idéias do filósofo inglês Herbert Read. O ensino propunha a arte como conhecimento e via a mesma não apenas como uma das metas da educação, mas sim como o seu próprio processo, que é considerado também criativo (Fusari e Ferraz, 1993).

A Educação Artística, incluída no currículo escolar pela Lei nº 5.692/71, propunha a valorização da tecnicidade e profissionalização, preocupando-se somente com a expressividade individual sem se aprofundar nos temas emergentes da Arte. A Arte-Educação apresentou-se como um movimento em busca de novas metodologias de ensino e aprendizagem de Arte na escola; tal movimento propunha uma ação educativa ativa, criadora e centrada no aluno.

Por essa perspectiva, pode-se notar que o ensino de Arte regido pela Lei nº 5.692/71 buscou inovar nas metodologias aplicadas ao ensino, valorizar a formação profissional e conscientizar educando e educadores de Arte, do papel capital que tal componente curricular tem dentro e fora da escola.

Após vinte e cinco anos, elaborada pelo então Senador da República Darcy Ribeiro, em 20 de dezembro de 1996, foi promulgado a LDB nº 9.394/96 que, em seu Art.26, parágrafo 2º, torna obrigatório o ensino de Arte na Educação Básica. Dessa forma a disciplina de Arte,

constitui componente obrigatório do currículo, nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (LDB, 1996).

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (LDB, 1996, p.16).

A obrigatoriedade do ensino de Arte em suas distintas modalidades: Arte visuais, Teatro, Música e Dança, deve oportunizar um ensino e formação integral ao educando, construindo, dessa forma, saberes e conhecimentos pertinentes às linguagens artísticas. É importante salientar que Arte, enquanto área de conhecimento, tem vários campos de expressão e é preciso que o investimento seja feito no campo com o qual o (a) aluno (a) mais se identifica.

Sendo obrigatório na Educação Básica, como prenunciava a LDB nº 9.394/96, o ensino de Arte deve ofertar pelos menos quatro modalidades de linguagens artísticas, a saber: Arte visuais, Teatro, Música e Dança, no entanto, na atualidade, é possível perceber que as escolas, em sua grande maioria, não oferecem sequer condições em suas estruturas físicas que comportem tais modalidades de ensino.

Apesar dos inúmeros esforços e estratégias dos profissionais do ensino de Arte para descobertas, estímulos e desenvolvimentos de inúmeros saberes artísticos nas escolas, verifica-se que a Arte, historicamente produzida, e em produção pela humanidade, ainda não tem sido suficientemente ensinada e apreendida pela maioria dos jovens brasileiros, pois ainda surge como reprodução e não como reflexão na escolarização básica sem ressignificação dos conteúdos abordados nem reelaboração dos saberes em Arte por professores e alunos.

Para sanar essas dificuldades no ensino de Arte na Educação Básica, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais, com a finalidade de sistematizar o conhecimento em Arte no âmbito escolar. Ainda no Artigo 79 é possível encontrar outra referência para o desenvolvimento de atividades que são pertinentes também ao professor de Arte onde a união apoiará a técnica financeiramente os sistema de ensino no provimento da educação intercultural às comunidades indígenas, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa.

2.1.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

Com vistas em uma educação eficiente, sistematizada, na perspectiva de alcançar aos espaços mais isolados do sistema educacional brasileiro, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais que constituem um referencial abrangente para a educação no Ensino Fundamental em todo o País. Sua função é orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual.

Na perspectiva de atender de forma sistemática e eficiente, os Parâmetros Curriculares Nacionais contribuem de forma democrática, norteando a ação do docente em sala de aula, considerando diferentes contextos, flexibilizando sua abordagem, não sugerindo métodos cronológicos, oferecendo ao educador autonomia de abordar seus respectivos conteúdos de maneira que alcance com sucesso no aprendizado de seus alunos em diferentes contextos.

Por sua natureza aberta, configuram uma proposta flexível, a ser concretizada nas decisões regionais e locais sobre currículos e sobre programas de transformação da realidade educacional empreendidos pelas autoridades governamentais, pelas escolas e pelos professores. Não configuram, portanto, um modelo curricular homogêneo e impositivo, que se sobreponha à competência político-executiva dos Estados e Municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas.

O conjunto das proposições aqui expressas responde à necessidade de referenciais a partir dos quais o sistema educacional do País se organize, a fim de garantir que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, estratificada e complexa, a educação possa atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania, tendo como meta o ideal de uma crescente igualdade de direitos entre os cidadãos, baseado nos princípios democráticos. Essa igualdade implica necessariamente o acesso à totalidade dos bens públicos, entre os quais o conjunto dos conhecimentos socialmente relevantes.

Entretanto, se estes Parâmetros Curriculares Nacionais podem funcionar como elemento catalisador de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira, de modo algum pretendem resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no País. A busca da qualidade impõe a necessidade de investimentos em diferentes frentes, como a formação inicial e continuada de professores, uma política de salários dignos, um plano de carreira, a qualidade do livro didático, de recursos televisivos e de multimídia, a disponibilidade de materiais didáticos. Mas esta qualificação almejada implica colocar também, no centro do debate, as atividades escolares de ensino e

aprendizagem e a questão curricular como de inegável importância para a política educacional da nação brasileira. (PCN's, Brasília 1997, p.15)

Segundo Barbosa os PCN's devem ser entendidos:

Pelos professores como documentos norteadores de sua prática pedagógica, não como proposições de caráter impositivo, a serem seguidas categoricamente. Enquanto documentos norteadores precisam ser analisados, interpretados e criticados; precisam ser adaptados às necessidades decorrentes das diferenças étnicas, culturais, de gênero, etárias, religiosas etc., e das desigualdades socioeconômicas presentes nas multiplicidades das realidades brasileiras. (Almeida e Barbosa, 2004, p. 20)

Quando, em 1997, o governo federal, por pressões externas, estabeleceu os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Proposta Triangular foi a agenda escondida da área de Arte. Nesses Parâmetros foi desconsiderado todo o trabalho de revolução curricular que Paulo Freire desenvolveu quando secretário municipal de Educação (89–90) com vasta equipe de consultores e avaliação permanente. Os PCNs brasileiros dirigidos por um educador espanhol des-historicizam nossa experiência educacional para se apresentarem como novidade e receita para a salvação da Educação Nacional.

A nomenclatura dos componentes da Aprendizagem Triangular designados como: Fazer Arte (ou Produção), Leitura da Obra de Arte e Contextualização, foi trocada para Produção, Apreciação e Reflexão (da 1ª à 4ª séries) ou Produção, Apreciação e Contextualização (5ª à 8ª séries). Infelizmente, os PCNs não estão surtindo efeito e a prova é que o próprio Ministério de Educação editou uma série designada Parâmetros em Ação, que é uma espécie de cartilha para uso dos PCNs, determinando a imagem a ser “apreciada” e até o número de minutos para observação da imagem, além do diálogo a ser seguido. (Barbosa, 2003).

Até dezembro de 1996 o ensino fundamental esteve estruturado nos termos previstos pela Lei Federal n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Essa lei, ao definir as diretrizes e bases da educação nacional, estabeleceu como objetivo geral, tanto para o ensino fundamental (primeiro grau, com oito anos de escolaridade obrigatória) quanto para o ensino médio (segundo grau, não obrigatório), proporcionar aos educandos a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e para o exercício consciente da cidadania.

Também generalizou as disposições básicas sobre o currículo, estabelecendo o núcleo comum obrigatório em âmbito nacional para o ensino fundamental e médio. Manteve, porém,

uma parte diversificada a fim de contemplar as peculiaridades locais, a especificidade dos planos dos estabelecimentos de ensino e as diferenças individuais dos alunos. Coube aos Estados a formulação de propostas curriculares que serviriam de base às escolas estaduais, municipais e particulares situadas em seu território, compondo, assim, seus respectivos sistemas de ensino. Essas propostas foram, na sua maioria, reformuladas durante os anos 80, segundo as tendências educacionais que se generalizaram nesse período.

Em 1990 o Brasil participou da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, convocada pela Unesco, Unicef, PNUD e Banco Mundial. Dessa conferência, assim como da Declaração de Nova Delhi — assinada pelos nove países em desenvolvimento de maior contingente populacional do mundo —, resultaram posições consensuais na luta pela satisfação das necessidades básicas de aprendizagem para todos, capazes de tornar universal a educação fundamental e de ampliar as oportunidades de aprendizagem para crianças, jovens e adultos.

Tendo em vista o quadro atual da educação no Brasil e os compromissos assumidos internacionalmente, o Ministério da Educação e do Desporto coordenou a elaboração do Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003), concebido como um conjunto de diretrizes políticas em contínuo processo de negociação, voltado para a recuperação da escola fundamental, a partir do compromisso com a equidade e com o incremento da qualidade, como também com a constante avaliação dos sistemas escolares, visando ao seu contínuo aprimoramento.

O Plano Decenal de Educação, em consonância com o que estabelece a Constituição de 1988, afirma a necessidade e a obrigação de o Estado elaborar parâmetros claros no campo curricular capazes de orientar as ações educativas do ensino obrigatório, de forma a adequá-lo aos ideais democráticos e à busca da melhoria da qualidade do ensino nas escolas brasileiras.

Nesse sentido, a leitura atenta do texto constitucional vigente mostra a ampliação das responsabilidades do poder público para com a educação de todos, ao mesmo tempo que a Emenda Constitucional n. 14, de 12 de setembro de 1996, priorizou o ensino fundamental, disciplinando a participação de Estados e Municípios no tocante ao financiamento desse nível de ensino.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal n. 9.394), aprovada em 20 de dezembro de 1996, consolida e amplia o dever do poder público para com a educação em geral e em particular para com o ensino fundamental. Assim, vê-se no art. 22 dessa lei que a Educação Básica, da qual o ensino fundamental é parte integrante, deve assegurar a todos “a

formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”, fato que confere ao ensino fundamental, ao mesmo tempo, um caráter de terminalidade e de continuidade.

Essa LDB reforça a necessidade de se propiciar a todos a formação básica comum, o que pressupõe a formulação de um conjunto de diretrizes capaz de nortear os currículos e seus conteúdos mínimos, incumbência que, nos termos do art. 9º, inciso IV, é remetida para a União. Para dar conta desse amplo objetivo, a LDB consolida a organização curricular de modo a conferir uma maior flexibilidade no trato dos componentes curriculares, reafirmando desse modo o princípio da base nacional comum (Parâmetros Curriculares Nacionais), a ser complementada por uma parte diversificada em cada sistema de ensino e escola na prática, repetindo o art. 210 da Constituição Federal.

Em linha de síntese, pode-se afirmar que o currículo, tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio, deve obrigatoriamente propiciar oportunidades para o estudo da língua portuguesa, da matemática, do mundo físico e natural e da realidade social e política, enfatizando o conhecimento do Brasil. Também são áreas curriculares obrigatórias o ensino da Arte e da Educação Física, necessariamente integradas à proposta pedagógica. O ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna passa a se constituir um componente curricular obrigatório, a partir da quinta série do ensino fundamental (art. 26, parágrafo 5º). Quanto ao ensino religioso, sem onerar as despesas públicas, a LDB manteve a orientação já adotada pela política educacional brasileira, ou seja, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas, mas é de matrícula facultativa, respeitadas as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis (art. 33):

O ensino proposto pela LDB está em função do objetivo maior do ensino fundamental, que é o de propiciar a todos formação básica para a cidadania, a partir da criação na escola de condições de aprendizagem para:

“I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das Artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social”

Verifica-se, pois, como os atuais dispositivos relativos à organização curricular da educação escolar caminham no sentido de conferir ao aluno, dentro da estrutura federativa, efetivação dos objetivos da educação democrática.

(PCN's, Brasília 1997, p.13 – 15)

2.1.2. O processo de elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais

O processo de elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais teve início a partir do estudo de propostas curriculares de Estados e Municípios brasileiros, da análise realizada pela Fundação Carlos Chagas sobre os currículos oficiais e do contato com informações relativas a experiências de outros países. Foram analisados subsídios oriundos do Plano Decenal de Educação, de pesquisas nacionais e internacionais, dados estatísticos sobre desempenho de alunos do ensino fundamental, bem como experiências de sala de aula difundidas em encontros, seminários e publicações.

Formulou-se, então, uma proposta inicial que, apresentada em versão preliminar, passou por um processo de discussão em âmbito nacional, em 1995 e 1996, do qual participaram docentes de universidades públicas e particulares, técnicos de secretarias estaduais e municipais de educação, de instituições representativas de diferentes áreas de conhecimento, especialistas e educadores. Desses interlocutores foram recebidos aproximadamente setecentos pareceres sobre a proposta inicial, que serviram de referência para a sua reelaboração.

A discussão da proposta foi estendida em inúmeros encontros regionais, organizados pelas delegacias do MEC nos Estados da federação, que contaram com a participação de professores do ensino fundamental, técnicos de secretarias municipais e estaduais de educação, membros de conselhos estaduais de educação, representantes de sindicatos e entidades ligadas ao magistério. Os resultados apurados nesses encontros também contribuíram para a reelaboração do documento.

Os pareceres recebidos, além das análises críticas e sugestões em relação ao conteúdo dos documentos, em sua quase-totalidade, apontaram a necessidade de uma política de implementação da proposta educacional inicialmente explicitada. Além disso, sugeriram diversas possibilidades de atuação das universidades e das faculdades de educação para a melhoria do ensino nas séries iniciais, as quais estão sendo incorporadas na elaboração de novos programas de formação de professores, vinculados à implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. (PCN's, Brasília, 1997, p.15)

2.1.3 Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o ensino de Arte

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte foram constituídos a partir de estudos e discussões que versaram sobre dois aspectos básicos desta área de conhecimento: a natureza e a abrangência da educação de arte e as práticas educativas e estéticas que vêm ocorrendo principalmente na escola brasileira. Ao estruturar-se o documento, procurou-se fundamentar,

evidenciar e expor princípios e orientações para os professores, tanto no que se refere ao ensino e à aprendizagem, como também à compreensão da Arte como manifestação humana.

A primeira parte do documento tem por objetivo analisar e propor encaminhamentos para o ensino e a aprendizagem de Arte no ensino fundamental. Para isso, inicia-se com o histórico da área na educação escolar e suas correlações com a produção de Arte na cultura brasileira; foi elaborada para que o professor possa conhecer a área na sua contextualização histórica, pedagógica e estética e ter contato com os conceitos relativos às concepções do conhecimento artístico.

Na caracterização da área, considerou-se a Arte em suas dimensões de criação, apreciação, comunicação, constituindo-se em um espaço de reflexão e diálogo, e possibilitando aos alunos entender e posicionar-se diante dos conteúdos artísticos, estéticos e culturais incluindo as questões sociais presentes nos temas transversais.

A proposição sobre aprender e ensinar Arte, tem por finalidade apresentar ao professor uma visão global dos objetivos, critérios de seleção e organização dos conteúdos e orientações didáticas e de avaliação da aprendizagem de Arte para todo o ensino fundamental.

Na segunda parte estão destacadas quatro linguagens: Arte Visuais, Dança, Música e Teatro. Nelas, o professor encontrará as questões relativas ao ensino e à aprendizagem de cada linguagem artística de quinta a oitava séries. Para tanto, procurou-se a especificidade de cada linguagem artística na proposição de seus objetivos gerais, conteúdos e critérios de avaliação em continuidade aos ciclos anteriores. As duas pArte formam um conjunto de modo a oferecer aos educadores um material sistematizado para as suas ações e subsídios para que possam trabalhar com a mesma competência exigida para todas as áreas do projeto curricular.

ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

No ensino fundamental, a área de Arte que se está delineando neste documento visa a destacar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos e o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo. As oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior.

O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de idéias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo dialógico.

Trata-se de criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer o entendimento da riqueza e diversidade da imaginação humana. Além disso, os alunos tornam-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos, movimentos que estão à sua volta. O exercício de uma percepção crítica das transformações que ocorrem na natureza e na cultura pode criar condições para que os alunos percebam o seu comprometimento na manutenção de uma qualidade de vida melhor.

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível. Ao aprender Arte na escola, o jovem poderá integrar os múltiplos sentidos presentes na dimensão do concreto e do virtual, do sonho e da realidade. Tal integração é fundamental na construção da identidade e da consciência do jovem, que poderá assim compreender melhor sua inserção e participação na sociedade.

2.1.4 As Orientações dos PCN's para as Arte Visuais

O mundo atual, entre tantos outros aspectos, caracteriza-se pelo intenso contato com imagens, cores e luzes em quantidades inigualáveis na história. A criação e a exposição às múltiplas manifestações visuais, geram a necessidade de uma educação Arte para aprendermos ler e interpretar um universo imagético, provocar sentimentos, sensações, atribuir e questionar juízos valores e qualidades contidas nas formas e nos ambientes.

Por essa e tantas outras razões, torna-se importante que essas reflexões estejam incorporadas na escola, nas aulas de Arte e, principalmente, nas de Arte Visuais. A aprendizagem de Arte Visuais que parte desses princípios pode favorecer compreensões mais amplas sobre conceitos acerca do mundo e de posicionamentos críticos.

As Arte visuais, além das formas tradicionais — pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, objetos, cerâmica, cestaria, entalhe —, incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas do século XX: fotografia, moda, Arte gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance, holografia, desenho industrial, arte em computador. Cada uma dessas modalidades artísticas tem a sua particularidade e é utilizada em várias possibilidades de combinações entre elas, por intermédio das quais os alunos podem expressar-se e comunicar-se entre si e com outras pessoas de diferentes maneiras.

No mundo contemporâneo as linguagens visuais ampliam-se, fazendo novas combinações e criam novas modalidades. A multimídia, a performance, o videoclipe e o museu virtual são alguns exemplos em que a imagem integra-se ao texto, som e espaço.

A educação de Arte visuais requer entendimento sobre os conteúdos, materiais e técnicas com os quais se esteja trabalhando, assim como a compreensão destes em diversos momentos da história da arte, inclusive a arte contemporânea. Para tanto, a escola, especialmente nos cursos de Arte, deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal.

A educação visual deve considerar a complexidade de uma proposta educacional que leve em conta as possibilidades e os modos pelos quais os alunos transformam seus conhecimentos de arte, ou seja, o modo como aprendem, criam, desenvolvem-se e modificam suas concepções de arte.

Ao perceber e criar formas visuais, está-se trabalhando com elementos específicos da linguagem e suas relações no espaço (bi e tridimensional). Elementos como ponto, linha, plano, cor, luz, volume, textura, movimento e ritmo relacionam-se dando origem a códigos, representações e sistemas de significações. Os códigos e as formas se apresentam de maneiras diversas ao longo da história da arte, pois têm correlação com o imaginário do tempo histórico nas diversas culturas. O aluno, quando cria suas poéticas visuais, também gera códigos que estão correlacionados com o seu tempo.

O desenvolvimento do aluno nas linguagens visuais requer, então, aprendizagem de técnicas, procedimentos, informações sobre história da arte, artistas e sobre as relações culturais e sociais envolvidas na experiência de fazer e apreciar arte. Sobre tais aprendizagens o jovem construirá suas próprias representações ou idéias, que transformará ao longo do desenvolvimento, à medida que avança no processo educacional.

As pessoas vivem no cotidiano as transformações que ocorrem nas relações entre tempo e espaço na contemporaneidade. Por exemplo, é possível ter contato com a produção visual de diferentes culturas e diferentes épocas, por meio da Internet. O papel da escola é organizar essas ações de modo que as consolide como experiências de aprendizagem. Em Arte Visuais, a escola não pode separar as experiências do cotidiano do aprender individual e coletivo.

Entende-se o estudante na escola como um produtor de cultura em formação. A escola deve incorporar o universo jovem, trabalhando seus valores estéticos, escolhas artísticas e padrões visuais. Não se pode imaginar uma escola que mantenha propostas educativas em que o universo cultural do aluno fique fora da sala de aula. A escola também deve ter propostas de orientação para jovens que ampliem seu repertório estético e os ajudem a posicionar-se criticamente sobre questões da vida artística e social do cidadão.

Assim, as aulas de Arte visuais devem ajudar o jovem a aprender e ter experiências sobre: sua integração e responsabilidade social como cidadão ; sua inserção no universo da arte, valorizando e respeitando a produção de artistas das diversas culturas; sua auto-imagem a ser continuamente reinterpretada e reconstruída com base em conquistas pessoais e no confronto crítico com imagens veiculadas pelas diversas mídias; o olhar crítico que se deve ter em relação à produção visual e audiovisual;o cuidado no uso de materiais e técnicas de Arte visuais, preservando sua saúde, valorizando o meio ambiente e o espaço de convívio direto com as outras pessoas; as questões da vida profissional futura, conscientizando-se sobre os problemas éticos envolvidos nos modos de produção e consumo das Arte visuais, analisando essas relações do ponto de vista do valor econômico e social da produção artísticocultural.

ARTEs VISUAIS OBJETIVOS GERAIS:

Nos terceiro e quarto ciclos, espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Expressar, representar idéias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais, desenvolvendo trabalhos individuais e grupais;
- Construir, expressar e comunicar-se em Arte plásticas e visuais articulando a percepção, a imaginação, a memória, a sensibilidade e a reflexão, observando o próprio percurso de criação e suas conexões com o de outros;

- Interagir com variedade de materiais naturais e fabricados, multimeios (computador, vídeo, holografia, cinema, fotografia), percebendo, analisando e produzindo trabalhos de arte;
- Reconhecer, diferenciar e saber utilizar com propriedade diversas técnicas de arte, com procedimentos de pesquisa, experimentação e comunicação próprios;
- Desenvolver uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros, valorizando e respeitando a diversidade estética, artística e de gênero;
- Identificar a diversidade e inter-relações de elementos da linguagem visual que se encontram em múltiplas realidades (vitrines, cenário, roupas, adereços, objetos domésticos, movimentos corporais, meios de comunicação), perceber e analisá-los criticamente;
- Conhecer, relacionar, apreciar objetos, imagens, concepções artísticas e estéticas — na sua dimensão material e de significação —, criados por produtores de distintos grupos étnicos em diferentes tempos e espaços físicos e virtuais, observando a conexão entre essas produções e a experiência artística pessoal e cultural do aluno;
- Frequentar e saber utilizar as fontes de documentação de arte, valorizando os modos de preservação, conservação e restauração dos acervos das imagens e objetos presentes em variados meios culturais, físicos e virtuais, museus, praças, galerias, ateliês de artistas, centros de cultura, oficinas populares, feiras, mercados;
- Compreender, analisar e observar as relações entre as Arte visuais com outras modalidades artísticas e também com outras áreas de conhecimento humano (Educação Física, Matemática, Ciências, Filosofia etc.), estabelecendo as conexões entre elas e sabendo utilizar tais áreas nos trabalhos individuais e coletivos;
- Conhecer e situar profissões e os profissionais de Arte Visuais, observando o momento presente, as transformações históricas já ocorridas, e pensar sobre o cenário profissional do futuro.

Tabela I: Objetivos do ensino de Artes visuais
Fonte: PCN's: Arte, 1997

Notadamente, percebe-se que a proposta do ensino de Arte dos Parâmetros Curriculares, (PCN's) traz uma grade de conteúdos de forma abrangente, norteando a ação do professor em suas atividades, na perspectiva de “enriquecer” e dinamizar seus conteúdos, com vistas em desenvolver o pensamento divergente do educando, que é uma característica da Arte. Para que esse processo aconteça de forma fluente, orientam os conteúdos abaixo:

Conteúdos de Arte visuais

Produção em Artes visuais

- A produção artística visual em espaços diversos por meio de: desenho, pintura, colagem, gravura, construção, escultura, instalação, fotografia, cinema, vídeo, meios eletroeletrônicos, design, Arte gráficas e outros.
- Observação, análise, utilização dos elementos da linguagem visual e suas articulações nas imagens produzidas.
- Representação e comunicação das formas visuais, concretizando as próprias intenções e aprimorando o domínio dessas ações.
- Conhecimento e utilização dos materiais, suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas nos trabalhos pessoais, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas.
- Experimentação, investigação, utilização e capacidade de escolha de suportes, técnicas e materiais diversos, convencionais e não-convencionais, naturais e manufaturados, para realizar trabalhos individuais e de grupo.

TABELA 2: Produção em Artes visuais

Fonte: PCN's: Arte, 1997

A teoria da apreciação ou contemplação da obra de Arte, o conhecimento sobre a História da Arte, junto ao fazer artístico em sala de aula como atividade didática, “enriquece” o processo de aprendizagem, uma vez que o educando parte do seu contexto através de suas habilidades relacionando-se a outras expressões culturais. Essa teoria também ganha respaldo na teoria da Abordagem Triangular criada por Ana Mae Barbosa. Nesse contexto, o processo

de apreciação da obra de arte é concebido como forma de aquisição de conhecimentos em sala de aula.

- Contato sensível e análise de formas visuais presentes nos próprios trabalhos, nos dos colegas, na natureza e nas diversas culturas, percebendo elementos comuns e específicos de sistemas formais (natureza e cultura).
- Observação da presença e transformação dos elementos básicos da linguagem visual, em suas articulações nas imagens produzidas, na dos colegas e nas apresentadas em diferentes culturas e épocas.
- Identificação, observação e análise das diferentes técnicas e procedimentos artísticos presentes nos próprios trabalhos, nos dos colegas e em diversas culturas.
- Percepção e análise de produções visuais (originais e reproduções) e conhecimento sobre diversas concepções estéticas presentes nas culturas (regional, nacional e internacional).
- Reconhecimento da variedade de significados expressivos, comunicativos e de valor simbólico nas formas visuais e suas conexões temporais, geográficas e culturais.
- Conhecimento e competência de leitura das formas visuais em diversos meios de comunicação da imagem: fotografia, cartaz, televisão, vídeo, histórias em quadrinhos, telas de computador, publicações, publicidade, design, desenho animado etc.
- Discussão, reflexão e comunicação sobre o trabalho de apreciação das imagens por meio de fala, escrita ou registros (gráfico, sonoro, dramático, videográfico etc.), mobilizando a troca de informações com os colegas e outros jovens.
- Descoberta, observação e análise crítica de elementos e formas visuais na configuração do meio ambiente construído.
- Reconhecimento da diversidade de sentidos existentes nas imagens produzidas por artistas ou veiculadas nas mídias e suas influências na vida pessoal e social.
- Identificação de múltiplos sentidos na apreciação de imagens.

TABELA 3: Apreciação significativa em Artes visuais

Fonte: PCN's: Arte, 1997

As Arte Visuais como produção cultural e histórica:

- Observação, pesquisa e conhecimento de diferentes obras de Arte visuais, produtores e movimentos artísticos de diversas culturas (regional, nacional e internacional) e em diferentes tempos da história.
- Compreensão sobre o valor das Arte visuais na vida dos indivíduos e suas possíveis articulações com a ética que permeia as relações de trabalho na sociedade contemporânea.
- Reflexão sobre a ação social que os produtores de arte concretizam em diferentes épocas e culturas, situando conexões entre vida, obra e contexto.
- Conhecimento e investigação sobre a arte do entorno próximo e distante a partir das obras, fontes vivas, textos e outras formas de registro (apresentadas material e/ou virtualmente).
- Conhecimento, valorização de diversos sistemas de documentação, catalogação, preservação e divulgação de bens culturais presentes no entorno próximo e distante.
- Utilização autônoma e freqüência às fontes de informação e comunicação artística presentes em diversas culturas por meio de processos dialógicos diretos ou virtuais (museus, mostras, exposições, galerias, feiras, mercados, páginas e sítios informáticos).
- Elaboração de formas pessoais de registro para assimilação, sistematização e comunicação das experiências com formas visuais, e fontes de informação das diferentes culturas.
- Reflexão sobre as Arte visuais e a cultura brasileira em sua diversidade e presença na comunidade e no cotidiano dos alunos.
- Reconhecimento da presença de qualidades técnicas, históricas, estéticas, filosóficas, éticas, culturais nas produções visuais, sabendo observá-las como fonte de pesquisa e reconhecendoas como veículo de compreensão diferenciada do ser humano e suas culturas.
- Conhecimento crítico de diferentes interpretações de Arte visuais e da cultura brasileira, produzidas por brasileiros e estrangeiros no país.

TABELA 4: As Arte Visuais como produção cultural e histórica
Fontes: PCN's: Arte, 1997

Sendo o ensino de Arte uma área de conhecimentos que transcendem os limites de conhecimentos lógicos, exato e conclusivo, e passa a entrar no campo subjetivo do indivíduo, voltado à percepção sensível e humanizadora no espaço escolar, muitas vezes aproximando-se do campo da psicologia, o educador precisa desenvolver uma percepção métodos e critérios para avaliar o educando na perspectiva de promover seu desenvolvimento contínuo.

A tabela abaixo destaca os critérios de avaliação em Artes visuais:

- Criar formas artísticas por meio de poéticas pessoais.
- Estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si, por seu grupo e por outros sem discriminação estética, artística, étnica e de gênero.
- Identificar os elementos da linguagem visual e suas relações em trabalhos artísticos e na natureza.
- Conhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos e reconhecer a existência desse processo em jovens e adultos de distintas culturas.
- Valorizar a pesquisa e a freqüentação junto às fontes de documentação, preservação, acervo e veiculação da produção artística.

TABELA 5: Critérios para avaliação em Artes visuais
Fonte: PCN's: Arte, 1997

2.1.5 As orientações dos PCN's para Dança

Pensando o ensino de Dança como componente curricular obrigatório na Educação Básica, deparamo-nos com a seguinte questão: Como ensinar Dança nas escolas? A resposta que este projeto apresenta e que norteia todas as ações aqui apresentadas, parte do seguinte princípio: a Arte, no caso, a Dança, deverá ser ensinada como as outras áreas do conhecimento humano. E, como acontece em cada uma dessas áreas, a Dança deverá ser ensinada de acordo com suas especificidades e códigos próprios, que devem ser acessados e desvelados (Diaz, 2007).

A arte na escola tem como objetivo a formação basal do aluno, que antecede a formação profissional. Desse modo, na escola onde se desenvolve a educação não é vista nem a perfeição

artística nem a criação ou a apresentação de danças extraordinárias, mas o benefício da atividade criadora sobre a personalidade do aluno. (Laban, 1990)

As justificativas mais freqüentemente apresentadas para que a dança esteja presente no currículo das escolas fundamentais também passa pela afirmação de que todos têm o “dom natural e espontâneo de dançar” (que acaba sendo “reprimido pela escola”), pois no dia-adia o corpo e o movimento estão sempre presentes. Essas afirmações, ao contrário do que se pensaria, em muitas situações acabam até mesmo por alijar a dança da escola, ou, em outras circunstâncias, fazer com que ela se transforme em atividade aparentemente sem muito sentido no âmbito escolar.

Essa visão de dança, e conseqüentemente de corpo, um tanto ingênua, não leva em consideração estudos sociológicos e antropológicos em relação à construção do corpo em sociedade e, muito menos, o fato de que muitos, por razões diversas, não possuem o “movimento nato” ou “a dança no sangue”, tal qual alegam essas correntes. Na sociedade contemporânea, não se pode tampouco ignorar a presença da dança virtual, que se relaciona com os corpos físicos de maneira totalmente distinta da dos antepassados.

Assim, não se tem, necessariamente, um corpo que se movimenta no tempo e no espaço sempre que se dança. Em suma, sempre se aprende, formal e/ou informalmente, como, por que e quando se movimentar e transformar esse movimento em dança. Dessa forma, a escola pode desempenhar papel importante na educação dos corpos e do processo interpretativo e criativo de dança, pois dará aos alunos subsídios para melhor compreender, desvelar, desconstruir, revelar e, se for o caso, transformar as relações que se estabelecem entre corpo, dança e sociedade. Nos terceiro e quarto ciclos, essa função da escola torna-se ainda mais relevante, pois os alunos já começam a mais claramente tomar consciência de seus corpos e das diversas histórias, emoções, sonhos e projetos de vida que neles estão presentes.

Encarregada não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento em dança e por meio da dança com seus alunos, a escola pode proporcionar parâmetros para a apropriação crítica, consciente e transformadora dos seus conteúdos específicos. Com isso, poderá trabalhá-la como forma de conhecimento e elemento essencial para a educação do ser social que vive em uma cultura plural e multifacetada como a nossa. A escola tem a possibilidade de fornecer subsídios práticos e teóricos para que as danças que são criadas e aprendidas possam contribuir na formação de indivíduos mais conscientes de seu papel social e cultural na construção de uma sociedade democrática.

Nos terceiro e quarto ciclos, pode-se trabalhar mais consciente e claramente com as relações que se estabelecem entre corpo, dança, sociedade e seus temas intrínsecos: modelos de corpo, atitudes, valores, promessas de felicidade, projetos de vida, relações entre gênero, entre etnias e assim por diante. Com os conteúdos específicos da Dança (habilidades de movimento, elementos do movimento, princípios estéticos, história, processos da dança), os alunos jovens poderão articular, relacionar e criar significados próprios sobre seus corpos em suas danças no mundo contemporâneo, exercendo, assim, plena e responsavelmente sua cidadania.

Se já introduzido na Dança durante os primeiros ciclos, nos terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental, o aluno terá domínio elementar das habilidades básicas do corpo e dos elementos da dança (coreologia).

No entanto, propõe-se que nesses ciclos se dê ênfase aos processos da dança e aos conteúdos que articulem o fazer artístico à sociedade global. Ou seja, busca-se que sejam trabalhados os diversos aspectos da improvisação, dos repertórios (interpretação) e da composição coreográfica, traçando relações diretas com a história da dança, a apreciação (dimensões socioculturais e estética) e com as outras linguagens artísticas. Serão enfatizadas a pesquisa individual e coletiva para elaboração dos processos criativos e as discussões e articulações entre fazer, apreciar e contextualizar a dança e a vida em sociedade (em seus aspectos de cooperação, inter-relação, autonomia e diversidade).

Outra visão relaciona-se ao conceito de dança entre alunos desses ciclos que já podem estar até mesmo um pouco cristalizado por causa das relações com a mídia e com o conceito de corpo dessa geração. Muitas vezes, a dança é sinônimo de código (balé clássico, moderno, contemporâneo), de “coreografia pronta” (geralmente para ser apresentada em festivais e festas), de estilo musical (por exemplo, funk, rap, reggae, street dance, dance). Esta última merece destaque, pois há forte relação nessa faixa etária entre dança e música, sendo a segunda um dos principais elementos motivadores para aulas de Dança. Se por um lado a música estimula os movimentos, a dança, por outro, pode também restringi-los, pois a sociedade já tem modelos de danças que se “encaixam” a certos estilos de música.

Esse conceito de Dança pode dificultar o trabalho criativo em sala de aula que os próprios alunos atestam apreciar, pois há que primeiramente vencer as barreiras impostas pela sociedade. Ultrapassada, discutida e problematizada a necessidade de códigos externos, pode-se trabalhar com outros processos criativos em dança para que o vocabulário corporal e de movimento dos alunos seja ampliado. Esse enfoque possibilita ao aluno aprender a tomar decisões, a optar, a dialogar com as danças e com a sociedade.

Os PCN's detalha sobre os objetivos da dança para o terceiro e quarto ciclos relaciona-se mais diretamente às experiências corporais de movimento e de dança dos alunos, à vida em sociedade, possibilitando que o aluno seja capaz de:

- construir uma relação de cooperação, respeito, diálogo e valorização das diversas escolhas e possibilidades de interpretação e de criação em dança que ocorrem em sala de aula e na sociedade;
- aperfeiçoar a capacidade de discriminação verbal, visual e cinestésica e de preparo corporal adequado em relação às danças criadas, interpretadas e assistidas;
- situar e compreender as relações entre corpo, dança e sociedade, principalmente no que diz respeito ao diálogo entre a tradição e a sociedade contemporânea;
- buscar e saber organizar, registrar e documentar informações sobre dança em contato com artistas, documentos, livros etc., relacionando-os a suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes e apreciadores de dança.

TABELA 6: Objetivos gerais para o ensino de dança
Fonte: PCN's: Arte, 1997

Trabalhando com os processos da dança, pode-se problematizar e perceber, metaforicamente ou não, vários aspectos que relacionam o corpo, a dança e a convivência em sociedade. Por exemplo, coreografar para um grupo, diferencia-se de coreografar com o grupo (no segundo caso deve-se considerar as idéias e opiniões do grupo e trabalhá-las em relação a que se tem). O conhecimento da história da dança, formas e estilos (jazz, moderna, balé clássico, sapateado etc.), estudos étnicos (inclui-se o estudo das danças folclóricas e populares) poderá possibilitar ao aluno traçar relações diretas entre épocas, estilos e localidades em que danças foram e são (re)criadas, podendo, assim, estabelecer relações com as dimensões sociopolíticas e culturais da dança. O estudo desses aspectos encorajará os alunos a apreciar as diferentes formas de dança, associando-as a diferentes escolhas humanas que dependem de suas vivências estéticas, religiosas, étnicas, de gênero, classe social etc., possibilitando maior abertura e intercâmbio entre tempos e espaços distintos dos seus.

Portanto, dançar promove o desenvolvimento das habilidades corporais adquiridas nos ciclos anteriores, iniciando trabalho de memorização e reprodução de seqüências de movimentos quer criadas pelos alunos, pelo professor quer pela tradição da dança.

Sobre as dimensões histórico-sociais e culturais da dança e seus aspectos estéticos os Parâmetros Curriculares trazem os seguintes aspectos:

- Conhecimento dos dançarinos/coreógrafos e grupos de dança brasileiros e estrangeiros que contribuíram para a história da dança nacional, reconhecendo e contextualizando épocas e regiões;
- Reflexão sobre os principais aspectos de escolha de movimento, estímulos coreográficos, gênero e estilo dos coreógrafos estudados às danças que criam em sala de aula, contextualizando as diferentes opções;
- Análise, registro e documentação dos próprios trabalhos de dança e dos utilizados por diferentes dançarinos e coreógrafos;
- Compreensão de parâmetros e métodos de análise de dança significativos para o grupo, diferenciando-os da interpretação pessoal de cada um;
- Reconhecimento de diversos pontos de vista, das subjetividades e das relações entre olhar-fazer em sala de aula e o contexto sociopolítico e cultural de cada um;
- Reflexão sobre o papel do corpo na dança em suas diversas manifestações artísticas;

TABELA 7: Dimensões histórico-sociais e culturais da dança
Fonte: PCN's: Arte, 1997.

Já nos critérios de avaliação em Dança os Parâmetros Curriculares trazem as seguintes possibilidades:

- Saber mover-se com consciência, desenvoltura, qualidade e clareza dentro de suas possibilidades de movimento e das escolhas que faz;
- Conhecer as diversas possibilidades dos processos criativos em dança e suas interações com a sociedade;
- Tomar decisões próprias na organização dos processos criativos individuais e de grupo em relação a movimentos, música, cenário e espaço cênico;
- Conhecer as principais correntes históricas da dança e as manifestações culturais populares e suas influências nos processos criativos pessoais;

- Saber expressar com desenvoltura, clareza, critério suas idéias e juízos de valor a respeito das danças que cria e assiste

TABELA 8: Critérios de avaliação de dança
Fonte:PCN's: Arte, 1997

2.1.6 As orientações dos PCN's para Música

Nas últimas décadas tem-se presenciado a profunda modificação no pensamento, na vida, no gosto dos jovens. Com o advento de novos paradigmas perceptivos, novas relações tempo e espaço, múltiplos interesses, poderes, modos tecnológicos de comunicação, verificam-se as transformações mais variadas que se processam simultaneamente, trazendo outras relações entre os jovens, as máquinas e os sons. O ritmo de pulsação excitante e envolvente da música é um dos elementos formadores de vários grupos que se distinguem pelas roupas que vestem, pelo comportamento que os identificam e pelos estilos musicais de sua preferência: rock, tecno, dance, reggae, pagode, rap, entre tantos outros. (PCN's: Arte, 1997)

Qualquer proposta de ensino que considere a diversidade deve abrir espaço para o aluno trabalhar a música em sala de aula, oferecendo obras significativas para o seu desenvolvimento pessoal através de atividades de análise e produção. Desta forma, é através da diversidade que o aluno constrói hipóteses e aprimora sua forma de avaliar a qualidade das suas produções e as dos outros. Essa diversidade que abrange o conteúdo da música. (PCN's: Arte, 1997)

Ao fazer uma produção musical em sala de aula, é preciso diferenciar composição de interpretação. Na interpretação o aluno transforma a música em algo vivo, dando um significado ao elemento musical, construindo um conhecimento musical através dos contextos.

Abaixo destaca-se os objetivos gerais para o ensino de Música, estabelecidos pelos PCN's:

- Alcançar progressivo desenvolvimento musical, rítmico, melódico, harmônico, tímbrico, nos processos de improvisar, compor, interpretar e apreciar.
- Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical, criando, interpretando e apreciando músicas em um ou mais sistemas musicais, como: modal, tonal e outros.
- Pesquisar, explorar, improvisar, compor e interpretar sons de diversas naturezas e procedências, desenvolvendo autoconfiança, senso estético crítico, concentração, capacidade de análise e síntese, trabalho em equipe com diálogo, respeito e cooperação.
- Fazer uso de formas de registro sonoro, convencionais ou não, na grafia e leitura de produções musicais próprias ou de outros, utilizando algum instrumento musical, vozes e/ou sons os mais diversos, desenvolvendo variadas maneiras de comunicação.
- Utilizar e cuidar da voz como meio de expressão e comunicação musicais, empregando conhecimentos de técnica vocal adequados à faixa etária (tessitura, questões de muda vocal etc.).
- Interpretar e apreciar músicas do próprio meio sociocultural e as nacionais e internacionais, que fazem parte do conhecimento musical construído pela humanidade no decorrer de sua história e nos diferentes espaços geográficos, estabelecendo interrelações com as outras modalidades artísticas e as demais áreas do conhecimento.
- Conhecer, apreciar e adotar atitudes de respeito diante da variedade de manifestações musicais e analisar as interpenetrações que se dão contemporaneamente entre elas, refletindo sobre suas respectivas estéticas e valores.
- Valorizar as diversas culturas musicais, especialmente as brasileiras, estabelecendo relações entre a música produzida na escola, as veiculadas pelas mídias e as que são produzidas individualmente e/ou por grupos musicais da localidade e região; bem como procurar a participação em eventos musicais de cultura popular, shows, concertos, festivais, apresentações musicais diversas, buscando enriquecer suas criações, interpretações musicais e momentos de apreciação musical.
- Discutir e refletir sobre as preferências musicais e influências do contexto sociocultural, conhecendo usos e funções da música em épocas e sociedades distintas, percebendo as participações diferenciadas de gênero, minorias e etnias.

- Desenvolver maior sensibilidade e consciência estético-crítica diante do meio ambiente sonoro, trabalhando com “paisagens sonoras” de diferentes tempos e espaços, utilizando conhecimentos de ecologia acústica.
- Refletir e discutir os múltiplos aspectos das relações comunicacionais dos alunos com a música produzida pelos meios tecnológicos contemporâneos (que trazem novos paradigmas perceptivos e novas relações de tempo/espaço), bem como com o mercado cultural (indústria de produção, distribuição e formas de consumo).
- Adquirir conhecimento sobre profissões e profissionais da área musical, considerando diferentes áreas de atuação e características do trabalho.

TABELA 9: Objetivos gerais para o ensino de música

Fonte: PCN's: Arte, 1997

A tabela abaixo destaca os conteúdos de Música Expressão e comunicação em Música.

Sobre o conteúdo de Improvisação, composição e interpretação:

- Improvisações, composições e interpretações utilizando um ou mais sistemas musicais: modal, tonal e outros, assim como procedimentos aleatórios, desenvolvendo a percepção auditiva, a imaginação, a sensibilidade e memória musicais e a dimensão estética e artística.
- Percepção e utilização dos elementos da linguagem musical (som, duração, timbre, textura, dinâmica, forma etc.) em processos pessoais e grupais de improvisação, composição e interpretação, respeitando a produção própria e a dos colegas.
- Experimentação, improvisação e composição a partir de propostas da própria linguagem musical (sons, melodias, ritmos, estilo, formas); de propostas referentes a paisagens sonoras de distintos espaços geográficos (bairros, ruas, cidades), épocas históricas (estação de trem da época da “Maria Fumaça”, sonoridades das ruas); de propostas relativas à percepção visual, tátil; de propostas relativas a idéias e sentimentos próprios e ao meio sociocultural, como as festas populares.

- Audição, experimentação, escolha e exploração de sons de inúmeras procedências, vocais e/ou instrumentais, de timbres diversos, ruídos, produzidos por materiais e equipamentos diversos, acústicos e/ou elétricos e/ou eletrônicos, empregandoos de modo individual e/ou coletivo em criações e interpretações.
- Construção de instrumentos musicais convencionais (dos mais simples) e não-convencionais a partir da pesquisa de diversos meios, materiais, e de conhecimentos elementares de ciências físicas e biológicas aplicadas à música.
- Elaboração e leitura de trechos simples de música grafados de modo convencional e/ou não-convencional, que registrem: altura, duração, intensidade, timbre, textura e silêncio, procurando desenvolver a leitura musical e valorizar processos pessoais e grupais.
- Criação a partir do aprendizado de instrumentos, do canto, de materiais sonoros diversos e da utilização do corpo como instrumento, procurando o domínio de conteúdos da linguagem musical.
- Formação de habilidades específicas para a escuta e o fazer musical: improvisando, compondo e interpretando e cuidando do desenvolvimento da memória musical.
- Improvisação, composição e interpretação com instrumentos musicais, tais como flauta, percussão etc., e/ou vozes (observando tessitura e questão de muda vocal) fazendo uso de técnicas instrumental e vocal básicas, participando de conjuntos instrumentais e/ou vocais, desenvolvendo autoconfiança, senso crítico e atitude de cooperação.
- Interpretação, acompanhamento, recriação, arranjos de músicas do meio sociocultural, e do patrimônio musical construído pela humanidade nos diferentes espaços geográficos, épocas, povos, culturas e etnias, tocando e/ou cantando individualmente e/ou em grupo (banda, canto coral e outros), construindo relações de respeito e diálogo.
- Arranjos, acompanhamentos, interpretações de músicas das culturas populares brasileiras, utilizando padrões rítmicos, melódicos, formas harmônicas e demais elementos que as caracterizam.
- Criação e interpretação de jingles, trilha sonora, arranjos, músicas do cotidiano e as referentes aos movimentos musicais atuais com os quais os jovens se identificam.

TABELA 10: Conteúdo de improvisação, composição e interpretação
Fonte: PCN's: Arte, 1997)

A linguagem musical, assim como em outras modalidades de expressões artísticas, no âmbito escolar como conteúdo integrante do currículo de Arte na Educação Básica, deve passar também pela análise, com o objetivo de promover o processo de absorção dos conteúdos dos alunos. Nessa perspectiva, a apreciação da linguagem musical passa a ser parte dos critérios do ensino de música em sala de aula, como propõe os PCN's abaixo:

- Manifestações pessoais de idéias e sentimentos sugeridos pela escuta musical, levando em conta o imaginário em momentos de fruição.
- Percepção, identificação, comparação, análise de músicas e experiências musicais diversas, quanto aos elementos da linguagem musical: estilo, forma, motivo, andamento, textura, timbre, dinâmica, em momentos de apreciação musical, utilizando vocabulário musical adequado.
- Audição, comparação, apreciação e discussão de obras que apresentam concepções estéticas musicais diferenciadas, em dois ou mais sistemas, tais como: modal, tonal, serial e outros, bem como as de procedimento aleatório.
- Apreciação de músicas do próprio meio sociocultural, nacionais e internacionais, que fazem parte do conhecimento musical construído pela humanidade no decorrer dos tempos e nos diferentes espaços geográficos, estabelecendo inter-relações com as outras modalidades artísticas e com as demais áreas do conhecimento.
- Audição de músicas brasileiras de várias vertentes, considerações e análises sobre diálogos e influências que hoje se estabelecem entre elas e as músicas internacionais, realizando reflexões sobre respectivas estéticas.
- Participação, sempre que possível, em apresentações ao vivo de músicas regionais, nacionais e internacionais, músicas da cultura popular, étnicas, do meio sociocultural, incluindo fruição e apreciação.
- Discussões sobre músicas próprias e/ou de seu grupo sociocultural, apreciando-as, observando semelhanças e diferenças, características e influências recebidas, desenvolvendo o espírito crítico.
- Percepção, identificação e comparação de músicas de culturas brasileiras, observando e analisando características melódicas, rítmicas, dos instrumentos, das vozes, formas de articular os sons, interpretações, sonoridades etc.

- Considerações e comparações sobre usos e funções da música no cotidiano, manifestações de opiniões próprias e discussões grupais sobre estéticas e preferências por determinadas músicas e estilos, explicitando pontos de vista, discutindo critérios utilizados, observando influências culturais nas participações diferenciadas de gênero, minorias e etnias.
- Reflexões sobre os efeitos causados na audição, no temperamento, na saúde das pessoas, na qualidade de vida, pelos hábitos de utilização de volume alto nos aparelhos de som e pela poluição sonora do mundo contemporâneo, discutindo sobre prevenção, cuidados e modificações necessárias nas atividades cotidianas.
- Discussões e reflexões sobre a música que o aluno consome, tendo em vista o mercado cultural (indústria de produção, distribuição e formas de consumo), a globalização, a formação de seu gosto, a cultura das mídias.
- Identificação e descrição de funções desempenhadas por músicos: cantor, regente, compositor de jingles para comerciais, guitarrista de uma banda de rock etc.; e encontros com músicos e grupos musicais da localidade e região, discutindo interpretações, expressividade, técnicas e mercado de trabalho.

TABELA 11: Apreciação significativa em Música: escuta, envolvimento compreensão da linguagem

Fonte: PCN's: Arte, 1997)

Na perspectiva de que o professor de Arte na linguagem musical explore essas e outras reflexões para o âmbito escolar, os PCN's trazem essas reflexões acerca da música como produto e produção cultural pertencente às comunidades das quais os alunos são integrantes. Desta forma, os PCN's também caracterizam a compreensão da música na tabela abaixo:

- Identificação da transformação dos sistemas musicais (modal, tonal, serial), ao longo da história e em diferentes grupos e etnias, e sua relação com a história da humanidade.
- Conhecimento de algumas transformações pelas quais passaram as grafias musicais ao longo da história e respectivas modificações pelas quais passou a linguagem musical.
- Identificação e caracterização de obras e estilos musicais de distintas culturas, relacionando-os com as épocas em que foram compostas.

- Pesquisa, reflexões e discussões sobre a origem, transformações e características de diferentes estilos da música brasileira.
- Conhecimento e adoção de atitudes de respeito diante das músicas produzidas por diferentes culturas, povos, sociedades, etnias, na contemporaneidade e nas várias épocas, analisando usos, funções, valores e estabelecendo relações entre elas.
- Discussão de características e aspectos de músicas do cotidiano, do meio sociocultural, nacionais e internacionais, observando apropriações e reelaborações que têm acontecido no decorrer dos tempos.
- Investigação da contribuição de compositores e intérpretes para a transformação histórica da música e para a cultura musical da época, correlações com outras áreas do conhecimento e contextualizações com aspectos histórico-geográficos, bem como conhecimento de suas vidas e importância de respectivas obras.
- Reflexão, discussão e posicionamento crítico sobre a discriminação de gênero, etnia e minorias, na prática da interpretação e criação musicais em diferentes culturas e etnias, em diversos tempos históricos.
- Contextualização no tempo e no espaço das paisagens sonoras de diversos meio ambientes, reflexão e posicionamento sobre as causas e conseqüências da qualidade atual de nosso ambiente sonoro, projetando transformações desejáveis.
- Discussão sobre a transformação de valores, costumes, hábitos e gosto musical, com os avanços da música eletrônica (nos processos desenvolvidos no âmbito popular ou de erudição) nessas últimas décadas e possíveis razões que têm influenciado essas transformações.
- Contatos com formas de registro e preservação (discos, partituras, fitas sonoras etc.), informação e comunicação musicais presentes em bibliotecas e midatecas da cidade, região e conhecimento sobre possibilidades de utilização.
- Comparação e compreensão do valor e função da música de diferentes povos e épocas, e possibilidades de trabalho que ela tem oferecido.

TABELA 12: Compreensão da Música como produto cultural e histórico.

Fonte: PCN's: Arte, 1997.

Este documento também busca orientar ao professor de música, nas diretrizes para importantes pontos de avaliações na língua da música como conhecimento em sala de aula. Dessa forma, o professor encontrará diferentes alternativas de avaliação para adaptar a cada realidade em seus respectivos contextos culturais.

Abaixo destaca-se os critérios de avaliação em música de acordo com o PCN's do ensino de Arte:

- Criar e interpretar com autonomia, utilizando diferentes meios e materiais sonoros.
- Utilizar conhecimentos básicos da linguagem musical, comunicando-se e expressando-se musicalmente.
- Conhecer e apreciar músicas de seu meio sociocultural e do conhecimento musical construído pela humanidade em diferentes períodos históricos e espaços geográficos.
- Reconhecer e comparar — por meio da percepção sonora — composições quanto aos elementos da linguagem musical.
- Refletir, discutir e analisar aspectos das relações socioculturais que os jovens estabelecem com a música pelos meios tecnológicos contemporâneos, com o mercado cultural.

TABELA 13: Critérios de avaliação em Música
Fonte: PCN's: Arte, 1997

Com este critério pretende-se avaliar se o aluno conhece e analisa criticamente as inter-relações do jovem com a cultura das mídias, tendo o cotidiano como ponto de partida e se o aluno reflete, analisa e discute questões do mercado cultural, funções e formas de consumo da música. (PCN's 1998. p. 78 - 88)

2.1.7 As orientações dos PCN's para Teatro

O teatro promove oportunidades para que adolescentes e adultos conheçam, observem e confrontem diferentes culturas em diferentes momentos históricos, operando com um modo coletivo de produção de arte. Ao buscar soluções criativas e imaginativas na construção de cenas, os alunos afinam a percepção sobre eles mesmos e sobre situações do cotidiano.

A necessidade de narrar fatos e representar por meio da ação dramática está presente em rituais de diversas culturas e tempos, e provavelmente diz respeito à necessidade humana de recriar a realidade em que vive e de transcender seus limites.

Pode-se relacionar a base desse processo de investigação próprio ao teatro com os processos de imitação, simbolização e jogo na infância. A criança observa gestos e atitudes no meio ambiente, joga com as possibilidades do espaço, faz brincadeiras de faz-de-conta e vive personagens como o herói construído na música de Chico Buarque de Holanda.

O teatro favorece aos jovens e adultos possibilidades de compartilhar descobertas, idéias, sentimentos, atitudes, ao permitir a observação de diversos pontos de vista, estabelecendo a relação do indivíduo com o coletivo e desenvolvendo a socialização.

A experiência do teatro na escola amplia a capacidade de dialogar, a negociação, a tolerância, a convivência com a ambigüidade. No processo de construção dessa linguagem, o jovem estabelece com os seus pares uma relação de trabalho combinando sua imaginação criadora com a prática e a consciência na observação de regras. O teatro como diálogo entre palco e platéia pode se tornar um dos parâmetros de orientação educacional nas aulas de teatro; para tanto, deverá integrar-se aos objetivos, conteúdos, métodos e avaliação da área.

As fontes de estudo do teatro podem ser encontradas na história do teatro, na encenação, na dramaturgia, na cenografia, além dos métodos de ensino e aprendizagem teatral. É possível destacar momentos, períodos e fatos no contexto da história do teatro e/ ou no contexto do aluno, sobre os quais será realizada pesquisa em sala de aula, enriquecendo a prática de análise e reflexão sobre o jogo teatral com o texto dramático. Esse processo de criação de cenas dos alunos pode ser aberto para a escola e complementada com processos de apreciação artística por meio de visitas a casas de espetáculo, vídeos e outras fontes como livros, filmes, fotos etc.

É sempre desejável que haja uma integração entre a produção e a apreciação artística. O importante a ser ressaltado é que toda prática de teatro deve ter como base a observação, a pesquisa e o entendimento de que os textos dramáticos, as formas de representação e as formas cênicas têm tradições inseridas em diversas épocas e culturas que podem ser objeto de estudo e transformações no contexto presente do aluno.

Por meio dos jogos o aluno se familiariza com a linguagem do palco e com os desafios da presença em cena. Ao observar jogos teatrais, ao assistir a cenas e espetáculos, o aluno aprende a distinguir concepções de direção, estilos de interpretações, cenografia, figurinos, sonoplastia e iluminação. Aprecia o conjunto da encenação e desenvolve, enfim, a atitude crítica.

O teatro no espaço escolar deve considerar a cultura dos adolescentes/jovens, propiciando informações que lhes dêem melhores condições nas opções culturais e na interpretação dos fatos e das situações da realidade com a qual interagem. O jovem encontra no teatro um espaço de liberdade para se confrontar por meio do diálogo e da representação com questões éticas como justiça e solidariedade.

O contato com as formas de representação dramática nos remetem a outras e diferentes narrativas. A identificação dos adolescentes e jovens com a narrativa é um ponto crucial para o ensino do teatro, pois se trata de educar a recepção desses modos narrativos, que estão presentes também na publicidade e nas mídias. Ler uma peça de dramaturgia trágica ou um roteiro radiofônico, assistir a uma cena de novela, atentar para uma cena de um filme de suspense ou para uma publicidade cômica, a construção de um personagem, a concepção e detalhes de um cenário, pode vir a ser um exercício interessante. Por exemplo, a leitura de como a história está sendo contada, os ritmos, pontuações, acentuações podem ser um exercício fundamental para a construção de uma atitude crítica diante das formas dramáticas inseridas nos meios de comunicação de massa.

Refletir sobre o ambiente das mídias é dar oportunidade para que o jovem/adolescente se posicione em relação ao volume e tipo de informação que recebe. Por meio do exercício e da pesquisa chega-se à argumentação crítica, buscando esclarecer os modos de construção e os códigos pelos quais a ficção é veiculada. Ir ao teatro e/ou assistir às programações de ficção, mediada ou não, amplia a criação de um discurso próprio e organizado, passando a ser aprendizado imprescindível, prática deliberada e operante, a que os jovens podem se dedicar. (Piaget, 1975)

Desta forma, espera-se que o aluno venha compreender sobre o ensino de Arte:

- compreender o teatro em suas dimensões artística, estética, histórica, social e antropológica;
- compreender a organização dos papéis sociais em relação aos gêneros (masculino e feminino) e contextos específicos como etnias, diferenças culturais, de costumes e crenças, para a construção da linguagem teatral;
- improvisar com os elementos da linguagem teatral. Pesquisar e otimizar recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para a atividade teatral;

- empregar vocabulário apropriado para a apreciação e caracterização dos próprios trabalhos, dos trabalhos de colegas e de profissionais do teatro;
- conhecer e distinguir diferentes momentos da História do Teatro, os aspectos estéticos predominantes, a tradição dos estilos e a presença dessa tradição na produção teatral contemporânea;
- conhecer a documentação existente nos acervos e arquivos públicos sobre o teatro, sua história e seus profissionais;
- acompanhar, refletir, relacionar e registrar a produção teatral construída na escola, a produção teatral local, as formas de representação dramática veiculadas pelas mídias e as manifestações da crítica sobre essa produção;
- estabelecer relação de respeito, compromisso e reciprocidade com o próprio trabalho e com o trabalho de colegas na atividade teatral na escola;
- conhecer sobre as profissões e seus aspectos artísticos, técnicos e éticos, e sobre os profissionais da área de teatro;
- reconhecer a prática do teatro como tarefa coletiva de desenvolvimento da solidariedade social.

TABELA 14: Objetivos gerais ao longo do terceiro e quarto ciclo
Fonte: PCN's: Arte, 1997

Abaixo são destacados os conteúdos de teatro segundo os PCN's do ensino de Arte.

Participação em improvisações, buscando ocupar espaços diversificados, considerando-se o trabalho de criação de papéis sociais e gêneros (masculino e feminino) e da ação dramática.

- Reconhecimento e utilização das capacidades de expressar e criar significados no plano sensório-corporal na atividade teatral.

- Identificação e aprofundamento dos elementos essenciais para a construção de uma cena teatral: atuantes/papéis, atores/ personagens, estruturas dramáticas/peça,

roteiro/enredo, cenário/locação (definido pela organização de objetos de cena, ou ainda pelo jogo de cena dos atores).

- Exercício constante da observação do universo circundante, do mundo físico e da cultura (de gestos e gestualidades próprias de indivíduos ou comunidades; de espaços, ambientes, arquiteturas; de sonoridades; de contingências e singularidades da nossa e de outras culturas).

- Experimentação, pesquisa e criação com os elementos e recursos da linguagem teatral, como: maquiagem, máscaras, figurinos, adereços, música, cenografia, iluminação e outros.

- Experimentação de construção de roteiros/cenas que contenham: enredo/história/conflito dramático, personagens/ diálogo, local e ação dramática definidos.

- Experimentação na adaptação em roteiros de: histórias, notícias, contos, fatos históricos, mitos, narrativas populares em diversos períodos históricos e da contemporaneidade.

- Experimentação, pesquisa e criação dos meios de divulgação do espetáculo teatral como: cartazes, faixas, filipetas, programas e outros.

- Participação de todo o grupo nos exercícios e apresentações sem distinções de sexo, etnia, ritmos e temperamentos, favorecendo o processo intergrupar e com outros grupos da escola ou da comunidade.

- Pesquisa e otimização dos recursos próprios para a atividade teatral disponíveis na própria escola e na comunidade. Teatro como apreciação.

- Reconhecimento e identificação da interdependência dos diversos elementos que envolvem a produção de uma cena: a atuação, a coordenação da cena, o cenário, a iluminação, a sonorização.

- Reconhecimento da relação teatral atores e público (palcoplatéia) como base nas atividades dos jogos teatrais e da organização das cenas.

- Observação e análise da necessidade de reformulação constante dos produtos das cenas em função do caráter inacabado da cena teatral.

- Exercício constante de observação e análise diante das propostas e cenas de colegas, por meio de formulações verbais e escritas.

TABELA 15: Conteúdos de Teatro como comunicação e produção coletiva.

Fonte: PCN's: Arte, 1997.

- Compreensão do teatro como atividade que favorece a identificação com outras realidades socioculturais.
- Compreensão e pesquisa dos diferentes momentos da história do teatro, dos autores de teatro (dramaturgos), dos estilos, dos encenadores, cenógrafos.
- Interação e reconhecimento da diversidade cultural (diferentes crenças, diferentes hábitos, diferentes narrativas, diferentes visualidades) presentes no teatro de diferentes culturas.
- Compreensão e distinção das diferentes formas de construção das narrativas e estilos: tragédia, drama, comédia, farsa, melodrama, circo, teatro épico.
- Compreensão e análise de formas teatrais regionais, nacionais e internacionais, esclarecendo suas tradições, características e modos de construção.
- Pesquisa e leitura de textos dramáticos e identificação das estruturas, dos personagens, do conflito, dos estilos e dos gêneros teatrais.
- Frequentação e pesquisa do movimento teatral na comunidade, na cidade, no estado, no país e internacional, para observar o trabalho de atores, diretores, grupos regionais e a crítica de espetáculos.
- Consulta e levantamentos em centros de documentação, arquivos multimídias, acervos e em bancos de textos dramáticos sobre o teatro local, nacional e sobre a dramaturgia universal.

TABELA 16: Teatro como produto histórico-cultural.

Fonte: PCN's: Arte, 1997

A tabela abaixo destaca os critérios de avaliação em teatro:

- Saber improvisar e atuar nas situações de jogos, explorando as capacidades do corpo e da voz.
- Estar capacitado para criar cenas escritas ou encenadas, reconhecendo e organizando os recursos para a sua estruturação.
- Estar capacitado a emitir opiniões sobre a atividade teatral, com clareza e critérios fundamentados, sem discriminação estética, artística, étnica ou de gênero.
- Identificar momentos importantes da história do teatro, da dramaturgia local, nacional ou internacional, refletindo e relacionando os aspectos estéticos e cênicos.
- Valorizar as fontes de documentação, os acervos e os arquivos da produção artística teatral.

TABELA 17: Critérios de avaliação em Teatro

Fonte: PCN's: Arte, 1997

3. O ENSINO DE ARTE NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ITATUBA:

Este capítulo pretende fazer uma abordagem sobre o ensino de Arte no PPP das escolas, às quais farão parte desta pesquisa. A primeira escola a ser abordada é a de ensino municipal Maurino Rodrigues de Andrade e posteriormente a de ensino estadual José Rodrigues de Ataíde.

3.1. Ensino de Arte na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurino Rodrigues de Andrade.

O PPP da escola municipal foi fornecido através de um contato prévio com a gestão da escola, na ocasião, foi informado a gestão qual o propósito de obter tal documento com a finalidade de utilizá-lo como fonte de informações para o desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado sobre o ensino de Arte naquele município, tendo como referência aquela instituição de ensino. Segundo informações da própria gestora, o PPP mais atual da escola é referente a 2012 que corresponde ao ano letivo 2011.

Como início do documento o PPP apresenta os princípios filosóficos da escola que constituem:

1- Valores:

Inovação: incentivamos no alunado, a busca de soluções críticas e inovadoras;

Qualidade: oferecemos um ensino de qualidade com uma boa prática pedagógica;

Excelência: buscamos incessantemente a excelência em tudo que fazemos em nossa escola.

2- Visão de futuro:

Nossa escola será reconhecida como referência, utilizando projetos educacionais inovadores, capazes de construir o conhecimento, descobrindo soluções, vivenciando valores para a vida cidadã com qualidade e excelência.

3- Missão:

Desenvolver uma educação de qualidade, utilizando uma prática pedagógica inovadora, que motive a presença da família na escola e busque a excelência do ensino para a formação cidadã dos educandos.

O objetivo geral da escola tem por proporcionar aos educandos a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização, qualificação e preparo para o exercício da cidadania. Valorizando, com isto o ser humano em seu desenvolvimento biopsicosocial e cultural, respeitando e considerando as diferenças e as identidades pessoais e coletivas de privilegie conhecimentos, habilidades e competências. Em suma, possibilitando o aprender de forma significativa para agir criticamente na sociedade que se configura.

Como objetivos específicos:

- Desenvolver métodos educacionais, para que o aluno sinta-se motivado a cumprir suas atividades e se comportar como pessoas conscientes, aprendendo a conviver com as normas existentes na escola e na comunidade
- Oferecer subsídios teóricos e práticos para que o professor possa tornar suas atividades docentes mais motivadas e criativas, despertando no aluno o incentivo de que a educação está em todos os momentos da vida
- Proporcionar aos docentes atividades que desenvolvam o hábito da leitura
- Disponibilizar recursos pedagógicos aos professores a fim de elevar o desempenho dos alunos em leitura e produção textual
- Estimular o uso de materiais pedagógicos e didáticos adequados, integrando-os á sala de aula em atividades diversificadas.

Como metas a escola pretende melhorar o desenvolvimento e o compromisso do aluno com o proceso de aprendizagem e romper com o método tradicional e individualista docente, substituído-o por uma atitude de cooperação e interação.

Como avaliação a proposta política pedagógica da escola é objeto de avaliação contínua para permitir o atendimento de situações imprevistas, correrão de desvíos e ajustes das atividades propostas, tendo função diagnóstica, procesual, descritiva e qualitativa e qu seja capaz de indicar o níveis de conhecimento já consolidados pelo aluno, suas dificuldades ao longo do proceso educativo e as estratégias de intervenção necessárias ao seu avanço.

Para a escola a avaliação não pode ser entendida simplismente como um processo de diagnóstico, mas também com um processo de reflexão, que deve funcionar como uma fonte alimentadora das ações.

Em relação ao ensino de Arte, infelizmente não há nenhum registro ou informações relacionada a disciplina, nem as outras áreas do saber.

3.2. Ensino de Arte na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rodrigues de Ataíde

Para tratar deste ítem, se faz necessário descrever alguns critérios referentes a escola: seus projetos para com alunos, o propósito da escola como instituição educativa, seus objetivos e por conseguinte, o alvo desta pesquisa que irá analisar especificamente o ensino de Arte na escola.

O PPP da Escola Estadual, foi fornecido pela gestão através de um contato prévio, informando o objetivo de realizar uma pesquisa de mestrado, referente ao ensino de Arte nas escolas públicas de Educação Básica de Itatuba, tendo como referencia aquela escola. O PPP foi encaminhado via correio eletrônico no mês de setembro do ano de 2016, neste caso sendo correspondente, ao ano letivo de 2015.

A principio o projeto inicial da escola apresenta em suas primeiras páginas um plano de ação através de um projeto de intervenção pedagógica com os alunos que tratava do tema meio ambiente e sustentabilidade. (MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA SOBRE A UTILIZAÇÃO RACIONAL DA ÁGUA COMO TEMÁTICA GERADORA DE UMA CONSCIENTIZAÇÃO COLETIVA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOSÉ RODRIGUES DE ATAÍDE.) O motivo da escolha para tal tema, foi devido ao grande período de estiegem e seca, a qual a região está passando. Como justificativa para o tema o PPP da escola ressaltou:

Como a maioria dos centros urbanos, apresenta graves problemas ambientais, tais como: desmatamento, poluição, grande quantidade de resíduos sólidos lançados nos rios, córregos e, por parte da população o constante desperdício de água. Dentro desse contexto é clara necessidade de mudanças de comportamento da população em relação ao ambiente, portanto, procuramos a partir desse estudo na referida escola promover o bem estar social, a melhoria da qualidade da vida escolar. Esse é o nosso desejo. Algumas medidas serão fundamentais à preservação ambiental podendo ser implementada na escola como em nossas casas um debate aberto com a classe estudantil que nos permita a clareza da relação entre comunidade e meio onde se está construindo e aprendendo. (Itatuba, 2015, p.6)

Diante do projeto exposto pela escola, para o ensino de Arte o PPP dividiu as atividades por áreas do saber. Neste caso, para disciplina de Arte a escola fez uma união com a disciplina de Educação Física, onde os critérios seriam:

- Elaboração de uma oficina de quadros produzidos pelos alunos;
- Exibição fotográfica da realidade da poluição da água no município;

- Criação de uma gincana temática com a finalidade de trabalhar a despoluição dos rios e reservatórios de água do município;

Como plano de atividades de acordo com o PPP, a escola tem como propósito implementar e fortalecer uma conscientização na comunidade discente, a postura humana e os valores aprendidos: a criticidade e a sensibilidade. Formando e podendo identificar neste seres humanos a dignidade, identidade e projeto de futuro.

Para o objetivo geral a escola descreve:

Ser um espaço físico, pedagógico, político e cultural de formação de sujeitos de plena cidadania e de consciência crítica, capazes de produzir e compartilhar conhecimentos, transformando-os em aprendizagem concreta e viabilizadora que venha a favorecer o crescimento social da comunidade. (Itatuba, 2015, p. 45)

Como objetivos específicos e metas a escola apresenta:

- ✓ Estimular a participação da comunidade familiar nas ações da escola; META: Realizar quatro reuniões anuais com a participação dos pais, através de palestras para a conscientização sobre a importância da educação na vida do alunado.
- ✓ Aumentar efetivamente a participação dos pais nos assuntos escolares, mantendo-os informados através de um jornal impresso e outras mídias.
- ✓ Incentivar os pais através de palestras durante o plantão pedagógico a participarem das atividades da escola para que eles acompanhem o desenvolvimento do seu filho, bem como, as possíveis deficiências apresentadas por esse aluno, a fim de que sejam corrigidos. META: Melhorar o desenvolvimento e o compromisso do aluno com o processo de aprendizagem.
- ✓ Reunir os pais para uma aula com todos os professores, onde será feita uma exposição do trabalho dos professores por área mostrando aos mesmos a importância dos conteúdos para a vida do aluno. META: Atingir 50% da participação dos pais nas reuniões escolares.

A proposta político-pedagógica da E.E.E.F.M. José Rodrigues de Ataíde deve ser objeto de avaliação contínua para permitir o atendimento de situações imprevistas, correção de desvios e ajustes das atividades propostas. Podem ser previstos momentos de avaliação (semestral, anual), com participação de toda comunidade escolar.

A proposta de avaliação prevista neste projeto entende a avaliação como um processo contínuo e cumulativo, contextualizado por toda comunidade escolar. Segundo o PPP da escola são realizadas práticas avaliativas: diagnósticas, investigativas e participativas.

A avaliação é contínua no decorrer de todo o ano letivo, através das verificações dos conteúdos que estão sendo estudados. Também são realizadas avaliações formativas e somativas. Como a avaliação é um processo contínuo o estudo de recuperação será oferecido a todos os educandos, sempre que o educador notar deficiências no processo de ensinoaprendizagem no decorrer do bimestre. Para prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos a escola decidiu por adotar o seguinte estilo de avaliação:

AVALIAÇÃO BIMESTRAL	
E1	Atividades diárias (5,0) + Avaliação Parcial (5,0)
E2	Trabalho: relatórios, seminários, oficinas, pesquisas, produções textuais
E3	Avaliação global

Observações: • A nota obtida pelo aluno na Mostra Pedagógica valerá uma nota de 7,0 a 10,0. A recuperação será bimestral.

TABELA: Avaliação Escola estadual
Fonte: PPP, Itatuba, 2015

De acordo com as matrizes curriculares por disciplinas, segundo o PPP da escola,

A dinâmica do ensino da Educação Básica da E.E.E.F.M. José Rodrigues de Ataíde se constituirá de atividades integradoras privilegiando conteúdos a partir de uma seleção e priorizando-os para um papel central no ensino aprendizagem. Esse conjunto de especificidades está presente nas propostas curriculares do projeto político pedagógico. (Itatuba, 2015, p.61)

Para a disciplina de Arte o PPP da escola descreveu os seguintes itens:

Educação artística

Manifestações nos diferentes grupos étnicos e culturais

- ✓ Danças;
- ✓ Músicas;
- ✓ Teatro;
- ✓ Arte plásticas;
- ✓ Arquitetura.

Vivencias socioculturais

- ✓ Brincadeiras;
- ✓ Celebração social, comunitária, familiar;

Reconhecimento de expressões, marcos e emblemas produzidos pelas culturas.

Transmissão de símbolos de sua cultura

- ✓ Símbolos nacionais;
- ✓ Contos;
- ✓ Causos;
- ✓ Cordel;
- ✓ Tradições orais;

SEGUNDA PARTE: MARCO METODOLÓGICO

4. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

4.1. O problema e os objetivos da investigação

A ideia para o presente estudo sobre a “Análise sobre o ensino de Arte em suas modalidades nas escolas de Educação Básica no município de Itatuba – Paraíba”, surgiu a partir das minhas constantes observações a respeito da educação em Arte nas escolas públicas de Itatuba. O meu interesse sobre este aspecto se justifica por terem sido as escolas nas quais estudei durante minha infância e adolescência, nas décadas de 80 e 90. Desde aquela época já questionara o modelo de ensino de Arte oferecido.

Atualmente, como docente, licenciado em Educação Artística pela UFPB, ao identificar a inexistência de um currículo da disciplina de Arte nas escolas públicas de Itatuba, como previsto na LDB 9394/96, não poderia me furtar de trazer essa importante contribuição científica no que se refere a educação em Arte, na perspectiva de contribuir para a formação integral dos cidadãos itatubenses.

Diante dessa necessidade, é imprescindível investigar como o ensino de Arte está sendo trabalhado no contexto de escolarização, o que motivou ao levantamento das seguintes questões norteadoras para esta pesquisa:

- As gestões escolares no município de Itatuba consideram importante o ensino de Arte em suas escolas de Educação Básica?
- Existe um currículo da disciplina de Arte nas escolas públicas de Educação Básica em Itatuba?
- As gestões das escolas públicas de Educação Básica em Itatuba (Municipal e Estadual) demonstram interesse em cumprir a LDB no que se refere ao ensino de Arte em suas distintas modalidades: Arte visuais, Teatro, Música e Dança?
- O ensino de Arte em Itatuba contribui para o desenvolvimento intelectual e a formação de seus educandos?
- A formação dos professores que lecionam Arte nas escolas de Itatuba é suficiente para uma educação de qualidade em Arte?
- As aulas de Arte nas escolas públicas de Itatuba são atraentes para seus alunos?

A partir das questões acima mencionadas, concernentes ao ensino de Arte em suas distintas modalidades nas escolas públicas de Educação Básica no município de Itatuba, identificamos a problemática desta pesquisa: Será que as escolas públicas de Itatuba oferecem um ensino de Arte eficiente para a formação e o desenvolvimento intelectual de seus educandos?

Desta forma, a partir das questões tratadas anteriormente e da área problemática definida, pôde-se formular o objetivo geral desta pesquisa: Conhecer e analisar o ensino de Arte em suas distintas modalidades: Arte visuais, Teatro, Música e Dança, nas escolas públicas de Educação Básica de Itatuba/Paraíba.

A partir da construção do objetivo geral deu-se origem aos objetivos específicos:

- I. Identificar qual a importância do ensino de Arte na concepção dos gestores, professores e alunos das escolas públicas de Educação Básica de Itatuba;
- II. Identificar como os gestores educacionais e professores do município de Itatuba buscam cumprir as leis instituídas pela LDB concernentes ao ensino de Arte na Educação Básica;
- III. Identificar quais as possíveis dificuldades enfrentadas pelos gestores e professores das escolas de Itatuba para o devido cumprimento da LDB no que se refere ao ensino de Arte em suas distintas modalidades: Arte visuais, Teatro, Música e Dança;
- IV. Refletir acerca da importância e da necessidade de profissionais habilitados na construção de uma estrutura curricular em Arte, tendo como parâmetro as instituições de ensino básico do município de Itatuba;
- V. Descrever quais metodologias são utilizadas pelos profissionais do ensino de Arte nas escolas públicas de Educação Básica em Itatuba;
- VI. Analisar o grau de interesse dos alunos pelas aulas de Arte oferecidas nas escolas de Itatuba.

Nesse contexto, a presente pesquisa englobará questões concernentes ao ensino de Arte nas concepções de gestores escolares, professores que lecionam a disciplina de Arte e alunos das escolas Municipal Maurino Rodrigues de Andrade e Estadual José Rodrigues de Atáide, localizadas no município de Itatuba – PB.

4.2. Delineamento metodológico da pesquisa: Desenho, enfoque e tipo de investigação

Respaldando-nos em Torres Gonzales et. Al. (2014, p.53), entendemos que nossa pesquisa é de caráter descritivo, conduzido pela abordagem qualitativa, uma vez que intenciona proporcionar maior familiaridade com o problema e ações de um determinado grupo, de modo que os significados das ações devem ser descritos e interpretados com o pressuposto de que podem ser transformados através das interações sociais.

Segundo (Gonzalez et. al. 2014, p.54)

A pesquisa qualitativa é mais relevante à compreensão do que a explicação, onde tudo se baseia na construção social da realidade. A abordagem qualitativa está mais relacionada no levantamento de dados sobre as motivações de um grupo, em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma população.

A pesquisa se molda a esse tipo de abordagem uma vez que se busca compreender um problema de caráter humano ou social, por meio da elaboração de um “desenho” complexo, construído sobre palavras e desenvolvido num contexto natural. Este método utiliza, portanto, contextos cotidianos, serve-se da pluralidade na coleta de dados e interessa-se pela significação (Gonzalez, et al 2014).

Para Guerriero (2006), a pesquisa qualitativa pode ser definida inicialmente como uma atividade contextualizada que localiza o observador no mundo. O campo da pesquisa consiste, pois, em um conjunto de práticas materiais e interpretativas – tais como, notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e recordações.

Além de qualitativa, compreende-se que a pesquisa também é de natureza exploratória, pois, não tem o intuito de obter números como resultados que possam nos indicar o caminho para tomada de decisão correta sobre uma questão-problema.

A pesquisa traça um desenho do tipo não experimental, onde as variáveis de interesse do estudo são observadas ou mensuradas como ocorrem naturalmente. As pesquisas de levantamento, como esta, em que os próprios participantes respondem questionários ou escalas sobre seus comportamentos, ou pesquisas fundamentadas em observação naturalística.

Ainda quanto aos meios, configura-se como sendo um estudo de caso múltiplos (Vergara, 2003, p. 49), uma vez que foi realizada em duas escolas pública localizadas na área urbana de Itatuba-PB e teve a participação de “múltiplos sujeitos”. A objetiva descrição desses sujeitos, que aqui chamamos de participantes, bem como o campo em que estes atuam, e o local da pesquisa será feita no tópico seguinte.

4.3. Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada durante o ano letivo de 2016, durante os meses de outubro, novembro e dezembro, em duas escolas: Escola Municipal de ensino fundamental Maurino Rodrigues de Andrade (escola I) e Escola Estadual de Ensino Fundamental José Rodrigues de Ataíde (escola II), ambas instaladas no perímetro urbano da cidade de Itatuba, situada na micro região do Piemonte da Borborema, agreste paraibano, a 121 quilômetros de distância de João Pessoa, capital da Paraíba, Nordeste brasileiro.

De acordo com o IBGE, a estimativa da população, em 2016, é de 10.809 habitantes, dos quais 2.495 são adolescentes nas faixas etárias de 11 a 14 anos, que é a idade dos participantes desta pesquisa.



Figura 01 – Vista aérea de Itatuba - Paraíba

http://www.guiaparaibano.com.br/itatuba_complerta_54_anos_de_emancipacao_politica,87461.html

A escola Estadual José Rodrigues de Ataíde, localizada na área urbana do município de Itatuba, foi fundada no ano de 1986. Mesmo tendo sido construída em um terreno seco e firme, em uma comunidade considerada como área de risco, em virtude de está vulnerável a depredações e invasões do prédio. Durante o período de inverno, tendo em vista que ao longo de anos a escola não tem passado por nenhuma manutenção em sua estrutura física, parte do muro de proteção desabou, como também parte das lages da cobertura estão com grandes rachaduras. Diante de tais circunstâncias, a escola ficou vulnerável a invasões e ações de

vandalismos, deixando em risco a integridade física de toda a comunidade escolar durante seu funcionamento, principalmente no turno da noite.

A escola possui 1038 m² de área construída em um terreno de 5004 m² e área disponível de 396 m², ficando assim distribuída: 1 sala para secretaria, 8 salas de aula, 1 sala de professores, 1 área de recreação, 8 banheiros, 1 cozinha, 1 quadra de esportes sem cobertura, 1 sala de leitura, 1 sala de almoxarifado, 1 despensa. Os recursos materiais disponíveis são de boa qualidade, tais como: data show, retroprojetores, aparelho de DVD, TV de plasma de 32 polegadas, outras TV's, duas telas de projeção, microfones, caixa de som, rádios, balança, globos terrestre, equipamentos para laboratório de matemática e robótica, 3 impressoras multifuncionais, mapas, planetário solar, torsos humanos e microscópio e um laboratório de informática.

A escola oferece aos alunos o Ensino Fundamental do 6^o ao 9^o ano, nos turnos da manhã, tarde e noite, Ensino Médio nos três turnos e Ensino de Jovens e Adultos (EJA) no turno da noite, totalizando 31 turmas nos três turnos. As condições de trabalho são precárias devido à situação física da escola já descrita. Há necessidade de uma equipe técnico-pedagógica para dar um suporte no desenvolvimento de uma melhor prática docente. Segundo o material do PPP fornecido pela escola, o mesmo descrevia que a convivência entre o corpo docente e a gestão escolar não era uma relação “saudável”, desta forma havia uma falta de acolhimento e sensibilidade entre ambos, que como consequência traz prejuízos à produtividade.

A escola municipal Maurino Rodrigues de Andrade não possui um registro formal de sua fundação. De acordo com relatos de pessoas mais idosas da cidade, a mesma surgiu a partir da necessidade de alguns cidadãos não terem acesso a educação durante o dia, por trabalharem na roça. A princípio começou a funcionar com turmas de alfabetização de 1^a a 4^a séries no turno da noite.

A instituição fica bem situada na geografia da cidade, de modo que facilita o acesso dos alunos, por residirem próximo às instalações da escola. Os discentes oriundos da zona rural para chegarem até a escola precisam utilizar o transporte escolar, no entanto, a situação se agrava no período chuvoso, devido às más condições de tráfego entre os perímetros rural e urbano.

Atualmente a instituição oferece o ensino nas modalidades Educação Fundamental do 1^o ao 9 ano e Educação Infantil (maternal, jardim I e II), atendendo a uma demanda de alunos com faixa etária de 3 a 5 anos e de 6 a 15. Segundo o PPP, desde o ano de 2008 a escola também oferece o ensino na modalidade EJA.

4.4 Participantes da pesquisa: população e sujeitos participantes

A população refere-se ao total das unidades de análises que constituem o tema para o estudo (González et al, 2014). Para esta investigação a população levantada compreende professores, alunos e gestores de duas escolas públicas do ensino fundamental de Itatuba – PB, uma escola estadual e outra municipal.

A escola municipal Maurino Rodrigues de Andrade, possui um quadro de apenas um professor de Arte e dois gestores. Em relação ao corpo discente, às séries escolhidas para este estudo foram do 6º ano com 14 alunos, e do 9 ano que incluiu 18 alunos.

A escola estadual José Rodrigues de Ataíde, possui um quadro de três professores de Arte e dois gestores. Em relação ao corpo discente, as séries escolhidas para este estudo foram também do 6º ano com 21 alunos, e do 9 ano que incluiu 19 alunos.

O conjunto de unidades de análise provenientes numa população se refere a amostra do estudo (Gonzales et al, 2014). Nesta caso, a quantidade de participantes voluntários desta pesquisa foi cinquenta e cinco pessoas (55). Esse contingente de participantes inclui (02) dois gestores, sendo um gestor que atua na escola municipal e outro na escola estadual, quatro (04) professores que lecionam a disciplina de Arte e quarenta e nove (49) alunos, sendo vinte e um (21) alunos da escola municipal e vinte e oito (28) alunos da escola estadual.

Para melhor compreensão dos dados extraídos, as tabelas 19 e 20, constantes a seguir, especificam a quantidade de alunos por séries divididas nas duas escolas, bem como a de professores e também a de gestores:

6 ANO	9	6 ANO	15
9 ANO	12	9 ANO	13

TABELA 19: Alunos participantes da pesquisa
Fonte: dados do estudo/elaboração própria

PROFESSORES	GESTORES	PROFESSORES	GESTORES
1	1	3	1

TABELA 20: Professores e gestores participantes da pesquisa
Fonte: dados do estudo/ elaboração própria

A tabela abaixo, resume a quantidade da população e a quantidade de sujeitos participantes:

PROFESSORES	4	4
GESTORES	4	2
ALUNOS	72	49
TOTAL	80	55

TABELA 21: População total e sujeitos participantes

Fonte: dados do estudo / elaboração própria

Os professores e gestores participantes da pesquisa residem no próprio município de Itatuba, na zona urbana. Já os alunos envolvidos na pesquisa, a grande maioria reside na zona rural do município.

4.4.1. Critérios de seleção dos sujeitos participantes

A amostra deste estudo é do tipo não probabilística e intencional. Segundo Gonzalez et al (2014, p. 24), este tipo de amostra também se chama de amostra dirigida. Trata-se de “um procedimento de seleção informal e um pouco arbitrária. A eleição dos elementos depende não da probabilidade, no entanto da de causas selecionadas com as características do investigador.” É intencional porque seleciona um subgrupo da população, que com base nas informações disponíveis, os sujeitos podem ser considerados representativos de toda a população.

Como critério de seleção para escolha dos sujeitos participantes, os professores deveriam ser atuantes na disciplina de Arte, visto que um dos objetivos específicos desta pesquisa é identificar o perfil profissional dos que lecionam a referida disciplina. A escolha dos docentes se deu, também, por se compreender que para o ensino de qualquer área de conhecimento o professor é o principal ator envolvido neste processo.

Foi escolhido um gestor de cada escola como critério para dar continuidade ao processo de análise do ensino da disciplina de Arte na escola. Naturalmente a escolha do gestor como

parte integrante desta pesquisa se deu na compreensão de reconhecer a gestão escolar como representante do sistema educacional na Educação Básica responsável por construir e elaborar os currículos pertinentes as disciplinas que constituem esse nível de ensino.

Os alunos do 6^o ao 9^o ano do ensino fundamental, foram escolhidos como integrantes para amostra deste estudo, por compreender que é no corpo discente de toda e qualquer instituição educativa, que torna-se possível identificar dados suficientes para análise desta pesquisa, no que se refere ao ensino de Arte.

4.5. Elaboração dos instrumentos para coleta de dados

A coleta de dados de uma pesquisa inclui uma das etapas principais do processo de investigação. Sem essa etapa não haveria uma pesquisa completa, tendo em vista que os dados extraídos desse procedimento, a informação a serem analisadas e a divulgação dos resultados obtidos são imprescindíveis à concretização deste estudo.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a aplicação de questionários junto aos alunos e entrevistas com professores e gestores. O questionário é um procedimento técnico que serve para obter informações e dados. É “uma ferramenta de pesquisa, uma técnica como o teste ou uma escala, que pode ser útil em distintos métodos.” (Gonzalez, et al. 2014, p. 31). A utilização desta ferramenta teve como objetivo detectar além da concepção de Arte, a qualidade do ensino oferecido pelos professores do ensino de Arte, tipo de metodologia que utilizam em sala de aula, tipos de conteúdos oferecidos aos alunos e se os conteúdos estão compatíveis com os anos letivos de suas respectivas turmas.

Já a entrevista, por se tratar de um diálogo entre duas ou mais pessoas em que há um interesse, sobretudo por parte do pesquisador, segundo Gonzalez, et al. 2014, constitui-se uma ferramenta utilizada para dar um diagnóstico no tratamento de um problema social. Para a presente pesquisa, esse instrumento quando aplicado aos gestores e professores, objetivou identificar se há na grade curricular das escolas, o currículo da disciplina de Arte, assim como prevê a LDB, e se não há, quais as dificuldades encontradas por esses profissionais para cumprir esses quesitos básicos e indispensáveis previstos em lei.

Para a elaboração desses instrumentos, tivemos com textos norteadores os PCN's de Arte, a LDB 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e parte das reflexões de Barbosa (. Os métodos e técnicas utilizadas, os sujeitos participantes envolvidos e os objetivos a serem alcançados encontram-se descritos na tabela 22, a seguir:

ENQUETE	Questionário	Alunos do 3º e 4º ciclo do ensino fundamental (correspondentes do 6º e 9º ano)	<ul style="list-style-type: none"> - descrever que metodologias são utilizadas pelos profissionais do ensino de Arte nas escolas de Educação Básica em Itatuba; - refletir acerca dos “prejuízos” causados a uma criança que não teve acesso ao ensino de Arte em sua infância.
ENQUETE	Entrevista	Professores e gestores das escolas de esfera estadual e municipal	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever as metodologias que são utilizadas pelos profissionais do ensino de Arte nas escolas de Educação Básica em Itatuba; - identificar como os gestores educacionais do município de Itatuba buscam cumprir as leis instituídas pela LDB concernentes ao ensino de Arte na Educação Básica; - refletir a cerca da importância e da necessidade de profissionais habilitados na construção de uma estrutura curricular em Arte, tendo como parâmetro as instituições de ensino básico do município de Itatuba;

TABELA 22: Instrumentos da pesquisa
 Fonte: dados do estudo/elaboração própria

4.5.1 Procedimento para coleta de dados

Para coleta de dados foi estabelecido um contato prévio com os colaboradores da pesquisa em questão. No momento da abordagem houve uma explanação sobre as motivações e temática da pesquisa, como também, minha identificação enquanto pesquisador do Programa de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA.

O questionário e as entrevistas semi-estruturadas utilizadas na coleta de dados desta investigação foram submetidas à avaliação de uma equipe de especialistas composta por 6 (seis) doutores, sendo 2 (dois) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sediada em João Pessoa, capital do estado da Paraíba, 3 (três) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), localizada na região do agreste Paraibano e 1 (um) da Universidade Federal de Sergipe. Para a formalização dessas avaliações, foi elaborado um formulário próprio para validação dos instrumentos (Apêndice X) no qual os avaliadores sinalizaram suas impressões quanto a

coerência e clareza dos objetivos da pesquisa, apontando melhorias e sugestões se fossem necessário.

Em cumprimento a resolução nº 196/96/CNS, que aprovou as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, para os alunos do ensino fundamental, por serem menores de idade, foi encaminhado para os pais ou responsáveis o documento do Termo de consentimento livre esclarecido – TCLE, além do termo de assentimento - TA para os alunos assinarem. Para gestores e professores, o TCLE também foi utilizado; nestes documentos foram especificados os objetivos da pesquisa, os riscos, direitos e deveres do participante voluntário deste estudo.

Portanto, todos os instrumentos utilizados nesta investigação apresentam conteúdos moralmente aceitos, dentro de padrões de conduta considerados politicamente corretos, oferecendo credibilidade perante a comunidade participante deste estudo e segurança quanto a sua utilização.

A coleta de dados foi realizada pelo próprio investigador que, durante o procedimento, estava portando documento de identificação e uma carta de apresentação dirigida ao diretor da escola, cujo teor da carta, informava os motivos da pesquisa e a estadia nas dependências da escola em busca do contato direto com alunos, professores e gestores para aplicação dos instrumentos, abordando-os um a um.

5. RESULTADOS

Este capítulo refere-se à análise dos dados coletados na parte prática da pesquisa, baseados nos conhecimentos captados no referencial teórico e na necessidade de se obter respostas para indagações levantadas neste estudo.

5.1. Análise e interpretação dos resultados obtidos pela técnica de entrevista semiestruturada

O objetivo principal da realização das entrevistas foi identificar nas respostas dos professores e gestores, seus respectivos pontos de vistas, concernentes à importância e a necessidade da formação do currículo da disciplina de Arte em suas distintas modalidades nas respectivas escolas públicas de Educação Básica como previsto na Lei 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB.

Durante a transcrição da entrevista, não foi anotado nenhum dado que identificasse o participante, ficando a identificação pessoal mantida em anonimato. O primeiro item da entrevista buscou identificar o perfil do entrevistado a partir do sexo, idade, formação acadêmica e tempo de serviço, conforme demonstram as tabelas 23 e 24, a seguir:

Arte	F	40	Pedagogia	Não tem	4 anos
Arte	F	53	Não tem	Não tem	4 anos
Arte	M	24	Filosofia	Educação	4 anos
Arte	F	33	História	Não tem	1 ano

TABELA 23: Caracterização dos professores
Fonte: Dados do estudo/elaboração própria

Estadual	F	59	06 anos
Municipal	F	53	05 anos

TABELA 24: Caracterização dos gestores participantes da pesquisa
Fonte: dados do estudo/elaboração própria

Para facilitar a análise dos dados coletados junto aos entrevistados no tocante ao ensino de Arte, os professores foram identificados pelo título (P-A), seguido de (I) ao (IV) em algarismos romanos, já as gestoras foram identificadas pela escola em que atuam: GM (gestora municipal) e GE (gestora estadual).

5.2. O ensino de Arte na perspectiva das gestões escolares: Municipal e Estadual de ITATUBA – PB

Neste sub-capítulo, faremos algumas considerações referentes aos dados coletados através das entrevistas realizadas com as gestoras da Escola Municipal Maurino de Andrade e Escola Estadual José Rodrigues de Ataíde, ambas localizadas na cidade de Itatuba. Como um dos instrumentos utilizados nessa pesquisa, as entrevistas com os respectivos gestores, trouxeram grandes contribuições para a que os objetivos fossem alcançados em sua plenitude, pois de forma clara e objetiva os gestores expuseram suas concepções e conceitos sobre o ensino de Arte, tanto na esfera Estadual, quanto Municipal.

No decorrer dessas entrevistas compostas por 10 perguntas abertas, foi possível identificar o mapeamento acerca do ensino da disciplina de Arte no currículo das escolas de Educação Básica em Itatuba; conhecer o perfil profissional dos professores que lecionam a disciplina; conhecer o tipo de metodologia utilizada por esses profissionais e as diferentes concepções de ensino de Arte que trabalham nessas instituições de ensino.

5.2.1. Entrevistas com os respectivos gestores das Escolas: Escola Municipal Maurino Rodrigues de Andrade e José Rodrigues de Ataíde.

Na perspectiva tanto dos PCN's quanto da LDB, a disciplina de Arte no contexto escolar está subdividida em quatro distintas modalidades, são elas: Arte visuais, Música, Teatro e Dança. No diálogo existente entre as quatro modalidades, os Parâmetros Curriculares Nacionais visam,

Destacar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos e o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo. As oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e

fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior. (PCN's, 1998, p. 19)

Nessa perspectiva em que os conhecimentos de Arte ampliam a capacidade de interpretação e interação “consigo mesmo” e com o mundo, ainda afirmam os PCN's,

O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de idéias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo dialógico. (PCN's 1998, p. 19)

Durante a entrevista que fizemos, as respostas que GM e GE deram para a primeira pergunta sinalizam que há um ensino de Arte a partir do 6º ano, conforme pode-se ler na tabela a seguir:

- **Há ensino de Arte na escola? A partir de que série?**

Pergunta 01

Respostas

“No sexto ano da segunda fase, mas os alunos sempre participam de atividades no intervalo e jogos internos. Só que hoje não temos intervalo porque estamos em reforma, para evitar acidentes”. - GM.

“Sim. A partir do sexto ano”. - GE.

Na afirmação da GM sobre a existência do ensino de Arte na escola, a mesma reforça que os alunos desenvolvem as atividades dos jogos internos na escola. Em sua afirmativa, fica subentendido que a gestora relaciona atividades esportivas como sendo uma modalidade de ensino de Arte.

Pergunta 02

- **Qual a importância da disciplina de Arte em suas distintas modalidades no currículo de uma escola de Educação Básica?**

Respostas

“Desenvolver e despertar o aluno para o mundo do conhecimento e despertar valores éticos e cidadania”. - GM.

“Acho que hoje os alunos de Arte pensam que arte é apenas desenhar, pintar, bordar, fazer trabalhos manuais, só que hoje as coisas têm mudado. Hoje, Arte vem como uma disciplina que reprova, assim como Geografia, História, Ciências... Hoje se estuda sobre História da Arte, eu não sei dizer exatamente com qual assunto os professores de Arte trabalham, mas tem história da Paraíba, Arte visuais, arte indígena... Tudo isso...” - GE.

Ao responder a pergunta 02, a GE afirma que os alunos da Escola José Rodrigues de Ataíde têm uma concepção equivocada sobre o significado de ensino de Arte na escola. Percebe-se claramente que, na concepção da gestora, ao invés de o professor trazer conceitos e definições sobre o ensino de Arte para seus alunos em sala de aula, a gestora inverte os papéis e atribui aos alunos, uma “deficiência intelectual” de não saberem o significado da disciplina de Arte em sala de aula.

Outra observação pertinente na resposta da GE é referente à comparação entre as disciplinas da grade curricular oferecida na escola, não no sentido de construir um conhecimento transversal entre as diferentes áreas de conhecimentos, mas fazendo uma comparação na perspectiva de enxergar a disciplina de Arte em um patamar de igualdade, apenas “como uma disciplina que reprova”, assim como Português, Matemática, entre outras.

Ainda se faz necessário salientar a referência em que a GE faz aos conteúdos oferecidos em sala de aula pelo professor de Arte. Ao enfatizar que “*hoje se estuda sobre história da Arte*”, a gestora “oferece” fortes indícios de que não teve acesso às aulas de Arte em sua formação inicial, nem tampouco teve acesso aos Parâmetros Curriculares ou qualquer outro documento oficial referente ao ensino dessa disciplina. Por essa razão, faz referência a tais conteúdos como se fossem algo inédito referente a atividade da docência em Arte.

Ainda sobre tais conteúdos oferecidos nas aulas de Arte, a gestora afirma que os professores ensinam “História da Paraíba”, conteúdo esse, pertinente não à disciplina de Arte, mas a disciplina de História.

Referente ao ensino de Arte na formação do indivíduo, Barbosa afirma:

Não é possível uma educação intelectual [...] sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento presentacional que caracterizam a arte” Se pretendemos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da arte é ainda mais crucial, para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação dessa realidade. (Barbosa, 2007, p. 5)

Portanto, ao ser introduzido na educação escolar brasileira, o ensino de Arte incorpora-se aos processos pedagógicos e de política educacional que vão caracterizar e delimitar sua participação na estrutura curricular. (PCNs. 1998, p.23)

Pergunta 03

- **Quantos professores lecionam na disciplina de Arte em sua escola? Quantos seriam necessários para atender a demanda da escola? Quantas horas/aulas são dedicadas à disciplina de Arte em sua escola?**

Respostas

“01 professor.

02 horas aulas por turma, no total de 22 horas aulas por semana” - GM

“- São três.

- Os três que atuam na escola resolvem o problema

- São 12 horas aulas por mês” - GE

Ao responder a pergunta 03, a GM informa que a Escola dispõe de apenas uma professora que leciona a disciplina de Arte com 02 horas/aulas semanais por turma. Ao ser indagada sobre quantos professores seriam necessários para atender a demanda da escola, ela preferiu o silêncio.

Já a GE apresenta três professores que atualmente ensinam a disciplina de Arte nos três turnos. Ao ser indagada sobre quantos professores seriam necessários para atender a demanda da escola, ela afirma que *“os três que atuam são suficientes para resolverem o problema”*. Nesse contexto, compreende-se que a gestora fez o uso de uma expressão coloquial “problema”, que pode ser substituída pelo termo “demanda”.

Pergunta 04

- **Os professores possuem formação específica na área de Arte?**

() sim () não

4.a. Em caso afirmativo, a formação do(a) docente é em que habilitação?

() Arte visuais () música () teatro () dança

4.b. Em caso negativo, qual a formação dos professores que lecionam a disciplina de Arte? E qual a justificativa para a não contratação de professores com licenciatura específica para a docência na disciplina de Arte em suas distintas modalidades: Arte visuais, Música, Teatro ou Dança?

Respostas

“Pedagogia. Só que a professora em estudo tem algumas habilidades que desenvolveu diante do gostar. Porque quando foi feito o edital do concurso, não direcionaram a esta disciplina.” GM

“Os professores têm licenciatura em pedagogia, com algumas modalidades de trabalhos específicos. Só existe um professor que têm licenciatura em Arte no Estado da Paraíba - ouvi essa informação em um encontro de gestores educacionais na Regional de Ensino da Terceira Região que é um órgão do estado que fica em Campina Grande. Depois do governo de Ricardo Coutinho, fez concurso para Educação artística? Não existe como. São professores formados em pedagogia que fazem um curso de extensão e alguma oficina de Arte e formam esses profissionais com a capacidade de lecionar a disciplina de Arte.” GE.

Na resposta à pergunta 03, a GM afirma: a professora que ensina a disciplina de Arte na Escola Maurino Rodrigues de Andrade, tem formação em pedagogia. No entanto, no cruzamento de dados desta pesquisa, há divergência entre essas informações e as oferecidas pela própria professora. Em entrevista com a citada professora que leciona a disciplina de Arte na escola Maurino Rodrigues, a mesma admitiu que não tem nem um curso de graduação, afirma que fez apenas um curso de extensão realizado na UEPB em 2012, além do gosto pela atividade de pintar e artesanato em geral.

A GE, após informar que sua equipe de professores de Arte não tem formação específica em nenhuma das modalidades pertinentes a disciplina de Arte, afirmou que:

“No Estado da Paraíba só existe 01 professor com licenciatura em Arte”.

Na ocasião, pedi a fonte dessa informação e a mesma afirmou:

“Ouvi essa informação em um encontro de gestores educacionais na Regional de Ensino da Terceira Região que é um órgão do estado que fica em Campina Grande”.

Na concepção errônea da GE, referente ao ensino de Arte na Educação Básica, qualquer pessoa que tenha algum tipo de aptidão para uma expressão artística, ao fazer um curso de extensão ou uma oficina básica de Arte, estará apto a ensinar a disciplina de Arte em todas as modalidades. A esse respeito, Fuzari e Ferraz refletem sobre a importância do ensino de Arte na formação do indivíduo, considerando-o como

[...]um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence (2001, p. 19).

Pergunta 05

- **Como a gestão enxerga o desempenho docente dos professores que lecionam a disciplina de Arte em sua escola?**

Respostas

“Importante e um formador de opiniões e cidadão.” GM

“Com a mesma responsabilidade de como se fosse outra disciplina qualquer.” GE

Na pergunta 05, apesar da objetividade do seu conteúdo, GM traz uma resposta que pode ser interpretada como redundante, uma vez que todo professor em sua atividade docente já tem a atribuição de ser um formador de opinião. No entanto, a pergunta faz referência ao item desempenho didático. Na atividade docente, além de conhecimentos sobre os conteúdos pertinentes à disciplina, o educador deve trazer, de forma implícita, em sua “bagagem profissional”, uma série de outras habilidades que facilitem o desempenho de suas atividades didáticas. Entre tantas, naturalmente deve-se começar pela capacidade de formar opinião junto aos educandos em sala de aula. Nessa perspectiva, compreende-se que a resposta acima mencionada não contempla o item referente ao desempenho didático da professora de Arte em sala de aula.

Concomitantemente, na resposta da GE, também não foi possível estabelecer conexão com a pergunta 05. A entrevistada fez referência ao senso de responsabilidade do professor, item este que não consta na pergunta acima. No tocante ao desempenho docente, segundo Martins, certas terminologias definem trajetórias metodológicas que “acabam abarcando uma complexidade de conceitos que se inter-relacionam” situando o arte-educador em um espaço de mediação entre o conhecimento e o aluno, justapondo sua competência acadêmica à pedagógica. (Martins, 2011, p. 52).

Compreendendo a importância desse processo, Barbosa traz importantes considerações ao afirmar que,

[...] a arte possibilita ao educador construir uma prática pedagógica em que conhecimento, imaginação e expressão conjugam-se dinamicamente, beneficiando o desempenho do estudante, favorecendo o desenvolvimento da imaginação e das habilidades, o exercício da criatividade, do senso crítico e da melhor absorção do conteúdo das aulas (Barbosa, 2006, p. 48).

Pergunta 06

- **Os professores que lecionam a disciplina de Arte elaboram o plano de ensino anual, além de um plano de aula para desempenhar suas atividades? A aula ministrada corresponde ao planejamento?**

Respostas

“- Sim.

- *É uma disciplina como as demais, sua importância é fundamental.*” GM

“- Sim.

- *Correspondem com certeza, eles trabalham com plano de aula.*” GE

De forma bastante sintética e objetiva ao responder a pergunta 06, a GM afirma que a professora de Arte planeja sim suas aulas, porém, na ausência do complemento da respostas, subtede-se que a gestora não se sentiu segura suficiente para afirmar se as aulas de Arte ministradas em sala de aula correspondem as aulas previamente planejadas.

De forma sucinta e objetiva ao responder a pergunta 06 a GE afirma categoricamente que as aulas ministradas correspondem, sim, ao prévio planejamento das aulas da disciplina de Arte. Um dos maiores desafios do arte-educador é saber como selcionar, para que o seu trabalho possa acarretar procesos e percursos mais siginificativos tanto para ele quanto para o seus alunos. (Pimentel, 2010)

Pergunta 07

- **A gestão da escola oferece autonomia aos professores que lecionam a disciplina de Arte para a realização de suas aulas dentro ou fora do espaço escolar?**

Respostas

“Sim. Pois o professor é o fator primordial em sala de aula, se ele não tiver sua autonomia...” GM

“Sim, com certeza eles têm autonomia para a realização de suas aulas dentro ou fora do espaço escolar sim.” GE

Em resposta à pergunta 07, a GM classifica o professor como “o principal fator em sala de aula”, que deve ter autonomia sim em relação às suas aulas. No entanto, a mesma não especificou nenhum tipo de atividade que possivelmente a professora que leciona a disciplina de Arte tenha desenvolvido fora do espaço escolar.

Vale salientar que nos cruzamentos de dados da pesquisa, durante a entrevista realizada com (PA - I), que leciona a disciplina de Arte tanto na escola municipal quanto na Estadual, a docente justificou que nunca desenvolveu qualquer tipo de atividade fora do espaço escolar, tendo em vista a correria para atender as demandas de aulas em todas as turmas da escola Maurino Rodrigues, onde só existe ela como professora de Arte e ainda as da escola José Rodrigues.

Em resposta a mesma pergunta (07), a GE afirma que oferece total autonomia para a realização de tais atividades dentro ou fora do espaço escola, no entanto, não fez referência a qualquer tipo de atividade que porventura tenha sido realizada fora de sala de aula.

Levando-se em consideração o depoimento acima da (PA - I), torna-se perfeitamente possível perceber que na escola José Rodrigues de Ataíde também não acontecem tais atividades externas ao espaço escolar.

A atividade docente, além da sala de aula, principalmente na disciplina de Arte, é capaz de promover um maior desenvolvimento ao educando a partir de diferentes leituras estéticas do espaço onde vive, através de apreciação de monumentos existentes na cidade ou em sua comunidade, gerando sua própria identidade cultural. Nessa perspectiva, segundo Arroyo:

Trata-se de que as escolas assumam seu papel de ressignificar as relações entre os educandos enquanto cidadãos e a cidade, sua memória, sua história, seu passado e seu presente [...]. Vista nessa direção a Educação Urbana poderia constituir-se em agente dinamizadora dos currículos escolares (Arroyo, 2005, p. 33).

Ainda compreendendo a importância do aprendizado além da sala de aula como espaço propício para aquisição de diferentes saberes, ratifica Arroyo:

As linguagens da cidade têm um caráter pedagógico: porque a materialidade e a subjetividade da cidade expressam as relações e os valores sociais, políticos, racistas, de classe, de exclusão ou inclusão, que estão presentes na sociedade. Então, esses símbolos, esse patrimônio, representam a experiência cotidiana do cidadão e, ao mesmo tempo, educam o olhar e a percepção do outro, o que é fundamental para a construção da identidade. (Arroyo, 2005, p. 34).

Pergunta 08

- **A gestão avalia o ensino de Arte oferecido em sua escola como suficiente para a formação do educando como prever a LDB 9394/96?**

Sim () Não ()

08. a Em caso afirmativo, cite os pontos que estão em consonância com a LDB 9394/96 no que se refere ensino de Arte de sua escola de Educação Básica.

08. b Em caso negativo, identifique quais são as dificuldades encontradas pela gestão para o devido cumprimento da LDB 9394/96 no que se refere ao ensino de Arte na Educação Básica.

Respostas

“Diante da minha realidade trabalhos, peça, pintura e dança.” GM

“Confesso que não sei responder.” GE

Ao deparar-se com a (pergunta 08), mesmo diante de suas atribuições enquanto Gestora Escolar, com suas prerrogativas de conhecer e prezar pela boa e eficaz manutenção das políticas pedagógicas da escola, como sendo um dos importantes equipamentos de utilidade pública, com a nobre missão de formar cidadãos e cidadãs para o futuro do país, mesmo consciente da inexplicável ausência de professores com formação específica para o exercício legal da profissão pertinente ao ensino da disciplina de Arte em suas distintas modalidades, (Arte visuais, Música, Teatro ou Dança), como previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 – LDB, a GM afirmou que considera o ensino de Arte oferecido na Escola Municipal Maurino Rodrigues de Andrade como satisfatório e suficiente para a formação do educando da Educação Básica.

Concomitantemente a GE, munida das mesmas prerrogativas e atribuições pertinentes a uma Gestão escolar de nível fundamental e médio, também afirmou que o ensino de Arte é suficiente e satisfatório. Ao ser indagada sobre os pontos que estão em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – 9394/96 a GE afirmou não saber qual seria a resposta. No momento da entrevista com a GE, havia um dos professores que leciona a

disciplina de Arte na mesma sala, na ocasião ela pediu para que o mesmo a ajudasse a responder esse quesito da entrevista. Naturalmente, de forma descontraída, expliquei para a gestora que se tratava de uma entrevista com a Gestão, pois a entrevista com o professor eu já havia realizado.

Pergunta 09

- **Quais são os prejuízos cognitivos causados ao educando que não tem acesso ao ensino de Arte nas séries da educação fundamental?**

Respostas

“A criticidade, a criatividade no estudo da história e na vida cotidiana como cidadão social. Como também na interação, não socializam.” GM

“Eles vão ficar sem saber o que é Arte”. GE

Em resposta a pergunta 09, a GM fez uma rápida e superficial explanação sobre os “prejuízos” cognitivos causados aos educandos pela ausência do ensino da disciplina de Arte nas séries iniciais da Educação Fundamental. Partindo dessa análise, torna-se perfeitamente possível, identificar a disparidade existente entre a retórica e a realidade de conteúdos pertinentes à disciplina de Arte em suas distintas modalidades existentes no dia a dia das salas de aulas da Escola Maurino Rodrigues.

Em resposta à mesma (pergunta 09), a GE não titubeou em suas expressões, afirmando de forma clara e objetiva que simplesmente:

“Eles vão ficar sem saber o que é Arte”.

Naturalmente, na subjetividade existente tanto na definição quanto nos inúmeros conceitos sobre Arte propriamente dita, às vezes, nos deparamos com situações inusitadas à respeito de tais conceitos. Porém, dentro da esfera escolar, no campo da Educação como principal instrumento no processo de formação do indivíduo para a cidadania em que a Arte tem o seu papel fundamental nesse processo, afirma Nunes:

Por meio da arte não produzimos apenas textos avulsos sobre temas variados. Tal como ocorre na ciência, na filosofia e na religião, a arte é um tipo particular de narrativa sobre o ser humano, a natureza e o cosmos, sintetizando as visões de mundo de cada época e cultura. “Modo de ação produtiva do homem, ela é fenômeno social e parte da cultura. Está relacionada com a totalidade da existência humana, mantém íntimas conexões com o processo histórico e possui sua própria história, dirigida que é por tendências que nascem, desenvolvem-se e morrem, e às quais correspondem estilos e formas definidos” (Nunes, 1991, p. 1).

Partindo dessa perspectiva, compreendendo a importância e a necessidade da formação do currículo e do ensino da disciplina de Arte nas escolas de Educação Básica, com a devida seriedade traduzida em compromisso com os educandos e com a comunidade como um todo, torna-se difícil compreender como eficiente a política de gestão e a política pedagógica de qualquer instituição educativa que não absorva tais critérios estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares - PCN's e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96 – LDB.

Tanto a consolidação do termo “Arte Educação”, quanto às diversas conquistas no campo dos conhecimentos transversais no espaço escolar, não são conquistas apenas dos Arte educadores brasileiros, mas tem suas raízes fundadas nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Nas Artes Visuais, dentre várias propostas formuladas a partir das condições estéticas da pós-modernidade, temos os *Critical Studies* (Estudos Críticos) na Inglaterra, e nos Estados Unidos, o (DBAE) *Discipline Based in Art Education*, ou seja, Arte-Educação Baseada em Disciplina. Esse método, formulado por professores- pesquisadores norte-americanos, divide o ensino de Arte Visuais em disciplinas voltadas para o desenvolvimento das competências estética, artística, histórica e de crítica sobre arte. Além da segmentação disciplinar, outra

crítica corrente a respeito dessa metodologia é sua ênfase na arte ocidental erudita. (PCN's, 2006, p. 176)

Segundo Almeida:

Ao realizarem atividades artísticas, as crianças desenvolvem auto-estima e autonomia, sentimento de empatia, capacidade de simbolizar, analisar e fazer julgamentos e um pensamento mais flexível; também desenvolvem o senso estético e as habilidades específicas da área artística, tornam-se capazes de expressar melhor ideias e sentimentos, passam a compreender as relações entre pArte e todo e a entender que as Arte são uma forma diferente de conhecer e interpretar o mundo (Eisner apud Almeida, 2001, p. 14)

Ainda sobre tais “prejuízos” os PCN's, entre tantas outras, trazem uma observação:

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (PCN's: Arte, 1997, p. 19)

Pergunta 10

- **Nos últimos concursos públicos realizados na cidade de Itatuba, quantas vagas foram disponibilizadas para professores de Arte para atender as demandas do município?**

Respostas

“Não houveram vagas para professores de Arte.” GM

“Nem uma vaga foi destinada para professor de Arte, em nenhuma das modalidades.” GE

As respostas proferidas por GM e GE, para a pergunta 10, ratificam e evidenciam a ausência de compromisso das instituições públicas Municipal e Estadual no que se refere à uma educação de qualidade em Arte, não primando por uma Educação Básica de qualidade em sua totalidade, uma vez que negligenciam a promoção de um ensino de Arte eficiente com profissionais munidos de formação específica para o exercício legal de suas atividades como prever o Artigo 26 Parágrafo 02 da LDB 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, instituída pelo Ministério da Educação e Cultura brasileiro.

Nesse contexto, no tocante a importância e a necessidade da formação do currículo da disciplina de Arte na Educação Básica, afirma Barbosa:

Não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte, porque é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento representacional que caracterizam a arte (Barbosa, 1991, p. 05).

A disciplina de Arte na escola de Educação Básica, não deve estar limitada apenas a atividades de livre expressão sem a consistência de conteúdos necessários para a formação e o desenvolvimento cultural e intelectual do educando. Ratificando esse raciocínio, afirma Barbosa:

O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, o fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público (Barbosa, 1991, p. 32).

Ainda sobre a importância dos conhecimentos decorrentes da disciplina de Arte na formação do indivíduo, Iavalberg considera que,

A Arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo, entretanto, não é isso que justifica a sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio com um a ser apropriado por todos. (Iavalberg, 2003, p.43)

5.3 Perfil profissional dos professores que lecionam a disciplina de Arte e a didática utilizada por eles na Escola Municipal e Estadual em Itatuba - PB

Neste sub-capítulo, a partir de um cruzamento dos dados, buscamos identificar algumas divergências nas afirmações e argumentos apresentadas por Gestoras e professores às entrevistas. As contradições identificadas contribuíram para a eficácia desta pesquisa, no sentido de trazer à tona as deficiências existentes no atual ensino de Arte no contexto itatubense, como também para identificarmos a ausência do currículo da disciplina de Arte em suas distintas modalidades em ambas as esferas educativas: Municipal e Estadual.

5.3.1 Aplicação da entrevista com professores da escola Municipal e Estadual de Itatuba-PB

Na tabela a abaixo, serão apresentadas as perguntas e as respectivas respostas dos (04) quatro professores que lecionam a disciplina de Arte nas respectivas escolas pesquisadas:

Pergunta 01

- **Há quanto tempo você leciona a disciplina de Arte?**

Respostas

(P - I)

Leciono há cinco anos.

(P – II)

Há oito anos leciono Arte na escola José Rodrigues, onde comecei e depois passei a lecionar também na escola Maurino Rodrigues de Andrade.

(P – III) *Leciono a disciplina de Arte desde o início do ano letivo de 2016.*

(P – IV) *A disciplina de Arte está sendo lecionada por mim desde o início do ano de 2016.*

Em resposta à pergunta número (01) a (P - I) afirma que na escola José Rodrigues de Ataíde, leciona há cinco anos, a mesma afirma ser detentora de uma ampla experiência no ensino de Arte, porém, após o pleito eleitoral de 2014, por questões político/partidárias a diretora da escola sugeriu que a docente parasse com as atividades e aguardasse em casa, com a promessa de que em breve seria convocada para reassumir as funções, o que até aquele momento, segundo a professora, ainda não havia acontecido.

Já a (P – II), explica que leciona a disciplina de Arte há 08 anos na escola José Rodrigues de Ataíde, porém, há quatro anos, desde o início da atual gestão pública municipal, leciona, também, na Escola Municipal Maurino Rodrigues de Andrade. No entanto, afirma ser a única docente responsável pela disciplina de Arte para todas as turmas, além das turmas da Escola Estadual José Rodrigues de Ataíde, onde já trabalha há oito anos, onde divide a disciplina com mais dois professores.

O (P - III), afirmou que leciona a disciplina de Arte desde o início do ano letivo para complementar sua carga horária.

A (P - IV), também afirma que leciona desde o início do ano letivo de 2016.

A partir das respostas acima mencionadas, é importante salientar que os quatro professores que lecionam a disciplina de Arte, tanto na escola Estadual José Rodrigues quanto na escola Municipal Maurino Rodrigues, são prestadores de serviços com contratos temporários, não havendo nenhum professor concursado para a disciplina. Concomitantemente, o início de cada um dos contratos coincide com o das gestões públicas partidárias, tanto na esfera Municipal quanto na Estadual.

Pergunta 02

- **Qual importância do ensino de Arte na formação do aluno da Educação Básica?**

Respostas

- (P - I) *Tem como importância a valorização do “Eu” criativo, o senso crítico, o fazer artístico para desenvolver habilidades para a construção de uma boa aprendizagem.*
- (P – II) *Pra mim a arte hoje existe em todos os lugares. Se você olhar qualquer objeto, um carro, por exemplo; aquele carro alguém fez. Um out-door, alguém fez, alguém criou. A arte pode ser bonita como também pode ser feia, dependendo do olhar de cada pessoa ou indivíduo.*
- (P – III) *O ensino de Arte é de fundamental importância para a formação do aluno, pois faz parte das atividades que envolvem a ludicidade do aluno. O ensino de Arte proporciona ao ser humano o desenvolvimento de suas capacidades criativas fazendo-o interagir com o mundo em sua volta.*
- (P – IV) *A meu ver a disciplina de Arte é de grande importância, ela é capaz de despertar a visão crítica para o mundo de grandes obras*

e de grandes artistas, muitas vezes os alunos só terão esse conhecimento a partir da sala de aula.

As respostas acima referentes a pergunta (02), a (P – III) e a (P – IV) em suas afirmações, de forma sintética e superficial, fizeram referências ao desenvolvimento das capacidades para o “fazer artístico”, ao desenvolvimento da criatividade, do senso crítico e habilidades para uma boa aprendizagem.

Já na resposta da (P - II), torna-se necessário evidenciar a desconexão entre o que se perguntou de forma clara e objetiva e suas afirmações que, de forma bastante abrangente e subjetiva, falam sobre seu conceito de arte no cotidiano, usando como exemplo: *design* de um automóvel, a criação de um outdoor, ou de um outro objeto qualquer do cotidiano. Segundo a professora em tudo é possível ver arte.

A importância do ensino de Arte favorece ao aluno da Educação Básica não somente o seu desenvolvimento próprio, mas a interligação com a dinâmica social de transformação da realidade. A descoberta de novas perspectivas, novos olhares, novas soluções e da desconstrução de conceitos já existentes, contribui de forma eficiente para a formação de um cidadão crítico, consciente e participativo para interagir com o mundo.

Ainda sobre essa importância, afirma Melo.

O ensino da arte, atuando no processo de aprendizagem desenvolvendo da criança, propicia a compreensão de sua história enquanto ser humano além de possibilitar a construção da autonomia, da cooperação, do senso crítico da criatividade, da responsabilidade, enfim, contribui para o exercício da cidadania. [...] Para que isso aconteça, a compreensão do papel mediador do professor é imprescindível, pois sua mediação fomentará a articulação da criança com arte e, conseqüentemente, com as relações socioculturais implicadas. (Melo, 2001, p.48-49)

Nesse contexto afirma Barbosa,

Antes de ser preparado para explicar a importância da arte na educação, o professor deverá estar preparado para entender e explicar a função da arte para o indivíduo e a sociedade. A arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção, mas tem importância em si mesma, como objeto de estudo. O importante é compreender que a arte se constitui de manifestações da atividade criativa dos seres humanos ao atingirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo. (Barbosa, 1975, p.90)

Pergunta 03

- **Qual sua formação acadêmica? Em que ano e instituição concluiu sua graduação?**

Respostas

- (P - I) *Licenciatura em pedagogia, curso de extensão Didática em arte, curso de extensão de introdução as Arte no ano de 2013, Faculdade Evangélica Cristo Rei.*
- (P – II) *Não tenho graduação em nenhuma área. Fiz um curso de extensão didática e o ensino de Arte na Universidade Estadual da Paraíba em 2012.*
- (P – III) *No tocante à minha formação acadêmica, possuo graduação em filosofia e pedagogia, ambas pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Especialização em educação para as relações étnicos-raciais, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); atualmente curso o mestrado em filosofia pela UFPB*
- (P – IV) *Sou formada pela UFCG, minha formação é em História. Conclui no ano de 2004*

Em respostas à pergunta (04), percebe-se que nenhum dos quatro professores que lecionam a disciplina de Arte, tanto na Escola Municipal Maurino Rodrigues, quanto na Escola Estadual José Rodrigues, tem formação acadêmica específica para lecionar a disciplina de Arte em nenhuma de suas quatro modalidades: nem Arte visuais; nem Música; nem Teatro; nem Dança.

Diante dos dados referentes aos docentes da disciplina de Arte na escola estadual José Rodrigues de Ataíde, três dos quatro professores tem formação acadêmica em áreas distintas: Pedagogia, Filosofia, História e uma das quatro professoras não tem formação acadêmica para o exercício legal da função de professor de Arte. Apesar das formações para a docência em suas distintas áreas de conhecimentos, como Pedagogia, Filosofia e História os professores também não estão aptos a lecionar a disciplina de Arte em nenhuma de suas modalidades, uma vez que foram formados para lecionar em suas respectivas áreas.

Já a escola municipal Maurino Rodrigues enfrenta maiores dificuldades, pois a disciplina de Arte é oferecida por uma professora leiga, uma vez que sua formação para a docência limita-se a um curso de extensão que normalmente tem duração de três meses.

Nesse contexto, percebe-se que as gestões das escolas acima mencionadas, perante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, não têm cumprido suas atribuições no tocante ao oferecimento de uma Educação de qualidade à população itatubense, uma vez que falta em seu currículo a disciplina de Arte em suas distintas modalidades, que é uma área de conhecimento de fundamental importância para a formação do indivíduo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 traz a Arte como componente curricular, igualando-se aos demais componentes do currículo obrigatório, mudando a denominação “Educação Artística” para “Arte”. Em seu artigo 26, parágrafo 2º, destaca que o ensino de Arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural do corpo discente.

Portanto, os poderes públicos, além de reservarem um lugar para a Arte no currículo e se preocuparem em como a Arte é ensinada, precisam propiciar meios para que os professores desenvolvam a capacidade de compreender, conceber e fruir Arte. Sem a experiência do prazer da Arte, por parte de professores e alunos, nenhuma teoria de Arte-Educação será reconstrutora. (Barbosa, 2002)

Pergunta 04

- **Você gosta de Lecionar a disciplina de Arte? Qual das modalidades pertinentes à disciplina você ensina?**

Respostas

- (P - I) - *Sim.*
 - *Uma modalidade a cada bimestre seguindo o plano de ensino.*
- (P - II) - *Sim.*
 - *A disciplina de Arte faz com que eu tenha conhecimento das Arte desde a pré-história e sua evolução ao longo da história. É uma viagem no tempo e transformando mundo, faz com que muitas vezes, uma simples mistura no conhecimento nos povos que viveram naquela época.*
- *Toda as modalidades.*
- (P - III) - *Confesso não me identificar tanto com a disciplina, dado a minha formação não contemplar uma demanda prática que exige a disciplina de Arte.*
- *Leciono uma turma para completar minha carga horária. No tocante às modalidades, procuro trabalhar com música, teatro, literatura, Arteanato, cultura popular, Arte plásticas, dança, entre outras.*

(P – IV) - *Está em sala de aula com a disciplina de Arte é algo muito novo pra mim, tendo minha formação em história fico muitas vezes me sentindo incapaz de realmente trabalhar o necessário com os alunos em sala de aula. “Gostei da disciplina, porém sinto dificuldades para desenvolvê-la”.*

- *“Não tenho uma modalidade específica, tento desenvolver as atividades de acordo com a realidade escolar*

Percebe-se que nas respostas dos professores a questão (04), se faz necessário algumas observações: Para a docência na disciplina de Arte, assim como para qualquer outra disciplina existente no currículo de qualquer escola de Educação Básica, se faz necessário que o professor tenha formação específica para a sua respectiva modalidade de ensino. Para lecionar na modalidade de Arte visuais o professor necessita ter formação específica em de Arte Visuais ou em Educação Artística com habilitação em Arte Plásticas, não podendo exercer tal função se o mesmo tiver formação em Teatro, Música ou Dança por exemplo. São áreas específicas com formações distintas.

Portanto, atribuir o ensino da disciplina de Arte a um docente em Filosofia, em História, Pedagogia ou a um professor leigo, significa comprometer parte da grade curricular da escola, deixando ausente a disciplina de Arte, negando ao aluno a possibilidade de dialogar transversalmente com outras áreas de conhecimentos existentes no currículo da escola. Nesse aspecto, se faz necessário estabelecer comparações em que a primeira vista podem parecer absurdas, porém, não é nada diferente do que entregar a disciplina de Português para ser ministrada por um professor de Química; ou entregar uma disciplina de Filosofia a um professor de Geografia. Na mais absurda e descontraída das comparações, seria contratar um proctologista para fazer um tratamento dentário.

Nesse contexto, com esse tipo de práticas implantadas nas escolas Maurino Rodrigues de Andrade e José Rodrigues de Ataíde, através de suas respectivas gestões, além de gerar desconforto profissional e ou até mesmo constrangimentos aos professores que estão exercendo funções para as quais não têm qualificação profissional, fica evidente que há uma grande disparidade entre o que exige a LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96

e as práticas exercidas nas citadas escolas no que se refere ao ensino de Arte em suas distintas modalidades.

Pergunta 05

- **Além da sua graduação, você já realizou algum curso de pós – graduação e ou participa de congressos, palestras e ou simpósios relacionados ao ensino de Arte?**

Respostas

(P - I) *Não tenho graduação em Arte. Assisti apenas palestras e encontros pedagógicos.*

(P – II) *Não tenho graduação mas participei do curso de extensão de Arte*

(P – III) *Como informado na questão três, possuo pós-graduação, mas não na área específica de Arte, com relação a cursos de formação, participo das formações oferecidas pela 3ª regional de ensino da Paraíba localizada na cidade de Campina Grande*

(P – IV) *Infelizmente nunca participei de uma formação na área de Arte.acho que isso dificulta muito o trabalho como um todo na escola onde leciono. A falta de formação específica em Arte é um grande problema na minha escola*

Avaliando as respostas acima proferidas pelos quatro professores à pergunta (05), torna-se possível identificar tanto a inexistência de formação específica para a disciplina de Arte em

suas distintas modalidades, quanto qualquer curso de pós-graduação ou simpósios relacionados ao ensino de Arte. Os entrevistados afirmam apenas terem participado de encontros pedagógicos. Tais encontros, comum a toda escola, tem por objetivo tratar de outras demandas.

Pergunta 06

- **Suas aulas são previamente elaboradas? Você costuma fazer uso dos conteúdos sugeridos pelos livros didáticos oferecidos às escolas?**

Respostas

(P - I) *Sim, sim. Nesta elaboração também utilizamos o dia a dia dos alunos, conhecimentos, a realidade, a história de vida, a cultura de cada um etc.*

(P - II) *São elaboradas sim, pois o livro didático serve para mim como um guia para a elaboração das aulas. Mas uso também outros meios de pesquisa como a internet.*

(P - III) *Sim, costumo elaborar minhas aulas com antecedência, tendo por base o livro didático, mas procuro incorporar ao material, outras fontes tanto de outros livros como pesquisas pela internet, bem como material para aulas práticas.*

(P - IV) *Sempre preparo as aulas com antecedência, acho os livros didáticos um pouco distante da realidade dos alunos, porém faço sempre*

uso deles. Busco também trazer aulas práticas para serem realizadas em sala de aula

Em todas as respostas à pergunta (06), torna-se possível perceber que os quatro professores afirmam terem o hábito de elaborar suas aulas previamente. Percebe-se também que mesmo os livros didáticos tendo sido aprovados pela escola, os professores demonstram ter pouca familiaridade com a linguagem de seus conteúdos. Percebe-se também que a internet tem sido a principal fonte de pesquisas para que os mesmos se aproximem dos conteúdos relacionados ao universo de Arte educação.

A (P - I) afirmou que os encontros que aconteciam a cada bimestre na Regional de Ensino localizada em Campina Grande, “que quase sempre, apenas ela participava”, eram sugeridos alguns conteúdos para serem aplicados nas aulas de Arte. Normalmente os conteúdos sugeridos eram baseados em pesquisas na internet. Diante dessa prática, a professora demonstrou não compreender a estranha atitude de descartar as sugestões de conteúdos existentes nos livros didáticos. Ainda segundo a (P-I), existe uma coordenação de Arte nessa Regional de ensino localizada em Campina Grande, porém a mesma afirma que nenhuma das pessoas que formam essa comissão e coordenação tem formação específica em Arte. O que julgou ser uma contradição.

A (P – II) ressalta que, para oferecer aulas mais criativas e dinâmicas, normalmente recorre à internet, realiza pesquisas de imagens para serem coloridas em sala de aula pelos alunos com as cores que representam o sentimento de cada um naquele momento. Segundo a professora, em suas aulas ela busca estimular a criatividade nos coloridos dos desenhos que representam a paz e o amor. Com esse depoimento, percebe-se o esforço da docente no sentido de manter os seus alunos em atividade em sala de aula, entretanto as ações realizadas não favorecem à compreensão do alunado acerca de um aprendizado eficiente para a formação do indivíduo em Arte no âmbito escolar. Refletindo sobre a importância desse ensino para o desenvolvimento do discente, Read defende que:

O bom professor de Arte sempre levará seus alunos e seus desenhos completamente a sério [...] Essa seriedade surge facilmente no professor quando ele percebe que seu trabalho com as crianças pode, no final, fornecer-lhe a chave para a compreensão da arte no mais amplo sentido [...] O aumento da confiança,

a eliminação do medo, a força unificadora do amor e da ternura – são estes os elementos com que o professor deve trabalhar. (Read, 1982, p. 260)

Nessa perspectiva, o desenvolvimento das tarefas que envolvem professor de Arte e os alunos em sala de aula deve está conectado a uma ação coerente e intencional.

Pergunta 07

- **Quais são os critérios utilizados para a seleção dos conteúdos oferecidos em sala de aula?**

Respostas

(P - I) *Seguimos os conteúdos utilizados nas coleções oferecidas pela escola. E introduzimos também conteúdos sugeridos pela Terceira regional de Ensino – Campina Grande (a coordenação de Arte) não segue o mesmo planejamento sugerido pelos que a escola recebe. Mas mesmo assim valoriza as modalidades artísticas e agrega mais valores as aulas de Arte, obtidas nas coleções de Graça Proensa, artistas plásticos, pesquisa na internet etc”...*

(P – II) *Baseada nos livros didáticos, buscando também outro meio de pesquisa, pois nossa escola não oferece muitas opções de livros para pesquisas.*

(P – III) *O primeiro critério, é o programa oferecido pelo livro didático adotado pela escola, entretanto procuro incorporar outros conteúdos que ao nosso entender são relevantes para a formação do aluno enquanto cidadão.*

(P – IV) *Os critérios, escolho de maneira que possam envolver os alunos, mas sem deixar de aproveitar o que o livro didático oferece. Procuro sempre fazer com que o tema das aulas chamem a atenção e o gosto dos alunos*

Tendo em vista essas afirmações, são esclarecedoras as palavras de Buoro (2000, p.32), para quem “é preciso repensar a formação do educador e do educando no sentido de possibilitar o conhecimento, levando em conta a totalidade do ser e de perceber a função da Arte na educação como campo de conhecimento tão importante como o da ciência”.

Pergunta 08 • **Como você desenvolve sua didática em sala de aula?**
Descreva:

Respostas

(P - I) *Desenvolvo minhas aulas com exposição do conteúdo, escrito e oral, apresentação de imagens, cartazes, dinâmicas, músicas, roda de conversas, trabalhos em grupos, CD, DVD, sempre valorizando a interação entre professor e o aluno e a valorização dos conteúdos.*

(P – II) *No primeiro momento exploramos os textos com os alunos com aulas expositivas. Após a aula expositiva o aluno faz a pesquisa do texto em grupo ou individual. Após esse trabalho vamos fazer a prática. As questões muitas vezes são feitas pelos alunos; eles trocam as*

questões elaboradas para que seu colega responda. As vezes os trabalhos práticos dão certo, as vezes não. Pois muitas vezes depende do interesse do aluno naquele momento.

(P – III) *Inicialmente trabalhamos com aulas teóricas, como forma de introduzir o conteúdo e proporcionar os primeiros contatos com o conteúdo. Posteriormente procuro realizar as atividades práticas se elas estiverem de acordo com as exigências do conteúdo aplicado.*

(P – IV) *Apresento sempre a parte teórica por meio dos textos, o tema da aula segue o conteúdo do livro didático. Trago para a sala de aula, atividades xerocopiadas, faço uso de TV com Vídeos baixados da internet e também aulas práticas em sala de aula.*

Em resposta à pergunta 08, que trata do processo didático dos professores da disciplina de Arte, de ambas as escolas pesquisadas, percebe-se que as práticas são muito recorrentes no sentido de levarem desenhos xerocopiados para colorir em sala de aula.

Nesse sentido a (P – II), narra com riqueza de detalhes como acontece seu processo didático em sala de aula:

“Normalmente à noite, após chegar em casa do expediente, entro na internet e pesquiso um texto interessante para levar para a aula do dia seguinte. A partir desse texto, faço uma aula expositiva e peço para que os próprios alunos elaborem perguntas sobre aquele texto, em seguida peço para que eles troquem as perguntas por eles elaboradas e busquem responder as perguntas entre si. Já no trabalho prático, normalmente levo uma imagem xerocopiada que também pesquiso na internet e peço para que os alunos façam um colorido naquelas figuras de acordo com o estado emocional de cada um” (P – II)

Segundo o depoimento da (P – IV), sua didática em sala de aula na disciplina de Arte, coincidentemente, também, começa a partir de apreciações de textos referentes aos conteúdos teóricos da disciplina, seguidos de atividades xerocopiadas para desenvolver as atividades práticas.

Diante desse contexto, se faz necessário pontuar algumas questões que são relevantes no que se refere ao ensino de Arte nas escolas de Educação Básica no município de Itatuba: Na ausência de formação específica para o currículo da disciplina de Arte, desprovidos de domínio de conteúdos para tal tarefa, os professores que se propõem a esse desafio entram em sala de aula como se estivessem “perdidos”, sem um parâmetro para desenvolver um ensino de qualidade que corresponda às demandas transversais pertinentes à disciplina de Arte em suas distintas modalidades. Na tentativa de conseguirem corresponder a tal tarefa, recorrem à internet buscando referências virtuais, na tentativa de encontrar referências de como deve agir um professor de Arte em sala de aula.

Nesse contexto, sobre o papel do professor de Arte em sala de aula, afirmam Ferraz & Fusari:

Para desenvolver bem suas aulas, o professor que está trabalhando com arte precisa conhecer as noções dos fazeres artísticos e estéticos dos estudantes e verificar em que medida pode auxiliar na diversificação sensível e cognitiva dos mesmos. Nessa concepção, seqüenciar atividades pedagógicas que ajudem ao aluno a aprender a ver, olhar, ouvir, pegar, sentir e comparar os elementos da natureza e as diferentes obras artísticas e estéticas do mundo cultural, deve contribuir para o aperfeiçoamento do aluno (Ferraz & Fuzzari, 1994, P.21).

Pergunta 09

- **Como você avalia o grau de interesse dos alunos pelas aulas de Arte?**

Respostas

- (P - I) *Avalio de acordo com a participação do aluno: interesse pelo conteúdo. Interação entre os grupos. Interação entre professor e aluno. Criatividade, senso crítico, eu artístico.*
- (P - II) *No momento da aula prática. Às vezes os alunos gostam da aula e querem fazer a atividade. Outra vez não. Mas o professor tem que ter criatividade em sua aula, pois que os alunos participam ativamente da mesma. Uma boa dica é levar mensagem, brincadeira para a aula ficar mais dinâmica.*
- Um exemplo: hoje trabalhei com cartão. Com o tema Natal e a mensagem sobre família. É uma atividade que enriquece o sentimento do aluno.*
- (P - III) *Assim como nas demais disciplinas, percebo que os alunos não dispõem o interesse necessário à disciplina de Arte.*
- (P - IV) *Um grande problema é despertar o interesse dos alunos, eles vêm a disciplina como algo sem importância, apenas por uma obrigação já que está no currículo escolar. Talvez essa falta de interesse seja por não haver profissionais capacitados para desenvolver neles o gosto e o desejo de entender a disciplina.*

Em resposta à pergunta (09) as afirmações da (P - I) tornaram-se redundantes, pois ao fazer uma análise do grau de interesse dos alunos pela disciplina de Arte, automaticamente,

estamos nos referindo ao grau de interação dos alunos pelas respectivas aulas seja através de interação com seus colegas e com o professor dentro ou fora de sala de aula.

A (P – II) em suas afirmações declara que:

“No momento da aula prática. Às vezes os alunos gostam da aula e querem fazer a atividade. Outra vez não”.

Ainda segundo a (P – II), *“Para uma boa aula de Arte o professor tem que ter bastante criatividade e uma boa dica para uma aula criativa é levar textos e brincadeiras para a sala de aula. Por essa razão, levo desenhos xerocopiados para os alunos colorirem com as cores que representem o estado emocional de cada um”.*

“Um exemplo: hoje trabalhei com cartão. Com o tema Natal e a mensagem sobre família. É uma atividade que enriquece o sentimento do aluno”.

Se considerarmos pertinente o argumento de (P – II) de que uma boa aula de Arte é aquela em que os alunos devem colorir desenhos xerocopiados com um gama de cores de sua preferência e que o professor estimule essa paleta de cores como forma de “enriquecer o sentimento do aluno”, alguns pontos precisam ser levados em consideração:

- ✓ Será que todos os alunos da sala de aula gostam de desenhar?
- ✓ Qual a relação dos desenhos xerocopiados com a História da Arte e com a realidade cultural desse aluno?
- ✓ A partir de que apreciação da obra de Arte o aluno foi instruído para formar um conceito de Obra de Arte?
- ✓ Sobre que período da História?
- ✓ Será que todos os alunos gostam de pintar?
- ✓ Será que nas aulas de Arte visuais o professor tem que trabalhar necessariamente com pintura ou colagens?
- ✓ Qual a contextualização entre o desenho xerocopiado e as particularidades regionais de cada educando?
- ✓ Quais são as reflexões do objeto artístico que pode ser realizada após essas atividades?

Nesse contexto, afirma Barbosa

Arte não é apenas básica, mais fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite, arte é cognição, é profissão e é uma forma diferente da palavra interpretar o mundo, a realidade o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano (Barbosa, 1991, p.4).

O (P – III) ressalta que *“Assim como nas demais disciplinas, percebo que os alunos não dispensam o interesse necessário à disciplina de Arte”*.

Diante de tais afirmações, há uma necessidade de refletir sobre o que seria *“o interesse necessário à disciplina de Arte”*? *“Necessário a que?”*

Percebe-se que alguns depoimentos são divergentes entre os docentes que lecionam a disciplina.

Essas divergências ficam mais explícitas a partir da resposta da (P – IV), ao afirmar que *“Um grande problema é despertar o interesse dos alunos”*. Quais serão, pois, os pontos-chaves para despertar no educando o interesse pelas aulas de Arte das Escolas José Rodrigues de Ataíde e Maurino Rodrigues de Andrade?

Quais são os conceitos que os alunos têm sobre a disciplina de Arte? A própria (P – IV), que por sua vez é uma historiadora, faz a seguinte reflexão:

“Eles vêem a disciplina como algo sem importância, apenas por uma obrigação já que está no currículo escolar”.

Sabe-se que a principal função da escola, enquanto instituição educativa, através de seus docentes e equipes de profissionais da educação, é trazer à luz os conhecimentos necessários para a formação do indivíduo e o desenvolvimento integral da inteligência para a formação do pensamento crítico e reflexivo para as resoluções de seus problemas pessoais e profissionais no campo técnico e científico. Essa consciência, naturalmente, não vem do aluno para o professor e sim do professor para o aluno.

Portanto, o aluno necessita ouvir e aprender do professor de Arte, qual a importância, qual o sentido, qual a necessidade do ensino de Arte em sua escola e qual a importância desses conhecimentos para sua própria vida. Na ausência de professores com qualificação profissional específica para lecionar a disciplina de Arte nas escolas de Itatuba, fica essa grande lacuna no aprendizado desses discentes.

Em poucas palavras, a (P – IV) traduz essa empatia pela disciplina de Arte nas escolas:

“Talvez essa falta de interesse seja por não haver profissionais capacitados para desenvolver neles o gosto e o desejo de entender a disciplina”.

A esse respeito, Cunha defende uma proposta de compartilhamento de tarefas, em que o professor, intencionalmente, exerce a função de um mediador para o aluno alcançar êxito no aprendizado sugerindo que,

Ao invés do professor simplesmente disponibilizar materiais, as crianças devem ser desafiadas a explorar os materiais em todas as suas possibilidades, como numa atividade banal com o lápis de cor e papel. Podemos transformar essas propostas simplistas e comuns em uma proposta instigadora e fonte de descobertas, além de conhecermos as hipóteses das crianças sobre o que vamos trabalhar. (Cunha 1999, p. 57).

Pergunta 10

- **A escola lhe oferece autonomia para realizar aulas de Arte fora do espaço convencional escolar?**

Respostas

(P - I) *Não, pois o professor de Arte é desvalorizado em primeiro lugar pelos governantes, no Estado da Paraíba não oferece uma formação acadêmica para a classe. A falta de autonomia já começa daí. A disciplina de Arte é desvalorizada, não é regada as mesmas normas das disciplinas de português, matemática. O professor fica preso ao sistema, que não valoriza uma disciplina tão importante como Arte. Porque através da pintura rupestre, lá na pré-história é onde tudo começa se analisarmos é o início de tudo, através do período Paleolítico, Neolítico, Idade da pedra. O homem foi se descobrindo, criando meios de sobrevivência, mostrando seu dia a dia através da pintura, confecção Arteanal de armas, ferramentas, estatuetas etc. Depois de todo este processo surge a escrita e a história contada através da Arte.*

(P – II) *Sim. Mas como nosso tempo é pouco e muitas vezes o professor tem que trabalhar em outra escola, não há tempo para realizar esse tipo de atividade fora do espaço escolar.*

(P – III) *Sim, sempre que necessitamos de aulas de campo, por exemplo, a escola disponibiliza toda a estrutura necessária.*

(P – IV) *Infelizmente a disciplina é trabalhada apenas em sala de aula, o correto seria levar o aluno a vivenciar atividades relacionadas ao que ver na teoria. A escola nunca se posicionou para esse trabalho fora da sala de aula. Isso é algo que dificulta mais ainda o trabalho e não estimula os alunos ao gosto pela disciplina de Arte.*

Em resposta à pergunta (10), cada professor apresentou um posicionamento diferente em seus respectivos argumentos:

Baseada em sua experiência vivenciada na escola José Rodrigues de Ataíde, segundo a (P-I) o próprio sistema de ensino discrimina a disciplina de Arte no contexto escolar, uma vez que não são estabelecidas as mesmas normas que regem as disciplinas de Português, Matemática, entre outras... Em sua opinião o professor fica preso a um sistema que não oferece nenhum tipo de autonomia ao professor de Arte para desenvolver suas atividades.

Ainda em sua fala a professora expressa um sentimento de revolta ao afirmar que na Paraíba não há um curso de formação acadêmica de professores de Arte.

“Não, pois o professor de Arte é desvalorizado em primeiro lugar pelos governantes, no Estado da Paraíba não oferece uma formação acadêmica para a classe. A falta de autonomia já começa daí”. (P - I)

Possivelmente a (P - I), ainda não teve a iniciativa ou a oportunidade de pesquisar sobre os cursos de licenciaturas em Educação Artística existentes no estado da Paraíba, a exemplo do oferecido pela UFPB – Universidade Federal da Paraíba, criado em 1975 e extinto, com essa

nomenclatura, em 2011. A partir dessa data, começou a funcionar na UFPB, quatro novos cursos, em nível de Licenciatura na área de Arte: Artes visuais, Música, Teatro e Dança.

A (P – II) afirma que tanto a Escola José Rodrigues de Ataíde quanto a Escola Maurino Rodrigues de Andrade, lhe oferecem total autonomia para a realização de aulas fora do espaço escolar, porém, torna-se impossível realizar qualquer tipo de atividade externa, uma vez que a mesma trabalha nas duas escolas ao mesmo tempo, torna-se impossível realizar esse tipo de atividade.

O (P – III) argumenta que nunca existiram barreiras para tais atividades, inclusive a escola oferece toda estrutura necessária.

“Sim, sempre que necessitamos de aulas de campo, por exemplo, a escola disponibiliza toda a estrutura necessária” (P – III)

Já a (P – IV) traz um argumento divergente do colega de escola. Vale salientar que ambos trabalham na Escola José Rodrigues, inclusive nos mesmos horários. Para ela,

“Infelizmente a disciplina é trabalhada apenas em sala de aula. O correto seria levar o aluno a vivenciar atividades relacionadas ao que ver na teoria. A escola nunca se posicionou para esse trabalho fora da sala de aula. Isso é algo que dificulta mais ainda o trabalho e não estimula os alunos ao gosto pela disciplina de Arte” (P – IV).

Nesse contexto, percebe-se claramente que há uma tentativa de corporativismo entre gestão e alguns professores que lecionam a disciplina de Arte, tanto na escola Maurino Rodrigues quanto na escola José Rodrigues, que possivelmente não trouxeram à luz de fato o que acontece no dia a dia da escola. Talvez esse comportamento “corporativo”, nas afirmações em relação ao ensino de Arte nas escolas, esteja diretamente relacionado à reciprocidade das contratações para prestação de serviços.

As atividades como aula de observação fora do espaço escolar pode trazer grandes contribuições para o aprendizado do educando. Ao conhecer melhor seu contexto além da sala de aula, sua cidade, através de observações o aluno estará conhecendo e identificando parte integrante do seu repertório visual que constitui as experiências estéticas de sua vida pessoal, da sua história, da sua identidade cultural.

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação

artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social. (Albinati, 2009, p. 4).

Nesse contexto de observações e vivências de experiências estéticas, em que, também, se pode incluir contemplações aos monumentos de uma cidade, passa a existir uma forte relação com a memória, com a história, com o sentimento, e daí inicia-se um novo olhar de pertencimento mútuo, estabelecendo-se conceitos de patrimônios culturais, tangíveis ou intangíveis.

Ainda referente a esse tema de relevância na Educação Básica, a LDB traz algumas referências:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Lei 9394/96) indica, em seu artigo 26, que a parte diversificada dos currículos do ensino fundamental e médio deve observar as características regionais e locais da sociedade e da cultura (apud Oriá, s.d., p. 1)

Além da LDB fazer referência a essas particularidades regionais como fundamental na formação do indivíduo, os PCN's ratificam essa indispensável tarefa de educar partindo de suas particularidades culturais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) indicam, em um de seus volumes, denominado “Pluralidade Cultural”, a interdisciplinaridade como elemento necessário no trabalho com a Educação Básica, a partir dos temas transversais, que dizem respeito ao Meio Ambiente e à Pluralidade Cultural.

Nessa perspectiva, o aluno deve encontrar na cidade, parte da sua linguagem, dos seus hábitos, das suas tradições. Essa teoria encontra respaldo no dizer de Arroyo.

As linguagens da cidade têm um caráter pedagógico: porque a materialidade e a subjetividade da cidade expressam as relações e os valores sociais, políticos, racistas, de classe, de exclusão ou inclusão, que estão presentes na sociedade. Então, esses símbolos, esse patrimônio, representam a experiência cotidiana do cidadão e, ao mesmo tempo, educam o olhar e a percepção do outro, o que é fundamental para a construção da identidade. (Arroyo, 2005, p. 34).

Pergunta 11

- **Quantas horas/aulas de artes semanais são dedicadas a cada turma?**

Respostas

- (P - I) *A cada turma são dedicadas três aulas. Dando um total de 1:35 hs.*
- (P - II) *No ensino fundamental da segunda fase é dedicada para cada turma, 1:35 minutos, (uma hora e trinta e cinco minutos, no ensino médio apenas 45:00 minutos, (quarenta e cinco minutos).*
- (P - III) *No ensino fundamental, três aulas semanais.*
- (P - IV) *Em cada turma são três aulas semanais. Relativamente pouco tempo para se ter um trabalho efetivo. Se houvesse as várias modalidades sendo desenvolvidas não seria suficiente. Nas turmas de ensino médio são duas aulas por semana e nas turmas de jovens e adultos apenas 01 aula.*

Pergunta 12 **Em suas atividades, você promove atividades com seus alunos acerca da produção artística local?**

Respostas

(P - I)

Sim.

- *Criatividade relacionada à cultura do município;*
- *Pesquisa;*
- *Apresentação;*
- *Histórias contadas;*
- *Fotografias;*
- *Pintura;*
- *Trabalhos manuais;*
- *Artistas conhecidos;*
- *(Arte plásticas, música);*
- *Arteão;*
- *Folclore.*

(P – II)

No momento da aula prática. As vezes os alunos gostam da aula e querem fazer as atividade. Outra vez não. Mas o professor tem que ter criatividade em sua aula, pois que os alunos participam ativamente da mesma. Uma boa dica é levar mensagem, brincadeira para que a aula fica mais dinâmica.

Um exemplo: hoje trabalhei com cartão. Com o tema Natal e a mensagem sobre família. É uma atividade que enriquece o sentimento do aluno.

(P – III)

Sim, procuro trabalhar as potencialidades artísticas da nossa região.

(P – IV) *Alguns alunos já têm habilidades próprias em relação a trabalhos artísticos, porém a grande maioria não se esforça para desenvolver ou até mesmo para descobrir se teriam talento. Na escola não se tem um interesse em levar esses alunos a conhecerem as produções culturais do seu próprio lugar”.*

Em resposta à pergunta 12, a (P - I) afirma que promove atividades acerca da produção artística local, sim. Após tais afirmações, a professora apresenta uma lista de atividades que nos levam a uma reflexão acerca dos itens apresentados:

Criatividade relacionada à cultura do município (P - I).

Nesse contexto, se faz necessário elaborar uma pergunta: Quais são os itens que Caracterizam as tradições culturais do município de Itatuba?

Nas afirmações da (P – II) é possível perceber que há divergência entre o que se perguntou e as respostas por ela oferecidas, uma vez que a docente não entendeu o significado da palavra “atividade” a que nos referimos e a associou a uma tarefa escolar. Além disso, fica evidente que suas aulas são fruto do improviso através da criatividade. Nesse contexto, a professora ainda deixa uma dica a partir da sua aula realizada no dia anterior à nossa entrevista:

“Um exemplo: hoje trabalhei com cartão. Com o tema Natal e a mensagem sobre família. É uma atividade que enriquece o sentimento do aluno” (P – II).

O (P – III) afirma de forma objetiva que

“Sim, procuro trabalhar as potencialidades artísticas da nossa região” (P – III).

A (P – IV) inicialmente traz um argumento em que se distancia da pergunta formulada. Ao tecer comentários relacionados as capacidades técnicas de alguns alunos em detrimento de outros que não têm a mesma habilidade, interesse ou dom, como a mesma cita acima.

Em um segundo momento a (P – IV) traz um pequeno relato que acaba por desmontar os argumentos de seus companheiros de trabalho, ao afirmar que:

“Na escola não se tem um interesse em levar esses alunos a conhecerem as produções culturais do seu próprio lugar”.

Talvez de forma não intencional as afirmações da (P – IV) contribuem para uma reflexão sobre um “conflito” entre as atribuições que são pertinentes ao professor e as que são pertinentes a um gestor escolar. A tarefa de ensinar e disseminar conhecimentos em sala de aula, pertinentes à cultura local de uma comunidade, assim como prever e sugerir os próprios livros didáticos, com base nos Parâmetros Curriculares, é uma atribuição que cabe eminentemente ao professor em sala de aula, podendo a gestão apoiá-lo, ao contribuir para intensificar tais atividades.

Nesse contexto, se faz necessário ressaltar uma experiência por mim vivenciada nas salas de aulas, onde apliquei os questionários da pesquisa. Além de um educador, nascido em Itatuba, cidade onde, frequentemente, exerço meu direito de cidadania, sou um artista plástico que trabalho profissionalmente há 20 anos com o nome artístico Rodrigues Lima, residindo na capital João Pessoa. Com minha poética autobiográfica, tenho exposições individuais e coletivas realizadas nos principais centros do País, tais como: Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo horizonte, Pernambuco, Ceará, entre diversas partes do Brasil, como também em alguns outros países. Além de trabalhar também como cantor e compositor com meu trabalho autoral, com os quais conquistei também algumas premiações. Ao chegar à cada sala de aula, na companhia da gestora escolar, a mesma fazia questão de apresentar-me à turma de forma muito cortez, como sendo um grande artista de bastante reconhecimento profissional, além de frisar com bastante ênfase, como um filho da terra. A partir dessa fala da gestora, inesperadamente, gerou nos alunos um clima de espanto em sala de aula, pois grande parte daqueles alunos, nunca havia ouvido fala no nome do artista Rodrigues Lima e principalmente como sendo um artista itatubense. Essa informação é ratificada no questionário dos alunos ao responderem a pergunta, se os mesmos conheciam algum artista nascido em Itatuba. De forma natural e espontânea, grande parte dos alunos respondeu que não conhecia. Alguns respondem que conhecem um artista itatubense; outros responderam que conhecem o artista “Eraldo”. O artista Eraldo, citado pelos alunos, é um jovem que reside na cidade que tem habilidades para o desenho e pintura e trabalha pintando letreiros de propagandas em fachadas e muros de lojas comerciais.

Para facilitar o processo de aquisição de conhecimento sobre Arte, torna-se mais prático partir do contexto do aluno, considerando as produções artísticas locais de modo a estimulá-lo a relacionar essa produção tanto com a história da Arte, propriamente dita, quanto com a desenvolvida em outras culturas. Com esse procedimento, será possível uma maior aproximação do aluno com os bens culturais de sua região, contribuindo, assim, para a

compreensão e (re)construção de sua identidade cultural. A esse propósito, deve-se considerar ser

[...] de fundamental importância que os professores de arte levem para a sala de aula a arte e a cultura dos mais diversos povos e épocas, dando especial atenção às produções artísticas e culturais dos povos constituintes do povo brasileiro e às produções local, regional, artística e cultural brasileiras. (Currículo em debate, 2007, P. 25)

Pergunta 13

Segundo (Barbosa. 2007), a Arte na formação global do educando propicia não somente o desenvolvimento próprio do aluno, mas a interligação com a dinâmica social de transformação da realidade. Nesse contexto, quais são os “Prejuízos” causados à criança pela ausência da disciplina de Arte nas séries iniciais da educação fundamental?

Respostas

Acredito que nesta fase não há tanto prejuízo. Pois nas séries iniciais, principalmente na educação infantil, a arte é utilizada em todas as atividades, com Arte visuais, (pintura, colagem) música, dança, teatro, (apresentações.) Já na educação fundamental depende da visão do professor: muitos trocam a disciplina de arte com o passar do tempo não dão importância, outros já tem uma visão voltada para o que realmente a arte promove no desenvolvimento do raciocínio da aprendizagem, o que a arte pode gerar no aluno, causando novas formas de vê, perceber, sentir as coisas, muitas vezes através de uma imagem.

(P - I) Essa formação acadêmica e essa valorização o professor que atua na sala de aula com a disciplina de arte não tem, a grande maioria dos professores da Paraíba.

Não existe em nosso município, um professor de arte no ensino (fundamental I) o pedagogo é quem atua, trabalhando em todas as disciplinas. Portanto, mais uma vez a lei está só no papel.

(P – II) No momento em que o aluno na sua formação inicial não tem o conhecimento da arte em sua vida. O mesmo não irá saber como fazer uma leitura de uma obra de arte e nem refletir sobre a importância da mesma em sua vida. É preciso trabalhar a arte como fonte de conhecimento e aprendizado para a sua vida futura.

(P – III) Os “prejuízos” são enormes, tendo em vista que o ser humano é o único capaz de interagir com todo ambiente ao seu redor das mais diversas formas e a linguagem artística proporciona interação, portanto, sem esse contato a criança deixa de ter garantida essa possibilidade.

(P – IV) Os prejuízos são enormes sim, nessa fase eles estão construindo sua visão de mundo. A falta de profissionais qualificados também contribui para aumentar esse problema, fazendo com que os alunos fiquem prejudicados com essa falha.

Na resposta da (P - I) há uma ambiguidade que dificulta a compreensão de sua expressão acerca da ausência do ensino de Arte nas séries iniciais da Educação Básica. Inicialmente a mesma afirma que não há prejuízos, em seguida, afirma que quase todas as atividades desenvolvidas em sala de aula com essa faixa etária estão relacionadas com as linguagens artísticas, apesar de não serem lecionadas por professores de Arte; por essa razão, os docentes

quase sempre abandonam tais conteúdos e não dão a merecida importância. Mesmo a pergunta sendo objetiva acerca dos prejuízos causados ao indivíduo que não teve acesso ao ensino de Arte nas séries iniciais da Educação Básica, a professora fez questão de afirmar que:

“Não existe em nosso município, um professor de arte no ensino (fundamental I) o pedagogo é quem atua, trabalhando em todas as disciplinas. Portanto, mais uma vez a lei está só no papel” (P - I)

A partir dessas afirmações proferidas pela professora é possível ratificar a total ausência de professores de Arte na Escola Municipal Maurino Rodrigues de Andrade. Na resposta de número (13) da (P – II) aponta como único prejuízo causado ao aluno que não tem acesso ao ensino de Arte nas séries iniciais da Educação Básica, a incapacidade intelectual de fazer a leitura de uma obra de arte e de refletir sobre a importância da mesma para sua própria vida.

Em resposta à mesma pergunta o (P – III), sendo um profissional da área de filosofia, traz uma resposta muito coerente ao afirmar que:

Os “prejuízos” são enormes, tendo em vista que o ser humano é o único capaz de interagir com todo ambiente ao seu redor das mais diversas formas e a linguagem artística proporciona interação, portanto, sem esse contato a criança deixa de ter garantida essa possibilidade (P – III),

Apesar de não especificar com detalhes a (P – IV), de forma objetiva, também afirma que os “prejuízos” são enormes, e ainda acrescentou que nas escolas de Itatuba, especificamente, esses prejuízos são provocados principalmente pelas próprias instituições educativas que não contratam profissionais qualificados para o ensino da disciplina.

A criança que não tem acesso ao ensino de Arte, retarda ou impossibilita o desenvolvimento das capacidades de interpretação do mundo. Ao interpretar, o indivíduo exercita e amplia sua inteligência, possibilitando melhor desenvolvimento para qualquer área de sua vida, em seu “universo” pessoal ou profissional.

No que se refere à interpretação de um mundo peculiar da criança a partir das suas referências visuais, afirmam Martins, Picosque e Guerra:

A linguagem visual também pode ser revelada à criança através de um sensível olhar pensante. O olhar já vem carregado de referências pessoais e culturais; contudo, é preciso instigar o aprendiz para um olhar cada vez mais curioso e mais sensível às sutilezas. (Martins, Picosque e Guerra, 1998, p. 136).
A linguagem da arte nos dá a ver o mundo mostrando-o de modo condensado e sintético, através de representações que extrapolam o que é previsível e o que é

conhecido. É no modo de pensamento do fazer da linguagem artística que a intuição, a percepção, o sentimento/pensamento e o conhecimento se condensam. (Martins, Picosque, Guerra, 1998, P.37).

Ainda referente às observações pertinentes ao universo de interesse da criança e suas representações através da Arte por meio das linguagens do desenho ou pintura, Sans afirma:

A criança é observadora por natureza. Olha atentamente, examina e especula o que acontece ao seu redor. Assimila e retém informações com facilidade. Em muitas ocasiões é vista com admiração pelos adultos por seus comentários inteligentes. Quando desenha, ela exerce grande concentração. Então, não pode ser por incapacidade de observação que simplifica o modelo representado. Ela desenha somente o que lhe interessa, o que lhe chama mais atenção, ou seja, faz o que considera ser mais importante no motivo focalizado. (Sans, 1995, p. 37).

Nesse contexto, em que através da Arte a criança desenvolve suas referências visuais a partir de sua realidade cultural, em que estabelece uma relação não apenas com os objetos, mas também com seus semelhantes, torna-se capaz de reconstruir “internamente as formas culturais de ação e pensamento”. (Fontana & Cruz, 1997, P.60).

Dentre tantas afirmações que apontam os inúmeros “prejuízos” causados à criança que não tem o acesso as aulas de Arte nas séries iniciais da Educação Básica, essa teoria encontra respaldo também nos Parâmetros Curriculares

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (PCN's: ARTE, 1997, p. 19)

Pergunta 14

- Quais são os critérios de avaliação adotados para a atribuição das notas dos alunos em sua disciplina?

Respostas

(P - I) *Participação, conteúdo em dia, frequência, atividades cumpridas, criatividade e avaliação de atividades em grupo.*

(P – II) *Geralmente a avaliação é contínua. A cada aula o aluno realiza a atividade proposta em sala de aula. Algumas vezes as avaliações são provas, mas geralmente é uma avaliação contínua. Nas pinturas que fazemos na escola o aluno fica a vontade para realizar a forma que ele quiser pintar. Se por exemplo a pintura não ficou legal é bom não diminuir o trabalho do aluno, faça um elogio para o mesmo na próxima aula melhore sua pintura. Jamais diminua o trabalho do aluno, pois naquele momento ele está fazendo o melhor e o professor será um mediador e não um ditador.*

A avaliação se dá de forma contínua, contemplando tanto as atividades realizadas em sala de aula, quanto as atividades extra-classe, bem como seminários, debates e atividades práticas.

(P – III)

Os critérios adotados para avaliar são trabalhos teóricos e práticos,

(P – IV) *realizo atividades em sala que também somam para as notas e uma avaliação qualitativa.*

Em resposta a pergunta de número (14), a (P - I) sintetiza seus critérios de avaliação em praticamente dois itens: presença nas aulas, participação, conteúdos em dia e a criatividade do aluno.

Já a (P – II) atribui as notas aos seus alunos, realizando o método que classifica como “avaliação contínua”, onde se atribui notas ao término de cada aula, considerando o cumprimento das tarefas desenvolvidas, que por sua vez, percebe-se que em sua grande maioria estão voltadas para aulas práticas de desenho ou pinturas.

Em suas avaliações a professora traz uma dica para levantar a auto-estima dos alunos quando os mesmos não correspondem a expectativa técnica para desenvolver uma boa pintura.

O (P – III) também afirma realizar os mesmos métodos de avaliação, além de atividades extraclasse com apresentação de seminários.

A (P – IV) de forma bem objetiva afirma que avalia a partir de atividades teóricas e práticas.

se antes a escola prestava pouca atenção às necessidades das crianças, os progressistas superenfatizavam aquelas necessidades; se as aulas tradicionais eram rigidamente organizadas, os progressistas eram excessivamente cautelosos com qualquer tipo de ordem; se a educação tradicional estava destinada aos objetivos pré - estabelecidos, os progressistas freqüentemente deixavam as aulas fluírem; se a educação tradicional negligenciava as particularidades individuais dos educando e seu desenvolvimento, os progressistas enfatizaram erroneamente a necessidade de ensinar apenas o que a criança queria aprender (Eisner apud Barbosa, 1997, p.81).

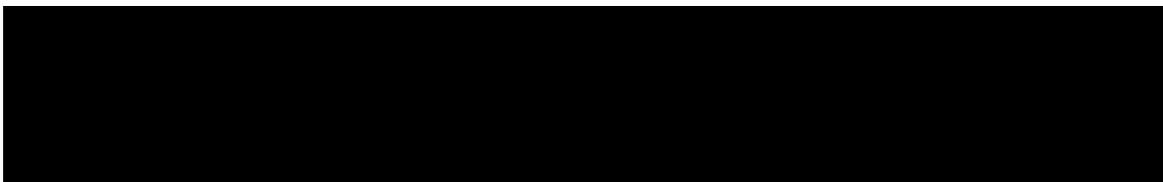
5.4. Questionário aplicado com os alunos do terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental.

A parte inicial deste subcapítulo irá tratar simultaneamente das análises de dados dos 6º ano das Escolas: Municipal Maurino Rodrigues de Andrade e Escola Estadual José Rodrigues de Ataíde. Na próxima parte, serão descritos os dados obtidos dos alunos do 9º ano de ambas as escolas pesquisadas.

A pesquisa contou com a participação de 09 alunos do 6º ANO (A) da Escola Municipal e 15 alunos do 6º ANO da escola Estadual, que de forma voluntária se dispuseram participar da pesquisa preenchendo o questionário. As faixas etárias variam de 07 a 11 anos.

Para caracterizar as respectivas turmas participantes desta pesquisa, respondendo a este questionário, no decorrer de nossa análise, foram utilizados os seguintes termos: **(Aluno de 01 a 09 Municipal)** e **(Aluno de 01 a 15 Estadual)**.

Para iniciar o questionário sobre o ensino de Arte nas escolas, a pergunta inicial foi elaborada propositalmente de forma subjetiva com a intenção de captar os diferentes conceitos de Arte absorvidos por cada aluno, a partir das aulas ministradas na disciplina de Arte nas respectivas escolas: José Rodrigues de Ataíde e Maurino Rodrigues de Andrade.



Resposta	Resposta
Alunos 6º ano Municipal	Alunos 6º ano Estadual
<i>“signipicar cor, pintura rupestre, natureza etc.”. (Aluno 01)</i>	
<i>“Arte, é cor, alegria, música e dança”. (Aluno 02)</i>	<i>“Arte é uma atividade bem divertida, porque aprende várias coisas boas que são várias modalidades nas escolas”. (Aluno 02).</i>
<i>“Significa desenho e atividade humana”. (Aluno 03)</i>	<i>“A Arte é uma das meliores materio mais qui eu gosto por que a profesora manda diferente das outras do ano. (Aluno 03).</i>
<i>“Uma coisa que agente ama fazer, pintar”. (Aluno 04)</i>	<i>“Arte é uma atividade bem divertida, porque aprende várias coisas boas que são várias modalidades nas escolas”. (Aluno 04).</i>
<i>“Escutura, pintura, cores diferentes, etc”. (Aluno 05)</i>	<i>“Significa desenhar o que vem na cabeça o que agente pensa é arte”. (Aluno 05).</i>
<i>“Uma disciplina que estuda, pinturas dança, etc.”. (Aluno 06)</i>	<i>“Paz tranqüilidade E o Prazer de desenhar E pintar porque isso é estimulante”. (Aluno 06).</i>
<i>“Arte significa pintura e outras coisas como dançar cantar e com tantas coisas que agente faz a arte alegre todo mundo, Arte e coisa que agente pinta”. (Aluno 07)</i>	<i>“Para mim a arte é tudo para minha vida”. (Aluno 07).</i>
<i>“é a melhor aula do mundo e a de arte, e como nossa vida anda e como vive arte do mundo ter cor, ter desenho etc.”. (Aluno 08)</i>	<i>“Significa beleza”. (Aluno 08).</i>
<i>“é uma matéria que me leva a refletir na arte visual, musical, teatral e na dança”. (Aluno 09)</i>	<i>“a Arte e educação para as pintura e outras loza e mais Arte e mais Arte e</i>

	<i>pintura para mi e outra pessoa e outro colega”.</i> (Aluno 09).
	<i>“Arte é muito importante Para, o Povo que gosta de arte Para minha sabedoria muito mesmo importante”.</i> (Aluno 10).
	<i>“Desenho livre”.</i> (Aluno 11).
	<i>“Significa distração, trabalho, dar o nosso melhor, música, dança tudo isso é Arte para mim significa que a Arte é muita coisa e também é trabalho, pintar quadros é muito bom para as pessoas se distrair”.</i> (Aluno 12).
	<i>“Cultura, modalidade, lendas, e etc.”.</i> (Aluno 13).
	<i>“Arte significa uma coisa muito boa”.</i> (Aluno 14).
	<i>“Significa distração trabalho, etc.”.</i> (Aluno 15).

TABELA 24: Significado de Arte
Fonte: coleta de dados/ elaboração própria

As respostas proferidas pelos alunos estão sendo transcritas com fidelidade aos conteúdos por eles oferecidos, não levando-se em consideração os gravíssimos erros ortográficos em suas respectivas escritas.

Diante dos conceitos de arte acima construídos, tanto pelos alunos do (6º Ano) da Escola Estadual José Rodrigues de Ataíde, quanto do (6º Ano) da Escola Municipal Maurino Rodrigues de Andrade, percebe-se que há uma expressiva predominância de respostas que relacionam o esse conceito ora à pintura e ao desenho, ora está voltado à ludicidade, a descontração, à distração e ao mesmo tempo, ao trabalho.

Essas afirmações que privilegiam as atividades do desenho e da pintura são ratificadas na pergunta de número (04) desse mesmo questionário ao afirmarem que estudam a modalidade de Arte Visuais. Nesse contexto, outra observação torna-se necessária: há divergências gritantes entre as respostas dos alunos e as respostas dos professores, pois ao serem indagados a respeito

das modalidades do ensino da disciplina de Arte por eles oferecidas em ambas as escolas. Os mesmos afirmam que ensinam todas as modalidades.

Nesse contexto, em que a escola deve assumir o importante papel de construir conceitos e alfabetizar visualmente aos seus educandos através dos conteúdos pertinentes à disciplina de Arte em suas distintas modalidades, pode-se encontrar referências e apoio em diversas outras unidades federativas do Brasil. Uma delas está contida no documento Currículo em debate, do Estado de Goiás,

O homem é um ser simbólico, criador e decodificador de imagens, símbolos, signos e elementos de linguagens verbais (código/linguagem verbal), visuais, sonoras, corporais e gestuais (linguagem/códigos não-verbais, visuais, sonoros, corporais e gestuais). Tal característica do “homem” é ainda mais evidente na contemporaneidade. A disciplina de arte é responsável pela formação estética e artística do aluno. A alfabetização nesses códigos/linguagens não verbais ou artísticas é o objetivo e o objeto de estudo desta disciplina. (Currículo em debate, 2007, p.22)

Partindo dos conceitos acima, construídos pelos alunos em que relacionam Arte a ludicidade; a distração e ao trabalho cocomitantemente, subentende-se que para a construção de tais conceitos em sala de aula, possivelmente esses alunos tenham estudado algum artista que trate tais relações entre lazer, diversão e trabalho no universo infantil.

Nessa perspectiva, no universo das Arte visuais em que relacionam ludicidade e trabalho em que insere a representação da criança no universo das Arte visuais, buscamos as referências da emblemática obra do artista Pieter Bruegel conhecido como um dos maiores pintores Flamíngos do século XVI que com sua poética e característica estética ainda no Renascimento, de forma clássica e espontânea Bruegel é capaz de reunir tantos elementos alusivos as brincadeiras do universo infantil, capazes de conduzir o adulto a reviver momentos da infância através da memória.



Figura 02 - Pieter Bruegel, Jogos Infantis (1560)

Fonte:

https://www.google.com.br/search?q=bruegel+brincadeiras+infantis&source=Inms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjuxNGe7I_XAhWFg5AKHUmiCgIQ_AUICigB&biw=1366&bih=613#imgdii=J_yjWZNbTWIblM:&imgc=vEAJJN2WdwEe8M:

Será que nas aulas da disciplina de Arte, tanto no 6º Ano nas Escolas Municipal Maurino Rodrigues de Andrade, quanto no 6º Ano da Escola Estadual José Rodrigues de Ataíde os alunos participantes dessa pesquisa estudaram a obra do artista Pieter Bruegel ou tais respostas fluíram de forma intuitiva? Quais os fatores que levam esses alunos relacionarem o conceito de Arte à brincadeira, a descontração e ao trabalho ao mesmo tempo?

Possivelmente essa consciência ganha reforço a partir da metodologia desenvolvida pela professora que leciona a disciplina de Arte.

Em entrevista concedida pela (professora E.P.) à nossa pesquisa, ao responder à pergunta (09) que trata do grau de interesse dos alunos pelas aulas de Arte, em meio a sua resposta está a frase:

(...) *“Mas o professor tem que ter criatividade em sua aula, pois que os alunos participam ativamente da mesma. Uma boa dica é levar mensagem, brincadeira para a aula ficar mais dinâmica”*.

Diante das respostas seguintes, torna-se possível perceber que certamente esses alunos não tenham tido acesso a tais conteúdos como a obra de Bruegel ou de outro artista que trate da temática para a formação de tais conceitos, pois na pergunta de número (20) desse mesmo questionário, em que se pergunta: *“nomes de quatro artistas que tenham sido estudados por eles em sala de aula”*: Nem uma das respostas oferecidas fazem referência a qualquer artista que trabalhe tal temática.

Já os alunos (05), (09) e (11), trazem um conceito de Arte relacionado apenas ao desenho e a pintura, usando a expressão *“o que vem na cabeça”*.

Nesse contexto, percebe-se nitidamente que tais conceitos são construídos a partir das aulas que lhes são oferecidas na disciplina de Arte em sala de aula, já que tem (P - II), como professora, cuja prática é voltada para o improvisado, conforme analisou-se no subcapítulo anterior.

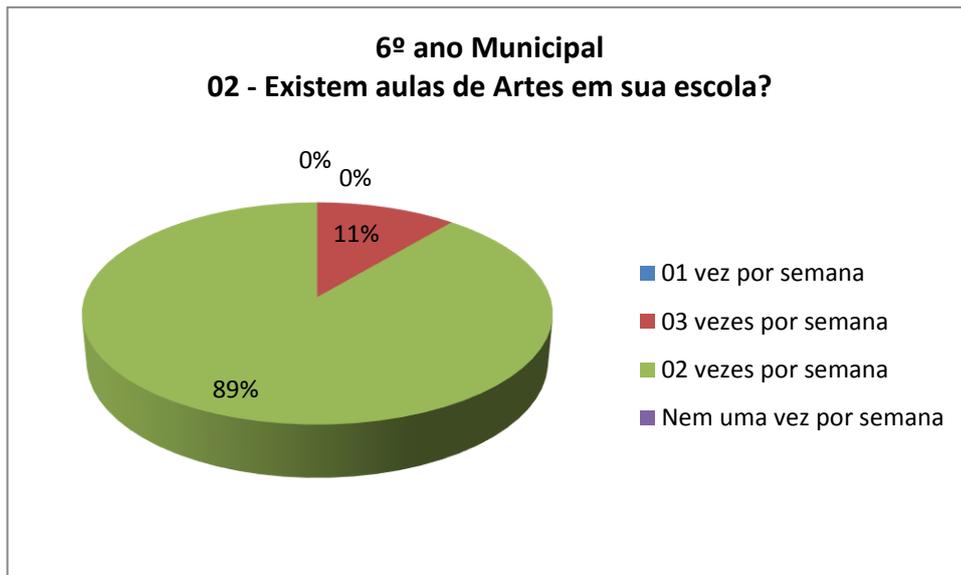


GRAFICO 1: Aulas de Arte 1
Fonte: coleta de dados/ elaboração própria

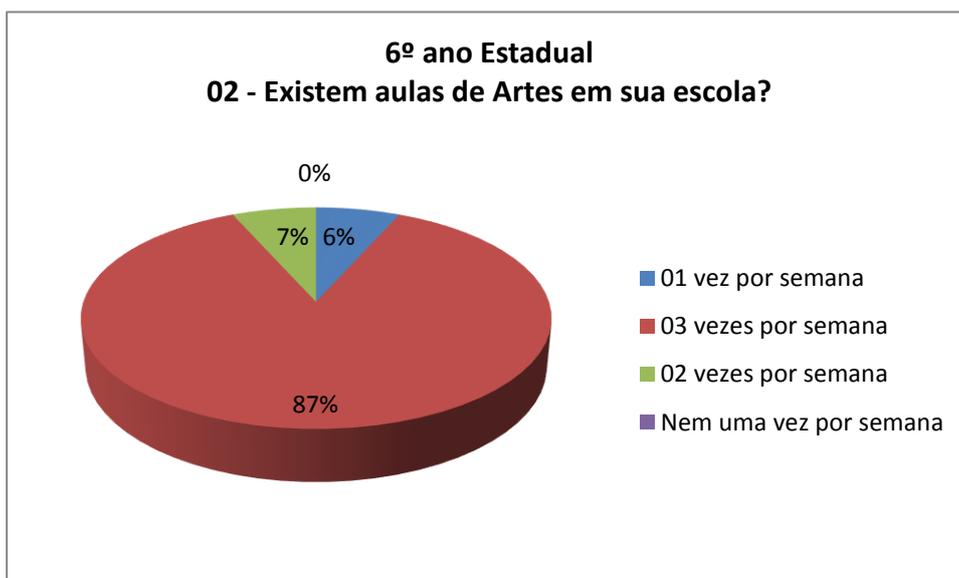


GRAFICO 2: Aula de Arte II
Fonte: coleta de dados/ elaboração própria

Sabe-se que o ensino de Arte na Educação Básica como disciplina, não fica limitado aos conhecimentos específicos de sua própria história ou aos elementos pertinentes à cultura. Quando analisamos as diversas disciplinas científicas, e no nosso caso as disciplinas artísticas - Teatro, Arte plásticas e visuais, Música, Dança -, podemos recuperar através de sua “evolução” um sentido mais global na reconstituição de sua formação de seus domínios teóricos, práticos técnicos e metodológicos.

Nessa constituição já se percebe vários níveis de colaboração entre disciplinas e o nascimento de novos recortes como, por exemplo, ao campo da psicologia social, derivada da

psicologia, da sociologia e da antropologia, Nesse sentido é possível falar de um grau de integração sempre presente e separado no interior das disciplinas científicas. A investigação de Piaget se dar no interior das ciências e revela sua grande contribuição ao considerar a interdisciplinaridade como “Princípio da organização dos conhecimentos” revelando o esforço na compreensão mais integral do fenômeno humano. (Barbosa, 2008)

Nesse aspecto, a escola é o ponto de convergência de saberes integrados, com as prerrogativas de formar cidadãos conscientes de seus papéis na sociedade e no meio onde vive em conexão com o mundo. Nesse contexto o ensino de Arte assume um importante papel nesse processo. De acordo com Huyghe,

A arte é uma função essencial do homem, indispensável ao indivíduo e às sociedades e que se lhes impôs como uma necessidade desde as origens pré-históricas. A arte e o homem são indissociáveis. Não há arte sem homem, mas talvez igualmente não haja homem sem arte. Por ela, o homem exprime-se mais completamente, portanto, compreende-se e realiza-se melhor. (Huyghe, 1986, p. 11)

Nas concepções de linguagens contemporaneas em que se insere a linguagem não verbal, está presente as linguagens pertinentes ao ensino de Arte em suas distintas modalidades. Nessa perspectiva, já sendo componente curricular obrigatório desde 1971, mais recentemente, conforme a Resolução CNE/CEB Nº 07, de 14 de dezembro de 2010, os componentes curriculares que integram a área de linguagens dos anos finais do Ensino Fundamental são: Língua Portuguesa, Educação Física, Arte e Língua Estrangeira Moderna (que, nesta proposta, é apresentada como componente curricular da Parte Diversificada).

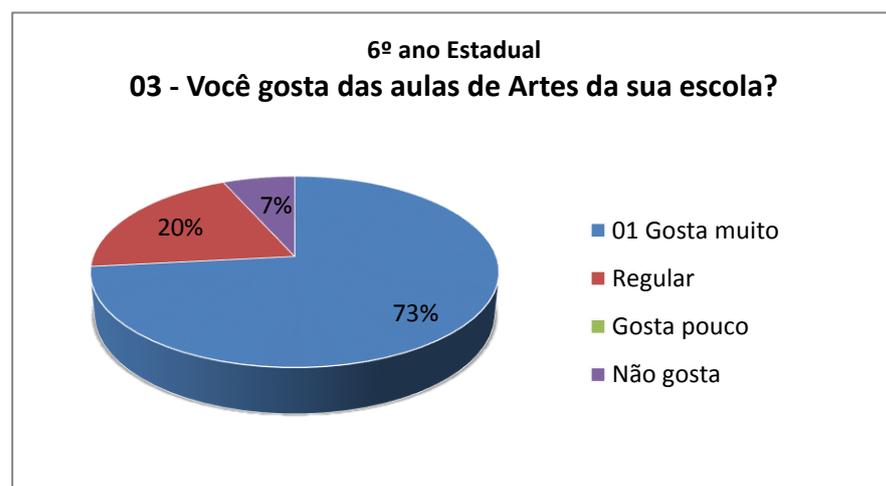


GRAFICO 3: Gostar da aula de Arte I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria



GRAFICO 4: Gostar da aula de Arte II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

3. (a) - Se não gosta muito, como você gostaria que fossem essas aulas?

Quatro dos alunos da Escola Estadual afirmaram que gostariam que as aulas tivessem mais desenhos e pinturas.

Tomando por base esses depoimentos, percebe-se que as aulas da disciplina estão voltadas exclusivamente para o “fazer” artístico, intuitivo, em que predomina a prática do desenho e pintura. Por outro lado, percebe-se nos argumentos dos alunos (04) e (14), da Escola estadual, que afirmaram gostar “regular”, por que na concepção deles as atividades de desenhos e pinturas desenvolvidas em sala de aula não são suficientes para satisfazerem o prazer de ambos, uma vez que se identificam muito com tais atividades.

Nessa perspectiva em que as aulas de Arte ficam limitadas à reproduções de desenhos e pinturas, em que “contempla” mais aos alunos que demonstram ter habilidade para tais atividades, deixa de ser uma disciplina inclusiva com a capacidade de agir de forma transversal no espaço escolar e na vida do indivíduo, passando a ser uma atividade exclusiva e “antipática”, ou até mesmo sem sentido para grande parte dos alunos que não se identificam com tais atividades, gerando impatia e repúdio para alguns alunos.

Na concepção de Barbosa:

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade

percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (Barbosa, 2009, p. 01)

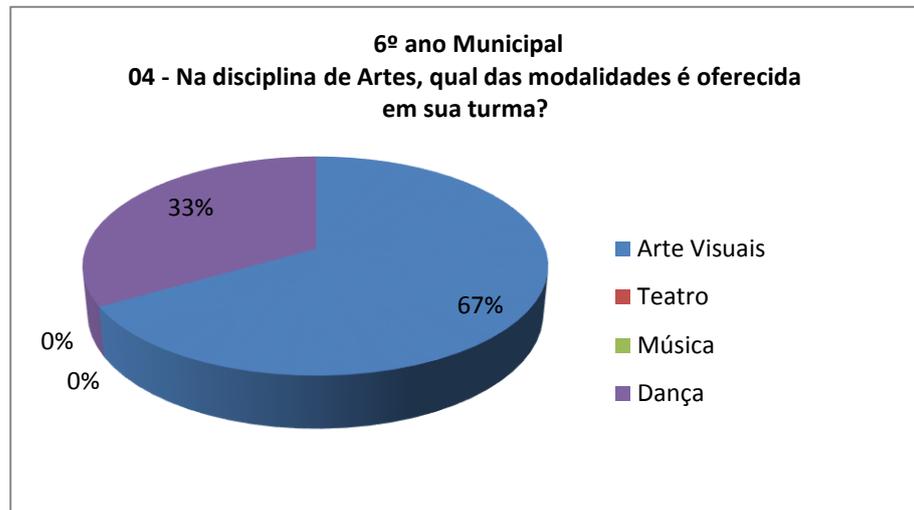


GRÁFICO 5: Modalidade de Arte I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

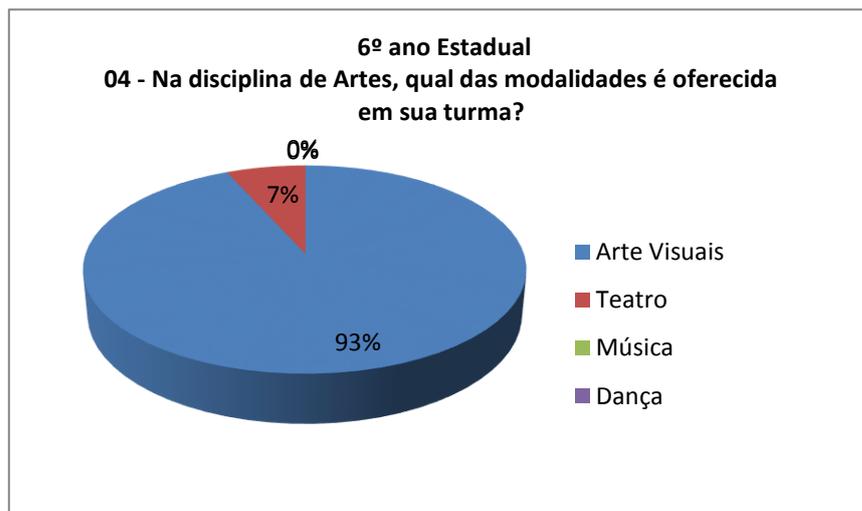


GRÁFICO 6: Modalidade de Arte II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Percebe-se que tanto na Escola Municipal, quanto na Escola Estadual, há uma predominância absoluta nas respostas em que os entrevistados afirmam assistirem aulas de Arte visuais. Mesmo sendo um termo pouco usual em sala de aula, os alunos relacionaram o termo às atividades do desenho e da pintura.

A partir do cruzamento dos dados colhidos nesta pesquisa, percebe-se que há divergências entre as afirmações dos alunos em relação as afirmações dos professores que lecionam a disciplina de Arte em ambas as escolas, pois os mesmos, na (pergunta 04) da entrevista com professores afirmam lecionar as quatro modalidades.

Tais afirmações por parte dos professores, ratificam o nível de inconsciência no que se refere ao ensino de Arte em suas distintas modalidades, pois para cada modalidade é necessário uma licenciatura distinta. Nesse contexto, um professor de Arte visuais não está apto a ensinar música, nem tampouco um professor de música está apto a ensinar teatro ou dança e vice-versa.

Portanto, nesse contexto escolar de Educação Básica em Itatuba, não existe sequer essa consciência das respectivas atribuições que cada profissional em Arte deve assumir em sala de aula para o exercício de suas funções.

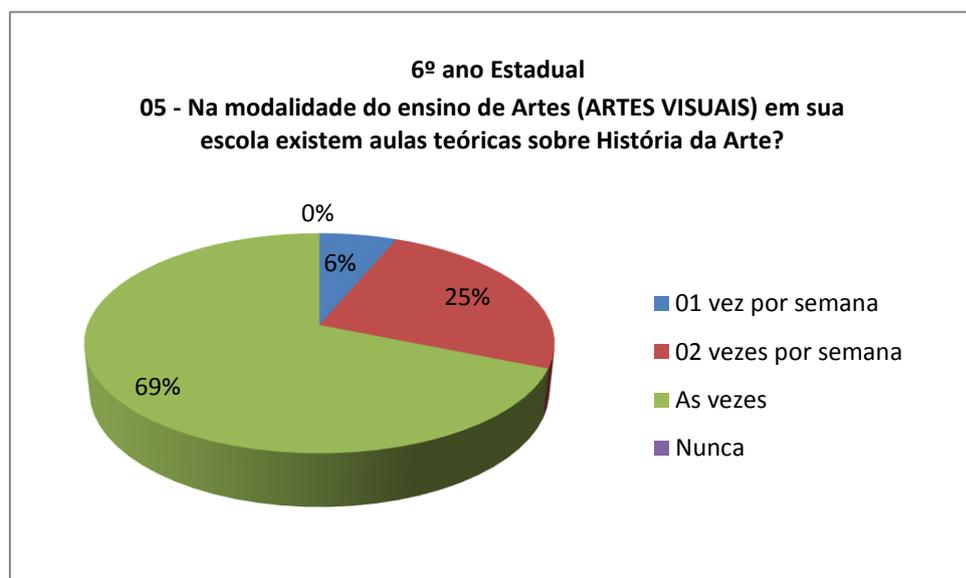


GRAFICO 7: Aulas teóricas de Arte I
Fonte: coleta de dados/ elaboração própria

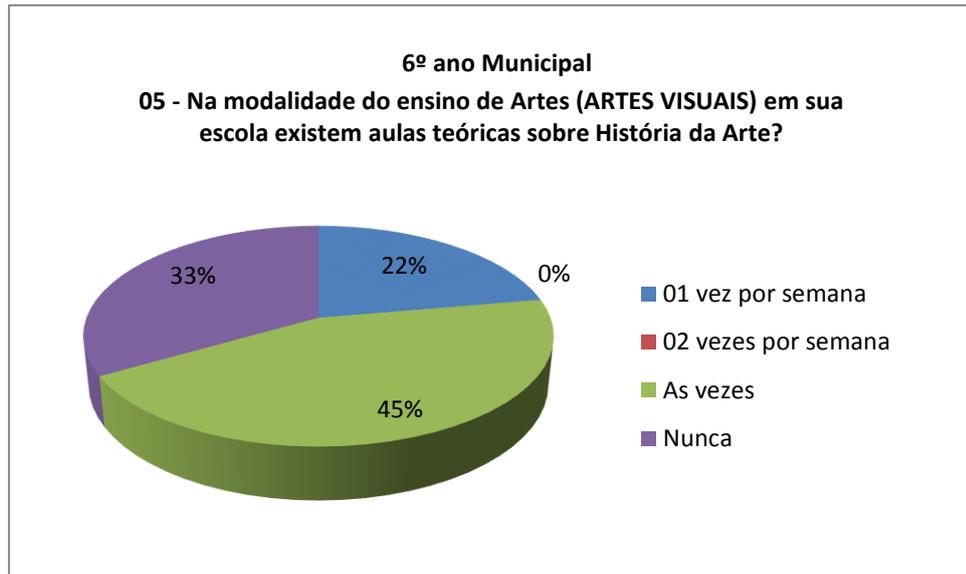


GRAFICO 8: Aulas teóricas de Arte II
Fonte: coleta de dados/ elaboração própria

Percebe-se que na Escola Municipal, 33 % dos alunos afirmam que nunca assistiram a uma aula teórica sobre História da Arte e 45% de forma insegua, afirmam que às vezes acontecem aulas teóricas.

Já na Escola Estadual, 69 % dos alunos afirmam que assistem às vezes, 25% afirmam que assistem duas vezes por semana. Essas afirmações sobre a abordagem da História da Arte em sala de aula, expecificamente na Escola Estadual pode se justificar considerando a formação dos professores que lecionam a disciplina de Arte, sendo um licenciado em História e outro em Filosofia. Essas duas áreas de conhecimentos estão muito próximas de tais conteúdos pertinentes a história da humanidade.

Para um ensino de Arte eficiente e dinâmico, o aluno precisa ter contato com as referencias históricas. Não havendo essa consciência sobre o ensino de Arte, o professor pode ficar limitado aos arcaicos métodos esteriotipados de ensino de Arte que não contribue para o desenvolvimento intelectual do educando. Nesse contexto, afirma Buoro:

O estereótipo torna-se alternativa facilmente adotada na expressão plástica por se apresentar como forma segura de representação, um modo de não se arriscar, de não se expor. Essa busca de garantia de aprovação resulta em trabalhos mecânicos, acomodados, sem desafios. (Buoro, 1996, p.36).

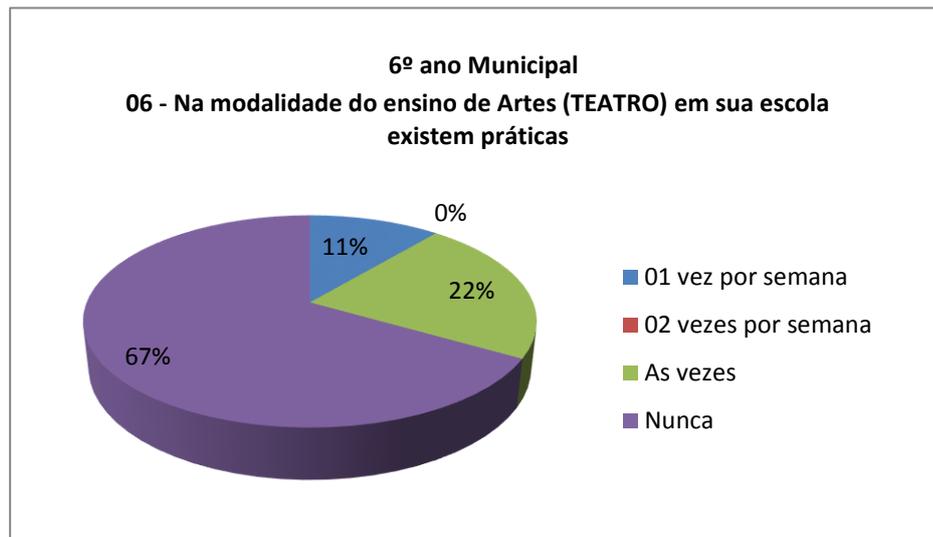


GRÁFICO 9: Modalidade de teatro I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

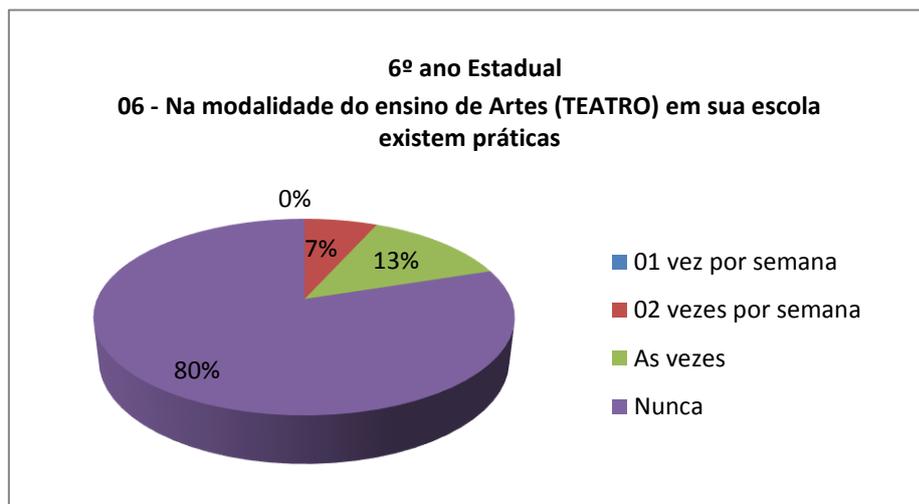


GRÁFICO 10: Modalidade de teatro II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Tendo por base as respostas obtidas na pergunta (04) em que 14 dos 15 alunos participantes da pesquisa responderam que as aulas de Arte são ministradas na modalidade de Arte visuais, na pergunta (06) se ratifica essa informação uma vez que 12 dos participantes nunca assistiram a uma aula na modalidade (TEATRO).

Essa resposta dos alunos, mais uma vez, entra em conflito com as respostas do quesito (04) da entrevista realizada com os professores que lecionam a disciplina de Arte

Ao serem indagados sobre qual das modalidades da disciplina de Arte os professores lecionam, os docentes afirmaram que ministravam as quatro modalidades. Diante de tais depoimentos, torna-se necessária uma reflexão acerca do conceito de teatro tanto para os alunos, quanto para os professores que lecionam a disciplina de Arte. Segundo Koudela,

Na cultura do ensinar e aprender teatro, o que mais importa não são os procedimentos e táticas, a fixação na história, nos estilos ou nos elementos da linguagem em separado, mas sim a capacidade de exercer um diálogo de “outra” natureza em sala de aula, de conhecer a si e ao outro, de conviver com o diverso e com a ambigüidade, processo no qual o jogo teatral é concebido como uma estratégia construtiva, na acepção piagetiana, que, pelo trabalho pedagógico, evolui da brincadeira e do “faz-de-conta” à apropriação do conhecimento cênico (Koudela, 1998, p.9).

Assim, é importante que a abordagem dos códigos da linguagem teatral tenha organicidade, tanto no panorama interno, quanto na perspectiva interdisciplinar, considerando todas as outras fontes de conhecimentos possíveis e o contexto sócio-histórico. (PCN's, 2016)

Para a melhor compreensão desses aspectos da linguagem teatral como área de conhecimento e entretenimento para a educação do indivíduo, se faz necessário buscarmos sua referência histórica. Onde surgiu o teatro? Quem foi o inventor dessa idéia de transmitir conhecimentos e ao mesmo tempo ver-se representado através do outro?

Essas concepções sobre o teatro têm suas raízes epistemológicas e culturais nas civilizações Gregas que instituíram o Teatro como espaço de lazer, tendo a tragédia e a comédia como principal fio condutor dessas expressões artísticas, que além da função de provocar entretenimento, carrega também à função de educar.

Certo jovem, chamado Tespi, Inspirado no deus “Dionísio” da mitologia grega, embriagado enquanto comemorava a safra dos vinhedos, envolvido pelos encantos das circunstâncias em que vivenciava cercado de jovens, proferiu em alta voz: “EU DIONÍZIO, EU SOU FORMIDÁVEL”, nessa ocasião, Tespis além de inventar a arte de compor peças teatrais, inventou também o ofício do ator sec V a. C.

De acordo com os Parâmetros Curriculares:

“A experimentação da linguagem teatral dá-se mediante o envolvimento do estudante com os elementos referentes à estrutura dramática (ação/espaço/personagem/público), conforme indicam os elementos arrolados, os quais não exaurem as inúmeras possibilidades que se apresentam a esse campo investigativo. Assim, não há um ponto de partida nem muito menos de chegada,

uma vez que o processo do aprender a estudar e a explorar a linguagem teatral traduz, por si, os objetivos referentes ao desenvolvimento do currículo na sala de aula. A escolha de um conteúdo ou de um determinado agrupamento de conteúdos favorece o compartilhamento de descobertas, trocas, reflexões e análises das propostas de trabalho do professor. (PCN's, 1997, p.189)

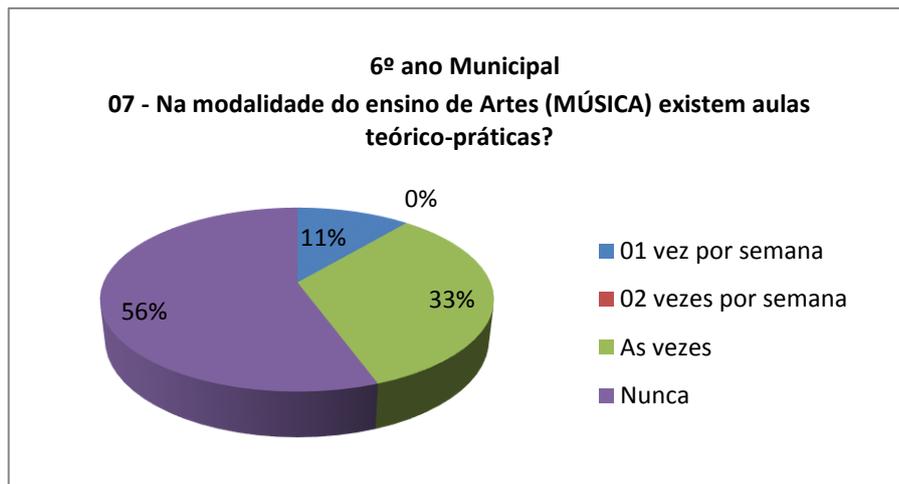


GRÁFICO 11: Modalidade música I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

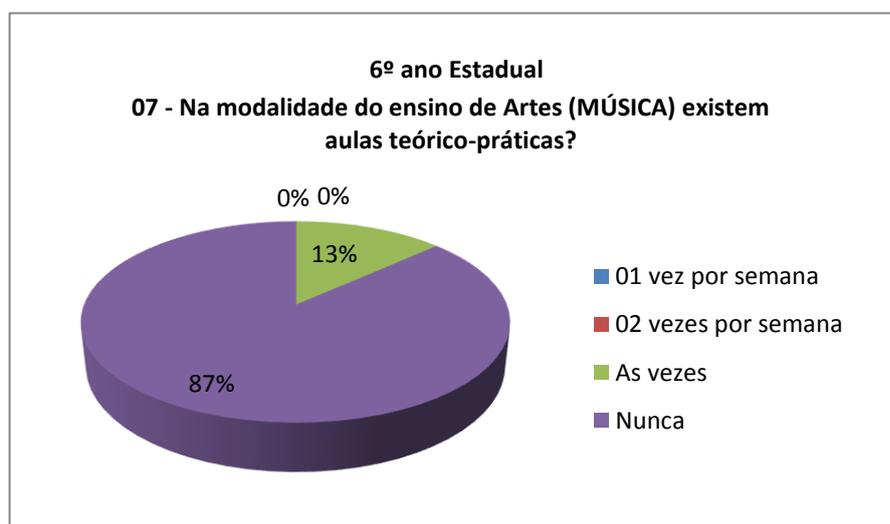


GRÁFICO 12: Modalidade música II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Partindo do princípio dos depoimentos dos professores, ao afirmarem que ensinam todas as modalidades pertinentes a disciplina de Arte, subentende-se nessa perspectiva que os professores tenham o domínio de tais conteúdos para desenvolverem as atividades pertinentes ao ensino de Dança.

Segundo os PCN's,

Essas estruturas constituem materiais e possibilidades de organização de vários idiomas, estilos ou gêneros musicais. Podem, portanto, ser estudadas a partir de uma ampla gama de músicas. Por exemplo, explorar a linha rítmica do canto falado do *rap*; as sobreposições rítmicas de uma bateria de escola de samba. Outro aspecto a ser considerado reporta-se ao trabalho com essas estruturas. (PCN's, 1997, p. 194)

Pensar o ensino de Arte na modalidade da Dança, assim como em outras modalidades, requer-se por parte do professor, buscar, conhecer, vivenciar, interpretar as particularidades culturais de cada região. Essa teoria encontra reforço nos PCN's,

Trabalhar *no* contexto musical implica processos musicais. Por exemplo, improvisar com ritmos; explorar nessa improvisação, além de estruturas rítmicas, diferentes timbres. Trabalhar *a partir* do contexto musical implica partir de produtos musicais. Por exemplo: depois da escuta de determinada música, discutir seus vários níveis de organização.

Como se espera que o ensino médio seja uma continuidade do ensino fundamental, é importante avaliar que conhecimentos e habilidades musicais os alunos já construíram. Mesmo que eles não se tenham envolvido com o ensino de Música anteriormente, suas vivências cotidianas proporcionam-lhes conhecimentos que devem ser considerados nas aulas. (PCN's, 1997, p. 194).

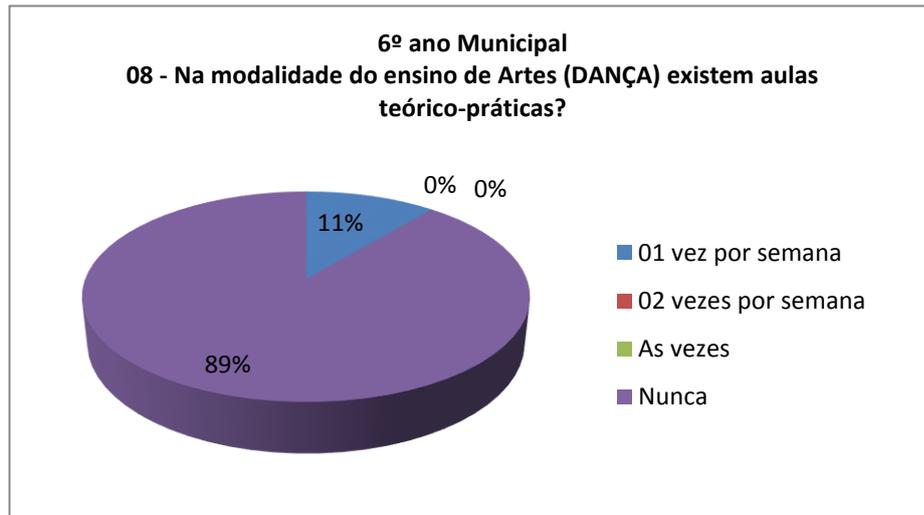


GRÁFICO 13: Modalidade dança I

Fonte: coleta de dados/ elaboração própria

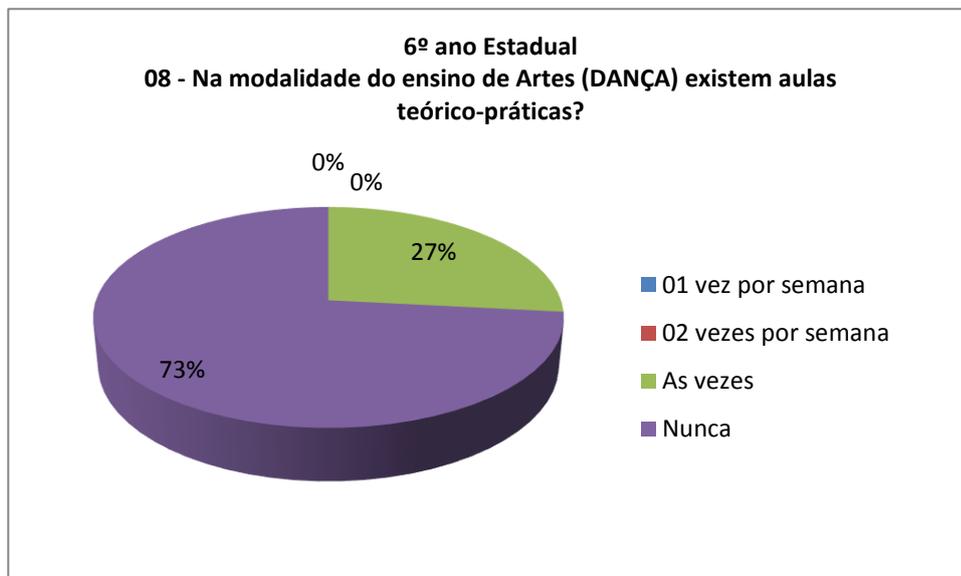


GRÁFICO 14: Modalidade dança II

Fonte: coleta de dados/ elaboração própria

Apesar de os professores (01), (02) afirmarem ensinar todas as modalidades da disciplina de Arte em que envolve Arte visuais, Teatro, Música e Dança, se faz necessária uma reflexão acerca das concepções de ensino de cada uma dessas modalidades artísticas, na ótica de cada um desses professores que exercem tais atividades.

Para melhor compreensão das atribuições do professor de Arte na modalidade de Música, recorreremos aos PCN's

A abordagem artística dos movimentos corporais propiciada pela dança, baseada na expressão da experiência vivencial do mundo pelo indivíduo, é uma faceta

específica do conhecimento do próprio mundo. Não basta “saber” o mundo e viver nele para conhecê-lo; é preciso sentir e perceber como se relacionar com ele, como imaginar essa relação, traduzindo tudo isso em uma criação expressiva. O conhecimento do mundo passa, pois, pela vivência corporal dos seus elementos, nos aspectos físico-objetivos, sensoriais, pré-simbólicos e simbólicos.

Daí a importância do estudo corporal-criativo do tempo, de espaço, da intensidade do movimento e da forma deles resultante na educação escolar. Exemplificando: não basta saber sobre o espaço (estudado em Geografia, Física, História, ainda que de forma interdisciplinar); é preciso vivenciá-lo corporalmente, sentir como nos relacionamos com ele, como podemos organizá-lo, reorganizá-lo, transformá-lo por meio do sensível, por meio de uma consciência estética. (PCN's, 2006, p. 198)

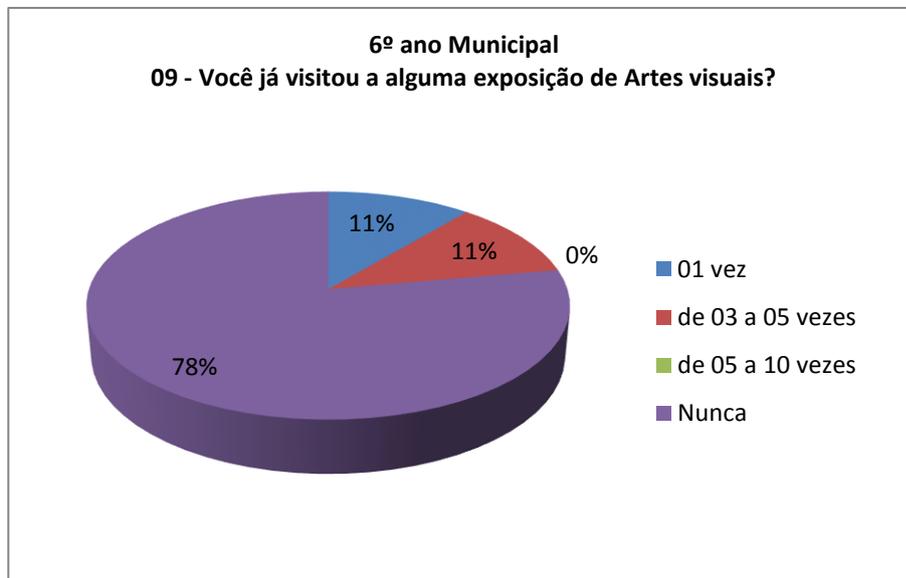


GRÁFICO 15: Visita a uma exposição de Arte I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

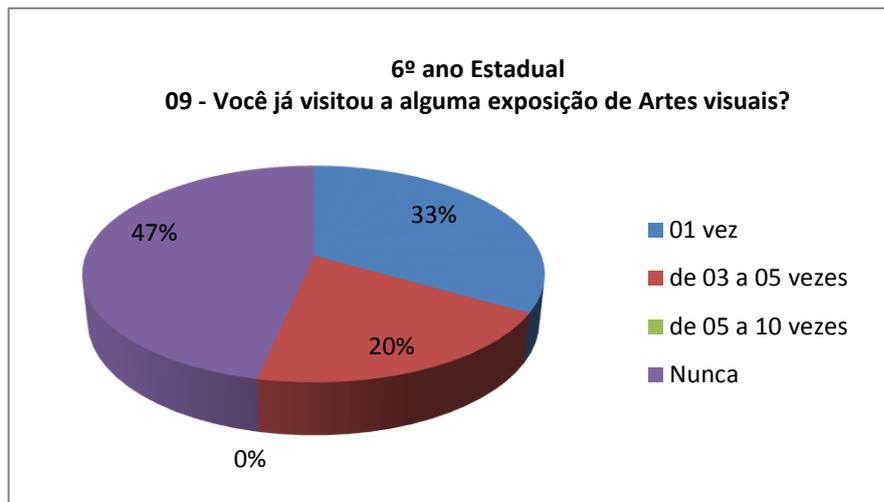


GRÁFICO 16: Visita a uma exposição de Arte II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Percebe-se que há uma predominância de alunos que nunca tiveram acesso a uma exposição, uma amostra de Arte visuais. Talvez essa “distância” existente entre os alunos e o que se pode considerar produção artística no campo das Arte visuais esteja diretamente relacionada com a ausência de estímulos por parte das escolas em promover atividades e estudar sobre a produção artística local para que os alunos passassem a compreender o mundo das Artes visuais a partir de sua cultura, sua realidade, seus artistas.

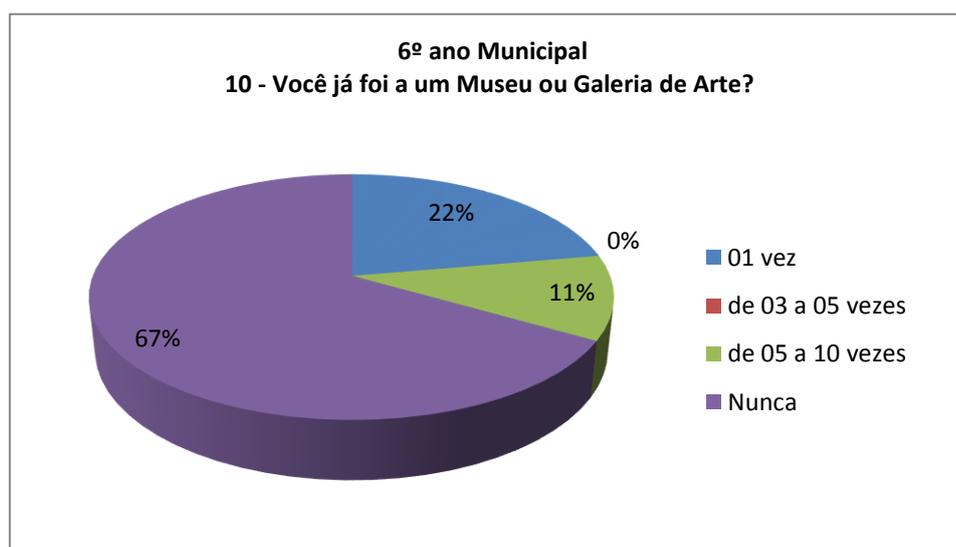


GRÁFICO 17: Visita a museu I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

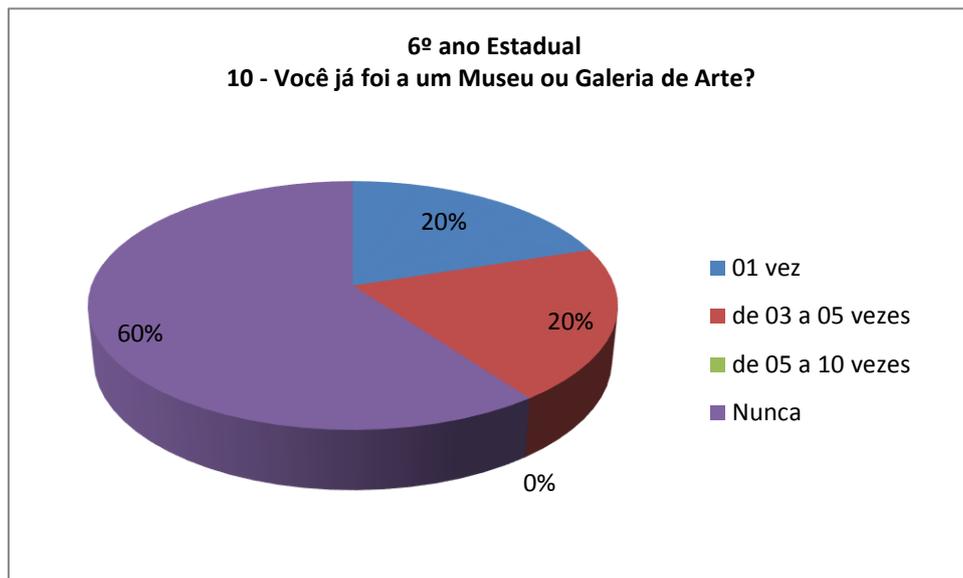


GRÁFICO 18: Visita a museu II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Percebe-se que 06 dos 15 alunos da Escola Municipal responderam que já foram a um museu ou galerias de Arte. Nesse contexto, necessita-se analisar qual será o conceito de museu e de galeria de arte absorvido por esses alunos? Onde estão instaladas e quais seriam essas instituições dignas de serem considerado museu ou galeria de arte?

Levando-se em consideração as respostas dos alunos à pergunta anterior, percebe-se que possivelmente “os mesmos alunos” responderam que tiveram acesso ou visitaram a alguma exposição de Arte visuais. Analisando tais dados, se faz necessário uma reflexão: Em que contexto esses alunos visitaram essas exposições? De qual temática as obras expostas estariam tratando; será que as temáticas exploradas pelos artistas estavam relacionadas com o contexto cultural desses alunos? Até que ponto essas obras influenciaram esses alunos em contato com sua cultura?

Em algumas das respostas anteriores, tanto por parte dos alunos quanto nas respostas dos professores, percebe-se algumas referências às pinturas rupestres do homem das cavernas.

Nesse contexto, em que os alunos trazem suas leituras acerca do desenho e da pintura, busquemos algumas referências históricas sobre a comunicação do homem através das pinturas rupestres encontradas nas paredes das cavernas de Altamira e Lascaux na Espanha, grafados cerca de 30.000 anos a.C. Assim como também no “Parque Nacional da Capivara” com datação de aproximadamente 48.000 anos a.C. localizado no Estado do Piauí, Nordeste do Brasil; ou porque não falarmos nas “Itacoatiaras de Ingá” que ficam localizadas no município vizinho (Ingá), a 15 km da escola José Rodrigues de Ataíde, escola onde esta sendo desenvolvida nossa

pesquisa. As intituladas “Itacoatiaras de Ingá”, são reconhecidas como Patrimônio Nacional, protegido pelo IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional.

De acordo com o portal do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, o termo itacoatiara, originário da língua Tupi-Guarani e com o significado de escrita ou desenho na pedra, vem sendo utilizado no Brasil como sinônimo para a expressão gravura rupestre. O sítio de arte rupestre das Itacoatiaras do Rio Ingá localiza-se na zona rural do município de Ingá, cuja cidade sede encontra-se a cerca de 105 km de distância da cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. O município é parte da depressão sertaneja, unidade geoambiental típica do semiárido nordestino.

O sítio encontra-se protegido como patrimônio cultural pelo Iphan desde maio de 1944, com inscrições no Livro de Tombo das Belas Arte e no Livro do Tombo Histórico, sendo o primeiro monumento de arte rupestre protegido no Brasil e o único reconhecido também pelo seu conteúdo artístico, além da importância histórica. O sítio das Itacoatiaras do Rio Ingá congrega o mais representativo conjunto conhecido desse tipo de gravura no Brasil, que se notabiliza pelo uso quase exclusivo de representações não figurativas na composição de grandes painéis de arte rupestre e que exprimem o gênio criativo de um grupo humano que se apropriou de padrões estéticos abstratos como forma de expressão, e possivelmente, de conceitos simbólico-religiosos, diferentemente de outras culturas que, em sua maioria, utilizou-se de representações antropomórficas e zoomórficas.

Os pesquisadores da área ainda reconhecem que a ampla distribuição de gravuras rupestres afiliadas ao sítio, especialmente entre o município de Campina Grande, no Estado da Paraíba, e a Região do Seridó Oriental, no Estado do Rio Grande do Norte, pode, no futuro, por meio de estudos mais conclusivos, possibilitar o reconhecimento de uma “subtradição Ingá”. Essa denominação decorre do seu sítio de arte rupestre mais expressivo, as Itacoatiaras do Rio Ingá, em face de sua complexidade estética e requinte técnico dentro do conjunto que configuraria a subtradição.

As características do sítio o transformam em um excepcional testemunho no conjunto de elementos tangíveis que caracterizam o processo de ocupação humana nessa região do continente americano. O sítio é o mais representativo exemplo da forma como os grupos humanos associados à “tradição itacoatiaras” se apropriaram de um ambiente natural específico, formado a partir da interação direta entre rochas e água, ainda preservado, e o transformaram para finalidades sociais, religiosas culturais e artísticas e nele expressaram um conteúdo estético próprio, cujas gravuras encontradas demonstram o domínio de rica técnica de expressão que estes grupos alcançaram.



FIGURA - 3 Itacoatiaras de Ingá

https://www.google.com.br/search?q=Itacoatiaras+de+ing%C3%A1+IPHAN&biw=1242&bih=602&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwip8YLMIMHPAhUDkJAKHft9AkkQ_AUICCGB#imgrc=mpB8Z8_4S7pjtM%3A (Acessado em 03 de outubro de 2016)

Considerando a importância deste monumento histórico, artístico e cultural, instalados a 17 quilômetros da escola José Rodrigues, com ricos dados para estudos das Arte, da Antropologia, da História, das Ciências e principalmente para estudos e “apropriações” de elementos que contribuam para a identificação e pertencimento cultural dos indivíduos em seus respectivos contextos.

Será que os professores que lecionam a disciplina de Arte em ambas as escolas já desenvolveram algum tipo de atividade que contemple esse importante Sítio Arqueológico da Itacoatiara do Ingá como forma de fazer com que esses alunos desenvolvessem o sentimento de

pertencimento e reconhecimento de sua própria cultura, a partir das expressões existentes em seu próprio território?

No dizer de Ana Mae Barbosa a arte na educação exerce um papel indispensável para o desenvolvimento cultural do educando,

é através das Arte que temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças. A arte, como uma linguagem presentacional dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem, tais como as linguagens discursivas e científicas. Não podemos entender a cultura de um país sem conhecer sua arte. Sem conhecer as Arte de uma sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura. Aqueles que estão engajados na tarefa vital de fundar a identificação cultural, não podem alcançar um resultado significativo sem o conhecimento das Arte. Através da poesia, dos gestos, da imagem, as Arte falam aquilo que a história, a sociologia, a antropologia etc., não podem dizer porque elas usam um outro tipo de linguagem, a discursiva, a científica, que sozinhas não são capazes de decodificar nuances culturais. Dentre as Arte, a arte visual, tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos.

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. "Relembrando Fanon", eu diria que a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence. (Barbosa, 1999, p. 2)

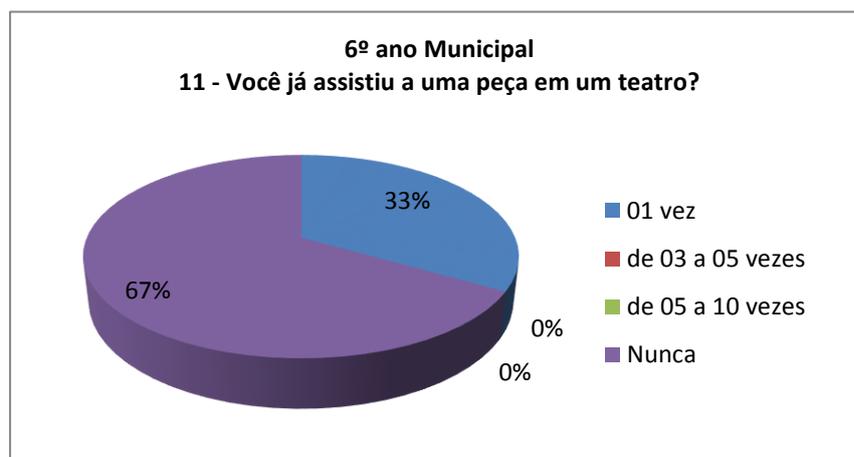


GRÁFICO 19: Peça de teatro I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

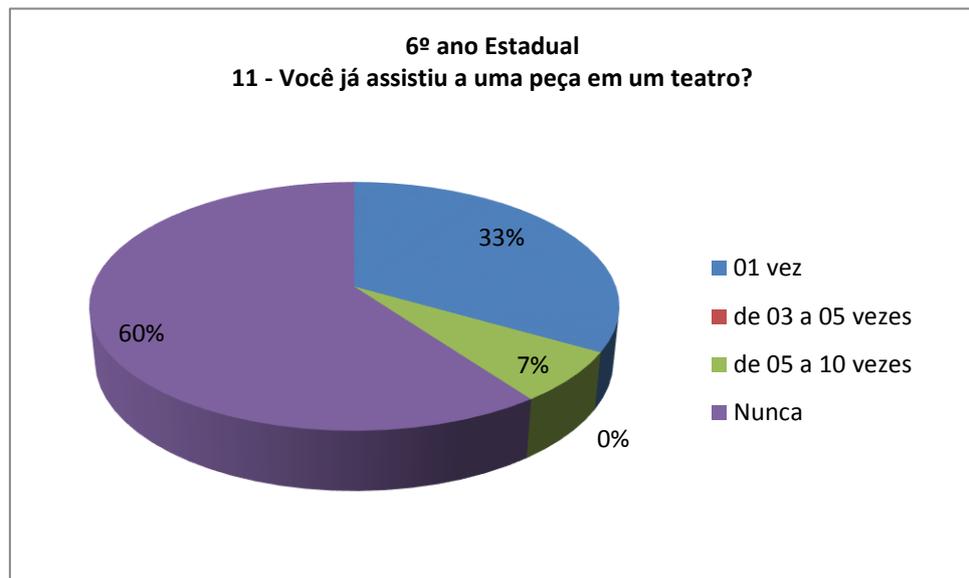


GRÁFICO 20: Peça de teatro II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Com base nas respostas acima, tornam-se necessárias algumas reflexões; 67% que corresponde a 06 alunos dos 09 participantes do 6º Ano da Escola Municipal, afirmaram nunca terem assistido a uma peça em um teatro propriamente dito. Em contrapartida, 33% que corresponde a 03 dos 09 alunos que participaram da pesquisa, afirmaram já terem assistido uma única vez a uma peça, em um teatro.

Já na Escola Estadual, dos 15 alunos participantes, 60% que corresponde a 09 alunos, afirmam nunca terem assistido a uma peça em um Teatro; 33% que corresponde a 05 dos participantes afirmam ter assistido a uma peça de teatro por (01) uma vez e 7% que corresponde a 01 aluno afirma ter assistido de cinco a dez vezes.

Nesse contexto, se faz necessário refletir sobre quais são os conceitos de Teatro é absorvido por esses alunos? Quais as referências de ensino de Teatro são oferecidas no ensino de Arte das escolas de Educação Básica existentes no município de Itatuba, tomando por base as escolas Maurino Rodrigue de Andrade e José Rodrigues de Ataíde?

Sobre a importância do ensino de Teatro como área de conhecimento indispensável no ensino de Educação Básica, pode-se encontrar algumas referências nos Parâmetros Curriculares Nacionais,

O teatro promove oportunidades para que adolescentes e adultos conheçam, observem e confrontem diferentes culturas em diferentes momentos históricos,

operando com um modo coletivo de produção de arte. Ao buscar soluções criativas e imaginativas na construção de cenas, os alunos afinam a percepção sobre eles mesmos e sobre situações do cotidiano. (PCN's 1998, p.88)

Ainda nos PCN's é possível encontrar relatos sobre a importância do ensino do Teatro como atividades que enriquecem o imaginário das crianças.

Pode-se relacionar a base desse processo de investigação próprio ao teatro com os processos de imitação, simbolização e jogo na infância. A criança observa gestos e atitudes no meio ambiente, joga com as possibilidades do espaço, faz brincadeiras de faz-de-conta e vive personagens como o herói construído na música de Chico Buarque de Holanda. (PCN's 1998, p.88)

É importante compreender que tais conteúdos referentes ao ensino de Teatro como modalidade da disciplina de Arte não são aplicados de forma aleatória, mas obedecem a um cronograma sistemático no decorrer do ano letivo. Ainda segundo os PCN's, Ao longo dos terceiro e quarto ciclos espera-se que o aluno seja capaz de:

- Compreender o teatro em suas dimensões artística, estética, histórica, social e antropológica;
- Compreender a organização dos papéis sociais em relação aos gêneros (masculino e feminino) e contextos específicos como etnias, diferenças culturais, de costumes e crenças, para a construção da linguagem teatral;
- Improvisar com os elementos da linguagem teatral. Pesquisar e otimizar recursos materiais disponíveis na própria escola e na comunidade para a atividade teatral;
- Empregar vocabulário apropriado para a apreciação e caracterização dos próprios trabalhos, dos trabalhos de colegas e de profissionais do teatro; (PCN's 1998, p.90)

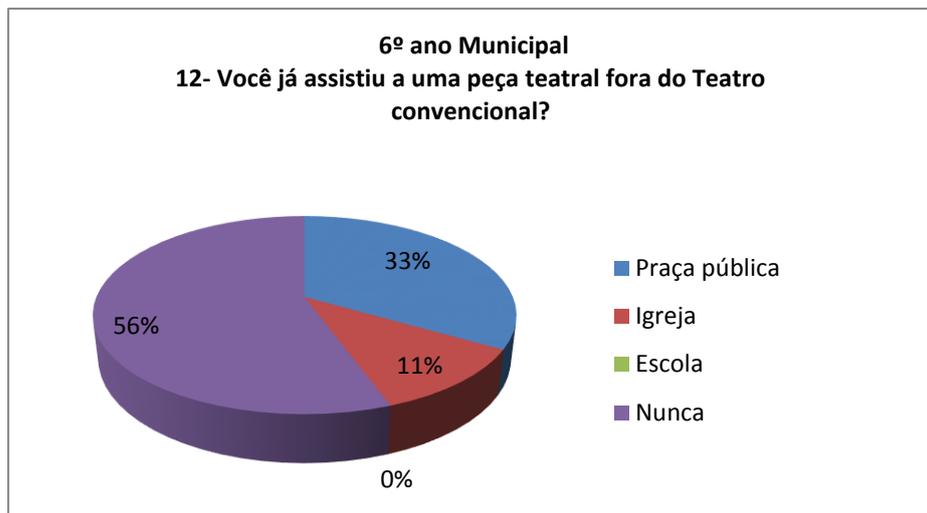


GRÁFICO 21: Peça de teatro em teatro convencional I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

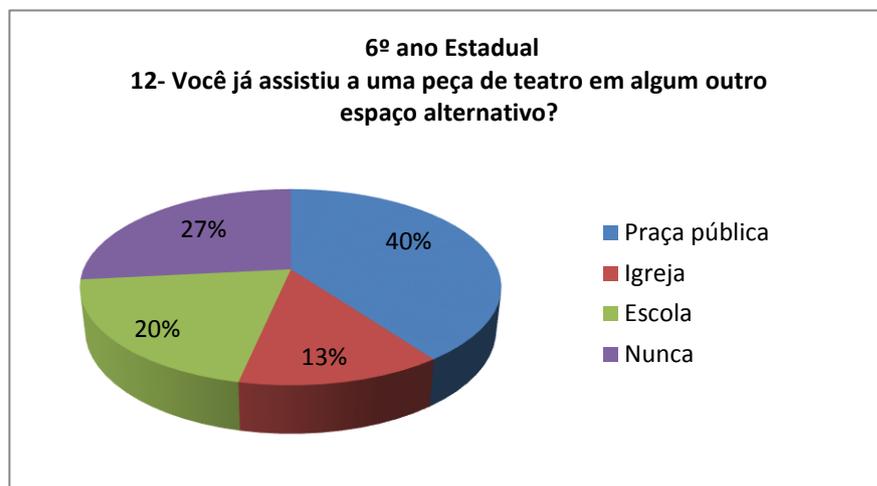


GRÁFICO 22: Peça de teatro em teatro convencional II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

De acordo com os dados acima, dos (09) nove alunos que participaram da pesquisa no 6º Ano da Escola Municipal, (05) cinco afirmaram nunca terem assistido a uma peça de Teatro em algum espaço alternativo; 33% que representa (03) três alunos, afirmaram que já assistiram em praça pública e 11% que corresponde a (01) um aluno afirma ter assistido na Igreja.

Já na Escola Estadual, 40% que corresponde a (06) seis alunos afirmam terem assistido em praça pública, 27% que corresponde a (04) quatro alunos, afirmam nunca terem assistido, 20 % que corresponde a (03) alunos afirmam terem assistido na escola, enquanto 13 % que corresponde a (02) alunos afirmam terem assistido na Igreja.

Diante das afirmações acima, percebe-se que há uma diferença considerável entre as respostas dos alunos do Município e os alunos do Estado. Será que esses alunos já estudaram

algumas sobre expressões do Teatro de rua ou falta-lhes a conexão entre a história do Teatro e o dia a dia de cada um em seus contextos?

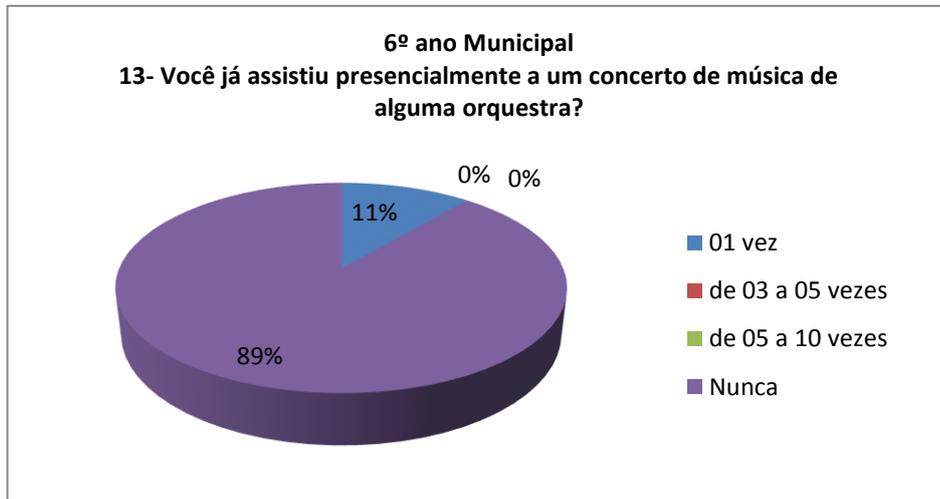


GRÁFICO 23: Concerto de música I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

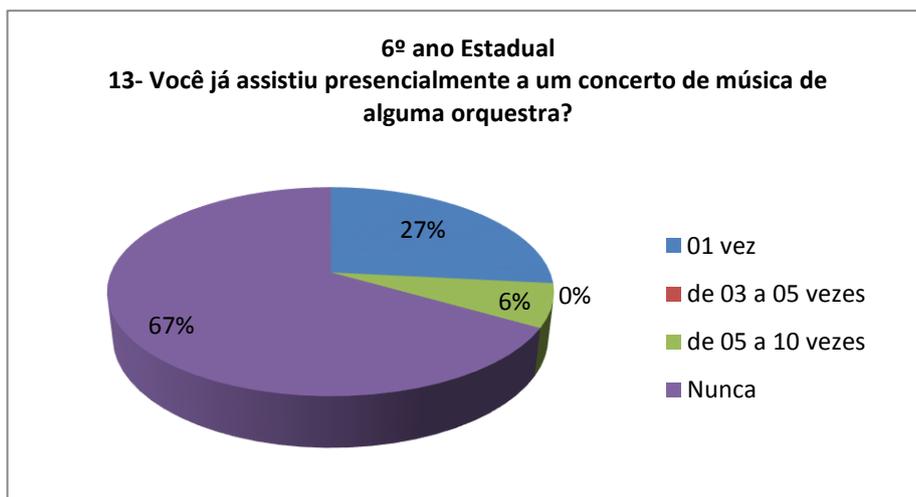


GRÁFICO 24: Concerto de música II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Tanto nas respostas dos alunos da Escola Municipal quanto as respostas dos discentes da Escola Estadual, um percentual de mais de 67 % afirmaram nunca terem assistido a um concerto de música presencialmente. Sabe-se que tais conteúdos pertinentes ao ensino de música pertencem ao terceiro ciclo do Ensino Fundamental, porém a falta de acesso às produções musicais do universo clássico fazem com que o educando torne-se cada vez mais distante o que se sugere nos parâmetros curriculares.

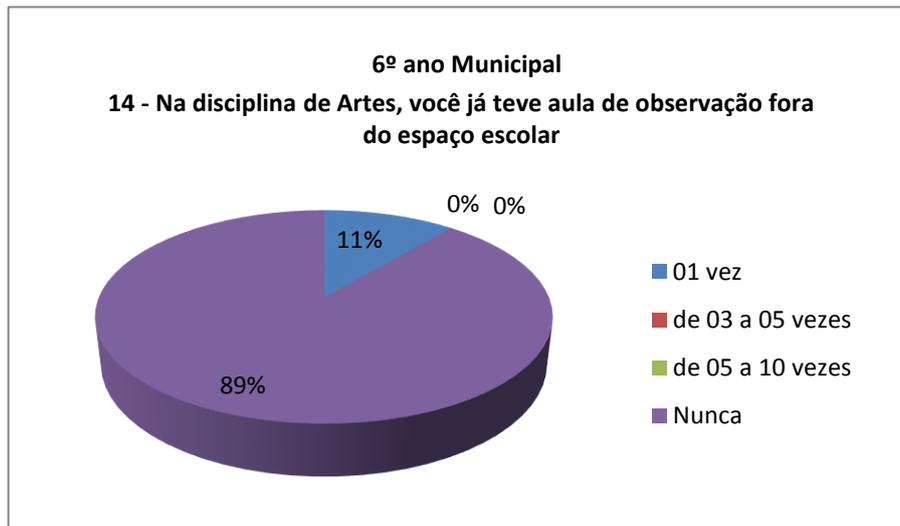


GRÁFICO 25: Observação fora do espaço escolar I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

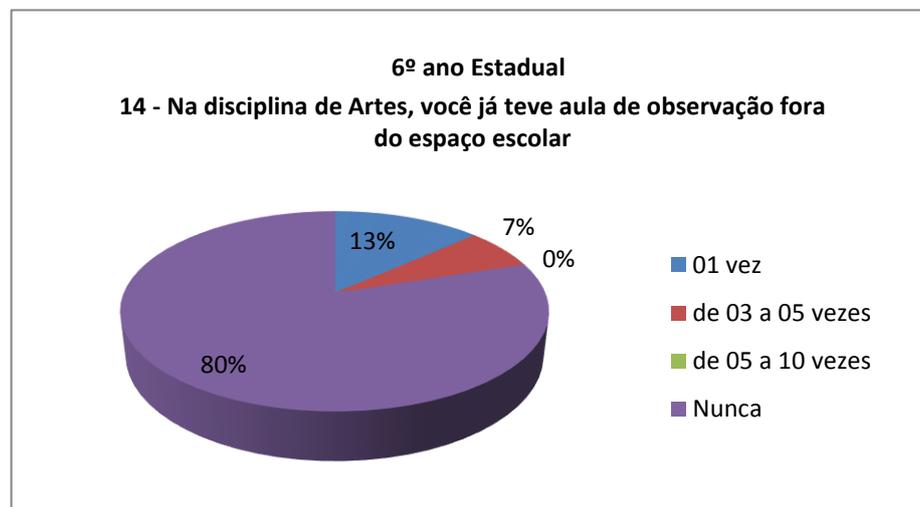


GRÁFICO 26: Observação fora do espaço escolar II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Tanto na Escola Municipal quanto na Escola Estadual as respostas se complementam. Mas de 80% dos alunos afirmaram nunca terem desenvolvido nem uma tarefa além do espaço escolar; ou aulas de observação; ou outra atividade que vá além do espaço convencional da escola.

A partir dos cruzamentos dos dados, colhidos nesta pesquisa, é possível identificar algumas divergências entre as respostas colhidas através deste questionário aplicado em sala de aula com os alunos de ambas as escolas e as respostas colhidas através das entrevistas com os

gestores e professores que lecionam a disciplina de Arte nas respectivas escolas, Municipal e Estadual.

Enquanto 80% dos alunos que participaram da pesquisa na Escola Estadual afirmam que nunca assistiram a uma aula fora da sala ou do espaço escolar, um dos professores da mesma escola, que leciona a disciplina de Arte, na (pergunta 10) da entrevista com os professores, o mesmo afirma:

“Sim, sempre que necessitamos de aulas de campo, por exemplo, a escola disponibiliza toda a estrutura necessária”. P A - III (P.S.).

Nesse aspecto, é possível identificar outra divergência entre o depoimento da Gestora Estadual e a (PA - IV). Enquanto a Gestora Estadual em entrevista, na (pergunta 07) afirma:

“Sim, com certeza eles têm autonomia para a realização de suas aulas dentro ou fora do espaço escolar sim”, a (PA – IV) funcionária da mesma instituição, que leciona a disciplina de Arte, em entrevista na (pergunta 10) a mesma traz a seguinte resposta:

“Infelizmente a disciplina é trabalhada apenas em sala de aula, o correto seria levar o aluno a vivenciar atividades relacionadas ao que ver na teoria. A escola nunca se posicionou para esse trabalho fora da sala de aula. Isso é algo que dificulta mais ainda o trabalho e não estimula os alunos ao gosto pela disciplina de Arte.”

Percebe-se que, diante de tais contradições existentes entre gestão escolar e professores no que se refere ao ensino da disciplina de Arte nessas escolas, resta apenas “lamentar” a ausência de uma política educacional planejada de forma sistemática em prol de uma educação de melhor qualidade em Arte para as crianças itatubenses.

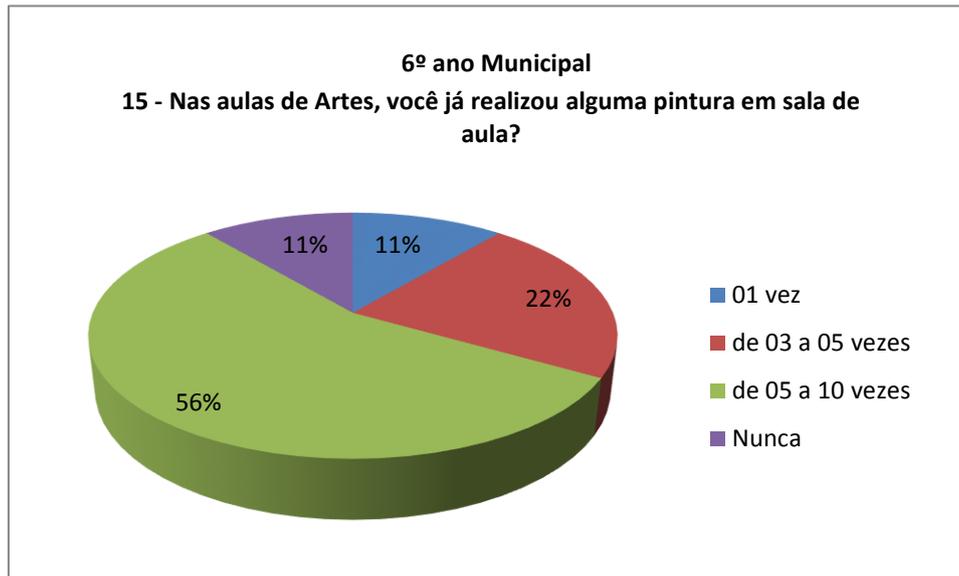


GRÁFICO 27: Realização de pintura em sala de aula I
 Fonte: coleta de dados/elaboração própria

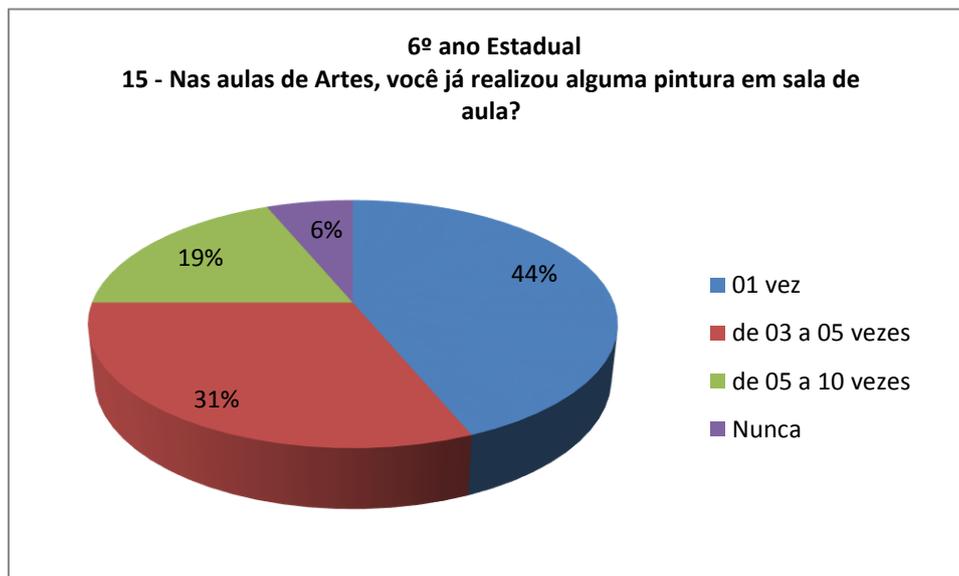


GRÁFICO 28: Realização de pintura em sala de aula II
 Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Percebe-se que na Escola Municipal, 56% que corresponde a (05) cinco alunos dos (09) nove participantes, afirmaram que realizam atividades de pintura em sala de aula, entre cinco e dez vezes por semana. Essas afirmações são ratificadas através das afirmações da professora durante sua entrevista para essa pesquisa. O ensino de Arte oferecido na Escola Municipal está voltado apenas para um fazer artístico a partir de desenhos estereotipados, que segundo as professoras, são desenhos pesquisados na internet e levados para serem coloridos pelos alunos em sala de aula.

Já na Escola Estadual as afirmações alteram a quantidade de atividades por semana, no entanto, também deixam claro que as atividades das aulas da disciplina de Arte de fato estão voltadas para o “fazer artísticos”.

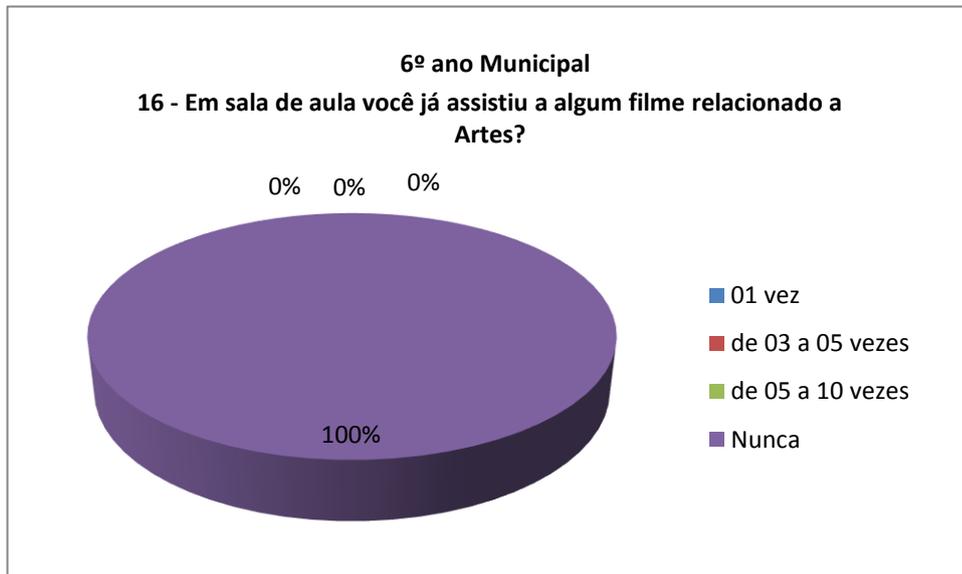


GRÁFICO 29: Filme em sala de aula I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

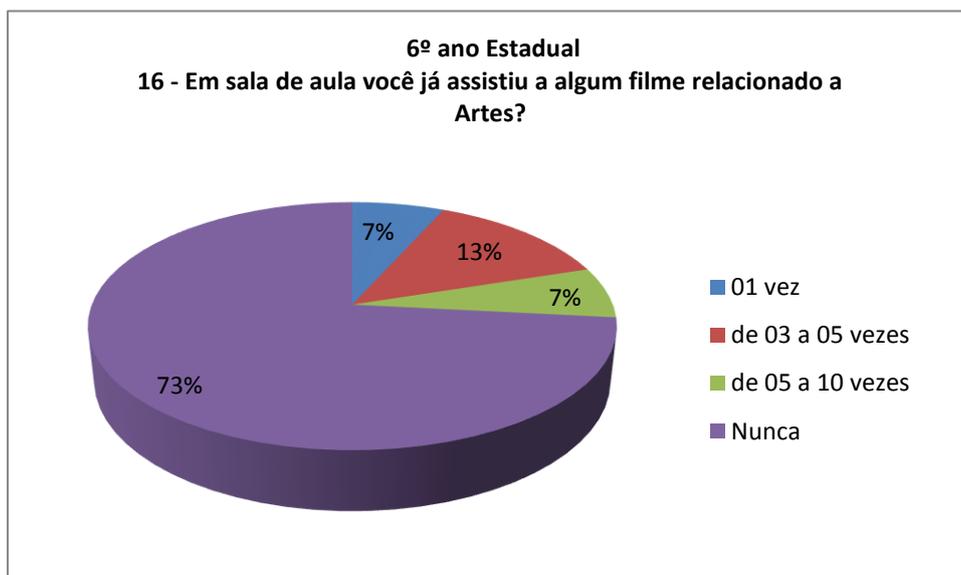


GRÁFICO 30: Filme em sala de aula II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Diante das respostas dos alunos da Escola Municipal em que foram unânimes em responder que nunca assistiram a um filme ou a um vídeo documentário sobre qualquer artista do universo visual, lamenta-se que, em pleno século XXI, nas aulas das escolas públicas de Itatuba não exista uma política de acesso à informação das produções de artistas que constituem a História da Arte, através dessa modalidade de linguagem tão importante para o aprendizado dos alunos.

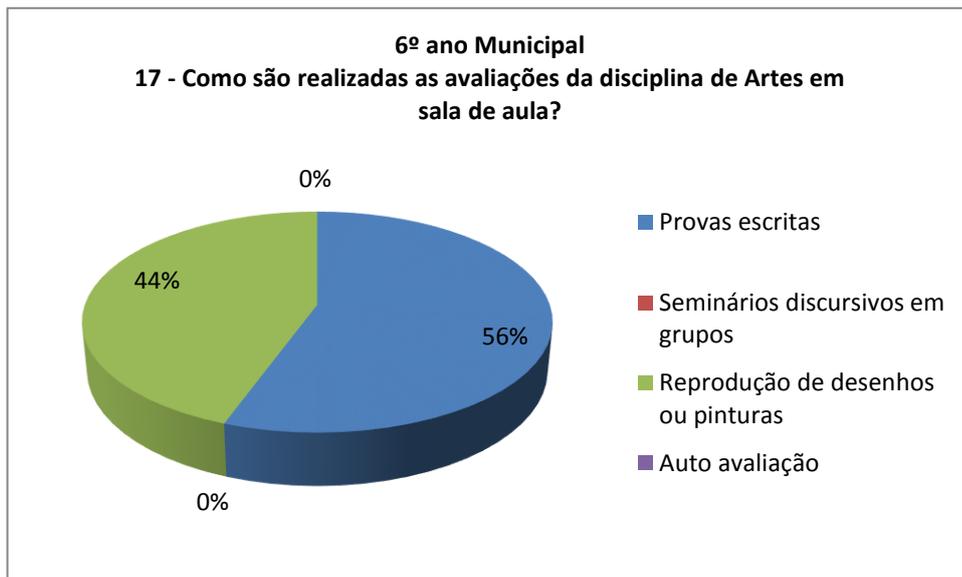


GRÁFICO 31: Avaliações da disciplina de Arte I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

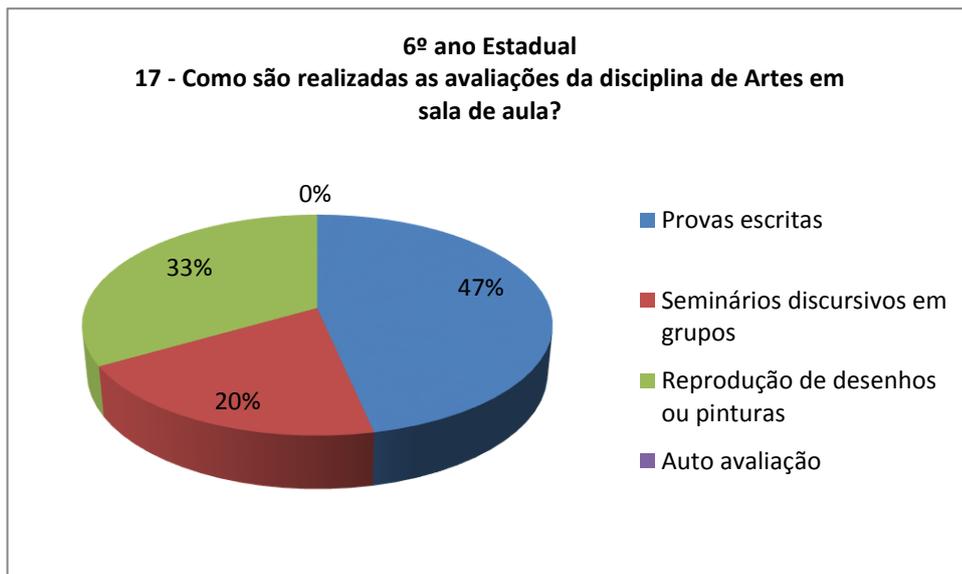


GRÁFICO 32: Avaliações da disciplina de Arte II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Na Escola Municipal os alunos respondem que são avaliados apenas através de provas escritas e reprodução de desenhos e pinturas em sala de aula. Ao cruzarmos os dados da pesquisa entre as respostas dos alunos a este questionário e as respostas da (PA - II) à entrevista concedida, percebe-se que há coerência. Trata-se de um modelo de ensino de Arte que está apoiado apenas nas atividades práticas sem um planejamento intensional.

“Algumas vezes as avaliações são provas, mas geralmente é uma avaliação contínua. Nas pinturas que fazemos na escola o aluno fica a vontade para realizar a forma que ele quiser pintar. Se por exemplo a pintura não ficou legal é bom não diminuir o trabalho do aluno, faça um elogio para o mesmo na próxima aula melhore sua pintura. Jamais diminua o trabalho do aluno, pois naquele momento ele está fazendo o melhor e o professor será um mediador e não um ditador. ”

Já na Escola Estadual, percebe-se que aparece mais um quesito para a avaliação. Segundo os alunos, o seminário é mais uma forma de avaliação.

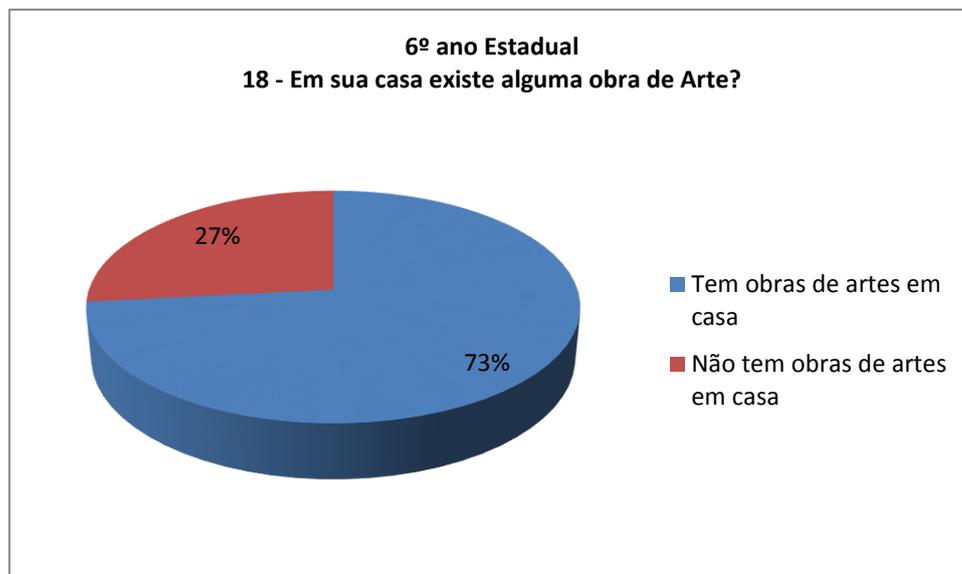


GRÁFICO 33: Obra de arte I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

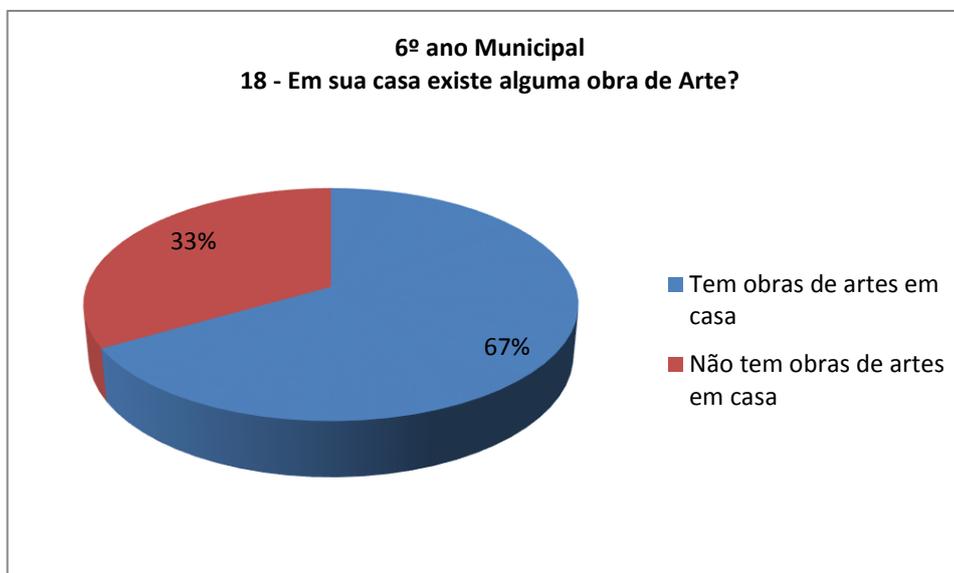


GRÁFICO 34: Obra de arte II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Na Escola Municipal Maurino Rodrigues de Andrade, 67% dos alunos afirmam ter obras de arte em casa, em contrapartida 33% afirmam não ter nem uma obra de arte em casa. Na Escola Estadual José Rodrigues de Ataíde, 73% afirmam ter obras de arte em suas casas, já os 27% afirmam que não têm.

De acordo com as afirmações acima, percebe-se que ao afirmarem ter obras de Arte em casa, subentende-se que os mesmos tenham algum conceitos sobre uma obra de arte. Quais seriam esses conceitos? A partir das respostas oferecidas por extenso, torna-se possível fazer uma reflexão sobre tais conceitos obra de arte:

Pergunta 18	Em sua casa existe alguma obra de Arte? Descreva:	
Resposta	Resposta	Resposta
Alunos 6º ano Municipal	Alunos 6º ano Estadual	
<i>“sim, um quadro de flores”</i> . (Aluno 01)	<i>“Ezistí quadas de calahas”</i> (Aluno 01)	
<i>“Não”</i> . (Aluno 02)	<i>“Sim, os quadros da sala”</i> . (Aluno 02).	
<i>“Sim, um quadro”</i> . (Aluno 03)	<i>“Não nunca só uma do meu irmão de desenho que ele desenhou”</i> . (Aluno 03).	

<i>“A meu quadro pequeno”</i> . (Aluno 04)	<i>“Eziste quadro de cavalos”</i> (Aluno 04).
<i>“Sim, tudo que você ver é uma obra de arte”</i> . (Aluno 05)	<i>“Sim é uma paibabeis com muitos animais”</i> . (Aluno 05).
<i>“não”</i> . (Aluno 06)	<i>“Flores, casas E outras coisas E também desenhos da Barbie perto da minha cama”</i> (Aluno 06).
<i>“não tem nenhuma obra de arte na minha casa porinquanto não tem nenhuma mas qualquer dia minha mãe compra uma obra de arte”</i> . (Aluno 07)	<i>“Não”</i> . (Aluno 07).
<i>“Um belo quadro com uma linda casa, rul, barco e arvore”</i> . (Aluno 08)	<i>“Tambem usam lavallo”</i> . (Aluno 08).
<i>“Sim, o altor da pintura é desconhecido”</i> . (Aluno 09)	<i>“Existe naminha casa obra de Arte”</i> . (Aluno 09).
	<i>“Tem a de PaBoloPicaso casa mulheres roupas Rasgadas e etc...”</i> . (Aluno 10).
	<i>“Só o de Jesus orando”</i> . (Aluno 11).
	<i>“Sim. uma igreja com padres e santos e pessoas casando na igreja”</i> . (Aluno 12).
	<i>“não”</i> . (Aluno 13).
	<i>“es siste”</i> . (Aluno 14).
	<i>“Na minha nunca”</i> (Aluno 15).

TABELA 25: Obra de arte em casa.
 Fonte: dados da coleta/ elaboração própria

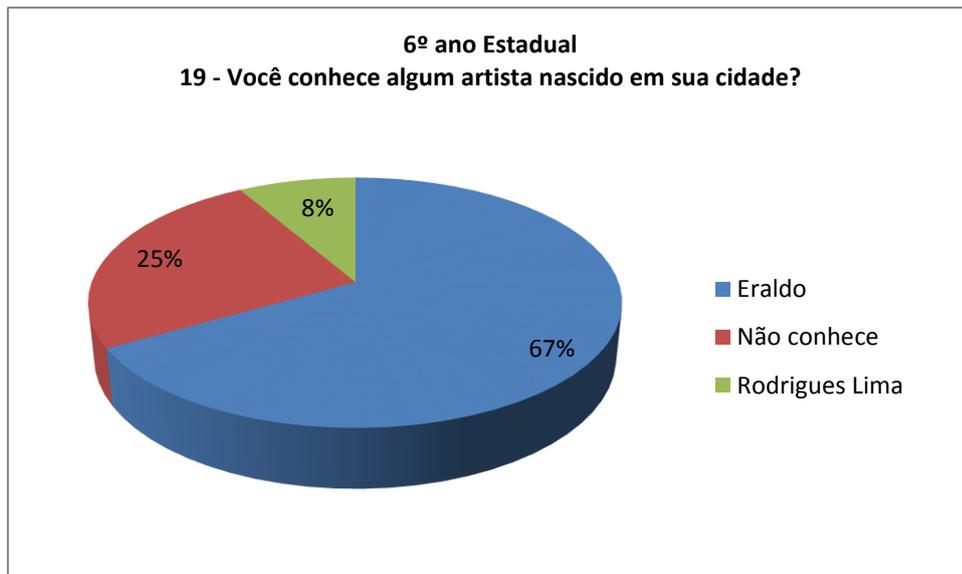


GRÁFICO 35: Conhece algum artista da cidade I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

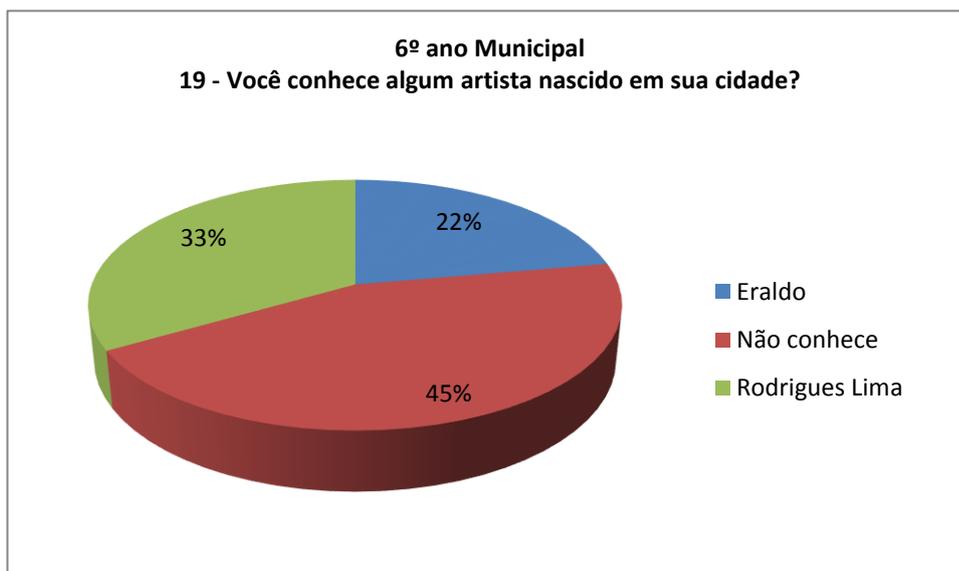


GRÁFICO 36: Conhece algum artista da cidade II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

A partir das respostas colhidas nesta pergunta é possível perceber que os alunos do 6º Ano da Escola Municipal não tem acesso a qualquer atividade que faça referência à produção artística local. 45 % dos alunos não conhecem nenhum artista nascido na cidade de Itatuba. Enquanto 55% afirmam conhecerem, 22% citaram o artista (Eraldo) e 33% afirmaram conhecer o artista Rodrigues Lima.

Já na Escola Estadual, 67% dos alunos afirmam conhecer o artista Eraldo, 25% afirmam que não conhecem nenhum artista nascido em Itatuba e 8% dos alunos participantes da pesquisa afirmam conhecerem o artista Rodrigues Lima.

Diante das respostas obtidas a partir desta pergunta é possível identificar a “distância” existente entre os alunos das escolas de Educação Básica das escolas existentes no Município de Itatuba e a produção artística local. Percebe-se, também, que o fato de os alunos conhecerem algum artista itatubense está relacionado não às atividades oferecidas nas escolas, mas conhecem de ouvir falar no dia a dia, na rua, ou em qualquer outro espaço, menos como atividade educativa cultural da escola.

Nesse aspecto, a publicação Currículo em debate, do Estado de Goiás afirma:

Todavia afirma-se que não só reconhece-se, mas espera-se autonomia e coerência por parte dos professores no momento de adaptação do documento a cada localidade.

Um currículo ideal deve ser construído junto aos alunos, junto à comunidade circundante da escola e da comunidade da própria escola, priorizando as especificidades e características da produção artística local, estadual, regional e nacional sem esquecer a produção continental e global. É necessário que esses quatro primeiros âmbitos de produção artística sejam enfatizados, pois são esses que primeiro estão em contato com o aluno e com o professor, são pontos de referência e apoio, logo o contato com sua identificação cultural possibilitar-lhes valorizar as suas raízes histórico-culturais, permitindo-lhes uma visão mais ampla de suas vivências como extensão da vida humana. (Currículo em debate, 2007, p.21)

Resposta	Resposta
Alunos 6º ano Municipal	Alunos 6º ano Estadual
“ <i>não</i> ”. (Aluno 01)	“ <i>Eraldo</i> ”. (Aluno 01).
“ <i>Sim, Rodrigues Lima</i> ”. (Aluno 02)	“ <i>Eraldo</i> ”. (Aluno 02).
“ <i>Eraldo</i> ”. (Aluno 03)	“ <i>Com um da onalisa e outros cantor e um domo de...</i> ”. (Aluno 03).
“ <i>Não</i> ”. (Aluno 04)	“ <i>Eraldo</i> ”. (Aluno 04).

<i>“Sim, o homem que desenha manga.”.</i> (Aluno 05)	<i>“Não”.</i> (Aluno 05).
<i>“não”.</i> (Aluno 06)	<i>“Sim Eraldo que faz todo tipo de desenho “.</i> (Aluno 06).
<i>“Não cidade que eu moro que eu saiba não tem nenhum”.</i> (Aluno 07)	<i>“Sim Eraldo”.</i> (Aluno 07).
<i>“Zase Alves catora”.</i> (Aluno 08)	<i>“eraldo”</i> (Aluno 08).
<i>“Sim. Rodrigues Lima”.</i> (Aluno 09)	<i>“eraldo “.</i> (Aluno 09).
	<i>“não conheo mais si têm lu não conheco“.</i> (Aluno 10).
	<i>“Rodrigues Lima“.</i> (Aluno 11).
	<i>“Sim. Eraldo“.</i> (Aluno 12).
	<i>“não”.</i> (Aluno 13).
	<i>“Eraldo Arte “.</i> (Aluno 14).
	<i>“Sim conheço Eraldo ele fai desene”.</i> (Aluno 15).

TABELA 26: Conhecimento de algum artista na cidade

Fonte: coleta de dados/ elaboração própria

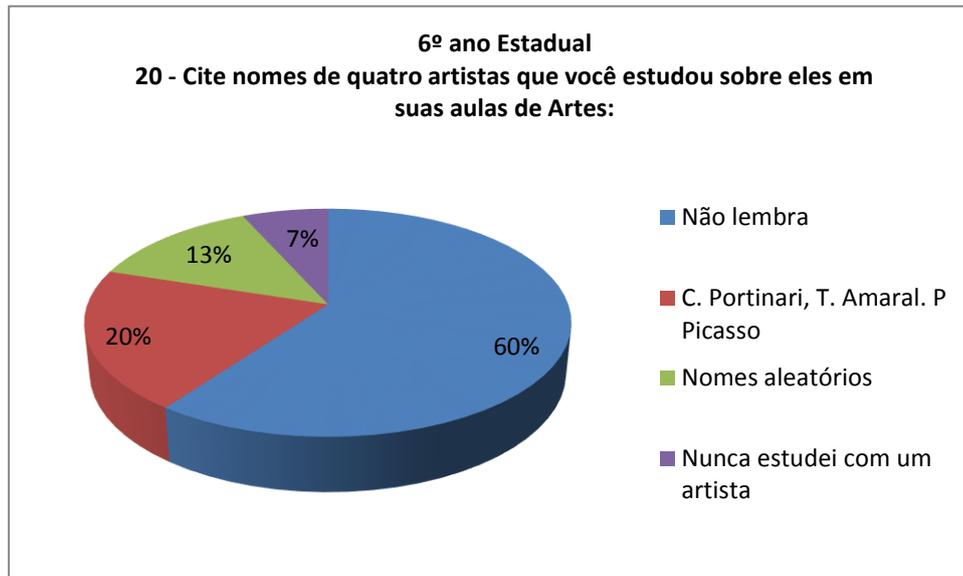


GRÁFICO 37: Artista estudados I
 Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Na ocasião, enquanto aplicava a pesquisa, perguntei a um dos alunos que fez questão de responder orgulhosamente que conhecia o artista Eraldo. Aproveitei a oportunidade para indagá-lo sobre o citado artista, perguntando ao aluno, que tipo de arte o artista Eraldo produzia: O aluno respondeu que o artista Eraldo faz todo tipo de letreiros para lojas comerciais.

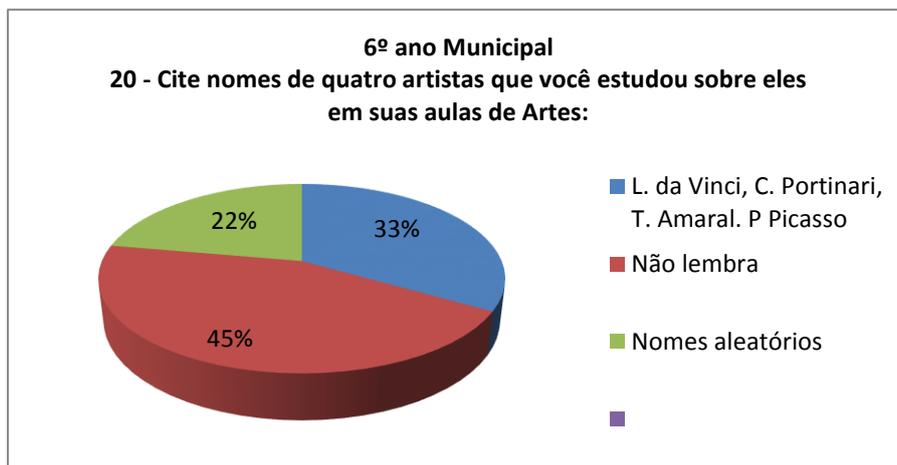


GRÁFICO 38: Artista estudados II
 Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Na Escola Municipal, 45% dos alunos participantes da pesquisa, afirmam que não lembram ou não conhecem, 33% responderam Leonardo Da Vince, Cândido Portinari, Tarcila do Amaral, Picasso; e 22% citaram nomes aleatórios e sem nexos.

Já na escola estadual, 60 % dos alunos participantes afirmam não lembrar de nenhum nome de artistas por eles estudados em sala de aula, 20 % responderam Candido Portinari, Tarcila do Amaral e Picasso; 13 % citam nomes aleatórios e 7% afirmam nunca ter estudado com um artista.

A partir das respostas acima, torna-se possível identificar a ausência de um ensino eficiente na disciplina de Arte, não existem qualquer relação com a produção artística local, nacional e universal.

Resposta	Resposta
Alunos 6º ano Municipal	Alunos 6º ano Estadual
<i>“Leonardo da Vinci”</i> . (Aluno 01)	<i>“Candido Portemale, Tacila do Amaral, Poplo Picaco”</i> (Aluno 01)
<i>“Leonardo da Vinci e Tarcila do Amaral (São os que eu me lembro)”</i> . (Aluno 02)	<i>“Não me lembro”</i> (Aluno 02).
<i>“Não me lembro de nem um”</i> . (Aluno 03)	<i>“Não nuco dos animais ou aula lembro e aula Arte”</i> . (Aluno 03).
<i>“Eu não sei porque eu cheguei agora”</i> . (Aluno 04)	<i>“Candido Portinale, Tarcila do Amaral, Pablo Picaço.”</i> (Aluno 04)
<i>“Leonardo da Vince e Cândido Portinar”</i> . (Aluno 05)	<i>“Fracibtu de Asis, Color drumon,”</i> (Aluno 05).
<i>“não me lembro de nenhum”</i> . (Aluno 06)	<i>“Esqueci de Todos quatro”</i> . (Aluno 06).

<i>“Candido Torquatro Portinari, Leonardo da Vinci, Vinícios de Moraes, Luiz de Camilês”.</i> (Aluno 07)	<i>“Eu nunca estudei com uma artista”.</i> (Aluno 07).
<i>“mei um”.</i> (Aluno 08)	<i>“não”.</i> (Aluno 08).
<i>“”.</i> (Aluno 09)	<i>“narala diala não lebro de um”</i> (Aluno 09).
	<i>“PaBolo Picaco e etc...”</i> (Aluno 10).
	<i>“eu numpo isludei Com um artista “.</i> (Aluno 11).
	<i>“não lembro”.</i> (Aluno 12).
	<i>“Ceusso Portinero e etc... Rodrigues Lima vc”.</i> (Aluno 13).
	<i>“Condido Portenale Tarcila do Amaral Paplo Picaco”.</i> (Aluno 14).
	<i>“Eu Não mim alebrou”.</i> (Aluno 15).

TABELA 27: Artistas estudados
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Subentende-se que o (aluno 09) quis dizer: *“Na sala de aula, não lembro de um”*

Subentende-se que o (aluno 11) quis dizer *“Eu nunca estudei com um artista”.*

Ao analisar as respostas fornecidas pelos alunos acima, torna-se possível perceber que houve um forte indício de “cola” sobre os conteúdos das respostas.

Análise de dados do (9º ano) da Escola Municipal Maurino Rodrigues de Andrade e (9º ano) da Escola Estadual José Rodrigues de Ataíde.

A pesquisa com o (9º ano A) da escola Municipal Maurino Rodrigues de Andrade, contou com a participação voluntária de 12 alunos. Já a pesquisa com o (9º ano) da escola Estadual José Rodrigues de Ataíde contou com a participação voluntária de 13 alunos. A faixa etária predominante é de 09 a 15 anos. Para caracterizar as respectivas turmas participantes deste questionário, no decorrer de nossa análise, usaremos os termos **(Aluno Municipal)** e **(Aluno Estadual)**.

Resposta	Resposta
Alunos 9º ano Municipal	Alunos 9º ano Estadual
<i>“Arte para mim quer dizer, “Arte é minha vida, minha vida é uma arte”. Ou seja, cada um deve ter um experimento com a Arte”. (Aluno 01)</i>	<i>“significa uma forma de se expressar, de se manter em si, algumas coisas que não vimos no cotidiano, ou seja coisas do passado, e também conhecer a histórias de alguns dos artistas”. (Aluno 01)</i>
<i>“Para mim significa um sentimento que sai de dentro de nós, o que desenhamos é o que expira. Um sentimento?”. (Aluno 02)</i>	<i>“Arte pra mim e pintura, desenho feito a mão ou a tinta por artista famoso ou por agente mesmo. Eu amo Arte porque pra mim eu me sinto bem, alegre, feliz”. (Aluno 02)</i>
<i>“Arte para mim, é tudo aquilo que conseguimos ver, tudo aquilo que está em nosso redor. Arte não está apenas em pinturas, quadros, desenhos etc. A arte está na visão e no ponto de vista de cada pessoa”. (Aluno 03)</i>	<i>“Eu acho que arte e uma coisa muito legau e divertida não é coisa para escreve e uma coisa didertido e também arte não é só para pintar que e para dizer que e arte”. (Aluno 03)</i>
<i>“Arte e linda a Arte liberta da com a vida, arte da cor a tudo no mundo que nós vemos”. (Aluno 04)</i>	<i>“Arte é uma disciplina que ensina como desenhar falar sobre Arte antigas e como era a arte das pessoas do passado”. (Aluno 04)</i>
<i>“Uma disciplina pelo qual fala sobre os artistas e também trata-se de pinturas”. (Aluno 05)</i>	<i>“Arte é uma matéria tão boa para nossos apandizado como a arte por que tem</i>

	<i>umas belas ponturas para nosso aprendizado.”. (Aluno 05)</i>
<i>“A arte é uma atividade em que o artista expressa suas emoções, seus sentimentos, na forma de pintura em tela, em uma parede, etc”. (Aluno 06)</i>	<i>“Uma das várias formas de expressar sentimentos que existe, uma forma de dizer o que palavras não é capaz de expressar”. (Aluno 06)</i>
<i>“Uma disciplina de pintura, teatro e dança”. (Aluno 07)</i>	<i>“Na minha opinião a arte e cada pessoa mostra sua arte para todo mundo porque cada pessoa tem uma Arte”. (Aluno 07)</i>
<i>“A arte e uma disciplina que e fundamental para a escola. e no meu ponto de vista e muito bom”. (Aluno 08)</i>	<i>“Algo que chama tensão em cores e beleza e que chama a tensão de pessoas que gosta de um desenho”. (Aluno 08)</i>
<i>“Pelo meu ponto de vista e uma matéria boa”. (Aluno 09)</i>	<i>“Arte pra mim e um modo demonstrativo de nos ensinar as coisas boas do mundo”. (Aluno 09)</i>
<i>“Uma arte é onde os artista colocam na tela suas emoçõese seus sentimentos. A arte vem desde a antiguidade, onde os homes das cavernas expressavam suas vidas nas paredes.”. (Aluno 10)</i>	<i>“Arte é uma matéria tão boa para nosso aprendizado como a arte por que tem umas belas pinturas para nosso aprendizado”. (Aluno 10)</i>
<i>“Arte é a atividade humana ligada a manifestação de ordem elétrica feitos por artistas a partir de e emoções, idéias e percepção”. (Aluno 11)</i>	<i>“e uma forma de mostrar o seu talento para o mundo”. (Aluno 11)</i>
<i>“Arte pra mim significa a sobrevivência entre os artistas, o viver entre o mundo. Tudo a nossa volta é Arte. Arte nos convive no nosso cotidiano para mim arte é muito legal.”. (Aluno 12)</i>	<i>“Um sentido de aprendizade e educação”. (Aluno 12)</i>
	<i>“Arte é um Modo de viver, Arte é Vida, Alegria, história. Eu em Comum Por exemplo quero ser uma Artista das linhas. Antes eu não entendia no ponto de vista Arte era Apenas Desenhos tortos Hoje eu sei que Arte é tudo que existe em minha volta”. (Aluno 13)</i>

TABELA 28: Significado de Arte para o 9 ano

Fonte: coleta de dados/elaboração própria

A partir das respostas acima referente à (Pergunta 01), oferecidas pelos vinte e cinco alunos do 9º ANO, sendo 12 alunos da escola Municipal e 13 da escola Estadual, pode-se perceber que os alunos trazem diferentes conceitos de Arte relacionados a diversos aspectos:

Tanto os alunos 02, 06, 10 e 11, da escola Municipal, quanto os alunos 01, 06, 07 e 09, da escola Estadual, relacionaram o conceito de Arte ao sentimento, emoções que podem ser expressos por diferentes maneiras, porém, a maneira mais enfatizada nos depoimentos colhidos, estão sempre voltadas para o desenho e a pintura. Dentre todas as respostas acima colhida, pode-se afirmar que a resposta do aluno 06 da escola Estadual sintetizou o conceito de Arte de forma plena e objetiva ao afirmar:

“Uma das várias formas de expressar sentimentos que existe, uma forma de dizer o que palavras não é capaz de expressar”. (Aluno 06 - Estadual)

A resposta do aluno foi transcrita com fidelidade, não se levando em conta alguns visíveis erros ortográficos.

Já o aluno 04 da Escola Municipal associa o conceito de Arte à liberdade. Nesse contexto, se faz necessário algumas reflexões: Será que em suas aulas de Arte da Escola Estadual José Rodrigues de Ataíde, no decorrer do ano letivo, houve discussões acerca da obra de Artistas que trabalhassem esse tema, ou em sala de aula já foi realizada alguma apreciação estética de obras que tenham esse “viés”? Recorrendo à História da Arte, encontramos um referencial histórico no período do Romantismo na obra do francês Eugene Delacroix, talvez a mais autêntica representação de liberdade em seu quadro intitulado “A LIBERDADE GUIA DO POVO”. Pintado em 1830, segundo alguns historiadores, Delacroix afirmou em uma carta endereçada ao seu irmão: *“Apesar de não ter lutado pelo meu país, pelo menos pinto por ele”*.

Essa pintura faz referência a um momento histórico, após a revolução Francesa, em que representa a deusa Liberdade erguendo a bandeira da França em sua mão direita e uma arma de guerra em sua mão esquerda, simbolizando a conquista da liberdade, que intitula a obra.



FIGURA – 4:

Eugene Delacroix: A Liberdade guia o povo
(1830): tela, 260 X 325 m Paris, Louvre.

Já o aluno 12, da Escola Municipal, relaciona o conceito de arte à sobrevivência. Possivelmente esse conceito de arte pode está relacionado com a convivência de Artesãos nativos itatubenses que desenvolvem alguma atividade Artesanal como meio de sobrevivência. Como exemplo, pode ser citado “Eraldo letrista”. O nome desse artista foi citado pela maioria dos alunos entrevistado nesta pesquisa, ao serem indagados se conheciam algum artista itatubense.

Já o aluno 04, da Escola Estadual, relaciona o conceito de Arte como sendo registros dos antepassados.

“Arte é uma disciplina que ensina como desenhar falar sobre Arte antigas e como era a arte das pessoas do passado”. (Aluno 04)

Percebe-se que as referências de Arte para o aluno 04 não faz qualquer relação com o presente, apenas ao passado. Partindo desse princípio, será que nas aulas de Arte oferecidas ao 9º ano da Escola Estadual José Rodrigues de Ataíde, não há qualquer contextualização com o presente levando-se em consideração a realidade do aluno?

No processo de análise dos dados dessa pesquisa, ao fazermos os cruzamentos de dados, percebe-se que há divergências de informações entre os depoimentos dos alunos e o que

afirmam os professores que lecionam a disciplina de Arte durante a entrevista realizada para esta mesma pesquisa.

Na (pergunta 07) da entrevista com os professores, todos afirmam fazer o uso dos livros didáticos oferecidos pela escola para o planejamento das aulas de Arte. O interessante é que em todas as coleções dos livros didáticos disponíveis nas escolas públicas, uma das principais sugestões aos professores de Arte é fazer relações entre os conteúdos disponíveis nos livros com a realidade ou contexto sociocultural dos alunos.

Ao pensar na palavra arte, por exemplo, o aluno precisa compreender o significado que esta palavra expressa. Para aprender o significado, precisa saber relacionar outras informações mais simples. Quando for capaz de dizer o que é arte usando o seu repertório simbólico é sinal de que foi capaz de perceber um conjunto de aspectos de sua estrutura que, reunidos e interligados, deram a idéia do que constitui uma obra de arte. Neste caso, o aluno ficou de posse de um conjunto significativo de informações interrelacionadas que ajudam a entender quando alguém fala sobre arte ou quando se expressa através dela. (Santos, 2006, p.21).

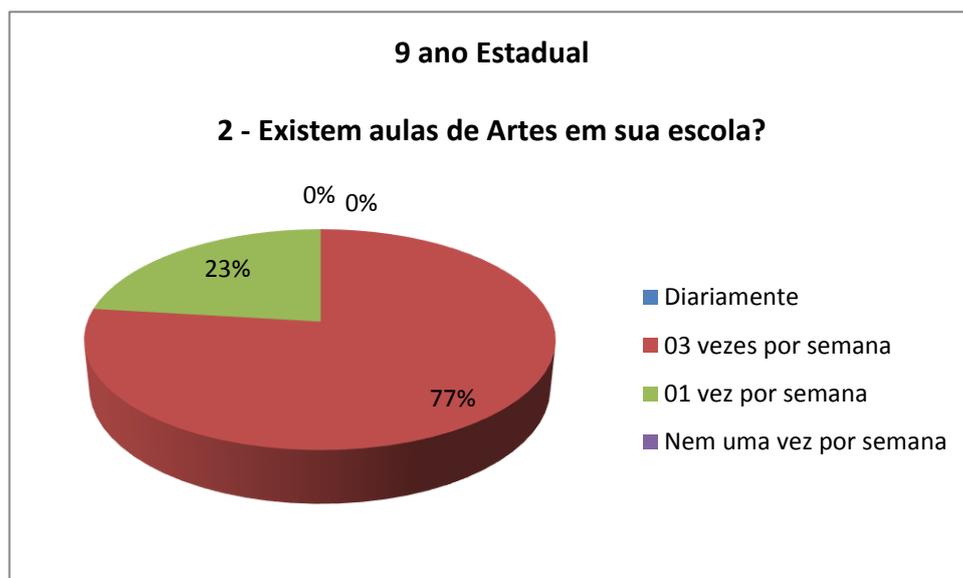


GRÁFICO 39: Aula de Arte para o 9 ano I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

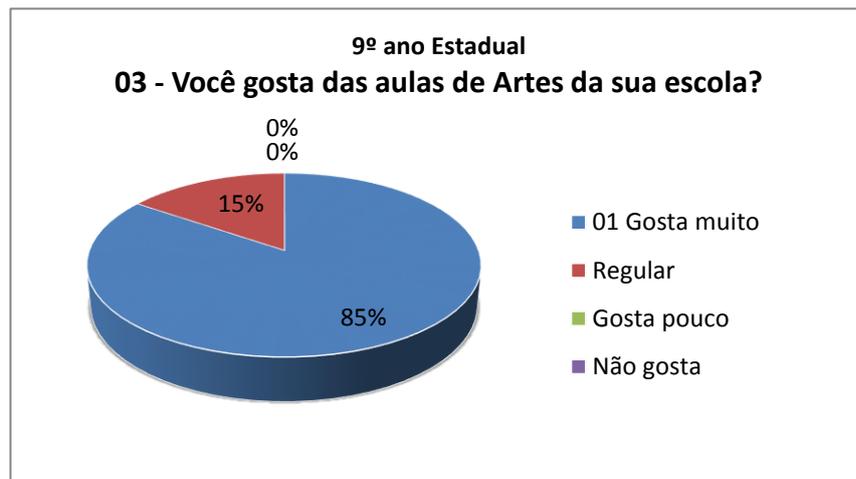


GRÁFICO 40: Aula de Arte para o 9 ano II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

A partir das respostas acima, percebe-se que cem por cento dos alunos da Escola Municipal afirmam assistirem apenas 01 aulas de Arte por semana. Enquanto 73 % dos alunos da Escola Estadual afirmam assistirem 03 aulas de Arte por semana.

Quais seriam as razões que justificam uma carga horária tão reduzida da disciplina de Arte na Escola Municipal? Porventura a instituição através da gestão, considera ensino de Arte desnecessário ou pouco relevante para a formação do educando? Segundo a LDB conforme dispõe o parágrafo 2º do artigo 26, “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (BRASIL, 1988)

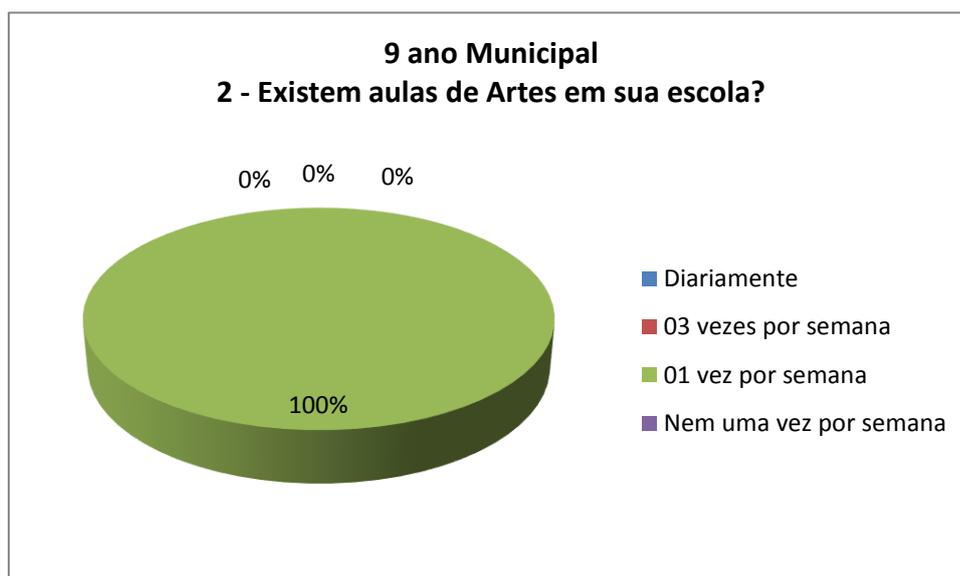


GRÁFICO 41: Gosta da aula de Arte para 9 ano I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria



GRÁFICO 42: Gosta da aula de Arte para o 9 ano II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Ao serem indagados se gostam das aulas de Arte, percebe-se que 59 % que corresponde a 07 dos 12 alunos da Escola Municipal que participaram desta pesquisa afirmam que gostam muito das aulas de Arte, enquanto 41% que corresponde a 05 alunos participantes da pesquisa, afirmam gostar regular.

Diante desses dados, quais são as causas que levam 41% gostarem regular das aulas de Arte? Os conteúdos desenvolvidos em sala de aula estão fora da área de interesse dos alunos? A didática utilizada pela professora não é atrativa aos alunos do 9ºAno da Escola Municipal? Quais estratégias devem ser adotadas pela perofessora de Arte para tornar suas aulas mais atrativas aos seus alunos?

Nesse aspecto, afirma Paraná:

Ensino de Arte deve basear-se num processo de reflexão sobre a finalidade da Educação, os objetivos específicos dessa disciplina e a coerência entre tais objetivos, os conteúdos programados (os aspectos teóricos) e a metodologia proposta. Pretende-se que os alunos adquiram conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico. (Paraná, 2008, p.20)

3. (a) Se não gosta muito, como você gostaria que fossem essas aulas?

- *“Mais expirativa”*. (Aluno 01)

- *“Querida que tive-se mais desenhos para que nos pudemos desenhá-los”*. (Aluno 02)

- *“Que tivesse teatro, danças e fossem mais divertidas e criativas”*. (Aluno 11)

- *“Gostaria que fosse umas duas vezes por semana e que também nós estudássemos a pintura, a dança, etc. mas só visa pintura no papel e escrevendo no quadro não”*. (Aluno 12)

Percebe-se que na sugestão do (aluno 11) há uma proposta para incluírem aulas de teatro e dança na escola Municipal. Esse depoimento diverge das afirmações da professora de Arte, durante a entrevista concedida por ela para esta mesma pesquisa. Na (pergunta 04), ao ser indagada: qual das modalidades de Arte ensina na escola? A mesma afirma:

- *Todas as modalidades*. (P A - II) Municipal.

Sabe-se que o ensino da disciplina de Arte está subdividido em quatro modalidades: Arte visuais, Teatro, Música e Dança. Para cada modalidade acima citada, existe um curso de graduação específica.

Em resposta à (pergunta 03) da entrevista realizada com os professores que lecionam a disciplina de Arte em ambas as escolas: Municipal e Estadual, em que pergunta sobre a formação acadêmica da professora, a mesma responde:

Não tenho graduação em nem uma área. Fiz um curso de extensão didática e o ensino de Arte na Universidade Estadual da Paraíba em 2012. (PA - II) Municipal

Considerando a legalidade institucional, regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacionais LDB no que se refere à formação do currículo da Disciplina de Arte em suas distintas modalidades e a formação específica dos profissionais para o pleno exercício legal da atividade docente em Arte, pode-se afirmar que também não há coerência entre a realidade do ensino de Arte na Escola Municipal e o que afirma a gestão escolar ao responder sobre à pergunta 02 da entrevista com a Gestão Escolar para esta mesma pesquisa.

Ao ser indagada sobre importância do ensino de Arte na Escola Municipal a gestora afirmou que o ensino de Arte é capaz de:

Desenvolver e despertar o aluno para o mundo do conhecimento e despertar valores éticos e cidadania. (Gestora Municipal)

Já na Escola Estadual, 85% que corresponde a 11 dos 13 alunos participantes afirmam que gostam muito das aulas de Arte. Essa maior demanda no gosto e na simpatia pela disciplina,

pode está relacionada a área de formação dos professores: História e Filosofia. Apesar de não terem a formação necessária para o pleno desenvolvimento da atividade docente em Arte, os conteúdos se aproximam e podem gerar mais interesse aos alunos. No entanto, a partir dos cruzamentos das informações colhidas entre gestão, professores e alunos, é possível identificar divergências de informações no que se refere ao ensino de Arte na Escola Municipal; a não existência do currículo da disciplina de Arte; assim como também a inexistência de um ensino sólido e específico referente às modalidades da disciplina de Arte. Essa ineficiência é causada pela ausência de profissionais com formação e qualificação para o desempenho da atividade docente em Arte.

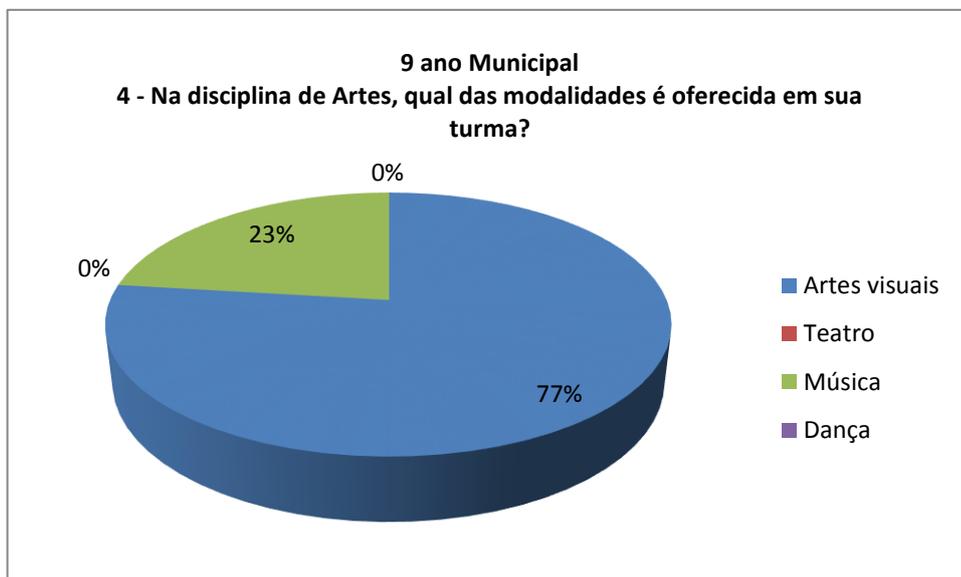


GRÁFICO 43: Modalidades de Arte oferecidas para o 9 ano I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

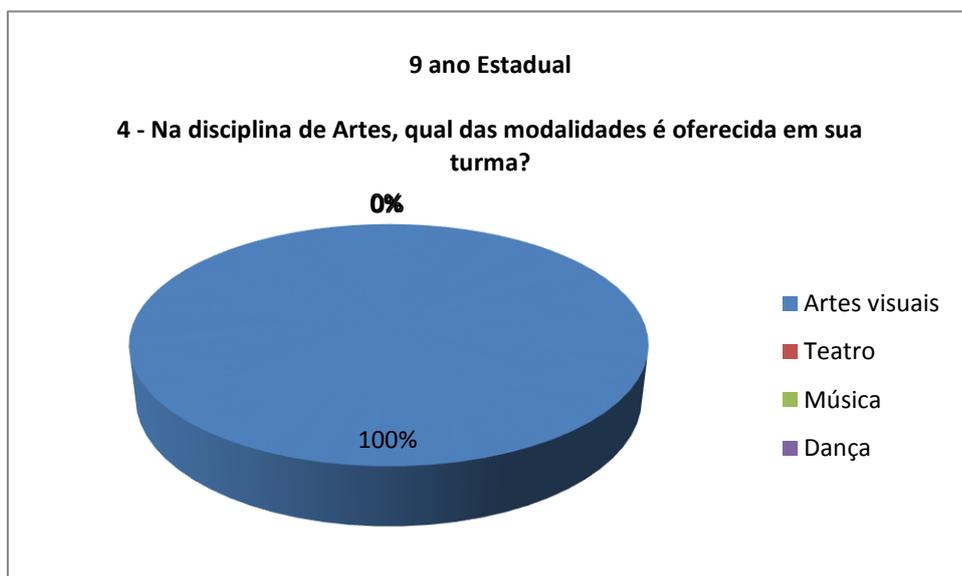


GRÁFICO 44: Modalidades de Arte oferecidas para o 9 ano II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Diante das afirmações acima, tanto dos alunos da Escola Municipal Maurino Rodrigues de Andrade, quanto dos alunos da Escola Estadual José Rodrigues de Ataíde, percebe-se que há uma predominância da modalidade de Arte visuais. Na Escola Estadual 100 % dos alunos afirmam receber aula exclusivamente de Arte visuais. Já na Escola Municipal, 23% que corresponde a 03 dos 12 alunos participantes da pesquisa, afirmam assistir aulas de música.

Nesse contexto, cabe a seguinte indagação: Existem, de fato, aulas de música na Escola Municipal Maurino Rodrigues de Andrade? Qual o conceito de ensino de música é absolvido pelos alunos da escola Municipal? Será que tais conteúdos estão presentes nas aulas de música da Escola Maurino Rodrigues de Andrade ou existem outros conceitos de aulas de música nas atividades docentes das aulas de Arte?

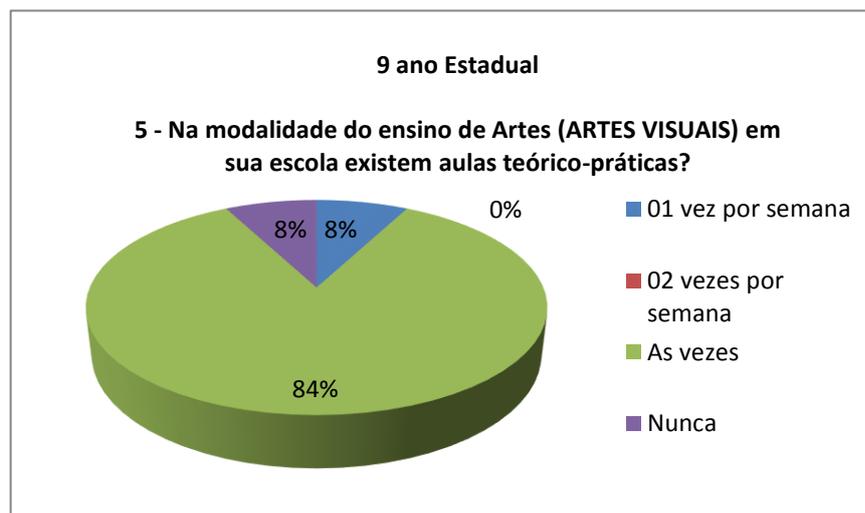


GRÁFICO 45: Arte visuais oferecida para o 9 ano I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

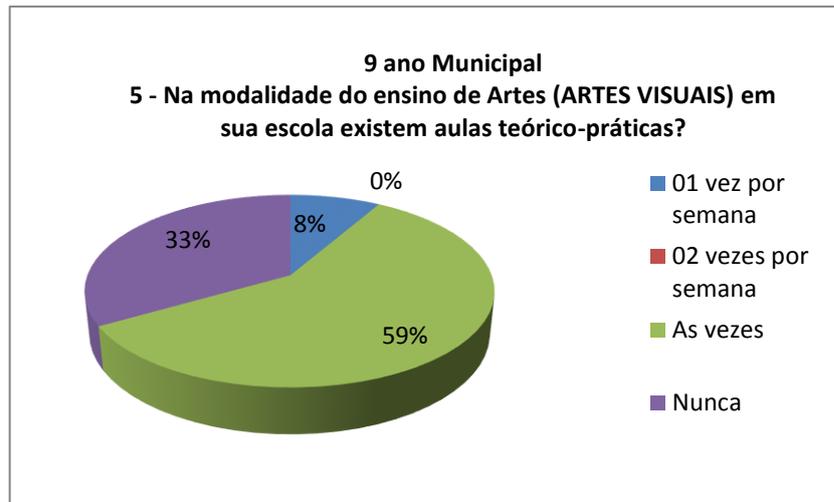


GRÁFICO 46: Arte visuais oferecida para o 9 ano II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Tanto na Escola Municipal Maurino Rodrigues, quanto na Escola Estadual José Rodrigues, percebe-se que há uma predominância de alunos que afirmam receber aulas teóricas sobre Arte Visuais “as vezes”. Os percentuais são: 59 % Municipal que corresponde a sete dos doze alunos participantes e 84 % do Estadual, que corresponde a onze dos doze participantes da pesquisa.

Essas informações são coerentes com as respostas (04) desse mesmo questionário, em que os mesmos afirmam receberem aulas exclusivamente da modalidade de Arte visuais. Em contrapartida essas afirmações entram em conflito com as afirmações dos professores, ao responderem à entrevista para essa mesma pesquisa, os mesmos afirmam ensinarem as quatro modalidades.

Segundo os Parâmetros Curriculares, entre tantos outros objetivos o aluno deve desenvolver a percepção sobre

A produção artística visual em espaços diversos por meio de: desenho, pintura, colagem, gravura, construção, escultura, instalação, fotografia, cinema, vídeo, meios eletroeletrônicos, design, Arte gráficas e outros. Observação, análise, utilização dos elementos da linguagem visual e suas articulações nas imagens produzidas. Representação e comunicação das formas visuais, concretizando as próprias intenções e aprimorando o domínio dessas ações. Conhecimento e utilização dos materiais, suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas nos trabalhos pessoais, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas. (PCN's 1998, p.66)

Entre tantas outras, essas atribuições referendadas pelos Parâmetros Curriculares são pertinentes ao docente com formação específica na modalidade de Arte visuais para o cumprimento legal de suas atividades perante a LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional e principalmente para o bom desenvolvimento intelectual e cultural dos alunos de Educação Básica.

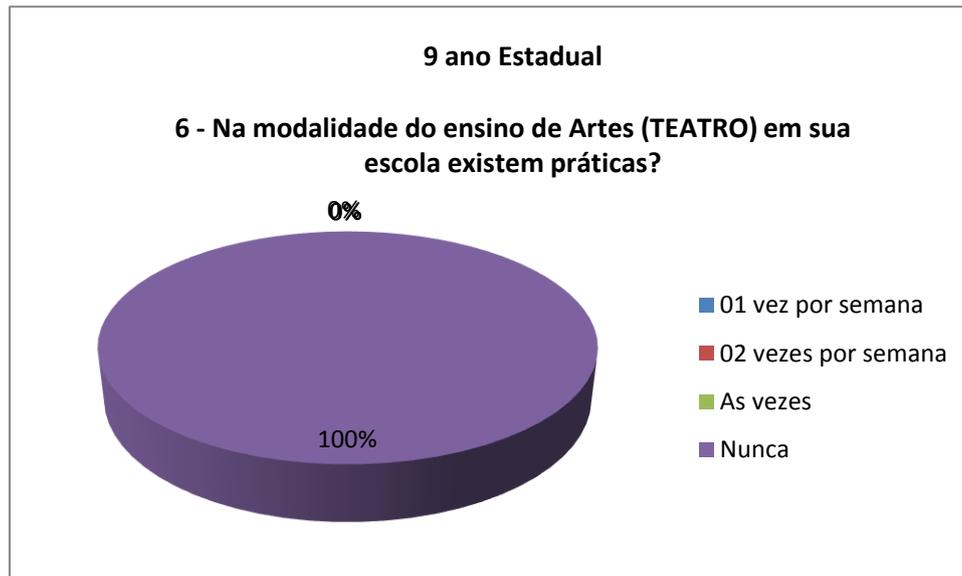


GRÁFICO 47: Modalidade de teatro para o 9 ano I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

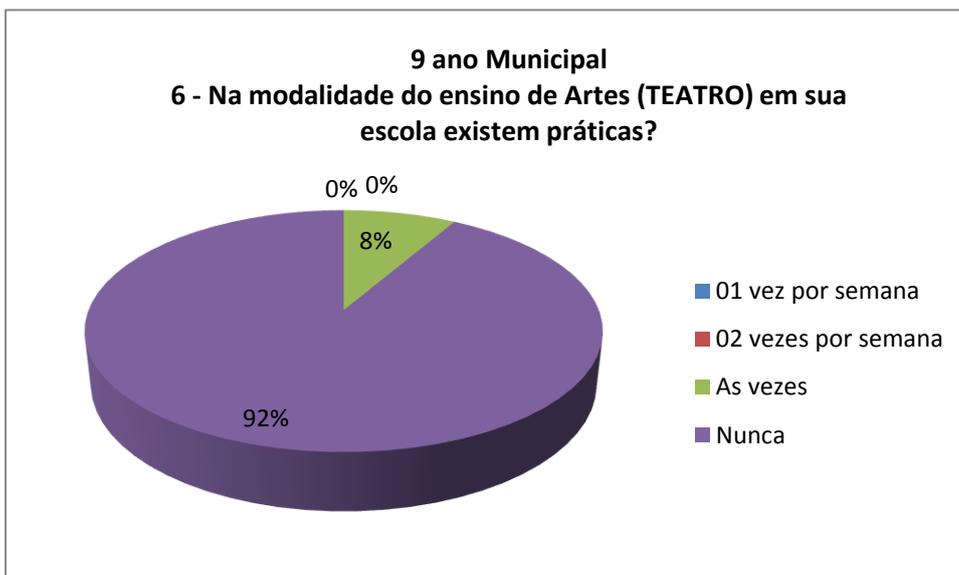


GRÁFICO 48: Modalidade de teatro para o 9 ano II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Nas respostas acima, tanto na Escola Municipal Maurino Rodrigues, quanto na Escola Estadual José Rodrigues de Ataíde, percebe-se que, por unanimidade, os alunos responderam que nunca receberam qualquer tipo de aula teórica ou prática da modalidade de ensino de (Teatro). Essas respostas são coerentes com outras oferecidas pelos próprios alunos, porém entra em contradição com algumas respostas dos professores quando os mesmos afirmam que ensinam todas as modalidades da disciplina de Arte.

Nessa perspectiva, deve-se analisar qual o conceito de ensino de Teatro desses professores que lecionam a disciplina de Arte nas escolas públicas de Educação Básica existentes no município de Itatuba?

Nesse contexto, dentre tantos outros itens e conteúdos pertinentes à disciplina de Teatro como modalidade da disciplina de Arte na Educação Básica, afirmam os PCN's sobre conteúdos a serem ensinados em sala de aula:

Compreender o teatro em suas dimensões artística, estética, histórica, social e antropológica;

Compreender a organização dos papéis sociais em relação aos gêneros (masculino e feminino) e contextos específicos como etnias, diferenças culturais, de costumes e crenças, para a construção da linguagem teatral;

Conhecer e distinguir diferentes momentos da História do Teatro, os aspectos estéticos predominantes, a tradição dos estilos e a presença dessa tradição na produção teatral contemporânea;

Conhecer e distinguir diferentes momentos da História do Teatro, os aspectos estéticos predominantes, a tradição dos estilos e a presença dessa tradição na produção teatral contemporânea; (PCN's, 1998 p.90)

Nessas circunstâncias, quais conteúdos, e a quais alunos esses professores têm ensinado a modalidade de Teatro em sala de aula? Subentende-se que tais conteúdos, pertinentes ao ensino de Teatro nas Escolas Maurino Rodrigues de Andrade e José Rodrigues de Ataíde, em que afirmam lecionarem na disciplina de Arte, não condizem com a verdade.

Além desses, entre tantos outros conteúdos pertinentes a modalidade Música na disciplina de Arte, estão reservados ao docente com formação específica para o desempenho legal de suas funções perante a LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e principalmente para um ensino produtivo na formação intelectual e cultural dos alunos da Educação Básica.

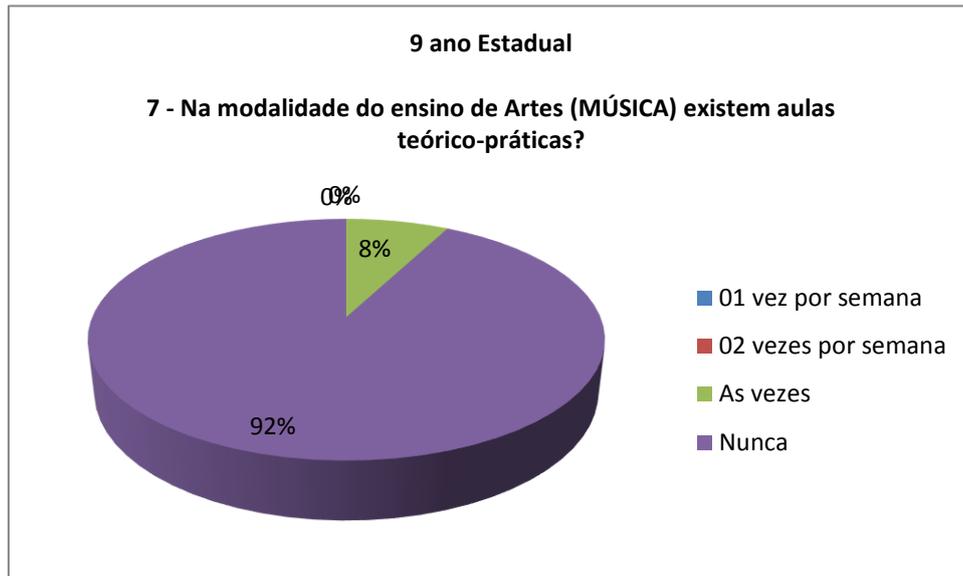


GRÁFICO 49: Modalidade música para o 9 ano I
 Fonte: coleta de dados/elaboração própria

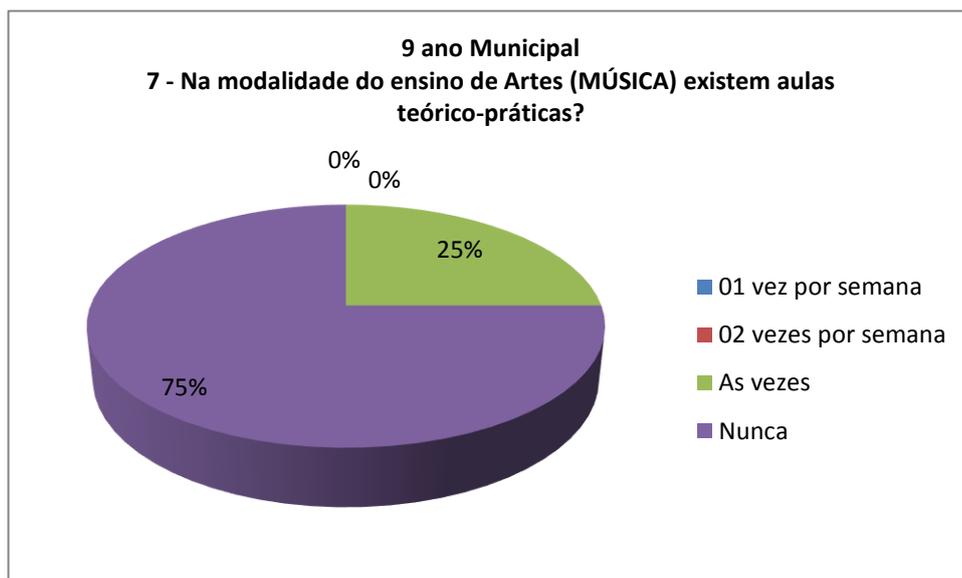


GRÁFICO 50: Modalidade música para o 9 ano II
 Fonte: coleta de dados/elaboração própria

A partir dos dados acima, percebe-se que em ambas as escolas pesquisadas, 75% dos alunos municipais que corresponde a nove dos doze alunos participantes na Escola Municipal e 92% que corresponde a doze dos treze alunos participantes na Escola Estadual, afirmam nunca terem assistido a uma aula de Arte na modalidade de Música. Essas afirmações, mais uma vez ratificam as respostas anteriores fornecidas pelos alunos quando afirmam por unanimidade que assistem exclusivamente de Arte visuais. Cocomitantemente, mais uma vez, a partir dos

cruzamentos dos dados colhidos nesta pesquisa, percebe-se nas afirmações dos professores que lecionam a disciplina de Arte em ambas as escolas, no que se refere ao ensino das quatro modalidades da disciplina de Arte como afirmam, não condizem com a realidade.

A partir das contradições identificadas nas afirmações dos professores, pode-se fazer uma análise sobre quais os possíveis conceitos de ensino de Música desses professores? A quais alunos eles estão ensinando a modalidade de Música na disciplina de Arte? Nesse contexto, dentre tantos outros objetivos do ensino de Música na Educação Básica, segundo os Parâmetros Curriculares o aluno deve:

Alcançar progressivo desenvolvimento musical, rítmico, melódico, harmônico, tímbrico, nos processos de improvisar, compor, interpretar e apreciar;

Desenvolver a percepção auditiva e a memória musical, criando, interpretando e apreciando músicas em um ou mais sistemas musicais, como: modal, tonal e outros;

Pesquisar, explorar, improvisar, compor e interpretar sons de diversas naturezas e procedências, desenvolvendo autoconfiança, senso estético crítico, concentração, capacidade de análise e síntese, trabalho em equipe com diálogo, respeito e cooperação; (PCN's 1998, p. 82).

Tais conteúdos são apenas alguns dos objetivos gerais do ensino de Música. Por essas e tantas outras razões que existe a graduação específica para o ensino da modalidade de Música na disciplina de Arte. Nesse contexto, qualquer educador que se propuser a lecionar Música na Educação Básica, deve ter dispôr de formação e qualificação profissional específica par o desempenho legal de suas atividades perante a LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e principalmente para um ensino produtivo para o desenvolvimento intelectual e cultural como formação dos alunos.

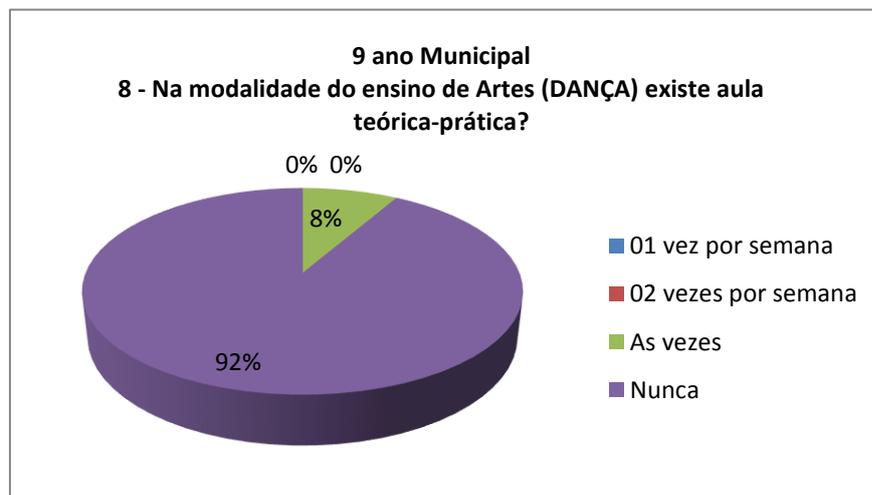


GRÁFICO 51: Modalidade dança para o 9 ano I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

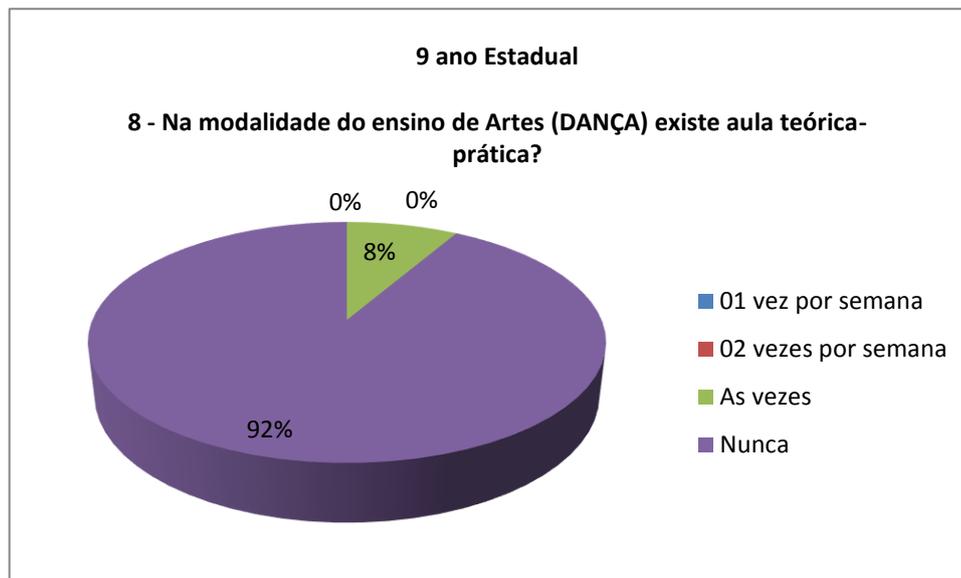


GRÁFICO 52: Modalidade dança para o 9 ano II
 Fonte: coleta de dados/elaboração própria

A partir das afirmações acima oferecidas pelos alunos, acerca do ensino da modalidade (Dança) na disciplina de Arte, em que 92% dos alunos de ambas as escolas pesquisadas, Maurino Rodrigues e José Rodrigues é possível perceber que de fato não há ensino de tal modalidade da disciplina de Arte.

Nesse contexto se faz necessário uma reflexão a cerca dos conceitos de ensino de Dança concebido por esses educadores.

Segundo os PCN's, "A Dança para os terceiro e quarto ciclos relaciona-se mais diretamente às experiências corporais de movimento e de dança dos alunos, à vida em sociedade, possibilitando que o aluno seja capaz de:"

- construir uma relação de cooperação, respeito, diálogo e valorização das diversas escolhas e possibilidades de interpretação e de criação em dança que ocorrem em sala de aula e na sociedade;
- aperfeiçoar a capacidade de discriminação verbal, visual e cinestésica e de preparo corporal adequado em relação às danças criadas, interpretadas e assistidas;
- situar e compreender as relações entre corpo dança e sociedade, principalmente no que diz respeito ao diálogo entre a tradição e a sociedade contemporânea;
- buscar e saber organizar, registrar e documentar informações sobre dança em contato com artistas, documentos, livros etc., relacionando-os a suas próprias experiências pessoais como criadores, intérpretes e apreciadores de dança. Portanto, considerando os depoimentos dos professores que afirmam ensinar as quatro modalidades da disciplina de Arte, Arte visuais, Teatro, Música e Dança, não condizem com a verdade.

Além do mais os conteúdos acima referendados pelos Parâmetros Curriculares são apenas alguns dos inúmeros objetivos do ensino da Dança como modalidade da disciplina de Arte nas escolas de Educação Básica. Essas atribuições estão reservadas aos professores que tenham cursado uma graduação específica para o pleno desenvolvimento de suas atividades perante a Lei, com vistas em promover uma educação produtiva em sala de aula no que se refere ao ensino de Música.

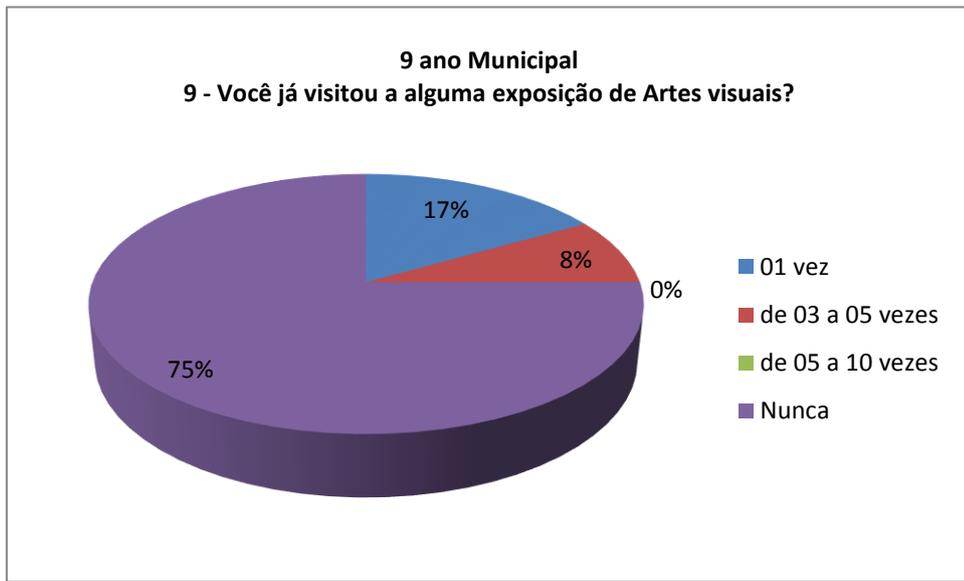


GRÁFICO 53: Exposição de arte para o 9 ano I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

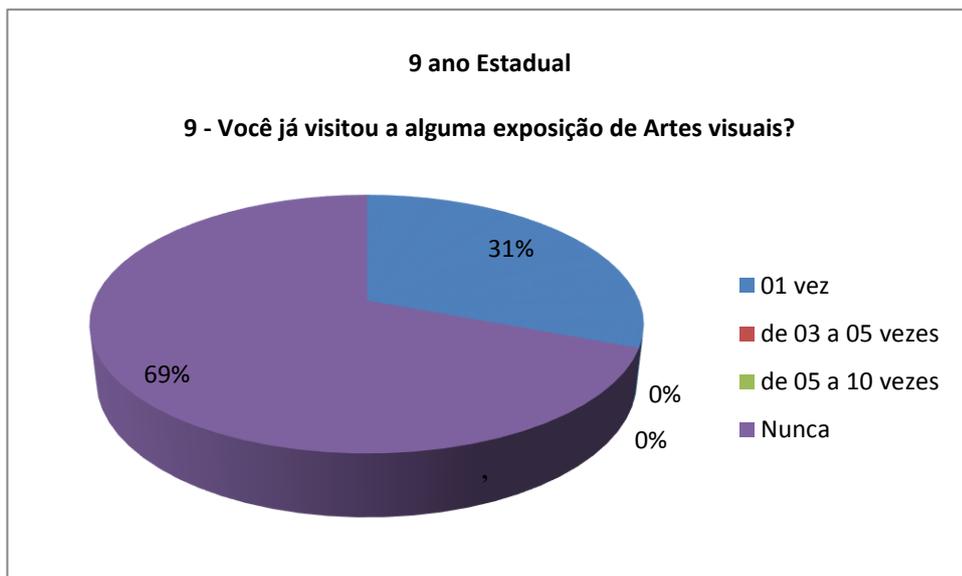


GRÁFICO 54: Exposição de arte para o 9 ano II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

A partir dos dados acima é possível perceber que 75 % dos alunos da Escola Municipal que representa nove dos doze participantes; e 69% dos alunos da Escola estadual, que representa nove dos treze participantes, nunca visitaram uma exposição de Arte visuais. Esses dados denotam a “carência” e a inacessibilidade aos bens culturais produzidos no campo das Arte.

Considerando os sítios arqueológicos da “Pedra Itacoatiara de Ingá” com um imenso e significativo acervo de desenhos rupestres, como expressões do campo das Arte visuais, pode-se analisar: Estando a “Pedra Itacoatiara de Ingá” reconhecida pelo IPHAN como Patrimônio Cultural da Humanidade, localizado há 15 quilômetros das escolas Maurino Rodrigues de Andrade e Rosé Rodrigues de Ataíde, os professores que lecionam a disciplina de Arte, em ambas as escolas, nunca promoveram uma aula de apreciação estética a esse patrimônio como forma de ensiná-los a compreender as relações entre o passado e o presente; ajudar a compreender a identidade cultural dos alunos; o reconhecimento e a inserção de cada um em um processo histórico na evolução ou transformação humana entre tantas outras possibilidades de “explorar” aquele imenso panorama de imagens e mistérios ali existentes.

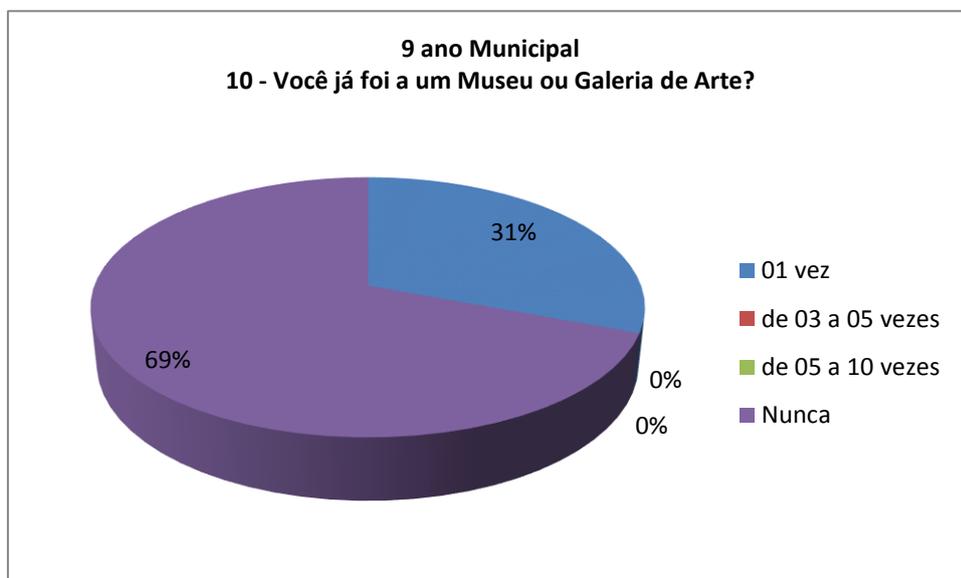


GRÁFICO 55: Visita a um museu para o 9 ano I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

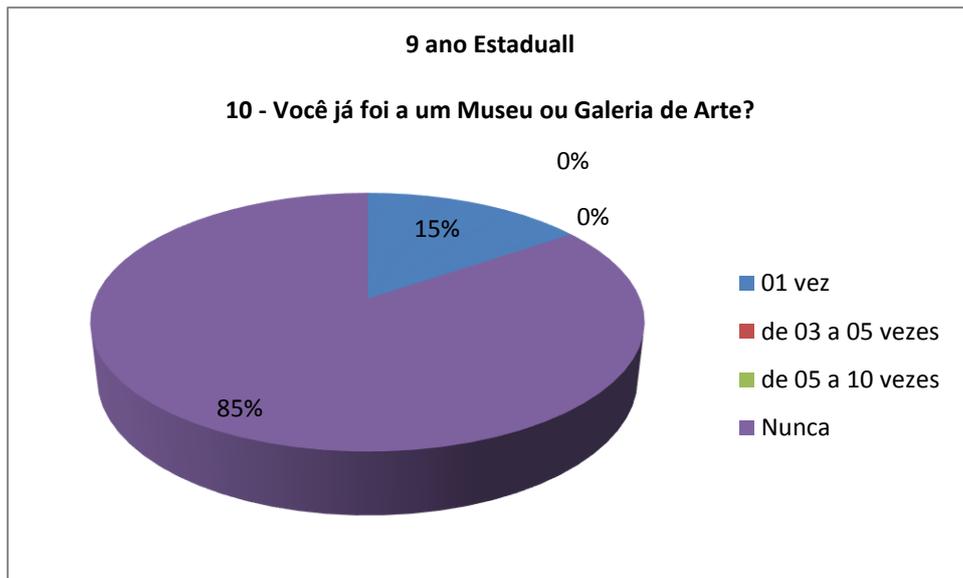


GRÁFICO 56: Visita a um museu para o 9 ano II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Percebe-se que em ambas as escolas a maciça maioria dos alunos afirmam nunca terem ido a uma galeria de Arte ou um Museu. Compreendendo o Museu como uma instituição educativa é de suma importância que as escolas desenvolvam políticas públicas no sentido de levar as crianças aos museus, galerias de Arte ou até mesmo à exposições em espaços públicos, como forma de contribuir para a identificação cultural de seus alunos a partir das produções artísticas local, estadual, nacional ou até mesmo internacional conectando aos conteúdos da História da Arte estudados em sala de aula.

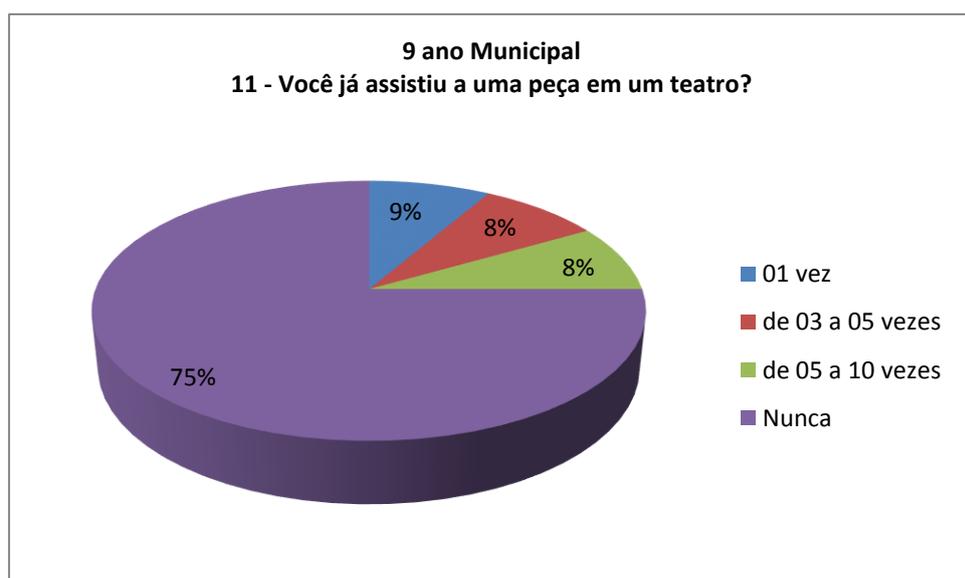


GRÁFICO 57: Peça de teatro para o 9 ano I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

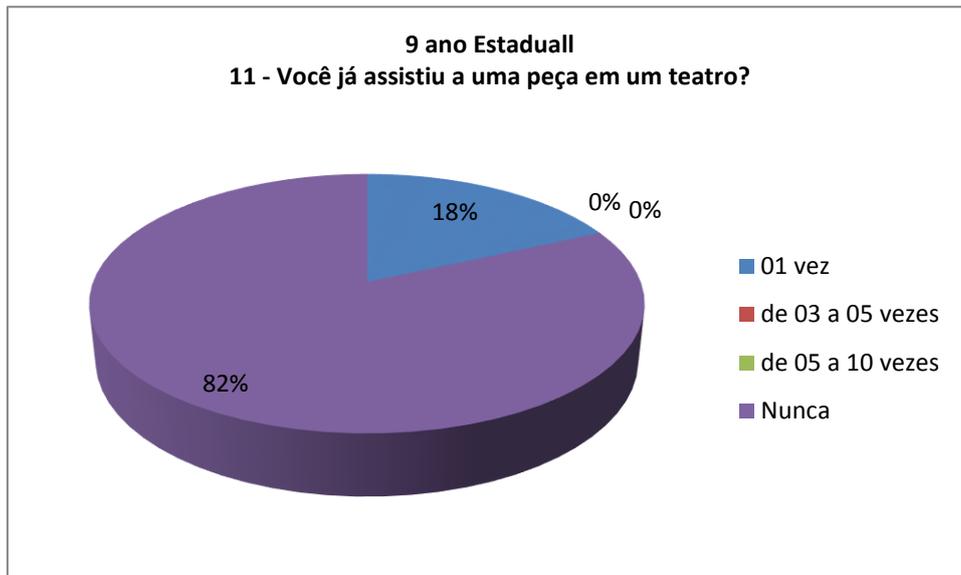


GRÁFICO 58: Peça de teatro para o 9 ano I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Os índices de 75% de alunos Municipais e 82% de alunos Estaduais que nunca assistiram a uma peça em um teatro apontam para a “lacuna” no aprendizado e no desenvolvimento cultural e intelectual desses alunos.

Segundo os Parâmetros Curriculares,

A experiência do teatro na escola amplia a capacidade de dialogar a negociação, a tolerância, a convivência com a ambigüidade. No processo de construção dessa linguagem, o jovem estabelece com os seus pares uma relação de trabalho combinando sua imaginação criadora com a prática e a consciência na observação de regras. O teatro como diálogo entre palco e platéia pode se tornar um dos parâmetros de orientação educacional nas aulas de teatro; para tanto, deverá integrar-se aos objetivos, conteúdos, métodos e avaliação da área. (PCN's, 1998, p.88)



GRÁFICO 59: Peça de teatro em espaço alternativo para o 9 ano I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

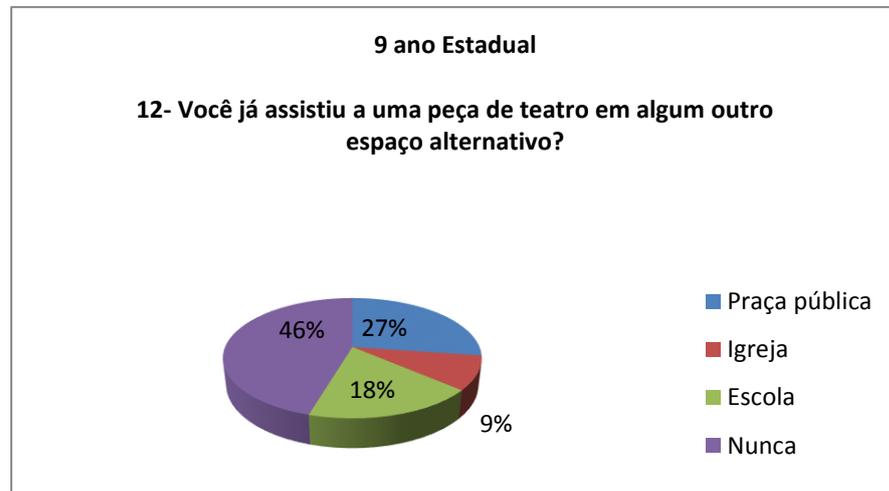


GRÁFICO 61: Concerto de música para o 9 ano I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Na Escola Municipal 58%, que corresponde a sete dos doze alunos, afirmaram ter assistido a peças de teatro na Igreja. Os outros cinco afirmaram ter assistido na praça e na escola. Já na Escola Estadual, 46% afirmam nunca terem assistido a nem uma peça de Teatro em qualquer lugar. Os outros 54% dos alunos participantes da pesquisa, afirmam terem assistido a peças de Teatro na Igreja e na praça. Possivelmente esses alunos que afirmam nunca terem assistido a uma peça de Teatro, pertencem à população residente na zona rural do município itatubense. Quanto aos que afirmam terem assistido a peças de Teatro na Igreja ou na Praça, subentende-se que se referem às dramatizações promovidas pela Igreja Católica em períodos de Semana Santa. Período em que interpretam a via sacra com a “Paixão de Cristo” com os grupos de jovens envolvidos nas atividades eclesiais da Igreja.

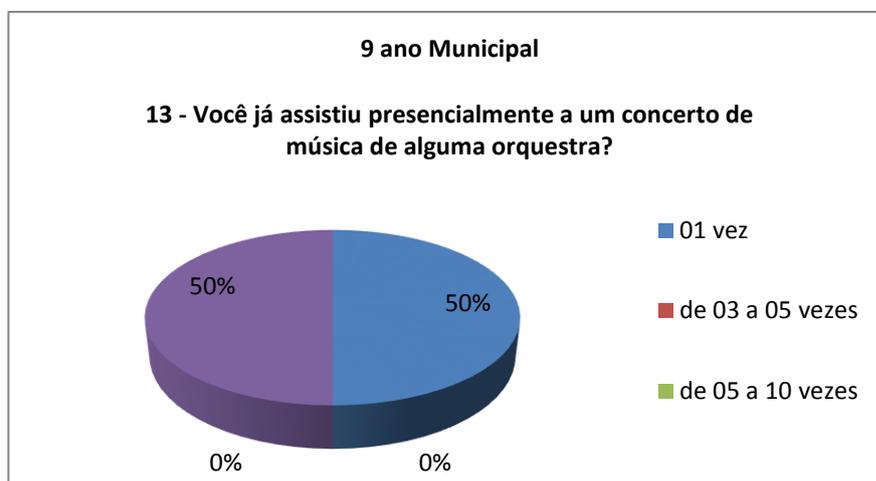


GRÁFICO 61: Concerto de música para o 9 ano I
 Fonte: coleta de dados/elaboração própria

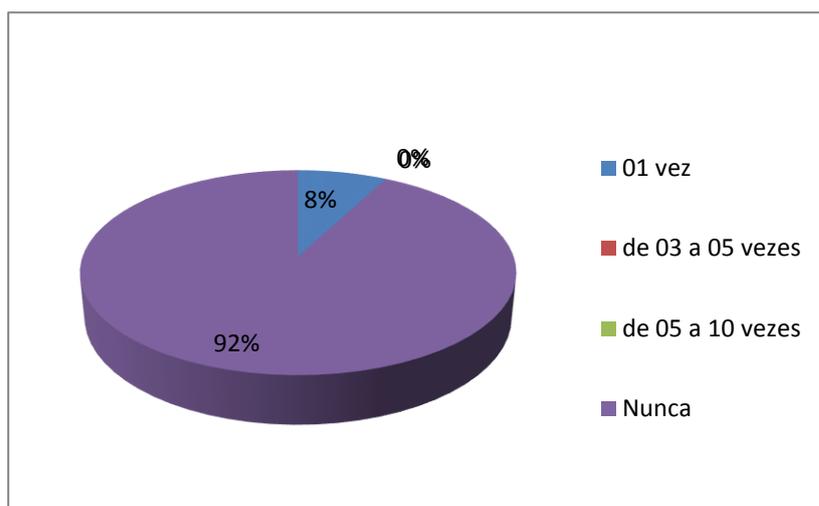


GRÁFICO 62: Concerto de música para o 9 ano II
 Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Na Escola Municipal Maurino Rodrigues de Andrade, 92% que representa onze dos doze alunos participantes da pesquisa, afirmam que nunca tiveram uma aula de Arte fora da sala de aula. Já na Escola Estadual José Rodrigues de Ataíde 72% que representa dez dos quatorze alunos participantes desta pesquisa, também ratificam a mesma metodologia, afirmando que nunca assistiram a uma aula de observação fora da sala de aula.

Nesse contexto, afirma Barbosa:

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. "Relembrando Fanon", eu diria que a arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence. (Barbosa, 1999, p. 5)

A partir das reflexões de Ana Mae Barbosa, pode-se refletir sobre a realidade do ensino de Arte oferecido nas escolas públicas de Educação Básica em Itatuba: como esses alunos terão a consciência de personalização da realidade onde vivem se nas aulas em que lhe são oferecidas através da disciplina de Arte, sendo a “responsável” por promover conhecimentos relacionados tanto às produções artísticas local, quanto à formação da identidade cultural do indivíduo.

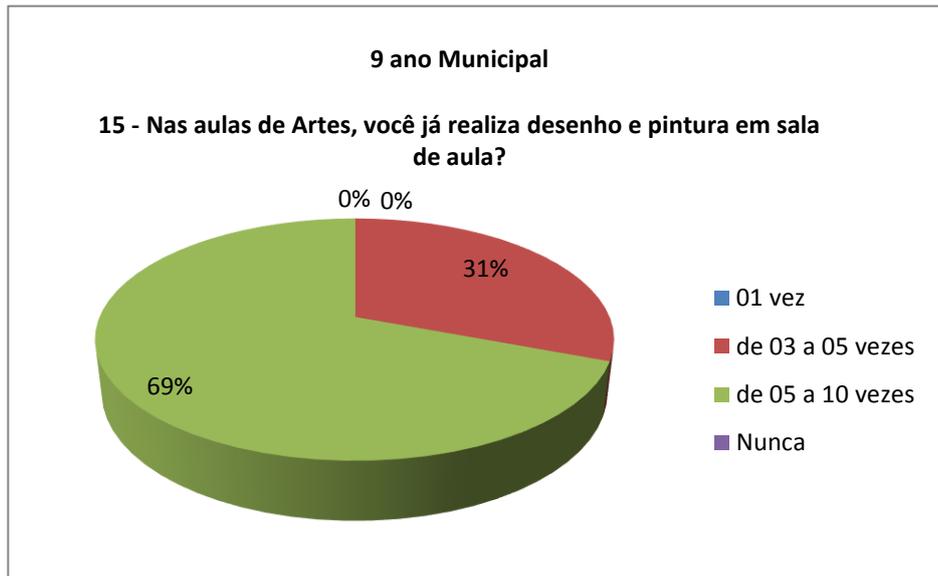


GRÁFICO 63: realização de pintura ou desenho em sala de aula I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

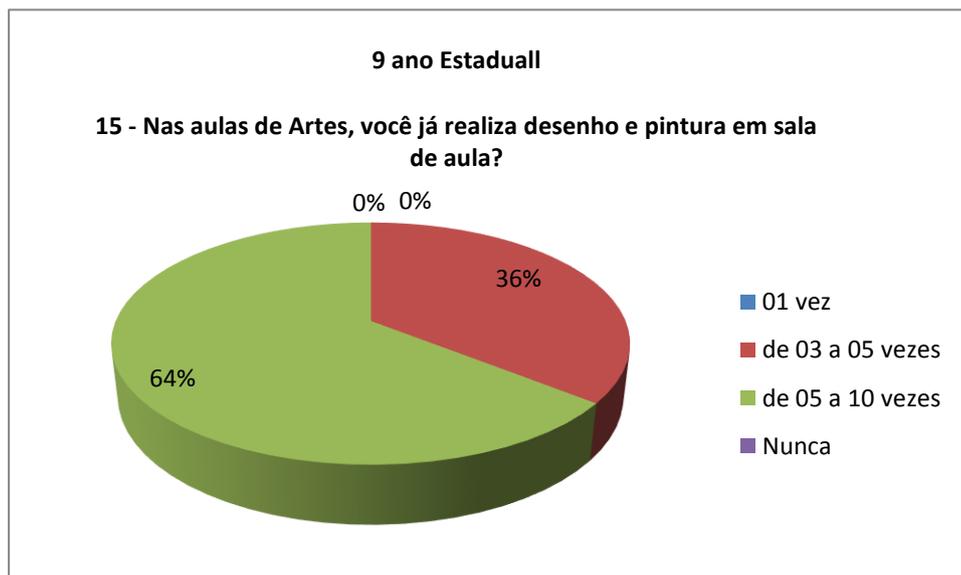


GRÁFICO 64: realização de pintura ou desenho em sala de aula II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Tomando por base as afirmações dos alunos acerca do ensino de Arte, percebe-se que o ensino da disciplina em ambas as escolas pesquisadas está apoiado apenas em um fazer artístico em sala de aula. Essas informações ganham reforços a partir do depoimento da (PA - II), ao afirmar que o acesso à internet facilita o trabalho dos professores na busca de desenhos para serem coloridos pelos alunos em sala de aula de acordo com o estado de espírito de cada um, naquele momento da aula.

Para um ensino de Arte eficiente na Educação Básica, que busque promover e estimular o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, partindo de seu contexto sociocultural, fazendo conexões com a História da Arte, torna-se necessário que o professor desenvolva atividades em sala de aula que fuja dos estereótipos responsáveis pela estagnação da criatividade e da liberdade de expressão dos alunos dentro do contexto dos conteúdos ensinados nas aulas de Arte. A esse propósito, Viana define estereótipos como

[...] ‘gavetas ou formas prontas’, de maneira que a criança passa a recorrer a este recurso cada vez que se vê em dificuldade para expressar-se por meio do desenho. Isso ainda ocorre com frequência, quando surgem aqueles olhinhos arredondados com cílios grandes, nas mais diversas figuras, sendo humanas ou não. [...] Os desenhos estereotipados empobrecem a percepção e a imaginação da criança, inibem sua necessidade expressiva [...]. Estereotipar quer dizer, então, simplificar, esquematizar, reduzir à expressão mais simples. (Viana, 1995, p.5).

Ainda sobre este aspecto do estereótipo no ensino de Arte, afirma Buoro:

O estereótipo torna-se alternativa facilmente adotada na expressão plástica por se apresentar como forma segura de representação, um modo de não se arriscar, de não se expor. Essa busca de garantia de aprovação resulta em trabalhos mecânicos, acomodados, sem desafios. (Buoro, 1996, p.36).

Portanto, na perspectiva da construção de uma educação eficiente em Arte, segundo Paraná,

Ensino de Arte deve basear-se num processo de reflexão sobre a finalidade da Educação, os objetivos específicos dessa disciplina e a coerência entre tais objetivos, os conteúdos programados (os aspectos teóricos) e a metodologia proposta. Pretende-se que os alunos adquiram conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico. (Paran, 2008, p.20)

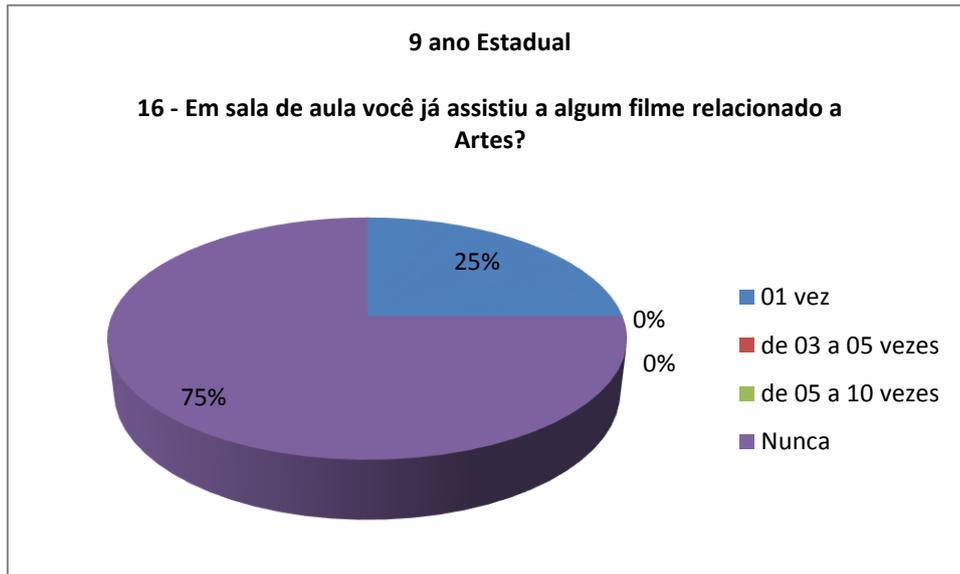


GRÁFICO 65: Filme relacionado a Arte para o 9 ano I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

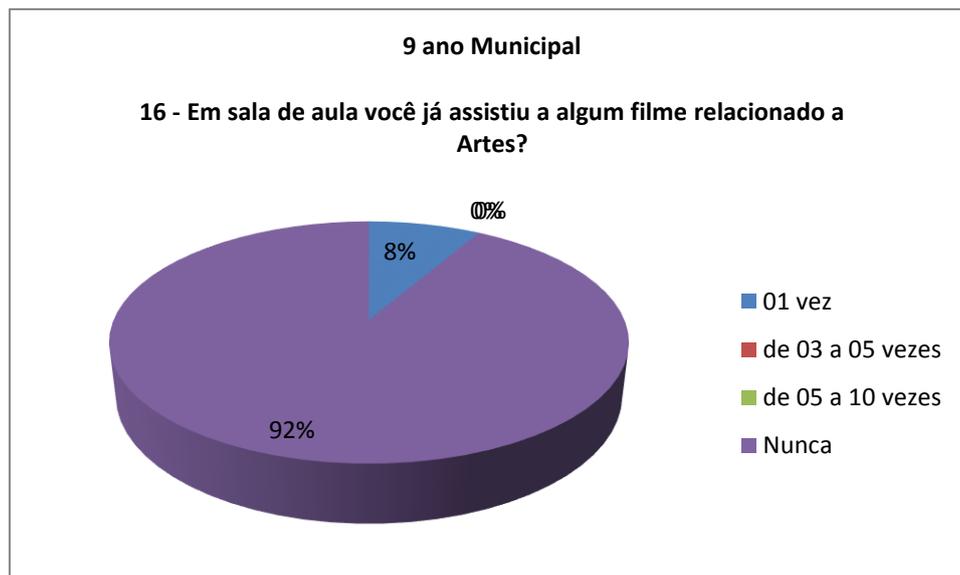


GRAFICO 66: Filme relacionado a Arte para o 9 ano I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

A partir das respostas dos alunos obtidas nesta pesquisa, tanto da Escola Municipal, quanto da Escola Estadual percebe-se que 92%, que corresponde a onze dos doze alunos Municipais participantes da pesquisa, concomitantemente 75% que corresponde a dez dos treze alunos Estaduais, afirmam nunca terem assistido a um filme relacionado a algum conteúdo da disciplina de Arte em nenhuma das modalidades.

Essas informações apontam para uma metodologia de ensino voltada para a livre expressão, não considerando outras possibilidades metodológicas capazes promover tanto o interesse pelas atividades pertinentes a disciplina, como também facilitar a compreensão dos conteúdos a partir dos recursos tecnológicos disponíveis nas escolas. Exibir um filme relacionado a algum artista ou a algum momento específico da História da Arte pode ser uma excelente maneira de promover debates e palestras acerca dos conteúdos exibidos.

Essas informações entram em contradição com o depoimento da (PA - II), que leciona a disciplina de Arte em ambas as escola, ao afirmar que em suas aulas sempre exhibe filmes e promove palestras. O que pelo visto não corresponde a realidade.

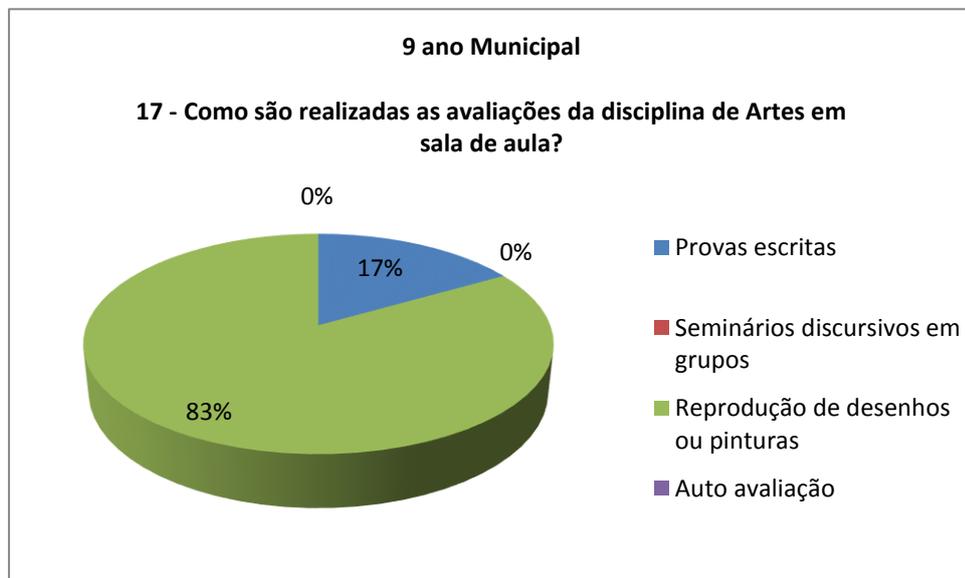


GRÁFICO 67: Avaliações da disciplina de Arte para o 9 ano I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

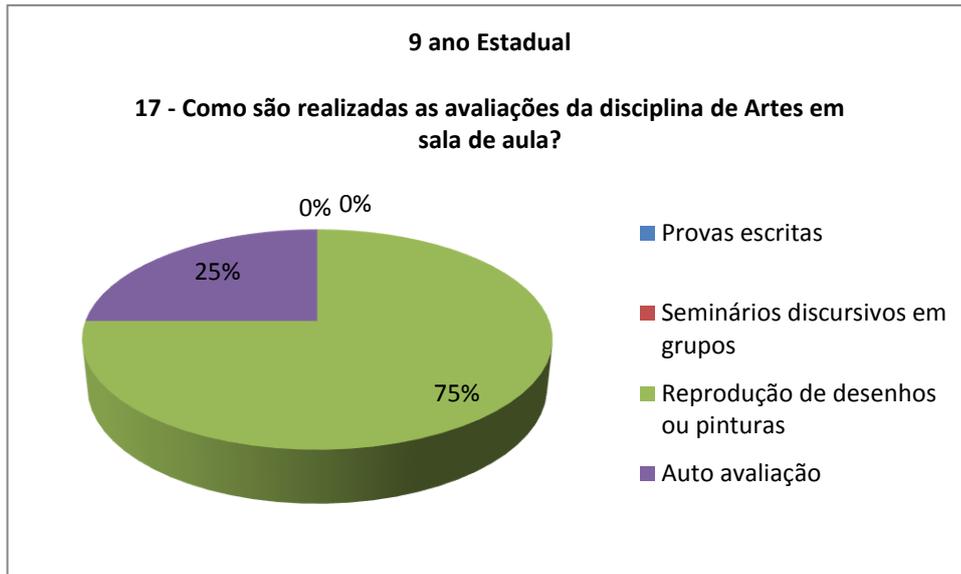


GRÁFICO 68: Avaliações da disciplina de Arte para o 9 ano II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Resposta	Resposta
Alunos 9º ano Municipal	Alunos 9º ano Estadual
- <i>“Por pontos de vistos e provas escritas”</i> . (Aluno 01)	
- <i>“Ela costuma passar texto e nos fazemos questões”</i> . (Aluno 02)	
- <i>“Em cada aula, nós discutimos sobre um artista diferente, depois de termos debatido sobre o assunto, a professora nos entrega um questionário e uma imagem das obras do artista para falarmos sobre ela”</i> . (Aluno 03)	
- <i>“Com muita pintura e Arte”</i> . (Aluno 04)	
	- <i>“Pois as vezes quando não temos todas as atividades Podemos tentar fazer desenhos”</i> . (Aluno 04)

	- <i>“Desenho para nos cintas e nos Espreçamos na Pitura”</i> . (Aluno 05)
	- <i>“Com vistos desenhos presensa e de vez emcuando uma 1 a 2 provas”</i> . (Aluno 08)
	- <i>“Nossa professora nos dar um desenho e agente transforma em outros”</i> . (Aluno 09)
	- <i>“desenho para nos pintar e nos exprecamos na pintura”</i> . (Aluno 10)
- <i>“Desenhando, pintado ou fazendo ou fazendo pinturas em desenhos já feito”</i> . (Aluno 11)	
- <i>“A prova são com poucas questões e algumas questões com pinturas ”</i> . (Aluno 12)	

TABELA 29: Avaliações da disciplina de Arte para o 9 ano
 Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Quase por unanimidade os alunos afirmam que as avaliações são realizadas por meio do desenho em sala de aula. De acordo com os dados, 83% que representa dez dos doze participantes da pesquisa na Escola Municipal e 75% que corresponde a nove dos treze alunos participantes, afirmam que o meio mais comum de avaliação é sempre o desenho e a pintura.

Partindo do presuposto em que se avalia o aluno de Arte em sala de aula a partir da sua capacidade imaginativa ou até mesmo pela sua desenvoltura e habilidade técnica inata que lhe permita reproduzir algo que ver em seu dia a dia, ou até mesmo fazer a reprodução de um desenho estereotipado levado pelo professor para a sala de aula, compreende-se que, com essa prática, configura-se um equívoco no que se refere a um ensino de Arte eficiente nas escolas. Nessa perspectiva os conteúdos pertinentes à disciplina de Arte em suas distintas modalidades, na escola exerce um papel de fundamental importância tanto no sentido de construir saberes sobre sua própria História, como também, de forma transversal, estabelecer relações com as

diversas outras áreas de conhecimentos existentes na escola, propiciar que o educando compreenda-se em seu contexto cultural estimulando a criatividade. E a criatividade não está limitada apenas ao bom desempenho do desenho.

Nesse contexto, vale salientar que é perfeitamente possível que exista alguém que seja um exímio desenhista e ao mesmo tempo seja uma pessoa drasticamente desprovida de criatividade. Por outro lado, pode existir alguém que não consiga desenhar uma simples garatuja, no entanto, pode ser um fenômeno em criatividade.

Segundo alguns alunos, as avaliações são realizadas da seguintes formas:

- *“Desenhando, pintado ou fazendo ou fazendo pinturas em desenhos já feitas”*.

(Aluno 11)

“A prova são com poucas questões e algumas questões com pinturas”. (Aluno 12)

Essas informações são ratificadas nas afirmações da (P A - II) ao afirmar que deixa o aluno “a vontade para realizar a forma que ele quiser pintar”.

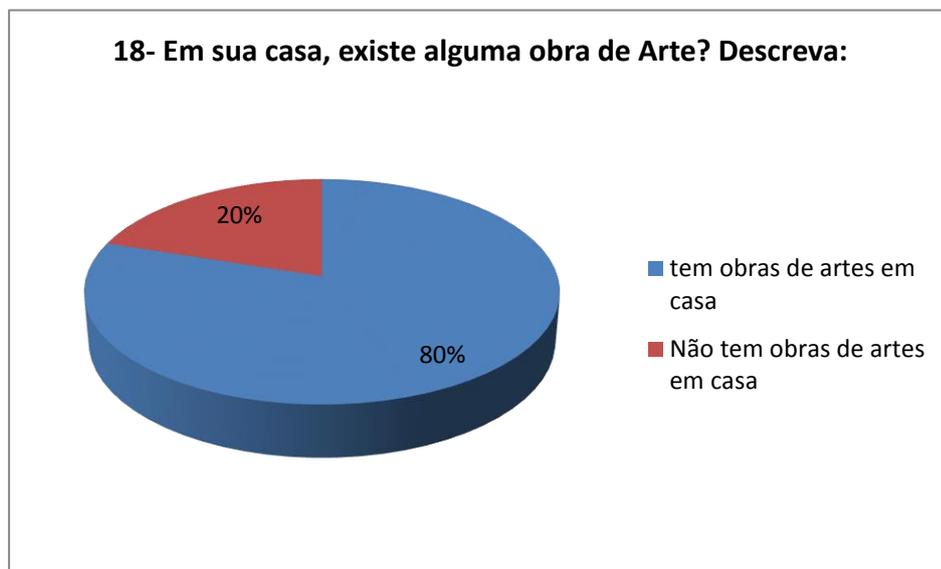


GRÁFICO 69: Obra de arte para o 9 ano II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

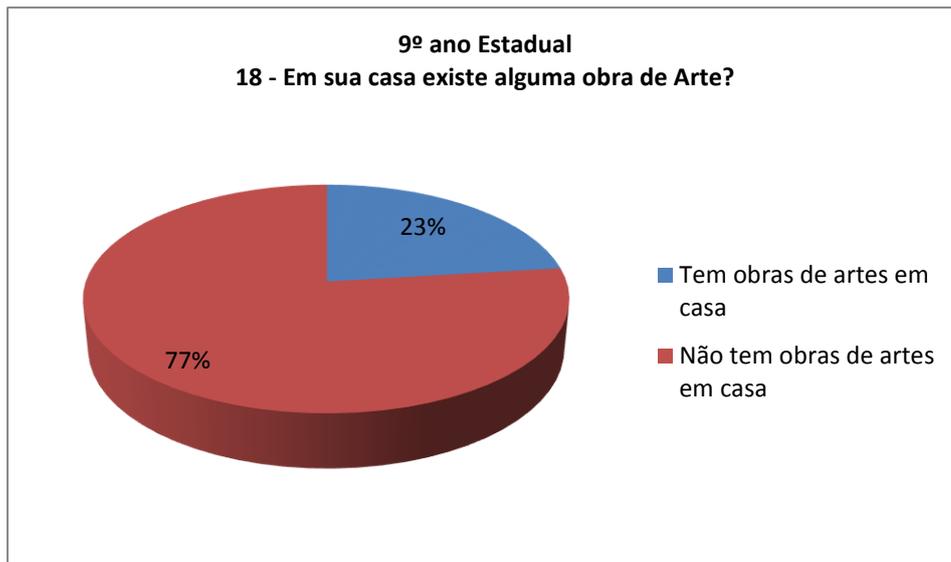


GRÁFICO 70: Obra de arte para o 9 ano II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Resposta	Resposta
Alunos 9º ano Municipal	Alunos 9º ano Estadual
- “ <i>Sim. Quadro</i> ”. (Aluno 01)	- “ <i>não.</i> ” (Aluno 01)
- “ <i>Sim, o retrato de Jesus cristo</i> ”. (Aluno 02)	- “ <i>Não</i> ”. (Aluno 02)
- “ <i>Não, na minha casa infelizmente não existe obras de Arte</i> ”. (Aluno 03)	- “ <i>Não</i> ”. (Aluno 03)
- “ <i>os quadros a xxxxxx das plantas e da flores</i> ”. (Aluno 04)	- “ <i>não</i> ”. (Aluno 04)
- “ <i>Sim, quadro de pintura.</i> ”. (Aluno 05)	- “ <i>não</i> ”. (Aluno 05)
- “ <i>Sim quadros</i> ”. (Aluno 07)	- “ <i>Não</i> ”. (Aluno 06)
- “ <i>Sim; jarro de flor</i> ”. (Aluno 08)	- “ <i>não</i> ”. (Aluno 07)
- “ <i>Sim, quadros</i> ”. (Aluno 09)	- “ <i>sim, retratos de paisagem</i> ”. (Aluno 08)

- “Não”. (Aluno 10)	- “não”. (Aluno 09)
- “não”. (Aluno 11)	- “Não. Porque são muito poucas La na localidade onde eu moro”. (Aluno 10)
- “sim existia mais não existe mais só um quadro com umas gaivotas brancas com uma casa de taida ao lado”. (Aluno 12)	- “Sim, em quase toda parte”. (Aluno 11)
	- “não”. (Aluno 12)
	- “Sim, Quadoros com imagens de Santos e Corpo de Cristo”. (Aluno 13)

TABELA 30: Obra De arte para 9 ano
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Na Escola Municipal Maurino Rodrigues de Andrade, 80% dos doze alunos participantes desta pesquisa afirmam terem obras de Arte em suas casas. Em contrapartida, na Escola Estadual José Rodrigues de Ataíde, 77% dos treze alunos participantes afirmam que não têm nenhuma obra de arte em suas respectivas casas.

Nesse contexto, qual será o conceito de obras de Arte desses alunos? Quais as possíveis causas influenciaram a maioria dos alunos da escola Estadual a terem uma concepção divergente dos alunos na Escola Municipal, respondendo em sua grande maioria que não têm obras de Arte em casa?

Percebe-se que tanto o (Aluno 02) da Escola Municipal, quanto o (Aluno – 08) da escola Estadual, além de afirmarem ter uma obra de arte em casa, eles especificaram que as obras são “o retrato de Jesus cristo” e “Quadoros com imagens de Santos e Corpo de Cristo”. (Aluno 13).

Já os alunos (Aluno 04) e (Aluno 08) especificam as obras de Arte existentes em suas respectivas casas como sendo:

“jarro de flor” (Aluno – 04)

“os quadros das plantas e da flores” (Aluno – 08).

Essas associações estéticas em que relacionam a imagem de Cristo à obras de arte podem ter conexões visuais com obras de alguns artistas do período Renascentista ou até mesmo do período Barroco, presente na maioria das Igrejas desse período da História da Arte, onde diversas passagens bíblicas foram retratadas com maestria pelos artistas de tais períodos.



Miguel Ângelo
Detalhe do teto da Capela Sistina
(E. H. GOMBRICH. 1999 P. 308)

Na contemporaneidade, essas imagens naturalmente ganharam visibilidade em todas as camadas sociais, sendo projetadas em panfletos, livros didáticos de catequeses da própria Igreja Católica, nas mídias digitais e até mesmo em painéis de propagandas em que relacionam produtos ao conceito histórico.

Nesse contexto, percebem-se painéis de propagandas que expõem produtos de massa divulgados nas mídias visuais e redes sociais da contemporaneidade, utilizando-se da obra de Arte como referências para os respectivos produtos divulgados.

<https://pt.slideshare.net/professoraana/arte-e-propaganda>



(Acessado em 26 de março de 2017)

Outro exemplo emblemático que faz referência à resposta do aluno 13 da Escola Municipal é a obra do pintor Giovanni Bellini.

“Quadoros com imagens de Santos e Corpo de Cristo”. (Aluno 13).



Giovanni Bellini

Nossa Senhora com Santos. 1505

Retábulo – Óleo sobre madeira transferido para tela 402 X 273 cm. Igreja de S. Zacarias Veneza.

(E.H. GOMBRICH. 1999 P. 326)

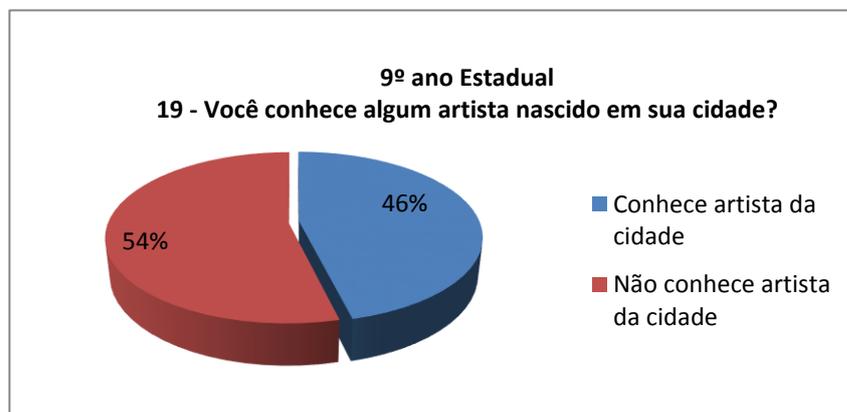


GRÁFICO 71: Artista conhecido para o 9 ano I

Fonte: coleta de dados/elaboração própria

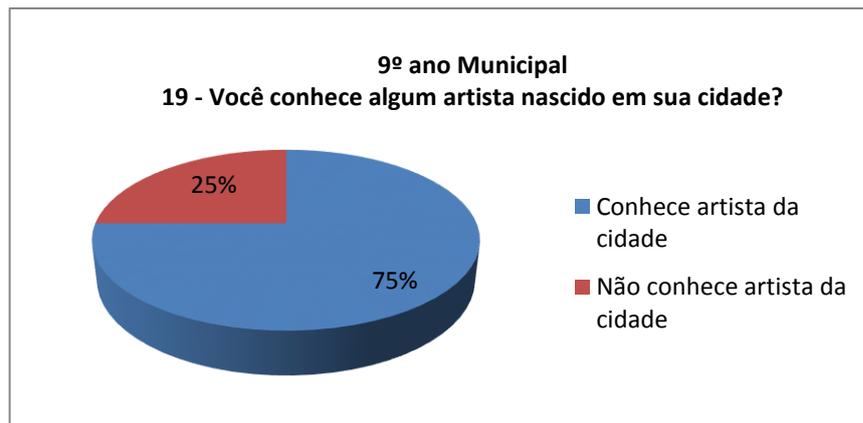


GRÁFICO 72: Artista conhecido para o 9 ano II
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

<i>Resposta</i>	<i>Resposta</i>
<i>Alunos 9º ano Municipal</i>	<i>Alunos 9º ano Estadual</i>
- “Não conheço”. (Aluno 01)	- “Que eu lembre Eraldo Lira, e o filho de uma vizinha da minha vó, que não lembro o nome dele mais o da mãe dele é dona Irene. (Saudades Eternas)”. (Aluno 01)
- “Sim, Lima”. (Aluno 02)	- “Eraldo Lira”. (Aluno 02)
- “Sim, Rodrigues Lima, que é pintor e também Padua Gomes, que é cordelista. etc”. (Aluno 03)	- “eralto”. (Aluno 03)
- “Não conheço”. (Aluno 04)	- “não”. (Aluno 04)
- “Conheço sim. Pádua, Edilson, Rodrigues Lima.”. (Aluno 05)	- “não”. (Aluno 05)
- “Sim, Rodrigues Lima”. (Aluno 06)	- “Eraldo Lira”. (Aluno 06)
- “Rodrigues Lima”. (Aluno 07)	- “Sim uns três Eraldo, Majó,”. (Aluno 07)
- “Sim; Rodrigues Lima.”. (Aluno 08)	- “não”. (Aluno 08)

- “ <i>Sim; Rodrigues Lima.</i> ”. (Aluno 09)	- “ <i>não</i> ”. (Aluno 09)
- “ <i>Pádua (escritor de cordel), Rodrigues lima</i> ”. (Aluno 10)	- “ <i>Não</i> ”. (Aluno 10)
- “ <i>não</i> ”. (Aluno 11)	- “ <i>Sim</i> ”. (Aluno 11)
- “ <i>sim. a minha avó pinta pano de prato</i> ”. (Aluno 12)	- “ <i>não</i> ”. (Aluno 12)
	- “ <i>Sim, um escritor de Cordel que esqueci o nome</i> ”. (Aluno 13)

TABELA 31: Artista conhecido para o 9 ano

Fonte: coleta de dados/ elaboração própria

Percebe-se que na Escola Estadual José Rodrigues de Ataíde, (54% cinquenta e quatro por cento), que representa seis dos treze alunos participantes desta pesquisa, afirmam não conhecer nenhum artista nascido na cidade de Itatuba. Essas afirmações dos alunos denunciam a ausência de interesse por parte da gestão pública e conseqüentemente a gestão escolar em divulgar as produções das diferentes modalidades de Arte produzidas pelos itatubenses.

Nesse contexto, as afirmações acima fornecidas tanto pelos alunos da Escola Municipal, quanto da Escola Estadual, são afirmações empíricas, adquiridas fora do espaço escolar, em que os alunos “ouvem falar de seus artistas” e assim reproduzem as informações sem ao menos saberem o que cada um desses artistas produzem. Entenda-se o termo “artista” aqui empregado aos profissionais que produzem Arte com a consciência da importância e do objetivo de seu trabalho.

Enquanto artista visual e na condição de cidadão itatubense, testifico essa ausência de interesse e compromisso em divulgar sua Arte e seus artistas local. Esse descaso é visível tanto por parte das gestões escolares, quanto pela própria gestão pública do município. A título de ilustração, tem-se o desconhecimento dos alunos da produção de Rodrigues Lima, filho natural de Itatuba.

Uma das séries de pinturas em telas do Rodrigues Lima que ganhou projeção nacional, foi a denominada “Parahyba Ontem e Hoje” projetada nos cartões telefônicos de uma empresa de telecomunicação sediada no Rio de Janeiro. Essa série, de forma didática, busca conscientizar o indivíduo sobre a importância da preservação do Patrimônio Histórico Artístico

e Cultural, tendo como referências, alguns prédios e monumentos demolidos na cidade de João Pessoa.

As referências de imagens para construção do acervo de vinte obras foram fotografias pertencentes aos acervos de conceituados fotógrafos paraibanos: Walfredo Rodriguez e Gilberto Stucket.



Rodrigues Lima
Antiga Praça do relógio (Acervo de imagens Walfredo Rodriguez)
Atual Praça Ponto de Cem Réis
Acrílico sobre tela
0,80 X 100 cm



Antigo prédio do Jornal "A União" Atual Assenbléia Legislativa, vendo-se a esquerda a Igreja das Mercês "demolida", vendo-se ao fundo o Parque Solon de Lucena.

Acrílico sobre tela

0,80 X 100 cm

Em sua meu trabalho realizado em pintura, onde construo uma poética com viés autobiográfico, por está frequentemente elencando as minhas memórias afetivas da infância vivenciadas em Itatuba, além de outras características estéticas, está o olhar voltado a consciência da preservação do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural. Nesse contexto, não poderia me furtar de fazer um registro de uma imagen que permanece viva em minha memória. Refiro-me a pracinha da minha cidade natal, na época em que ainda existia um coreto em seu centro. Enquanto artista e educador, ao desenvolver um trabalho como este, busco alcançar diversos objetivos: antes que tudo, me realizo profissionalmente, revivo as memórias da minha infancia vivida neste lugar, contemplo e ofereço aos expectadores a possibilidade de estimularem a imaginação a partir da imagen observada, fazendo relações como o pasado, além de educar para um olhar sobre os monumentos da cidade como um patrimônio a ser preservado e apreciado pelas futuras gerações para compreenderem melhor suas origens e, sobretudo, sua relação com o espaço no qual vive.



Rodrigues Lima
“Memórias de Itatuba”
Óleo sobre tela
0,80 X 100 cm

Acervo da Galeria do Mosteiro Mãe da Ternura – Itatuba - PB

Nesse contexto, percebe-se que os alunos conhecem os trabalhos dos artistas apenas através dos meios de comunicação, principalmente através das redes sociais. Porém, em nas escolas é assunto fora de pauta.

Nos cruzamentos dos dados desta pesquisa, essas informações são ratificadas na resposta (12) da (P A – IV), em entrevista realizada com os professores que lecionam a disciplina de Arte em ambas as escolas. Segundo a docente, a escola não se interessa em levar os alunos para “conhecerem as produções culturais do seu próprio lugar.

Sob essa perspectiva, os PCN’s refletem sobre a necessidade dos conteúdos de Arte favorecerem o reconhecimento da cultura como formação de identidade, afirma,

Entende-se o estudante na escola como um produtor de cultura em formação. A escola deve incorporar o universo jovem, trabalhando seus valores estéticos, escolhas artísticas e padrões visuais. Não se pode imaginar uma escola que mantenha propostas educativas em que o universo cultural do aluno fique fora da sala de aula. A escola também deve ter propostas de orientação para jovens que ampliem seu repertório estético e os ajudem a posicionar-se criticamente sobre questões da vida artística e social do cidadão. (PCN’s 1998, p 64)

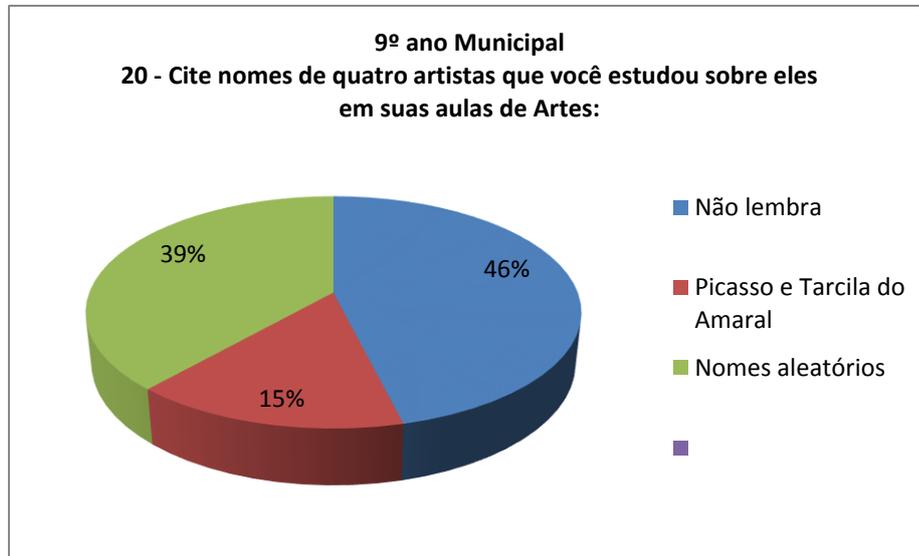


GRÁFICO 73: Artista conhecido para o 9 ano I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

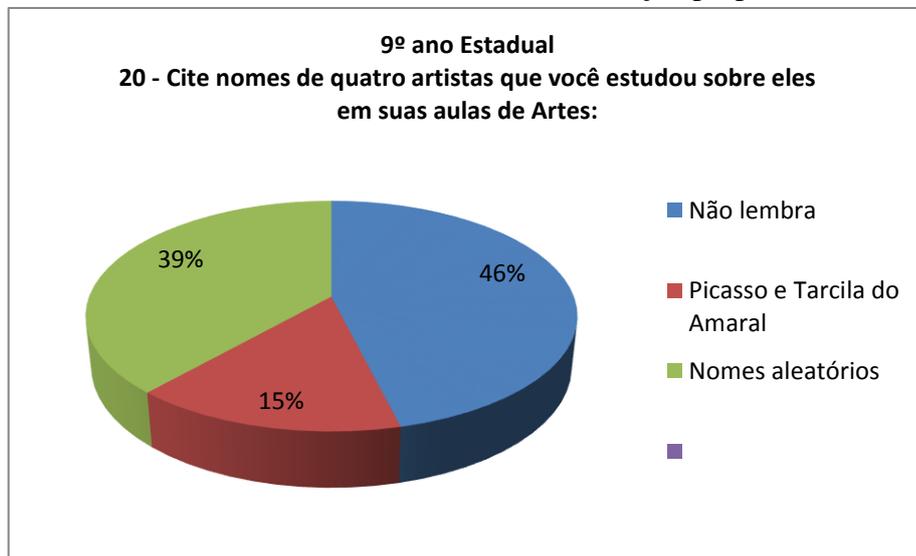


GRÁFICO 74: Artista conhecido para o 9 ano I
Fonte: coleta de dados/elaboração própria

Resposta	Resposta
Alunos 7º ano Municipal	Alunos 8º ano Estadual
- “Não estou lembrado”. (Aluno 01)	- “ ? “. (Aluno 01)
- “Não lembro”. (Aluno 02)	- “Não conheço nenhum“. (Aluno 02)
- “Aleijadinho, Romero Brito, Leonardo da Vinci”. (Aluno 03)	- “Charles Chaplin“. (Aluno 03)
- “Não mi lebro de nem Arte. So de um Charles Chapli ”. (Aluno 04)	- “Nenhum “. (Aluno 04)
- “Alejadinho, Chalin Chaplim, Augustode Campos, Max Bill ”. (Aluno 05)	- “nem uma“. (Aluno 05)
- “Charles Chaplin, Aleijadinho, Ajusto de Campos e Max Bill”. (Aluno 06)	- “Charles Chaplin e outros“. (Aluno 06)
- “Aleijadinho Francisco Piabia, Max Ernest, Man Reaj, Hannd Hoch”. (Aluno 07)	- “Charles Chaplin e outros“. (Aluno 07)
- “Aleijadinho, Charlei Chaplin”. (Aluno 08)	- “Charles Chaplin e outros“. (Aluno 08)
- “Aleijadinho, Marcel Duchamp, François picabea, Mase Ernst.”. (Aluno 09)	- “Charles Chaplin...“. (Aluno 09)
- “Charlin Chaplin, Alejadinho, Augusto de Campos, Max Bill”. (Aluno 10)	- “Charles, Cha plin“. (Aluno 10)
- “Salvador Dali, Romero Brito, Charles Chaplin, Antônio Francisco Lisboa”. (Aluno 11)	- “Philip Astley, Rodrigo Lima, Antônio Gonçalves dias, Castro Alve e Barata Ribeiro“. (Aluno 11)

- “Não lembro de nenhum artista.”. (Aluno 12)	- “Charle Chapolin”. (Aluno 12)
	- “Luiz Gonzaga e Chal plin”. (Aluno 13)
	- “Luiz Gonzaga, Charlês Chapli”. (Aluno 14)
	- “Philip Astley, Antônio Gonçalves dias, Castro Alves e Barata Ribeiro”. (Aluno 15)

TABELA 32: Artistas estudados para o 9 ano
Fonte: coleta de dados/ elaboração própria

É interessante destacar que, quando os discentes foram questionados sobre os tipos de modelaidades de Arte eram estudados na disciplina (conforme a resposta dada a pergunta 4), 72 % dos alunos da Escola Municipal e 100% o dos alunos da Escola Estadual responderam que estudam exclusivamente Arte Visuais. Nesse contexto subentende-se que no decorrer do ano letivo, esses alunos consigam lembrar-se de alguns dos nomes de Artistas estudados em sala de aula.

Apesar de está diante de uma turma de (9º ANO), que corresponde ao último ano do Ensino Fundamental, no momento da aplicação desse questionário foi possível identificar no semblante dos alunos certa tensão acompanhada de olhares perdidos e vazios, como se buscassem na memória nome de algum artista, mesmo que, aleatoriamente, não fizesse parte das atividades didáticas. Nesse clima de dúvida e tensão, o famoso hábito de “colar”, tentou vir à tona. Ou seja, faltava-lhes o mais importante: o conteúdo.

E a partir daí começaram a surgir alguns nomes que, possivelmente, não estivesse na pauta das aulas de Arte. Esse raciocínio se justifica a partir da resposta do (aluno 11)

- “Philip Astley, Rodrigo Lima, Antônio Gonçalves dias, Castro Alve e Barata Ribeiro”.
(Aluno 11)

Os nomes mais citados foram: Charles Chaplin, Aleijadinho, Antônio, Leonardo Da Vince. Dos vinte e cinco alunos participantes desta pesquisa, sete não conseguiram lembrar nenhum nome de artistas que tenham sido tema de estudos em sala de aula. Apesar de ser um dado real, não deixa de ser lamentável para qualquer Escola que leva a sério a educação através da Arte.

CONCLUSÃO

Durante todo o processo investigativo referente ao ensino de Arte em suas distintas modalidades (Arte visuais, Teatro, Música e Dança) nas escolas públicas de Educação Básica, tendo como amostra as Escolas Maurino Rodrigues de Andrade e Escola Estadual José Rodrigues de Ataíde, ambas extintas no município de Itatuba – Paraíba e a partir das análises realizadas aos dados coletados, foi possível identificar em cada objetivo específico que o ensino de Arte oferecido em ambas as instituições é ineficaz e não contribui para a formação intelectual de seus educandos.

Tomando como critérios as perguntas elaboradas que visavam cumprir aos objetivos traçados para a essa pesquisa, chegou-se as seguintes conclusões:

01 – A importância do currículo da disciplina de Arte em suas distintas modalidades na escola de Educação Básica, sob a perspectiva da gestão escolar

Ao responder sobre a importância do currículo da disciplina de Arte na escola na perspectiva da gestão escolar, a gestora municipal afirmou que considera o ensino de Arte importante porque desenvolve e desperta o aluno para valores éticos de cidadania.

Já a gestora estadual considera o currículo importante porque Arte é uma disciplina que pode reprovar o aluno, assim como qualquer outra da grade curricular da escola. Ainda afirma a gestora que, apesar de não saber informar que tipo de assunto os professores de Arte trabalham em sua escola, relata que hoje se estuda sobre história da Paraíba, Arte visuais e arte indígena. A gestora ainda frisou que existem todos esses conteúdos, como assuntos pertinentes ao ensino de Arte. Compreende-se que em sua equivocada concepção, sua escola está muito bem suprida no que se refere ao ensino de Arte.

02 – O perfil profissional dos docentes que lecionam a disciplina de Arte

Ao responder sobre o perfil profissional da professora de Arte que leciona em sua escola, a gestora municipal afirmou que a mesma seria graduada em pedagogia, além de ter algumas habilidades que a considera uma professora capaz de lecionar a disciplina de Arte em sua escola. Porém, ao entrevistarmos a professora, as informações divergiram.

Ao ser entrevistada, a referida professora, que leciona Arte tanto na Escola Municipal, quanto na Escola Estadual, afirmou não ter formação do magisterio. Justificou ainda que tem

apenas um curso técnico de extensão, qualificação considerada julgada suficiente para ser contratada pelas escolas pesquisadas para o ensino de Arte de seus educandos.

Já a gestora Estadual afirmou que os outros dois professores que lecionam Arte em sua escola têm o curso de pedagogia e é suficiente para ensinar a disciplina de Arte, bastando fazer apenas algum curso de extensão ou algum tipo de oficina de arte e já estará reputado a ministrar a disciplina de Arte.

Nesse contexto, diante das afirmações proferidas pelas respectivas gestoras, em primeiro lugar, fica evidente que o ensino de Arte não é levado a sério em suas respectivas escolas, uma vez que consideram ser suficiente ao docente “fazer um curso de extensão e ou fazer alguma oficina de arte” e assim estará reputado a lecionar os conteúdos pertinentes à disciplina de Arte em suas distintas modalidades: Arte visuais, Teatro, Música e Dança. Evidentemente o professor leigo não atente aos critérios estabelecidos para o pleno exercício de qualquer que seja a área de conhecimento ou atuação, principalmente no que se refere à nobre atividade de educar e formar cidadãos intelectualmente desenvolvidos.

Portando, diante de tal realidade, pode-se afirmar que, para a função de docente em Arte nas escolas públicas de Educação Básica existentes em Itatuba não existem docentes qualificados.

03 – O tipo de metodologia e conteúdos oferecidos nas aulas de Arte das escolas pesquisadas

Durante a entrevista franqueada a esta pesquisa, a P A - II, a única responsável pelo ensino de Arte na escola Municipal e uma das que lecionam na escola Estadual, relatou com detalhes sua metodologia no ensino de Arte.

Segundo a professora, um docente em Arte deve ser criativo para oferecer uma aula estimulante aos seus alunos. Nesse contexto a professora descreveu que para o exercício de algumas aulas, em seus planejamentos, pesquisa desenhos para colorir na internet e leva para seus alunos pintarem em sala de aula com as cores que simbolizem o estado de espírito de cada um naquele momento. Ao se aproximarem as datas comemorativas, procura os desenhos que tenham relação com as referidas datas e os leva para a sala de aula para que seus alunos pintem.

Nessas aulas, consideradas pela professora como as aulas práticas de Arte, a docente frisou que durante essas atividades, o professor deve ser sábio para estimular seus alunos que por ventura tenham dificuldades para pintar, mesmo percebendo que o aluno não desenvolveu

uma pintura bem feita, o professor deve procurar elevar sua auto estima elogiando-o, para que o alunos não fique triste.

Para outras aulas, a professora apresenta outra forma de metodologia em seu ensino de Arte: a partir de um texto previamente extraído da internet, a professora faz uma explanação verbal do conteúdo em uma aula expositiva, em seguida, na atividade prática da aula, atribuí aos alunos, a realização de uma pesquisa sobre o próprio texto, na perspectiva de elaborarem perguntas a partir do conteúdo pesquisado. Em seguida, a professora sugere que os alunos troquem as perguntas elaboradas entre si para responderem de acordo com o conhecimento de cada um. Essas atividades podem ser desenvolvidas em grupos ou individualmente. A professora concluiu afirmando que de acordo com o interesse dos alunos em sala de aula, as vezes as atividades dão certo, as vezes não.

Já o P A- III, licenciado e mestrando em Filosofia e Especialista em educação para as relações étnicos-raciais, relata que em sua metodologia de ensino de Arte, inicialmente, trabalha com aulas teóricas como forma de introdução dos conteúdos; posteriormente, procura realizar aulas práticas, caso estejam de acordo com as exigências dos conteúdos.

Segundo a P A - IV, suas aulas teóricas são ministradas por meio de textos, buscando referências de conteúdos dos livros didáticos com atividades xerocopiadas fazendo uso também de TVs, Vídeos baixados da internet, além das aulas práticas em sala de aula.

A partir dos relatos acima, referentes ao tipo de metodologia utilizada pelos professores que lecionam a disciplina de Arte em ambas as escolas pesquisadas, tendo ainda, sido ratificadas tais informações durante os cruzamentos de dados realizados com as informações colhidas nos questionários preenchidos pelos alunos, torna-se evidente que tais modelos de metodologias não atendem aos requisitos tanto da metodologia, quanto dos conteúdos estabelecidos para o ensino de Arte em nenhuma das modalidades existentes no currículo da disciplina.

Por compreender que os conteúdos da disciplina de Arte em suas distintas modalidades: Arte visuais, Teatro, Música e Dança, não podem ser criados do acaso, o ensino de Arte antes de tudo deve está fundamentado na História da Arte propriamente dita, em intimas conexões com a história da humanidade. Ademais, o currículo precisa está diretamente relacionada com as particularidades culturais de cada indivíduo, como também como forma de produção e identificação e reconhecimento entre diferentes espaços.

04 - As possíveis dificuldades encontradas pela gestão escolar para deixar de cumprir a LDB no que se refere ao ensino de Arte

Acerca das possíveis dificuldades em cumprir a LDB, no que se refer ao ensino de Arte, a gestora municipal afirma compreender, que não tendo estudado Arte em sua Educação Básica, o indivíduo terá dificuldades em sua criticidade ao longo de sua vida cotidiana, sentindo possíveis dificuldades para se socializarem no meio social em que vive.

Já a gestora estadual foi mais enfática em suas afirmações, declarando apenas que não tendo estudado Arte durante a Educação Básica, esses indivíduos se tornarão adultos “sem saber o que é Arte”. Nesse contexto, compreende-se que qualquer pesquisador, diante de tais afirmações ficaria perplexo, pois compreende-se que uma instituição educativa, principalmente uma escola de Educação Básica, deve primar por uma boa educação de seus educandos em todos os aspectos, na perspectiva de formá-los para uma consciência abrangente que contribua para o desenvolvimento integral do indivíduo, o que jamais acontecerá sem um ensino eficiente de Arte.

Diante de tais afirmações, em que apenas se relata o fato de ter ou não ter ensino de Arte nas instituições de ensino, sem avaliar qualquer grau de importância referente ao ensino de Arte na escolas, nem tampouco a dimensão dos prejuízos cognitivos causados à sua população discente, torna-se possível afirmar que a gestão estadual não compreende o ensino de Arte como conteúdo importante e indispensável no currículo de sua escola.

Já a gestora municipal, apesar de reconhecer aspectos que podem ser considerados pertinentes, dentro de sua concepção de ensino de Arte, não busca investir em um ensino de Arte com a qualidade necessária para a boa formação e o bom desenvolvimento de seus educandos.

05 - o grau de interesse dos alunos pelas aulas de Artes oferecidas nas escolas de Itatuba

No decorrer da pesquisa, tanto nas entrevistas com os professores que lecionam a disciplina de Arte, quanto no questionário aplicado com os alunos, foi possível identificar que no ensino de Arte em ambas as escolas pesquisadas predomina o fazer artístico, sempre voltado para as atividades do desenho e da pintura. Nesse contexto, percebeu-se que, naturalmente, nem todos os alunos têm aptidão ou simpatia por tais atividades. Em decorrência disso, não existindo outra alternativa de inclusão dos alunos nas atividades referentes aos conteúdos oferecidos nas aulas de Arte, uma parte significativa dos alunos, além de não demonstrarem interesse, passa a

ter uma concepção distorcida e equivocada e conseqüentemente passam a “nutrir” um certo preconceito e rejeição com a disciplina Arte.

O ensino de Arte, em sua plenitude, além de “imprimir” no aluno os conteúdos pertinentes à tradição histórica, deve encontrar alternativas para considerar as diferentes peculiaridades dos discentes em sala de aula, estimulando-os a extrair as suas potencialidades, na perspectiva de promover o desenvolvimento do educando e por conseguinte a transformação de sua realidade.

RECOMENDAÇÕES

Diante de tais conclusões referentes ao atual ensino de Arte oferecido nas Escolas públicas de Educação Básica no município de Itatuba – Paraíba, recomenda-se que para uma educação em Arte que seja capaz de contribuir para o desenvolvimento intelectual na formação de seus educandos, tanto a gestão Municipal, quanto a gestão Estadual, devem, primeiramente, adicionar o currículo da disciplina de Arte em suas distintas modalidades - Arte visuais, Teatro, Música e Dança - nas grades curriculares de ambas as instituições. Contando com um corpo docente com qualificação profissional em Arte especificamente qualificados para o exercício pleno de suas atividades em suas respectivas áreas de atuação, como prevê a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB, o ensino de Arte como disciplina indispensável, com seus conteúdos específicos em todas as fases da Educação Básica.

Nesse contexto, acredita-se que, sendo acolhidas as sugestões acima mencionadas, no que se refere ao ensino de Arte em suas instituições educativas, Itatuba contará com cidadãos intelectualmente mais desenvolvidos, capazes de realizarem leituras mais amplas sobre as capacidades de compreender a si mesmo e compreender a seu semelhante em diferentes contextos, compreender sua cultura estabelecendo relações com outras, tornando-os cidadão conectados com o universo, aptos a desenvolverem capacidades para interpretar e ou até transformar a sua realidade.

REFERÊNCIAS

- Albinatti, M. E. C. B. (2009). *Arte visuais. Arte II*. Belo Horizonte
- Argan, G.C. (1995). *Arte e Crítica de Arte*. Lisboa: Editorial Estampa;
- Arroyo, M. G. (2005). Educação de jovens e adultos: um campo de direito e de responsabilidade pública. Caderno de textos: 1ª conferência Municipal de Educação de Contagem – MG;
- Aumont, J. (2012). *A Imagem*. 16ª edição. Campinas: Papirus;
- Azevedo, F. (1976). *A transmissão da cultura*. São Paulo: Melhoramentos
- Barbosa, A.M. (1978). *Teoria e prática da Educação Artística*. São Paulo: Cultrix
- Barbosa, A. M. (1982). Recorte e colagem: Influência de Jonh Dewey no ensino de arte no Brasil. São Paulo: Cortez
- Barbosa, A. M. (1985). *Arte e educação: conflitos/acertos*. São Paulo: Editora Max Limonad Ltda.
- Barbosa, A. M. (1991). *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva
- Barbosa, A.M. (2001). *Ensino de arte: memória e história*. São Paulo: Pespectiva;
- Barbosa, A.M. (2002). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez;
- Barbosa, A.M., & Cunha, F.P. (Orgs). (2010). *A abordagem triangular no ensino das Arte e cultural visuais*. São Paulo: Cortez;
- Barbosa, A. M. (2010). *Arte Educação no Brasil: do modernismo ao pós-modernismo*. São Paulo: Cortez
- Brasil. (1996). *Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional*. República Federativa do Brasil
- Brasil. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte* – Brasília: MEC/SEF
- Brasil. (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. 6º volume. Brasília: MEC/SEF
- Buoro, A. (1996). *O olhar em construção*. São Paulo: Cortez
- Cananéa, F.A. (Org). (2012). *Educação e suas interfaces: conversas em torno da educação, da arte e da cultura*. João Pessoa: Imprell Gráfica e Editora;
- Cunha, S.R.V. (1999). *Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança*. Porto Alegre: Mediação.

- Fontana, R.; Cruz, N. (1997). *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual
- Fusari, M. F. R; Ferraz, M.H.C.T. (1994). *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez
- Glavinich, N. (2007). *Guía breve para la preparación de trabajos de investigación según el Manual de Estilo de Publicaciones de la American Psychological Association (A.P.A.)*.Asunción. Universidad Autónoma de Asunción;
- GOIÁS. (2007). *Currículo em Debate: reorientação curricular do 1º ao 9º ano*. 5º volume. Goiânia: Secretaria de Estado da Educação (SEE);
- Gonzalez, J. A. T; Fernandez, A. H. e Carmargo, C. B. (2014). *Aspectos fundamentais da pesquisa científica*. Assunção, Paraguai: Marben editora e gráfica;
- Gombrich, E.H. (1999). *A história da arte*. 16ª edição. (A.Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: LTC – Livros técnicos e científicos Editora S.A. (Obra original publicada em 1950);
- Haddad, D.A e Morbin, D.G. (2013). *A arte de fazer arte, 6º ano*. 4ª edição. São Paulo: Saraiva;
- Hobsbawn, E. (1995). *Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das letras.
- Huyche, R. (1986). A arte, sua natureza, sua história. In: Huyghe, René. *Sentido e destino da arte*. Vol.1. São Paulo: Edições 70;
- Koudela, I. D. (1998). *Jogos teatrais* (4º ed.). São Paulo: Perspectiva
- Kraus, R. (2002). *O fotográfico*. (A. M. Davée, Trad.). Barcelona: Editora Gustavo Gili, SA. (Obra original publicada em 1990);
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm
- Laban, R. (1990). *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone;
- Marques, I.A. (2001). *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. São Paulo: Cortez;
- Martins, M. C.; Picosque, G.; Guerra, M. T. T. (1998). *Didática no ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD
- Mattos, L. A. (1958). *Primórdios da Educação no Brasil: o período heroico (1549-1570)*. Rio Janeiro: Editora Aurora, 1958.
- Melo, J. M. (2008). *Mídia e educação*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Oliveira, M. O. (2014). Outros rumos na formação docente em Arte visuais. *Porto Alegre impresso*, 37 (1), 118-126.
- Pedrosa, M. (1986). *Mundo, homem, arte em crise*. 2ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva;

- Pedrosa, P. (Org). (2011). *O artista contemporâneo pernambucano e o ensino de arte*. Recife: MXM gráfica e editora Ltda. e editora universitária da UFPE;
- Piaget, J. (1975). *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar;
- Pillar, A.D. (Org). (1999). *A educação do olhar no ensino das Arte*. Porto Alegre: Meditação
- Pimentel, L.G. (2010). *Fruir, contextualizar e experimentar como possível estratégia básica para investigação e possibilidade de diversidade no ensino de Arte*. São Paulo: Cortez
- Portal domínio público. (2004). *Arte, educação e cultura*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf>
- Proença, G. (1997). *A História da arte*. 10^a edição. São Paulo: editora Ática;
- Read, H. (2003). *Escultura moderna: uma história concisa*. (A. A. Contrim, Trad.). São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1964);
- Ribeiro, J.M.B. (Org). (2000). *Trajectoria e políticas para o ensino das Arte no Brasil: Anais da XV CONFAEB*. Brasília: Ministério da Educação;
- Richer, I.M. (2003). *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das Artes visuais*. Campinas: Mercado de Letras;
- Rocha, T. M. (2005). *O programa TV na escola no município de Irecê: Limites e possibilidades da educação a distância no interior do Brasil*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Ba, Brasil
- Romanelli, O. O. (1987). *História da Educação no Brasil (1930/1973)*. Petrópolis: Vozes
- Saffioti, H. I. B. (1969). *A mulher na sociedade de classe: mito e realidade*. Petrópolis: Vozes.
- Santos, S. M. P. (2006). *Educação, arte e jogo*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Sans, P. T. C. (1995). *A criança e o artista: Fundamentos para o ensino das Arte plásticas*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus.
- Saviani, D. (2008). *História das ideias pedagógicas no Brasil*. 3^a ed. Campinas: Autores Associados.
- Vergara, S. C. (2003). *Gestão de pessoas*. (3^a ed.) São Paulo: Atlas
- Vianna, K. (1995). *A Dança*. São Paulo: Siciliano;
- Zaccara, M. e Pedrosa, S. (Orgs). (2010). *Arte visuais e suas conexões: panorama de pesquisa*. Recife: Editora Universitária da UFPE.

ANEXOS

Anexo A – Autorização assinada pela direção da escola Municipal de Ensino Fundamental Maurino Rodrigues de Andrade para realização da pesquisa

E.M.E.F Maurino Rodrigues de Andrade
Itatuba/PB

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
DO MUNICÍPIO
ITATUBA-PARAÍBA

À direção da Escola Maurino Rodrigues de Andrade
Sr(a) Diretor(a) Márcia Cristino Andrade Ribeiro

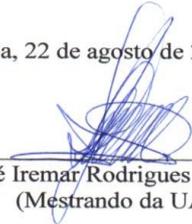
Prezado(a) senhor(a),

JOSÉ IREMAR ROGRIGUES GOMES, aluno do Programa de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção - (UAA), no Paraguai, está desenvolvendo a pesquisa intitulada **O ensino de artes em seus múltiplos contextos nas escolas de educação básica no município de Itatuba – Paraíba**, que tem como objetivo geral analisar o ensino e a formação do currículo de Artes em seus múltiplos contextos nas escolas públicas de ensino básico do município de Itatuba - Paraíba. Os objetivos específicos são: descrever que metodologias são utilizadas pelos profissionais do ensino de Artes nas escolas de educação básica em Itatuba; identificar como os gestores educacionais do município de Itatuba buscam cumprir as leis instituídas pela LDB concernentes ao ensino de Artes na educação básica; refletir acerca da importância e da necessidade de profissionais habilitados na construção de uma estrutura curricular em Artes, em seus múltiplos contexto, tendo como parâmetro as instituições de ensino básico no município de Itatuba. Nesta perspectiva, o mestrando solicita a autorização de Vossa Senhoria para coletar, neste estabelecimento de ensino, através da aplicação de questionários e entrevistas, as informações necessárias a fim de que seus objetivos sejam alcançados de maneira satisfatória.

Informa, ainda, que no desenvolvimento de sua Dissertação, os nomes dos profissionais envolvidos serão mantidos em sigilo, a fim de preservar-lhes a identidade.

Nestes termos, pede e aguarda deferimento,

Itatuba, 22 de agosto de 2016.


José Iremar Rodrigues Gomes
(Mestrando da UAA)

Márcia Cristino Andrade Ribeiro
Direção da Escola

Márcia Cristina Andrade Ribeiro
Secretária Adjunta
Mat. 3049

Anexo B - Autorização assinada pela direção da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Rodrigues de Ataíde para realização da pesquisa.

À direção da Escola Est. de En. Fundamental e Médio J.R. de Ataíde
Sr(a) Diretor(a) Severina Martins de Andrade

Prezado(a) senhor(a),

E.E.E.F.M. José Rodrigues de Ataíde
Rua Antonia de Andrade Cavalcanti, s/nº
Centro - Itatuba-PB - Fone: 3398-1112

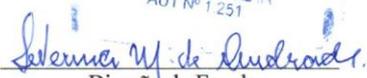
JOSÉ IREMAR ROGRIGUES GOMES, aluno do Programa de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção - (UAA), no Paraguai, está desenvolvendo a pesquisa intitulada **O ensino de artes em seus múltiplos contextos nas escolas de educação básica no município de Itatuba – Paraíba**, que tem como objetivo geral analisar o ensino e a formação do currículo de Artes em seus múltiplos contextos nas escolas públicas de ensino básico do município de Itatuba - Paraíba. Os objetivos específicos são: descrever que metodologias são utilizadas pelos profissionais do ensino de Artes nas escolas de educação básica em Itatuba; identificar como os gestores educacionais do município de Itatuba buscam cumprir as leis instituídas pela LDB concernentes ao ensino de Artes na educação básica; refletir acerca da importância e da necessidade de profissionais habilitados na construção de uma estrutura curricular em Artes, em seus múltiplos contexto, tendo como parâmetro as instituições de ensino básico no município de Itatuba. Nesta perspectiva, o mestrando solicita a autorização de Vossa Senhoria para coletar, neste estabelecimento de ensino, através da aplicação de questionários e entrevistas, as informações necessárias a fim de que seus objetivos sejam alcançados de maneira satisfatória.

Informa, ainda, que no desenvolvimento de sua Dissertação, os nomes dos profissionais envolvidos serão mantidos em sigilo, a fim de preservar-lhes a identidade.

Nestes termos, pede e aguarda deferimento,

Itatuba, 22 de agosto de 2016.


José Iremar Rodrigues Gomes
(Mestrando da UAA)


Severina Martins de Andrade
GESTORA ESCOLAR
AUT Nº 1.251

Direção da Escola

Recebido
02/08/2016

APÊNDICES

Apêndice A – Entrevista semiestruturada para gestão da escola Municipal e Estadual de Itatuba – PB

Entrevista com gestor escolar

Entrevista (01)

Esta entrevista composta por 10 perguntas tem o objetivo de colher dados estatísticos para o desenvolvimento de uma tese de mestrado junto ao Programa de Pós-graduação da Universidade Autônoma de Assunção – Paraguai, sob a orientação do professor Doutor Antônio Torres. A pesquisa intitulada **“O ensino de Arte em suas distintas modalidades nas escolas de Educação Básica no município de Itatuba – Paraíba”** tem como objetivo geral analisar o ensino e a estrutura do currículo da disciplina de Arte em suas distintas modalidades nas escolas públicas de ensino básico do município de Itatuba – Paraíba.

Os objetivos específicos são: descrever que metodologias são utilizadas pelos profissionais do ensino de Arte nas escolas de Educação Básica em Itatuba; identificar como os gestores educacionais do município de Itatuba buscam cumprir as leis instituídas pela LDB concernentes ao ensino de Arte na Educação Básica; refletir acerca da importância e da necessidade de profissionais habilitados na construção de uma estrutura curricular em Arte, tendo como parâmetro as instituições de ensino básico instaladas naquele município.

Os dados estatísticos a serem colhidos nesse questionário estarão relacionados aos conteúdos, metodologia e eficácia do ensino da disciplina de Arte oferecidos pela Escola Estadual José Rodrigues de Ataíde – Itatuba – Paraíba aos seus alunos. As respostas colhidas auxiliarão a demarcação de um corpus de análise que serão utilizados apenas para fins acadêmicos, garantindo aos entrevistados o pleno anonimato.

Perguntas:

01- Há ensino de Arte na escola? A partir de que série?

02- Qual a importância da disciplina de Arte em suas distintas modalidades no currículo de uma escola de Educação Básica?

03- Quantos professores lecionam na disciplina de Arte em sua escola? Quantos seriam necessários para atender a demanda da escola? Quantas horas/aulas são dedicadas à disciplina de Arte em sua escola?

04- Os professores possuem formação específica na área de Arte?

() sim () não

a. Em caso afirmativo, a formação do(a) docente é em que habilitação?

() Arte visuais () música () teatro () dança

b. Em caso negativo, qual a formação dos professores que lecionam a disciplina de Arte? E qual a justificativa para a não contratação de professores com licenciatura específica para a docência nessa disciplina em suas distintas modalidades: Arte visuais, Música, Teatro ou Dança?

05. Como a gestão enxerga o desempenho docente dos professores que lecionam a disciplina de Arte em sua escola?

06. Os professores que lecionam a disciplina de Arte elaboram previamente um plano de aula para desempenhar suas atividades? A aula ministrada corresponde à aula do planejamento?

07. A gestão da escola oferece autonomia aos professores que lecionam a disciplina de Arte para a realização de suas aulas dentro ou fora do espaço escolar?

08. A gestão avalia o ensino de Arte oferecido em sua escola como suficiente para a formação do educando como determina a LDB 9394/96?

Sim () Não ()

09. Em caso afirmativo, cite os pontos que estão em consonância com a LDB 9394/96 no que se refere ensino de Arte de sua escola de Educação Básica

10. Em caso negativo, identifique quais são as dificuldades encontradas pela gestão para o devido cumprimento da LDB 9394/96 no que se refere ao ensino de Arte na Educação Básica.

11. Quais são os possíveis prejuízos cognitivos causados ao educando que não tem acesso ao ensino de Arte nas séries da educação fundamental?

12. Nos últimos concursos públicos realizados na cidade de Itatuba, quantas vagas foram destinadas a professores de Arte para atender as demandas do município?

Apêndice B – Entrevista semiestruturada para os professores da disciplina de Arte da escola Municipal e Estadual

Entrevista (02)

Entrevista com professores que lecionam a disciplina de Arte:

Esta entrevista, composta por 14 perguntas, tem o objetivo de colher dados estatísticos para o desenvolvimento de uma tese de mestrado junto ao Programa de Pós-graduação da Universidade Autônoma de Assunção – Paraguai, sob a orientação do professor Doutor Antônio Torres. A pesquisa intitulada “**O ensino de Arte em suas distintas modalidades nas escolas de Educação Básica no município de Itatuba – Paraíba**” tem como objetivo geral analisar o ensino e a estrutura do currículo da disciplina de Arte em suas distintas modalidades nas escolas públicas de ensino básico do município de Itatuba – Paraíba.

Os objetivos específicos são: descrever que metodologias são utilizadas pelos profissionais do ensino de Arte nas escolas de Educação Básica em Itatuba; identificar como os gestores educacionais do município de Itatuba buscam cumprir as leis instituídas pela LDB concernentes ao ensino de Arte na Educação Básica; refletir acerca da importância e da necessidade de profissionais habilitados na construção de uma estrutura curricular em Arte, tendo como parâmetro as instituições de ensino básico instaladas naquele município.

Os dados estatísticos a serem colhidos nesse questionário estarão relacionados aos conteúdos, metodologia e eficácia do ensino da disciplina de Arte oferecidos pela Escola Estadual José Rodrigues de Ataíde – Itatuba – Paraíba aos seus alunos. As respostas colhidas auxiliarão a demarcação de um corpus de análise que serão utilizados apenas para fins acadêmicos, garantindo aos entrevistados o pleno anonimato.

Perguntas:

- 1- Há quanto tempo você leciona a disciplina de Arte?

2- Qual importância do ensino de Arte na formação do aluno da Educação Básica?

3- Qual sua formação acadêmica? Em que ano e instituição concluiu sua graduação?

4- Você gosta de Lecionar a disciplina de Arte? Qual das modalidades pertinentes à disciplina você ensina?

5- Além da sua graduação, você já realizou algum curso de pós – graduação e ou participa de congressos, palestras e ou simpósios relacionados ao ensino de Arte?

6-

7- Suas aulas são previamente elaboradas? Você costuma fazer uso dos conteúdos sugeridos pelos livros didáticos oferecidos às escolas?

8- Quais são os critérios utilizados para a seleção dos conteúdos oferecidos em sala de aula?

9- Como você desenvolve sua didática em sala de aula? Descreva:

10- Como você avalia o grau de interesse dos alunos pelas aulas de Arte?

11- A escola lhe oferece autonomia para realizar aulas de Arte fora do espaço convencional escolar?

12- Quantas horas/aulas de Arte semanais são dedicadas a cada turma?

13- Em suas aulas, você promove atividades com os alunos acerca da produção artística local?

-
- 14- Segundo Barbosa (2007), a Arte na formação global do educando, propicia não somente o desenvolvimento próprio do aluno, mas a interligação com a dinâmica social de transformação da realidade. Nesse contexto, quais são os “Prejuízos” causados à criança pela ausência da disciplina de Arte nas séries iniciais da educação fundamental?
-
-

- 15 - Quais são os critérios de avaliação adotados para a atribuição das notas dos alunos em sua disciplina?
-
-

Apêndice C – Questionário para os alunos do 6º ao 9º ano de ensino fundamental da escola Municipal e Estadual de Itatuba – PB

Questionário com alunos

Este questionário, composto por 20 perguntas, tem o objetivo de colher dados estatísticos para o desenvolvimento de uma tese de mestrado junto ao Programa de Pós-graduação da Universidade Autônoma de Assunção – Paraguai, sob a orientação do professor Doutor Antônio Torres. A pesquisa intitulada **“O ensino de Arte em suas distintas modalidades nas escolas de Educação Básica no município de Itatuba – Paraíba”** tem como objetivo geral analisar o ensino e a estrutura do currículo da disciplina de Arte em suas distintas modalidades nas escolas públicas de ensino básico do município de Itatuba – Paraíba.

Os objetivos específicos são: descrever que metodologias são utilizadas pelos profissionais do ensino de Arte nas escolas de Educação Básica em Itatuba; identificar como os gestores educacionais do município de Itatuba buscam cumprir as leis instituídas pela LDB concernentes ao ensino de Arte na Educação Básica; refletir acerca da importância e da necessidade de profissionais habilitados na construção de uma estrutura curricular em Arte, tendo como parâmetro as instituições de ensino básico instaladas naquele município.

Os dados estatísticos a serem colhidos nesse questionário estarão relacionados aos conteúdos, metodologia e eficácia do ensino da disciplina de Arte oferecidos pela Escola Estadual José Rodrigues de Ataíde – Itatuba – Paraíba aos seus alunos. As respostas colhidas auxiliarão a demarcação de um corpus de análise que serão utilizados apenas para fins acadêmicos, garantindo aos entrevistados o pleno anonimato.

Questões:

- 1- Em sua opinião o que significa Arte?

Descreva:

2- Existem aulas de Arte em sua escola?

- Diariamente
- 03 vezes por semana
- 01 vez por semana
- Nenhuma vez por semana

3- Você gosta das aulas de Arte da sua escola? Em caso negativo, como você gostaria que fossem essas aulas?

- Gosta muito
- Regula
- Gosta pouco
- Não gosta

4- Na disciplina de Arte, qual das modalidades é oferecida em sua turma?

- Arte visuais
- Teatro
- Música
- Dança

5- Na modalidade do ensino de Arte (ARTE VISUAIS) em sua escola existem aulas teórico-práticas?

- 01 vez por semana
- 02 vezes por semana
- As vezes
- Nunca

6- Na modalidade do ensino de Arte (TEATRO) em sua escola existem práticas?

- 01 vez por semana
- 02 vezes por semana
- As vezes
- Nunca

7- Na modalidade do ensino de Arte (MÚSICA) existem aulas teórico-práticas?

- 01 vez por semana
- 02 vezes por semana
- As vezes
- Nunca

8- Na modalidade do ensino de Arte (DANÇA) existe aula teórica-prática?

- 01 vez por semana
- 02 vezes por semana
- As vezes
- Nunca

9- Você já visitou alguma exposição de Arte visuais?

- 01 vez
- de 03 a 05 vezes
- de 05 a 10 vezes
- Nunca

10- Você já foi a um Museu ou Galeria de Arte?

- 01 vez
- de 03 a 05 vezes
- de 05 a 10 vezes
- Nunca

11- Você já assistiu a uma peça em um teatro?

- 01 vez
- de 03 a 05 vezes
- de 05 a 10 vezes
- Nunca

12- Você já assistiu a uma peça de teatro em algum outro espaço alternativo?

Praça pública

Igreja

Escola

Outro? Cite: _____

Nunca

13- Você já assistiu presencialmente a um concerto de música executado por alguma orquestra?

01 vez

de 03 a 05 vezes

de 05 a 10 vezes

Nunca

14- Na disciplina de Arte, você já teve aula de observação fora do espaço escolar?

01 vez

de 03 a 05 vezes

de 05 a 10 vezes

Nunca

15- Nas aulas de Arte, você já realizou alguma pintura em sala de aula?

01 vez

de 03 a 05 vezes

de 05 a 10 vezes

Nunca

16- Em sala de aula você já assistiu a algum filme relacionado a Arte?

01 vez

de 03 a 05 vezes

de 05 a 10 vezes

Nunca

17- Como são realizadas as avaliações da disciplina de Arte em sala de aula?

- () Provas escritas
- () Seminários discursivos em grupos
- () Reprodução de desenhos ou pinturas
- () Auto avaliação

Descreva como:

18- Em sua casa, existe alguma obra de Arte? Descreva:

19- Você conhece algum artista nascido em sua cidade?

Descreva:

20- Cite nomes de quatro artistas que você estudou sobre eles em sua aula de Arte:
